

| | |
|------|----|
| Casa | R |
| Gab. | R |
| Est. | 13 |
| Tab. | 13 |
| N.º | 10 |

Aspirare, que
est deus regis
et regem conseruet
in salute
omni

R
eroma
400

Contra simoniam
et heresiam
et in salutem
et in salutem

1664

Dous de S. Domingy de Enxarinas

2

THE SOVRO
DE
PRVDENTES,
NOVAMENTE TIRADO ALVZ,

POR

52999

GASPAR CARDOZO DE SEQVEIRA
Mathematico, natural da Villa de Murça.

CONTEM EM SI QVATRO
cuja relação vay no seguinte logg.

Impresso nesta Quarta impressão cõ o Pronostico, & Lunario
perpetuo, feyto pello mesmo Author.

OFFERECIDO AO REVERENDISSIMO E SAPIENTISSIMO
Padre Mestre Frey Luis de Saa ViceCâcelario que foy desta Vniversidade de
Coimbra, ViceReitor della, & perpetuo Decano, Lente Proprietario
de Prima da Sagrada Theologia speculativa.

*godo
gobal
gocima*



C

EM COIMBRA, Com todas as licenças necessarias,
Na Impressão da Viuva de Manoel Carvalho Impressor da
Vniversidade, Anno de 1711
Acosta de Manoel de Figueiredo me ~~1711~~ *ros.*

Esse tenor ha de Bem so
quem lochar so some a dar
quando me ha de sim
guar sa de e sim

J. Bem so

Machomano, natural da Villa de Murcia

ONTEM E M SI QUATRO

prollo ditta Quarta impetrio de e tronoffo, e lantio
pupelao, e pro bello mltimo Anior.

EM COMBRA, Cantaria de lantio, mltimo
de lantio, e pro bello mltimo Anior.

EM COMBRA, Cantaria de lantio, mltimo
de lantio, e pro bello mltimo Anior.

EM COMBRA, Cantaria de lantio, mltimo
de lantio, e pro bello mltimo Anior.

2

AO REVERENDISSIMO, E SAPIENTISSIMO
PADRE MESTRE FREY LVIS DE SAA
Vice Canselario que foy desta Vniversidade de Co-
imbra, Vice Reitor della, & perpetuo Decano,
Lente Proprietario de Prima da Sagrada
Theologia speculativa.

52999

SENHOR.



ESTE Theouro de prudētes faltara a obri-
gação de seu titolo, sendo buscava a Vossa Re-
verendissima pera seu Mecenas, assim por
seu sangue, letras, & virtudes, como porque
saindo à luz debaixo da protecção do Illus-
trissimo Senhor Manoel de Saldanha Reitor
q̄ foy desta insigne Vniversidade, & a quem
Vossa Reverendissima soccedeo no governo della por sua morte, he
força q̄ a Vossa Reverendissima recorra em falta delle imitado aos
sabios destas escollas q̄ pera não acharem menos o bom governo de
tão grande Prelado, buscarão o de Vossa Reverendissima cō geral
aplauzo, & approvaçãõ de todos. E o effeito mostrou quanto af-
sertarão porque na igualdade de suas justificadas acçoens, cali-
ficou Vossa Reverendissima bem, ser prudencia valer se a Vniver-
sidade de Vossa Reverendissima pera governalla nas ausencias
de seus Reitores, como outra ves soccedeo na falta & morte do
Illustrissimo Senhor Rodrigo de Miranda Henriques, tornan-
do os mesmos elleitores a obrigar a Vossa Reverendissima a que os
governasse, tendo em vida deste Senhor servido de Vice Cansela-
rio desta mesma Vniversidade por elleiçãõ della, & approvaçãõ
da sagrada Religião de Santa Cruz, cujo Geral he só o perpetuo
Cancelario, sendo Vossa Reverendissima o unico mestre della, que
exercitou este officio pello theouro manifesto de sua muita pru-
dencia

dencia, & se este no bom governo destas escollas de Vossa Reverendissima he perpetuo Decano, está já publico, resão serã, que o não occulte Vossa Reverendissima às mais Vniversidades nas obras q̄ tem composto, sayá Vossa Reverendissima sobre a primeira parte toda de S. Thomas que tem dittado, como primario que he na sagrada Theologia, q̄ não he rezão q̄ o que está já divulgado nas postillas de seus discipulos, não suba a andar pellas estantes dos mestres, que tambem aprenderão de Vossa Reverendissima. Divulgue Vossa Reverendissima os dous tomos que tem composto sobre a geração de Christo intitulos ambos, Arbor Melior, Fructus optimus, não fique esta arvore da scientia fechada no paraiço da Cella de Vossa Reverendissima, pois de seu fruto se espera grande fruto. E se nos tempos de hoje, até nesta Corte de Minerua, os instrumentos bellicos tudo inquietão & alvoração ensine Vossa Reverendissima aos fieis como ham de tomar as Armas cõtra os Herejes modernos Iansenistas, & contra quem a Santidade de Innocentio decimo vibrou a espada da Igreja, de Vossa Reverendissima à estampa o seu livro que contra elles compos, intitulado, Manoplia Catholicorum, onde a graça vitoriosa de seus emulos, salvando a liberdade, cattiva com vivas resoens aos inimigos de ambas, mostrando com evidencias quão suave he o juizo de Christo, & como Deos não obriga a impossivens, nem encontra o livre arbitrio cõ a efficacia da graça, consedida pellos meritos da morte de Christo, que por todos igualmente deu a vida. Manifeste finalmente Vossa Reverendissima o seu Escudo Cisterciense, q̄ tambem compos, não na forja de Vlcano, mas na officina dourada de Apollo, escrito com pena douro, que com a sua compete, Pera que assim conheça o mundo todo, que he Vossa Reverendissima o verdadeiro Thesouro de prudentes. Guarde Deos a Illustre pessoa de Vossa Reverendissima por muitos annos pera honra destas Escollas.

Valle.

Criado de Vossa Reverendissima,

Manoel de Figuciredo.

3
Licença do Santo Officio.

P Odefe tornar a imprimir o Livro de que faz menção, & impresso tornarà ao Confelt. o para se conferir, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Lisboa 13. de Novembro de 1663.

Frey Pedro de Magalhães.

Rocha

Magalhães de Menezes.

P Odefe imprimir. Lisboa 16. de Novembro de 1663.

Fr. Bispo de Targa.

Licença do Paço.

P Odefe tornar a imprimir vistas as licenças do Ordinario, & Santo Officio, & impreço tornara à meza pera se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 17. de Novembro de 1663.

Moura T. P.

João Velho Barretto.

Sylva.

PROLOGO

LEITOR.

Pera cuitat ao prudente Leitor, o trabalho de descursar a rezaõ do titulo deste volume, deue saber, que supposto que se ja fabricado, pera que todos se aproueitem delle, sò os prudentes o farão, porque os taes sabem conhecer as cousas, & estimalas no que valem. E assi tambem, se os prudentes não manifestarem as curiosidades delle, estarão como thesouros encerradas, pella qual rezão lhe cabe bem o tal titulo de Thesouro de Prudêtes. O qual tem quatro liuros, diuididos em dez tratados.

O primeiro he do Computo Ecclesiastico, com muitas regras curiosas.

O segundo, de segredos naturaes, pera plantar, enxertar, semear, & fazer noras que andem por si; & como os Astrologos ruficos saberão pronosticar de tempos, & nouidades com o Pronostico & Lunario perpetuo.

O terceiro, de cousas importantes à Medicina, & Cirurgia, com muitos remedios ja experimentados.

O quarto de Arismetica por numeros inteiros.

O quinto da mesma arte, por numeros quebrados.

O sexto, de muytas curiosidades, tiradas da mesma arte, pera boa conuerção.

O septimo da Sphera, por nouo estillo, & facil de entender.

O oçtauo da fabrica dos Relogios diurnos & nocturnos.

O nono, da medição das horas planetarias.

O decimo, da Astrologia, & preparação das duas figuras, que se vĩaõ na judiciaria primitiua, que he pera julgar de tempos, doenças, nouidades, & outras cousas de importancia, pera entendimento da seguada parte, que com muyta curiosidade, se está compondo.

4

SONETO

Fazem cã seu thesouro os auarentos
 De ouro, & de pedras preciosas,
 Buscando muytas vias perigosas,
 Pera porem no fito seus intentos.
 Sobmetem alma, & corpo a mil tormentos,
 As horas passãõ sempre desgostozas,
 Nem querem saber cousas curiosas,
 Prezadas de subtis entendimentos.
 Differente he o author neste Thesouro,
 Que todos os seus bens, sua riqueza,
 Nãõ sãõ ricas perlas, prata, & ouro.
 Doutra Minerua he, cuja beleza.
 Feiçoës, brando jesto, cabello louro.
 Vale muito mais, que o de Veneza.

Theodosio Cardozo

SONETO.

Leuantase al Cielo de continuo
 Neptuno las arenas agotando,
 Com misero naufragio amenazando
 Al triste nauegante peregrino.
 Despues que el ledo Borto, el mar Euxino,
 Passò el blanco lienço al viento dando,
 Para la Colchos Scythica volando
 Puso en sosiego al punto dragontino.
 Ansi, por titenemos osadia
 De penetrar los globos celestiales,
 Hasta llegar al quadro del extremo.
 Porque camino facil no lo auia,
 Para que pescudassem los mortales
 Lo que descubre tu saber supremo.

Soneto

Soneto do mesmo.

Por su thesoro, insigne, al rico Mida
Fue por las dos Spheras conocido
La lyra terpandrina bien ha sido
De todo el uniuerso recebida.
La mano de Tymante esclarecida
No puso Rodamonte nel oluido,
La fama al Cielo a Zeuxis ha subido,
Do tiene su cabeça recogida.
Mida, Terpandro, Zeuxis, y Tymante
Veràs sabio Lector neste Thesoro,
Lleno de finas perlas, & esmeraldas.
Y no pares aqui, passa adelante,
Y de las lithisontes com oro
Haras para tu frente mil guirnaldas.
Follos de oro cercados

SONETO





LIVRO PRIMEIRO

DO COMPVTO ECCLESIASTICO,

com algũas annotaçõens proueitofas aos Par-
rochos, com o Lunario que dura
deste Anno de 1612. atè
o de 1699.

Capitulo primeiro, da aduertencia dos Annos, & Dias.



ANTES de entrarmos á pratica desta arte, será pro-
ueitoso, tratarmos, pera melhor declaração della,
das differenças, que ha de Annos, & Dias. Pello que
se ha de notar, que em hum mesmo anno, ha duas
differenças de anno, hum chamado solar, & outro
lunar. O anno solar consta de hum perfeito mouimento, q̃ o Sol
faz em os 12. meses do anno, em o qual se gastão 365. dias, & 6.
horas, menos 10. minutos, & 48. segundos (tem hũa hora 60.
minutos, & cada minuto 60. segundos.) O anno lunar consta de
12. Lũas nouas, & cheas, & em as quais se gastão 354. dias, & 5.
horas, & 50. minutos. E a differença, que ha de 365. dias, de que
se compõe anno solar, a 354. que tem o lunar, são 11. pentos, que
a Epacta vai crescendo, em cada hum anno, como ao diante em
seu lugar declararemos.

Assi tambem se deue notar, que em o mesmo dia, ha 4. diffe-
renças, de dia, s, dia natural, dia artificial, dia de direito civil,
dia seruil. O dia natural contem em sy 24. horas, começadas

Theſouro de prudentes.

em qualquer ponto do dia, ou noite, & acabadas em outro ponto semelhante, & chamasse natural, porque naturalmente, em 24. horas, faz o Primo mouil & sua reuolucaõ perfeita. Podesse applicar o principio deste dia à hũa mea noite, & acabado em a seguinte mea noite, por ser o tempo em que a sagrada Igreja, nos manda guardar as Festas, & Sanctos, & jejũar suas vesporas. Dia artificial, segundo alguns Autores, he de Sol nascido, á Sol posto, & chamãolhe artificial, por ser o tempo em que se exercitão todas as artes: mas segundo os Egyptios, dia artificial contem 24. horas, começadas em o meo Dia, & acabadas em outro meo dia seguinte, & chamãolhe elles artificial, porque por este artificio, vem os Mathematicos em mais puro conhecimento dos mouimentos Celestes. Dia de direito Ciuil se diz, de Sol nascido, a Sol posto, porque antes de nascido, & despois de posto, não se permitem audiencias, nem outros autos judiciaes. Dia feruil se diz, tanto que á aurora, & laz da menhãa nos dê lugar, pera nos aproueitarmos do seruiço, até que á extremidade, & fim do mesmo dia, não lho tolhe.

Capitulo segundo, da Etymologia do Aureo numero, & como se vsará delle.

O Aureo numero he hũa copia de annos, q̃ não pode passar de 19. causada do mouimento, & reuolução da Lũa, porque se neste anno presente de 1640. temos Lũa noua em 22. de Janeiro, não tornará a ser noua em os mesmos 22. deste mes, senam daqui a 19. annos. E como isto fosse alcançado por Julio Cæsar, achando em esta copia sufficiencia, para por ella se saber as lũa nouas, & cheas, a mandou escreuer pellas portas das Cidades, & Villas de Egypto, cõ letras de ouro, que dizião numero 19. para que todos se a proueitassẽ della, & daqui a tomãrão os Romanos, os quaes, p orque achãrão escritas com letras de ouro
lhe

lhe poseraõ aureo numero por nome. Tinhaõ os Romanos em o anno do nascimento de nosso Senhor, de aureo numero 2. do qual anno inclusive atè o de 1500. outrosi inclusive: com hum que avia em o anno antes do nascimento de nosso Senhor, fazẽ setenta & nove vezes dezanove, sem crescer, nem faltar ponto: & pera evitarmos o trabalho de contarmos tantas vezes 19. pera sabermos em qualquer anno quantos ha de aureo numero, deixaremos de parte os 1500. E em os mais annos, veremos, que vezes ha, 20. tomando de cada 20. hum ponto em a memoria, & estes ajuntaremos aos que dos 20. sobejarem, & o que tudo fizer em somma, serâ o aureo numero daquelle anno, não passando de 19. porque passando os pontos passantes servirão de aureo numero.

Exemplo.

Pera sabermos no anno de 1612. quãtos ha de aureo numero, deixando de parte os 1500. ficaõ 112. E porque em 100. ha cinco vezes vinte, aos cinco pontos que daqui tomamos, juntos aos 12. que restão, fazem 17. E tantos diremos que ha de aureo numero, em este anno: & esta ordẽ guardaremos em outro qualquer anno, em que quizermos saber seu aureo numero.

Capitulo terceiro, da Epacta.

A Epacta he hũ numero, q̃ não pode passar de 30. causado do movimento, & reuolução de Lũa: porque de Lũa nova, a Lũa nova, o mais que se dá são 30. dias. Vai esta Epacta crescendo em cada hũ anno onze pontos, que são os onze dias, que faz ventage o anno solar ao lunar, como em o primeiro capitulo fica dito. E por esta concurrencia ordinaria de onze pontos em cada hum anno, os antigos lhe chamãram concorrente, agora os modernos lhe chamão, Epacta, que quer dizer, concerto,

Theſouro de prudentes,

pello concerto, & conformidade que ha entre a copia do aureo numero, & os numeros que eſtao em o dedo polegar deſta mão. E pera ſabermos em cada hum anno, quãtos ha de Epacta, he neceſſario ſaberſe primeiro, quantos em o dito anno ha de aureo numero, & os que ouer contaremos pellas juntas do dedo polegar atras, começando em a junta onde eſtao 30. E continuando atè ſe acabar a copia do aureo numero, & em a junta onde acabar a ſomma que a dita junta tiuer, ajuntaremos a copia do aureo numero, & o que tudo fizer em ſomma, ſerã a Epacta daquelle anno, não paſſando de 30. porque paſſando os pontos paſſantes, ſeruirão de Epacta.



Exemplo.

Pera ſabermos quantos ha de Epacta em o anno de 1612. pois temos ſabido que no dito anno, ha 17. de aureo numero, eſtes 17. contaremos como aſſima fica dito, começando em a junta, onde eſtao 30. dizendo hũ, & onde eſtao 10. diremos dous, & onde eſtao 20. diremos tres, tornando ós 30. com quatro, & continuando, acharemos que acabão os 17. em a junta

ta onde estão 10. ajuntando pois estes 10. aos 17. que vamos cõ-
tando fazem 27. & tantos diremos que seruem de Epacta neste
dito anno, & esta ordem guardaremos em outro qualquer anno,
cuja Epacta quizermos saber. E aduirtasse, que supposto q̄ temos
dito, q̄ a Epacta em cada hũ anno vay crescendo 11. pontos, tem
esta regra excepção, porque em qualquer anno que ouuer 19. de
Epacta, em o seguinte anno auerá hũ, & assi fica crescendo 12. pō-
tos do tal anno.

Capitulo quarto, da letra Dominical.

As letras que seruem de Dominicaes, são estas A, B, C, D, E,
F, G, & são 7. porq̄ imitam os 7. dias da semana, estas se
dobram, ou repetem quatro vezes, & fazem 28. imitando a hũ
movimento que o Sol faz, em 28. annos a que chamam circulo
solar. São estas letras chamadas Dominicais, porque cada hũa
dellas em o anno que lhe cabe, nos mostra os domingos, & mais
festas do anno. E pera se saber, em cada hum anno, que letra
serue de Dominical, deixaremos de parte os 1500. E nos demais
annos veremos que vezes ha 30. tomando de cada trinta dous
pontos na memoria, & estes ajuntaremos aos que dos 30. passã-
rem, & o que tudo fizer em somma, assentaremos em os quatro
dedos da mão esquerda, começando em a raiz do dedo index,
pellas demais raizes, tornando á segunda junta do Index, & con-
tinuando pellas demais juntas, até se acabar a copia de numeros
que tiuermos, & naquella junta em que se acabar, acharemos a
letra Dominical q̄ no tal anno ha de seruir, indo dizendo pellas
ditas juntas as diçoens seguintes, *Filius, Esto, Dei, Calum, bonum,*
accepe, gratis: dando a cada junta sua dição, salvo no dedo auri-
cular, que todas as vezes q̄ a elle chegarmos, daremos duas di-
çoens, por quanto nelle nos dão os años bisextos, nos quaes nos
são necessarias duas letras, hũa q̄ sirua do principio do anno, até
dia de São Mathias, & a outra no mais resto do anno.

Tbesouro de prudentes.



Exemplo.

Pera sabermos no anno de 1612. que letra serue de
 Dominical deixando de parte os 1500. ficão 112. E porque
 em

em 90. ha tres vezes trinta, os seis pontos que daqui tomamos, junto aos 22. que sobejão, fazem 28. os quaes assentaremos, como nesta mão parece, & continuando pelas juntas das costas dos dedos, acharemos, que acabão os 28. na raiz do dedo minimo, pella parte de fora. Agora indo dizendo as dicções sobreditas, 1. de algarismo, dizendo, *Filius*: & onde 2. *Esto*: & onde 3. *Det*: & onde 4. *Calum bonum*: & tornando aos 5. cõ *Accipe*, & continuando até chegarmos à junta onde estão os 28. à qual chegaremos com as dicções que dizem, *Accipe gratis*, cujas primeiras letras são A, G, & estas dizemos que seruem de Dominicaes neste dito anno, & desta maneira se fará, quando quizermos saber a letra Dominical doutro qualquer anno, tomando por letra Dominical a primeira da dição que ficar em a junta onde se acabar a copia que foremos contando.

Capitulo quinto, do assento da Epacta, & letra Dominical, & da letra do Martyrologio.

O Que até qui temos tratado, he o modo como saberemos em cada hum anno, quantos ha de Epacta, & que letra serue de Dominical, as quais cousas temos necessidade de lhe dar assento pera nos aproneitarmos dellas. Pello que se ha de notar que a Epacta começa por baixo da extremidade do dedo anular pella parte do dedo do meo, onde está hũ algarismo, & da hi vay continuando por todas as juntas, como nesta mão parece. E na junta 2. do dedo auricular, pella parte de dentro, onde estão 24. & 25. com hũ R, grande, q̄ quer dizer Rubros: & na raiz do dito dedo, pella mesma banda onde estão 25. & 26. cõ hũ N, grã de, que quer dizer, Nigros, que tudo se fez, por nos guardarmos de Empascoar com os Hebreos, como se declarã em o capitulo das Excepções. Assi tambem, em a extremidade do dedo anular, acha-

Theſouro de prudentes.

Acharemos hũa Estrelha que ſignifica 30. porque a ſagrada Igreja não eſcreue 30. de Epacta, com outra letra. E ſuppoſto que a Epacta occupe 29. pontos diſtinctos na mão, he ſò pera nos moſtrar a ordem, de como ſe aſſenta: porém, não aſſentaremos mais que o numero da Epacta, que ouuer em cada hum anno, de que ſor neceſſario ſaberſe o aſſento.

Do aſſento da letra Dominical.

A letra Dominical ſe aſſenta ao contrario da Epacta, porque a Epacta corre do dedo auricular, pera o polegar, & a letra Dominical corre do polegar pera o auricular, como nella mão parece. E ſuppoſto que a letra Dominical occupe 35. juntas da mão, nem por iſſo ſe aſſentará mais, que até paſſarmos com a letra Dominical, por ſima da junta da mão, onde a Epacta acabou, ao ſeu contrario: porque na Epacta fica a Paſcoa dos Hebreos, & na letra Dominical adiante a noſſa Paſcoa he de mais feſtas mudaueis. Pella qual razão, ſe algũa vez acharmos a letra Dominical, na meſma junta, em que eſtiuer a Epacta,

daquelle anno paſſaremos adiante com a letra Dominical, até chegarmos à junta, q̄ nos de a meſma letra.



Da letra do Martyrologio.

Em as Igrejas collegiadas, & conuentuais, se costuma leer a
 prima, a vida, & martyrio do Sancto, que em o seguinte dia pa-
 delceco,

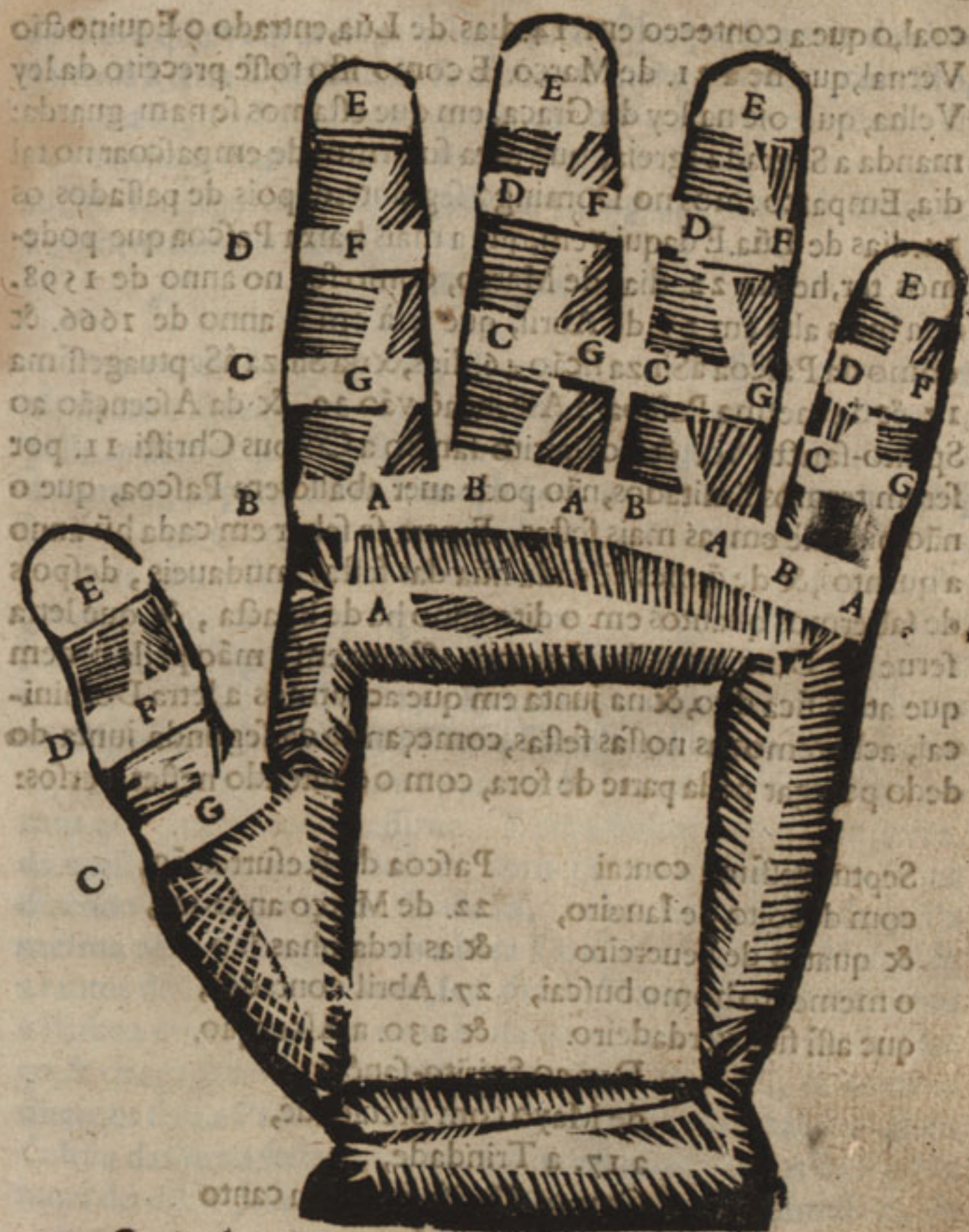
Thesouro de prudentes.

descção, ou morreo, & como isto não seja regulado por dias de meses, senão por dias de Lúa, foy necessário, que assi como ha trinta dias de Lúa, ouuesse tambem 30. letras que cada hũa dellas no anno que lhe coubesse mostrasse em qualquer dia do anno, quantos dias erão de Lúa. E note-se, que supposto, que a Sagrada Igreja, faça a Lúa hum dia despois dos Matematicos, he por razão que se não pode dizer Lúa Prima, senão despois de passadas 24. horas despois de noua. E as letras que seruem de Martyrologio se repartem em duas partes, f. em 19. menores, que imitão a copia do aureo numero, & 11. maiores, que imitão os 11. pōtos, que a Epacta vay crescendo em cada hum anno: As menores são estas, A. B. C. D. E. F. G. H. I. L. M. N. O. P. Q. R. S. T. V. As mayores são estas, A. B. C. D. E. F. G. H. M. N. P. as quais letras se assentam pellas mesmas juntas, & ordem que a Epacta. E pera se saber em cada hum anno que letra serue de Martyrologio, achar-se-ha na junta onde acabar a Epacta daquelle anno.

Exemplo.

No anno de 1612. temos sabido auer 27. de Epacta, que assentados pella ordem atras, acharemos, que acabão na raiz do dedo anular, da parte do dedo minimo. Agora onde está 1. de algatissimo, diremos, pequeno: & no segundo: b. & continuando chegaremos aos 27. com H. grande, & este diremos que serue do Martyrologio neste dito anno.

Aduirtasse, que se o anno for bissexto, a letra que seruir de Martyrologio, não seruirá mas que do principio do anno, até dia de S. Mathias, porque em dia de S. Mathias buscaremos outra letra q̄ nos responda ao numero de que vamos tratamos: assi como vespera de S. Mathias dissemos Luna decima quarta, buscaremos hũa letra, em que dia do dito Sãcto nos dê Luna decima quinta.



Capitalo sexto, da origem das festas mudauës.

Quando Deos nosso Senhor liurou os Israelitas do poder de Pharaõ mãdoulhes por Moufes celebraçẽ o Cordeiro Pal

coal, o que a conteceo em 14. dias de Lúa, entrado o Equinoctio Vernal, que he a 21. de Março. E como isto fosse preceito da ley Velha, que oje na ley da Graça, em que estamos se nam guarda: manda a Sagrada Igreja, que pera fugirmos de empascoar no tal dia, Empascoemos no Domingo seguinte, depois de passados os 14. dias de Lúa. E daqui vem, que a mais baixa Pascoa que podemos ter, he em 22. dias de Março, como foy no anno de 1598. & a mais alta em 25. de Abril, que ferà em o anno de 1666. & como da Pascoa á Sinza ficão 46. dias, & da Sinza á Septuagesima 17. & da mesma Pascoa á Ascençãõ vão 39. & da Ascençãõ ao Spirito-sancto 10. & do Spirito-sancto a Corpus Christi 11. por serem termos limitados, não pode auer aballo em Pascoa, que o não ouuelle em as mais festas. E pera se saber em cada hũ anno a quantos, & de q̄ mes vẽ cada hũa das festas mudaueis, depois de sabermos quantos em o dito anno ha de Epacta, & que letra ferue de Dominical, lhe daremos assento em a mão pella ordem que atras fica dito, & na junta em que acharmos a letra Dominical, acharemos as nossas festas, começando da segunda junta do dedo polegar pella parte de fora, com o conteudo nestes versos:

Septuagesima contai
com dezoito de Janeiro,
& quatro de Feureiro
o memento homo buscai,
que assi fica verdadeiro.

Pascoa da Resurreiçãõ,
22. de Março andados,
& as ledainhas faõ
27. Abril contados,
& a 30. a Ascençãõ.

Dez ao Spirito-sancto
de Mayo com breuidade,
a 17. a Trindade,
Corpus Christi com seu canto
a 21. na verdade.

Assi que da segunda junta do dedo polegar, contando até a quella junta, onde estiuer a letra Dominical, se acharà a cãtidade de dias

de dias a que vem as ditas festas: aduertindo, que se antes de chegarmos à letra Dominical, se acabar o mes que vamos contado, na junta logo adiante começaremos com o mes que se seguir: & assi tambem se aduertir, que se o anno for bissexto, a letra que primeiro for nomeada nas dições darà a Septuagesima & Sinza, & a outra as demais festas.

Exemplo.

Temos sabido em o anno de 1612, auer de Epacta 27. & ser nir de letra Dominical A, G, assentando pois os 27. de Epacta, pella ordem atras dita, & acharemos que acabão na raiz do dedo anular, da parte do minimo, & buscando a letra Dominical q̄ he A, G, ao contrario della achalaemos no dedo minimo pella parte de fora o A, na raiz do dedo, & G, na junta logo acima. Agora pera buscarmos a Septuagesima, começaremos da segūda junta do dedo polegar, onde estão 18. dizendo 18. de Janeiro & na extremidade do dedo 19. E continuando como vão as letras do algarismo, chegaremos à letra Dominical cō 19. de Feureiro, como em a mão adiante parece: & a tantos do dito mes diremos que serà a Septuagesima. E pera buscarmos dia de Sinza, da mesma junta onde estão 18. começaremos cō 4. de Feureiro dizendo na extremidade do dedo, cinco. E continuando pella mesma ordem, chegaremos a letra Dominical cō 7. de Março, & a tantos do mesmo diremos, serà dia de Sinza. E pera buscarmos a Pascoa de Flores, da mesma junta começaremos cō 22. de Março, & chegaremos à letra Dominical cō 22. de Abril, & a tantos diremos serà a Pascoa, & assi pera buscarmos as Ladainhas, & cada hūa das mais festas adiante: sempre começaremos da segūda junta do dedo polegar, cō o conteudo nos versos sobreditos, & continuando até chegar à letra Dominical, & esta ordem se guardará em outro qualquer anno, cujas festas mudauéis quizermos saber.

T'besouro de prudentes.



Capitulo septimo, das Domingas do Pentecoste ao Aduento, & da primeira do Aduento.

Commmumente de ue auer seis Domingos da Epiphania, Sep-

Septuagesima, mas pella variedade das festas mudaueis, varião também as Domingas, & as que faltão da Epiphania á Septuagesima crecem, do Penthecoste ao Aduento. & porque algũas vezes pode sobejar mais algũa das que se podem meter na reza, do Penthecoste ao Aduento, manda à sagrada Igreja, que se reze della na feria mais propinqua à Septuagesima. E pera se saber quantas são as que se podem meter, temos regra, que não pode ser mais do Penthecoste ao Aduento que 28. nem menos de 24. salvo, quando a Pascoa passar de S. Iorge, que he a 23. de Abril porque neste caso serão 23. Domingos do Penthecoste ao Aduento. Assi que pera sabermos as que se podẽ meter, veremos a quãtos de Março, ou Abril vẽ a Pascoa, & nos dias que forem de dia de Pascoa, até dia de S. Iorge, por cada sete dias tomaremos hum Domingo, os quais ajuntaremos aos 24. communs.

Exemplo.

Temos sabido no anno de 1612. ser a Pascoa de Flores a 22. de Abril, dos quais pera 23. que he dia de S. Iorge, não ha 7. nenhum, & assi diremos auer 24. Domingas, & tantos diremos q̃ auerã neste anno do Penthecoste ao Aduento, & esta ordem guardaremos em os mais annos. E por esta regra se emcommendar à memoria melhor, vsaremos destes versos:

Da Pascoa da Sorreição,
a S. Iorge Caualeiro
as Domingas contarão,
& as que forem por inteiro
24. ajuntarão.

E as que em soma assi fizerem
auerã sem fallimento
do Penthecoste ao Aduento,
& quando mais não vierem,
24. he seu assento.

Mas quando a Pascoa vier,
sendo S. Iorge passado,
notem que sò ha de auer
23. por assi ser
por computação achado.

Da primeira Dominga do Aduento.

A Primeira Dominga do Aduento, não pode decer mais q̄ até 27. de Nouembro, nem subir mais q̄ até 3. de Dezembro, & pera que ſaibamos, dentro neste limite em cada hũ anno, quando he a primeira Dominga do Aduento, aſſentaremos 7. letras, que ſeruem de Dominicaes pellas juntas do dedo index, como aqui parece, & contando deſdo B, até a letra Dominical do anno em que eſtiuermos, nos mostrarà a conta em quantos, & de que mes vem a primeira Dominga do Aduento.

Exemplo.

Temos no anno de 1612. letra Dominical G, começando pois no B, dizendo 27. & no C, 28. E continuando chegaremos ao G, que he a letra Dominical deſte anno, cõ 2. de Dezembro & a tantos diremos ſerá neste anno o primeiro Domingo do Aduento, & por eſta ordem ſaberemos a primeira Dominga do Aduento de qualquer anno. E pera encomendarmos à memoria o limite de que não pode abaixar, nem subir, temos eſtes verſos:



O Aduento não decerá
27. de Nouembro,
& seu lemite terá
atè os 3. de Dezembro,
& dahi não passará

*Capitulo oitauo, dos Sanctos que communmente se guardão
& dos que são de Iejum.*

OS Dias Sanctos que são festejam o Caualeiro
q̄ em Janeiro guardareis, Sanctiago Capitam.
in primis Circuncisão A 5. de Agosto são
Epiphania aos seis, as neues: & a 10. guardamos
a 20. S. Sebastião. Lourenço, a 15. Assumpção:
Em Feuereiro dous dias 24. com tenção
são os que se guardarão, Bertholameu inuocamos.
aos dous Purificação, Em Setembro a 8. temos
24. Sam Mathias, da Senhora o Nascimento,
no bissexto hum mais lhe dam. 21. Matheos guardemos:
Vintecinco Annunciação 29. o Anjo Bento,
de Março são por inteiro, a quem S. Miguel dizem os
Mayo no dia primeiro, Vinteito Iudas Simão:
S. Phelipe, & seu irmão, em Outubro por inteiro,
& sancta Cruz ao terceiro, & em Nouembro no primeiro
A 13. de Junho he os sanctos que juntos são,
Antonio por deucação, Sancto Andre no derradeiro:
a 24. Sam Ioam, Dezembro 8. Conceição
Pedro columna da Fè O, O, a dezõito guia:
aos 29. o dão. 21. Sam Thome dam
Aos 2. de Julho primeiros a 25. a Luz do Dia,
a sancta Visitação, & as oitauas logo são.
& aos 25. inteiros **Assi tambem guardaremos**

Theſouro de prudentes.

o Patrão da noſſa Igreja, algum Sancto mais ſe der
em que de guarda não ſeja, que deua de ſer guardado,
pois por Aduogado o temos, ſeja de nós lembrado
rezaõ lhe temos ſob:ja. & a quantos do mes vier.
E ſe por noſſo Prelado *Laus Deo.*

Das dias que ſão de Jejum.

Da muy ſancta Annunçiação Da Senhora o Naeſimento,
veſperas jejuaremos, com a Purificação,
S. Lourenço, & S. Ioão, tambem o noſſo Patrão,
& os que Apoſtolos ſão, Pentecoſte neste aſſento,
& o Natal, iſto faremos. com Paſcoa jejuaraõ.

*Capitulo nono, dos Domingos, & Sanctos da primeira, &
ſegunda Claſſe, & dos interditos, Deſpoſorios,
& Quatro Temporas.*

Domingas da primeira Claſſe.

Da primeira Claſſe ſão Paſcoa, & Spiritosancto,
a primeira do Aduento, Quaſi modo, & a Trindade:
& a primeira em q̃ o Chriſtão & ſão de tal dignidade,
faz da Quareſma o aſſento, que nunca largão ſeu canto
& de Ramos de paixaõ. por outra neceſſidade.

Domingas da ſegunda Claſſe.

À Septuageſſima temos E outras tres no Aduento,
logo ſegunda, & terceira, na ſegunda começarão,
na Quareſma tres contemos, eſtas ſe não deixaraõ
na ſegunda comecemos, por nenhum impedimento,
ſendo paſſada a primeira. ſaluo do meſmo patraõ.

Sanctos

Sanctos da primeira Classe.

| | |
|---|---|
| Da primeira Classe he, Natal, Reys, & Ascensãõ, Corpus Christi, & S. Ioão, Pedro columna da Fè, & a sancta Assumpção. | Os Sanctos que juntos saõ, O Patrão da nossa Igreja, com sua dedicação; estes se não deixarão, por outro qualquer que seja. |
|---|---|

Sanctos da segunda Classe.

| | |
|---|---|
| Da Senhora o Nascimento, na segunda he dignidade, & Apostolos neste assento, & Escriutores da verdade, S. Lourenço, & o Anjo bento. | Os quais nas laudes fomente se faz commemoração, dos simples, & dos mais não, porque por ordem decente os mais se transfirirão. |
|---|---|

| | |
|--|--|
| Duplex, semiduplex, que vem pellas Pascoas na Vigilia, somana Sancta tambem, Sinza, & Epiphania, que se transfirão conuem. | Infra octaua he capaz da mesma transfirição, saluo a infra que traz Corpus Christi, em que se faz da infra commemoração. |
|--|--|

Das quatro Temporas.

Dos Desposorios.

| | |
|---|---|
| Passando o Spiritosancto, Sancta Cruz, & Sancta Luzia, & da Sinza o seu dia, quatro temporas cõ seu canto na seguinte quarta as guia. | Fausto nos he prohibido, do Aduento a Epiphania da Quaresma, primo dia, a Quali modo cumprido, segundo o Concilio guia. |
|---|---|

Dos interdiçtos.

Dos dias dos meſes.

As tres Paſcoas do anno, Abril, Junho, trinta tem,
Corpus Chriſti, & Aſſumpçãõ, Septembr. & Nouemb. tais ſaõ,
& em partes a Conceiçãõ vinteito a Feuereiro vem,
do interdito, & ſeu dano, em biſexto hũ mais lhe dem,
pellos Papas liures ſaõ. trinta & hũ os mais terã.

*Capitulo decimo, do dia da ſomana em que entra cada Meſ,
& em que vem cada hũ dos Sanctos do Anno.*

Pera ſe ſaber em cada hũ Anno, o dia da ſomana, em que en-
tra cada meſ, & em que vem cada hũ dos Sanctos do anno.
Das ſete letras que ſeruem de Dominicaes, ſe formãõ doze di-
ções, a primeira letra de cada qual ſerue pera mostrar o princi-
pio de ſeu meſ. As quais dições ſaõ as que ſe ſeguem.

*Alta, Donat, Dominus, Gratis, Beat, Aequa, Gerentes,
Contemnit, Fielos, Augebit, Dona, Fidei.*

E ſabidas eſtas dições, iremos à mão que mostra a primeira
Dominga do Aduento, & nella acharemos o dia da ſomana, em
que entra cada meſ, ſ. começando na letra que naquelle anno ſer-
uir de Dominical, dizendo, Domingo, & continuando, atè che-
garmos à letra da diçãõ do meſ, que queremos ſaber.

Exemplo.

Pera ſabermos no anno de 1612. em que dia da ſoma-
na entrará Agoſto, acharemos, que a diçãõ de Agoſto, he,
contemnit, de que tomamos o C. E porque a letra Dominical
deſte

deste anno he G, nelle começaremos, dizêdo, Domingo: & no A, segunda: & no B, terça: & no C, quarta: & assi nos mostra, q̄ Agosto entrará â quarta feira: & por esta ordem saberemos os mais.

Dos dias da semana em que vem cada hum dos Sanctos do Anno.

Despois de sabermos a quantos de que mes vem o Sancto de que queremos saber seu dia, iremos à mão que mostra a primeira Dominga do Aduento, & da letra da dição do mes em que vier o Sancto, começaremos de contar, & iremos continuando até se acabar a copia de dias, a que o tal Sancto vem, andando sempre em roda pellas junturas do dito dedo, & na junta onde acabarem acharemos (como está dito) o dia da semana, em que vem o Sancto, contando da letra Dominical, até aquella junta, dizendo, Dominga, segunda, &c.

Exemplo.

Temos sabido dia de Sam Bertholameu ser a vintequatro de Agosto, começando pois na letra da dição de Agosto, que he C, dizendo, hum: & no D, dous: & no E, tres: & no F, quatro: & no G, cinco: & no A, seis: & no B, sete: tornando ao C, cõ oito: & continuando, acharemos, que acabam os vintequatro na junta, onde está a letra E. E agora, começando no G, que he a letra Dominical, dizendo, Domingo: & no A, segunda feira: & no B, terça: & continuando chegaremos ao E, com sexta feira, & no tal dia, diremos, virá neste anno dia de Sam Bertholameu, & esta ordem guardaremos, pera outro qualquer Sancto, que quisermos saber.

Capitulo vndecimo, das Kalendas, Nonas Idus.

ANtes que a ſagrada Igreja inſtituiſſe a reza dos Sanctos, costumauão os Romanos festejar o primeiro dia de cada mes, pera a qual feſta os Sacerdotes da Cidade, tinham obrigação de chamar os Sacerdotes conſins, & eſte chamamento, dizem os Gregos Kalon, & deſte verbo Kalon ſe diriua Kalendas. Aſſi tã-
bem costumauão os meſmos Romanos fazerẽ em cada mes hũa feira, a qual, por durar noue dias, ao primeiro dia della puſeram nome Nonas, & ao vltimo dia da dita feira poſerão nome, Idus, que ſignifica apartamento, porque no tal dia cada hum ſe apartaua da feira. E deue notarſe, q̃ ſuppoſto que a Kalenda ſeja ſempre no primeiro dia de cada mes, as Nonas, & Idus, por respeito da feira varião deſta maneira, que Março, Mayo, Iulho, & Oçtubro, tem as Nonas aos 7. & os Idos aos 15. & os mais mezes tẽ as Nonas aos 5. & os Idus aos 13. E por iſſo dizem os Latinos, Mar. Ma. Iulh. Oçt. tem as Nonas aos 7. & os Idus aos 15. & aſſi ficão contando cada mes em tres partes, contando ſempre pera o nome futuro: aſſi como do principio do mes, ſ. de dous dias por diante contão pera as Nonas, & paſſadas as Nonas, contam pera os Idus, & paſſados os Idus, contão pera a Kalenda do mes que vem, acrescentando ſempre as Kalendas dous pontos, & aos Idus hum, & as Nonas outro: & porque hoje nos Breues paſſados pello Summo Pontifice a eſtas partes, ſe vza da meſma conta, pera ſe entenderem ſe terã eſta regra. Quando diſſerem Kalendas de tal mes, ſe entenderã pello primeiro dia de cada mes: & dizendo pridie Kalendas de tal mes, ſe entenderã pello vltimo dia antes do nomeado, porque pridie, quer dizer hũ dia antes: & o meſmo ſe guarda nas Nonas, & Idus & ſe acaſo acharmos per eſcrito decimo tertij Kalendas Maij, diremos, de 13. pera 30. dias que tem Abril, faltão 17. & 2. que ſe acrescentão, ſão 19. &
aſſi

assi mostra ser feito aos dezanoue dias de Abril; & se quisessemos escreuer da mesma maneira, querendo escreuer em dous dias de Mayo, diremos, de dous pera sete que saõ as Nonas, faltão cinco, & hum que se acrescenta, saõ seis. E assi diremos, sexto Nonas Maij: & se quisessemos saber, achando escrito, sexto Nonas Maij, que dia he, diremos, de seis pera sete, que saõ as Nonas, falta hum, & hum que se acrescenta, saõ dous; & assi mostra ser feito aos dous dias.

*Capitulo Duodecimo, dos dias em que o vulgo diz Lũa
nova, & chea.*

P Rimeiramente, se ha de notar, que não ha Lũa nova, nem chea, & o que se diz, he hum certo modo de fallar, pello qual nos damos a entender: porque achando os philosophos antigos ser a Lũa cano, pello qual, os mais Planetas, & signos, como causas segundas nos communicão suas influencias: o que claramente vemos nos doentes, doudos, & mariscos, que no tempo do mingoante, que chamamos, conjunção de Lũa, padecem detrimento: & pello contrario, no tempo da chea, que dizem os, estão os enfermos com mais conualescencia, & os mariscos, & carnes, mais cheas, & saborosas. Achando pois esta differença, que ha de noua a chea, pera nos podermos aproueitar, ou guardar do tal tempo, lhe poserão nome noua, & chea, mas, re vera não he assi, porque sempre a Lũa, hũa ametade della he alumcada do sol, & quanto mais se vay chegãdo a elle, como a Lũa anda no primeiro Ceo, & o Sol no quarto, fica o Sol, alumcando a Lũa, pella parte decima, & assi fica o corpo da Lũa escuro para nós, & o clato pera os Ceos, por ser corpo crasso, & nam poderem os rayos do Sol passar por ella; & assi tambem quando a Lũa per diametro se poẽ com o Sol, s. o Sol no poente, & a Lũa no nascente, ficathe dando o Sol por a parte de baixo: & assi

Theſouro de prudentes.

& aſſi fique todá a parte alumneada pera nós, & a eſcura pera os
 Ceos, & eſte ponto ſe diz Lúa cheia. E pera ſabermos em cada
 hũ anno, & mes, o dia em que a Lúa he noua, ſegundo acima he
 dito, ſe ha de ſaber primeiro, quantos ha de Epacta naquelle an-
 no, em cujus meſes queremos ſaber ſuas Lúas: & pera ſabermos
 a Lúa de Janeiro, aos que ouuer de Epacta, ajuntaremos mais hũ
 ponto, & os que pera trinta faltarem, a tantos ſerá Lúa noua em
 Janeiro, & Feuereiro: aos que ouuer de Epacta, ajuntaremos dous
 pontos, contando tambem pera trinta, & de Março por diante,
 contaremos quantos meſes ha até aquelle mes, cuja Lúa quere-
 mos ſaber, & quantos meſes forem, tantos pontos ajuntaremos á
 Epacta, & os que pera trinta faltarem, a tantos ſerá Lúa da-
 quelle mes.

Exemplo.

Querendo ſaber a Lúa de Janeiro do anno de 1612. porque
 no tal anno ha vinteſete de Epacta, aos quais ajuntando hũ pon-
 to do Janeiro, fazem vinteoito: dos quais, pera trinta vão dous: &
 a tantos de Janeiro diremos ſer eſte anno Lúa noua.

Outro Exemplo.

Querendo ſaber a Lúa de Agoſto no dito anno contando
 pois de Março até Agoſto, acharemos que ſão ſeis meſes, & os
 6. pontos que daqui tomamos, juntos aos 27. que ha da Epacta,
 fazem 33. dos quais pera ſeſenta faltão 27. E tantos de Agoſto
 ſerá Lúa noua: & eſta ordem ſe guardará em outro qualquer an-
 no, & meſes, de que quiſermos ſaber ſuas Lúas. Aduertindo, que
 ſe os pontos que tomamos dos meſes, com os que ouuer de Epac-
 ta, fizerem maior ſomma de 30. então veremos os que faltão pe-
 ra 60. & a tantos ſerá a Lúa noua daquelle mes. Aſſi que, Lúa
 noua não he outra coiza mais que acharem ſe ella, & o Sol, em
 hum meſmo Signo, & grão: & pello conſeguente a chea eſtar em
 oppoſição, como temos dito.

Das Lũas cheas.

pera se saber em cada hum mes o dia em q̃a Lũa he cheia se hã de aduertir, que se a Lũa for noua de hũ dia do mes atè quinze, b será cheia no mesmo mes: & sendo a Lũa noua de quinze dias do mes pera cima, segue-se que primeiro no mesmo mes foy cheia, p que noua; & pera se saber hũa, & outra f. a Lũa cheia passada, & a que se segue à Lũa noua não ha mais, que pera saber a passada, a bater quinze do dia em que he noua, & os que restarẽ do mes, a tantos diremos foy cheia, primeiro que noua: & pera sabermos a Lũa cheia que se segue depois de noua, os mesmos quinze acrescentados aos dias em que he noua, nos mostrarão o dia de Lũa cheia.

Exemplo.

Temos sabido serà Lũa noua em 2. de Janeiro, aos quais acrescentando quinze, fazem dezasete: & assi diremos que em dezasete de Janeiro serà Lũa cheia. E desta maneira se saberão as mais Lũas cheas.

Capitulo 13. pera se saber em qualquer dia do anno quantos são de Lũa, & as horas de claro, & escuro de cada noite.

Pera em qualquer dia do anno se saber, quantos são de Lũa, se hã de ajuntar tres numeros, f. os dias andados do mes, os pontos da Epacta daquelle anno, & os pontos dos meses que forẽ desde Março atè aquelle mes, saluo Janeiro, & Feuereiro que hẽ conta per si, & o que tudo fizer em somma não passando de trinta, tantos dias são de Lũa no tal dia; & passando, os que passarem serão dias de Lũa.

T'besouro de prudentes

Exemplo.

Pera sabermos quantos dias são de Lũa em quinze de Janeiro deste anno de 1612. ajuntando a estes 15. 27. que ha de Epacta, fazem 42. & hũ ponto que tomamos de Janeiro, fazẽ 43. & por q̃ os dias de Lũa não podem passar de 30. 13. que sobejão, diremos que são dias de Lũa.

Outro Exemplo.

-Dia de S. Bertholameu, que he a 24. do mes de Agosto, serã 27. dias de Lũa, porque ajuntando a estes 24. 27. q̃ ha de Epacta neste dito anno, fazem 51. E porque de Março a Agosto, são 6. meses, os 6. pontos que daqui tomamos, juntos aos 51. fazẽ 57. & assi mostra que auerã; 27. de Lũa, no dia do dito Sancto.

Do lñar, ou escuro de cada noite

Sabidos os dias que são de Lũa, se ha de aduertir, que de hum dia de Lũa, atẽ 15. vem o lñar na postura do Sol, & o escuro no resto da noite, & os dias de Lũa são de 15. pera cima, vem o escuro na postura do Sol, & o lñar no mais resto da noite. E assi também se há de aduertir, que a Lũa cada dia crece, ou mingua quatro quintos de hora, & estes são os que cada dia crece, ou mingoa o lñar, pella qual rezão, sabidos quantos dias são de Lũa, os dobraremos quatro vezes, sendo de hum atẽ 15. & sendo de quinze pera cima, faremos a mesma dobra, deixando á parte os quinze: & os pontos que nesta dobra ouuer, veremos que vezes tem cinco, & por cada cinco tomaremos hũa hora de lñar, ou escuro, & se dos cinco sobejar algũa cousa, os pontos que sobejarem são quintos de hora, que mais durará o lñar, ou escuro.

Exemplo

Exemplo.

Pera sabermos quanto tempo durará o luar em seis dias de Lúa, diremos, seis vezes quatro são 24. & acharmos q̄ em 24. ha quatro vezes cinco, q̄ são 4. horas, & porque sebeção quatro pontos, diremos que durará o luar 4. horas, & quatro quintos, & o mais resto da noite será de escuro; & pera que possamos saber em que hora da noite acabará o curso do luar, as horas q̄ acharmos que há de luar, juntaremos às hora de quando o Sol se pôer, & no cabo desta somma se porá o luar, & o mais será de escuro. E pera saber as horas a que se põe o Sol em todo o tempo do anno, iremos ao quarto liuro, & no tratado das horas Planetarias o acharemos: assi que o luar que nos der hũ dia de Lúa, nos dará de escuro 16. dias de Lúa, & o luar que der 2. dias de Lúa, dará 17. de escuro, & o luar de 3. dias de Lúa, dará 18. de escuro, & assi os mais dias de Lúa, o que se seguir de hũ dia de Lúa, até 15. de luar, se seguira de 16. até 30. de escuro.

Capitulo 14. Dos pontos de Preamar, & Baixamar.

A Mesma differença que ha cada dia de claro, ou escuro, que são 4. quintos de hora, isto mesmo varia a maré: pelo que sabido o tempo que cada dia ha de claro, ou escuro, fica facilitado saber as marés, porq̄ não ha mais que aquellas horas, & quintos que acharmos de luar, ou escuro, juntallas por regra geral, ás tres de pella manhã, & o que tudo fizer em somma, no tal tempo será a primeira maré chea daquelle dia, & dahi a seis horas, & hũ quinto será ponto de maré mingoante, & sobre estes, juntar mais seis, & hũ quinto, será segunda maré chea daquelle dia, porque sabida a primeira maré, pera saberem as demais em cada dia, não ha mais que juntarlhe seis horas, & hum quinto, por-

Theſouro de prudentes.

que de chea a minguada, vão seis horas & hũ quinto, & da minguada á chea o meſmo.

Exemplo.

Pois temos ſabido, que em ſeis dias de Lũa durará o lũa quatro horas, & quatro quintos, eſtas juntas ás tres de pella manhã, fazem ſete horas & quatro quintos, & a tantas horas & quintos diremos ſerá ponto de preamar em ſeis dias de Lũa, & ſobre ſete & quatro quintos ajuntar ſeis & hũ quinto, fazem catorze horas, das quaes tirat as doze do meio dia ficão duas: & aſſi diremos q̃ ás duas da tarde ſerá baixamar em ſeis dias de Lũa, & ſobre eſtes ajuntar ſeis & hum quinto fazẽ oito & hum quinto, & a tãtas tornarã ſer a tarde de matè chea em ſeis dias de Lũa. Pella qual rezãõ, ſabido as horas de claro, ou eſcuro, fica ſendo facil ſaberſe o ponto de preamar, & baixamar de cada dia, & tẽdo por regra geral, que as horas de claro, ou eſcuro de cada dia, ſe hãõ de ajuntar ás tres de pella manhã, pera ſe ſaber a primeira marè de cada dia.

Capitulo 15. Das emmendas, & exceções de 1700. por diante.

Contãſe em cada hum anno vulgarmente trezentos ſeſenta & cinco dias & ſeis horas, & dellas em cada quatro annos ſe vem a fazer hum dia, o qual ſe acreſcẽta ao mes de Feuereiro. E porque no dito mes em vintequatro & em vintecinco em ambos eſtes dias ſe diz, ſexto Kalendas Martij; ſe intitilou o anno ſer biſexto. Mas como quer que o mouimento do Sol, não gaſte as ſeis horas perfeitas, (como no primeiro Capitulo fica dito,) os dez minutos & quarenta & oito ſegũdos que mais ſe contãõ, vem a fazer de crecença em cada 1333. annos & quatro meſes, dez dias dauantagem, que he a cauſa da emmenda que ſe fez em o anno de 1582. E querendo o Summo Pontifice athalhar a perda

perda dos liuros que auia no tempo da emmenda dos ditos dez diaz, depois de auer consultado com os Mathematicos Romanos, mandou passar hũa Bulla, como consta do Kalendario Gregoriano, em que manda, que supposto que em cada quatro annos aja hum bifexto, todavia, cada 400. annos se neguem tres bifextos, assi como o de 700. inclusiue, não serà bifexto, nem o de 800. nẽ o de 900. & o de 2000. si, & o de 2100. não 2200. não 2300. não 2400. si, & assi tirão nelles tres dias; aduertindo, que supposto, que em cada hum destes ditos annos achemos duas letras Dominicais, a vltima dellas seruirà todo o anno, & Feuerreiro não terà mais de 28. dias. E como ouesse emmenda nos annos, foi necessario auella tambem na letra Dominical, desta maneira, que na junta do dedo index, onde agora começamos com a dição, que diz Filius, da mesma junta começaremos no anno de 700. com a dição q̄ diz Gratis, & de 800. com Accipe, & no de 900. com bonum, & assi cada 100. annos, por esta ordem mudaremos as dições.

E foy necessario tambem emmendar-se a Epacta, pera que tudo tiuesse correspondencia certa, a qual se emmendou desta maneira: Que na junta do dedo polegar, onde agora temos trinta, dez, vinte, contaremos no anno de 700. 29. 9. 19. & isto durará até o anno de nouecentos exclusiue, & no de nouecentos, onde agora temos trinta, dez, vinte, diremos vintoito, oito, dezoito, & durará até 2200. annos exclusiue, & no 2200. poremos nas ditas juntas vintafete, sete, dezafete, do qual anno por diante, cada 300. annos se abaterà hũ ponto pella ordem que acima dizemos. E porque no anno de setecentos por diante, pode auer vintecinco de Epacta, & outros numeros que hoje não ha, pella qual rezão pode cair a nossa Pascoa com a dos Hæbreos, & pera nos guardarmos disto, manda a sagrada Igreja, que no anno em que ouer vintecinco de Epacta, se veja o aureo numero, que ha no dito anno, & se a copia delle for de hum, até onze, se assen-

Theſouro de prudentes.

tem os vinte cinco de Epacta, na segunda junta do dedo auricular, onde estão vinte quatro, vinte cinco rubros; & se o aureo numero for de onze pera cima, os vinte cinco de Epacta se assentem na raiz do dito dedo, onde estão vinte cinco, vinte seis negros, pera que assi nos guardemos de empascoar com elles, segundo que tudo, mais largamente se contem no Kalendario Gregoriano, que se fez no anno de 1582. quando foy a emmenda dos dez dias.

E por estas rezoões se proua, que o liuro de Hieronymo Cortès Valenciano, não tem propriamēte o titulo de Lunario perpetuo, em que se não regeo pellas sobre ditas excepções.

Capitulo 16. Das Taboas das Festas mudaueis.

A Primeira Taboa das Festas mudaueis, que he a seguinte, tẽ termo limitado de annos pera que serue, & dura deste año de 1651. até o de 1677. Pello que, pera se saber entēder, veremos na primeira columna, em que estão os annos escritos, o anno em que estamos, ou o que quizermos saber, & logo adiante do anno acharemos a letra Dominical d'elle, & continuado por toda a regra adiante acharemos os dias em q̄ vem as festas, das quais seus nomes estão escritos na primeira regra em cima.

Exemplo.

No anno de 1651. que está na primeira regra da primeira Taboa, diante do qual acharemos hum A. que he a letra que serue de Dominical, & diante do A. acharemos 18. de aur. nu. & diate dos dezoito acharemos 8. que he a Epacta do dito anno, & logo acharemos 5. de Feuereiro, q̄ mostra que vem a Septuagesima, & mais adiate 22. de Feuereiro q̄ he dia de Sinza; & a 9. de Abril, q̄

he

he a Pascoa: & na pagina seguinte 18. de Mayo, q̄ he a Ascensãõ:
& assi continuaremos até o fim da regra.

A segunda taboa he perpetua, & regese pella letra Domini-
cal, & pella Epacta, porque sabida a letra Dominical daquelle
anno, buscaremos na sua casa o numero da Epacta delle, no di-
reito da qual acharem os as festas pella ordem a tras dada; & se o
anno for bisexto, na letra que primeiro seruir nas dições acha-
remos Septuagesima, & Sinza, & na outra, as demais festas se-
guintes perpetuamente.

Aduertindo que estas Taboas não estarião repartidas
cada hũa em duas paginas, se o papel de-
ra lugar a poderem se pôr ca-
da Taboa em hũa
pagina
só



Theouro de prudentes.

| Anno do | Letra Aureo nu- | Septuage- | Dia de | Pascoa. |
|----------------|-----------------|-----------|--------|----------------------------------|
| Senhor. Domin. | mero: Epacta. | simas. | Sinza. | |
| 1651 | A | 18 | viii | 5. Feuer. 22. Feuer. 9. Abril. |
| 1652 | G F | 19 | xix | 28. Ianeir 14. Feuer. 31. Março. |
| 1653 | E | 1 | i | 9. Feuer. 26. Feuer. 13. Abril. |
| 1654 | D | 2 | xii | 1. Feuer. 18. Feuer. 5. Abril. |
| 1655 | C | 3 | xxiii | 24. Ianeir 10. Feuer. 28. Março. |
| 1656 | B | 4 | iv | 13. Feuer. 1. Março. 16. Abril. |
| 1657 | G | 5 | xv | 28. Ianeir 14. Feuer. 1. Abril. |
| 1658 | F | 6 | xxvi | 17. Feuer. 6. Março. 21. Abril. |
| 1659 | E | 7 | vii | 9. Feuer. 26. Feuer. 13. Abril. |
| 1660 | D C | 8 | xviii | 25. Ianeir 11. Feuer. 28. Março. |
| 1661 | B | 9 | xxix | 13. Feuer. 2. Março. 17. Abril. |
| 1662 | A | 10 | x | 5. Feuer. 22. Feuer. 9. Abril. |
| 1663 | G | 11 | xxi | 21. Ianeir 7. Feuer. 25. Março. |
| 1664 | F E | 12 | ii | 10. Feuer. 27. Feuer. 13. Abril. |
| 1665 | D | 13 | xiii | 1. Feuer. 18. Feuer. 5. Abril. |
| 1666 | C | 14 | xxiv | 21. Feuer. 10. Marco. 25. Abril. |
| 1667 | B | 15 | v | 6. Feuer. 23. Feuer. 10. Abril. |
| 1668 | A G | 16 | xvi | 29. Ianeir 15. Feuer. 1. Abril. |
| 1669 | F | 17 | xxvii | 17. Feuer. 6. Março. 21. Abril. |
| 1670 | E | 18 | viii | 2. Feuer. 19. Feuer. 6. Abril. |
| 1671 | D | 19 | xix | 25. Ianeir 11. Feuer. 29. Março. |
| 1672 | C B | 1 | i | 14. Feuer. 2. Março. 17. Abril. |
| 1673 | A | 2 | xii | 29. Ianeir 15. Feuer. 2. Abril. |
| 1674 | G | 3 | xxiii | 21. Ianeir 7. Feuer. 25. Março. |
| 1675 | F | 4 | iv | 10. Feuer. 27. Feuer. 14. Abril. |
| 1676 | E D | 5 | xv | 2. Feuer. 19. Feuer. 5. Abril. |
| 1677 | C | 6 | xxvi | 14. Feuer. 3. Março. 18. Abril. |

Ascensão do Pentecostes. Corpus Christi. Inductio. Dominica Dominic. 1. post Pent. do Adueto.

| | | | | | |
|----------|-----------|-----------|----|----|--------------|
| 18. Mayo | 28. Mayo | 8. Junho | 4 | 26 | 3. Dezenbr. |
| 9. Mayo | 19. Mayo | 30. Mayo | 5 | 27 | 1. Dezenbr. |
| 22. Mayo | 1. Junho | 12. Junho | 6 | 25 | 30. Nouembr. |
| 14. Mayo | 24. May | 4. Junho | 7 | 26 | 29. Nouembr. |
| 6. Mayo | 16. Mayo | 27. Mayo | 8 | 27 | 28. Nouembr. |
| 25. Mayo | 4. Junho | 15. Junho | 9 | 25 | 3. Dezenbr. |
| 10. Mayo | 20. May | 31. Mayo | 10 | 27 | 2. Dezenbr. |
| 30. Mayo | 9. Junho | 20. Junho | 11 | 24 | 1. Dezenbr. |
| 22. Mayo | 1. Junho | 12. Junho | 12 | 25 | 30. Nouembr. |
| 6. Mayo | 16. Mayo | 27. Mayo | 13 | 27 | 28. Nouembr. |
| 26. Mayo | 5. Junho | 16. Junho | 14 | 24 | 27. Nouembr. |
| 18. Mayo | 28. Mayo | 8. Junho | 15 | 26 | 3. Dezenbr. |
| 3. Mayo | 13. Mayo | 24. Mayo | 1 | 28 | 2. Dezenbr. |
| 22. Mayo | 1. Junho | 12. Junho | 2 | 25 | 30. Nouembr. |
| 14. Mayo | 24. Mayo | 4. Junho | 3 | 26 | 29. Nouembr. |
| 3. Junho | 13. Junho | 24. Junho | 4 | 23 | 28. Nouembr. |
| 19. Mayo | 29. Mayo | 9. Junho | 5 | 25 | 27. Nouembr. |
| 10. Mayo | 20. Mayo | 31. Mayo | 6 | 27 | 2. Dezenbr. |
| 30. Mayo | 9. Junho | 21. Junho | 7 | 24 | 1. Dezenbr. |
| 15. Mayo | 25. Mayo | 5. Junho | 8 | 26 | 30. Nouembr. |
| 7. Mayo | 17. Mayo | 28. Mayo | 9 | 27 | 29. Nouembr. |
| 26. Mayo | 5. Junho | 16. Junho | 10 | 24 | 27. Nouembr. |
| 11. Mayo | 21. Mayo | 1. Junho | 11 | 27 | 3. Dezenbr. |
| 3. Mayo | 13. Mayo | 24. Mayo | 12 | 28 | 2. Dezenbr. |
| 23. Mayo | 2. Junho | 13. Junho | 13 | 25 | 1. Dezenbr. |
| 14. Mayo | 24. Mayo | 4. Junho | 14 | 26 | 29. Nouembr. |
| 27. Mayo | 6. Junho | 17. Junho | 15 | 24 | 28. Nouembr. |

Theſouro de prudentes.

| Letra Dominical. | Numero da Epacta. | Septuagesima. | Sinza. | Pascoa. |
|------------------|---------------------------------|----------------|----------------|------------|
| A | 19. 20. 21. 22. 23. | 22. Janeiro. | 4. Fevereiro. | 26. Março |
| | 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. | 29. Janeiro. | 15. Fevereiro. | 2. Abril. |
| | 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. | 5. Fevereiro. | 22. Fevereiro. | 9. Abril. |
| | 2. 8. 29.* 1. 2. 3. 4. | 12. Fevereiro. | 1. Março. | 16. Abril. |
| | 24. 25. 26. 27. | 19. Fevereiro. | 8. Março. | 23. Abril. |
| B | 18. 19. 20. 21. 22. 23. | 23. Janeiro. | 9. Fevereiro. | 27. Março |
| | 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. | 30. Janeiro. | 16. Fevereiro. | 3. Abril. |
| | 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. | 6. Fevereiro. | 23. Fevereiro. | 10. Abril. |
| | 27. 28. 29.* 1. 2. 3. | 13. Fevereiro. | 2. Março. | 17. Abril. |
| | 24. 25. 25. 26. | 20. Fevereiro. | 9. Março. | 24. Abril. |
| C | 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. | 24. Janeiro. | 10. Fevereiro. | 28. Março |
| | 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. | 31. Janeiro. | 17. Fevereiro. | 4. Abril. |
| | 4. 5. 6. 7. 8. 9. | 7. Fevereiro. | 24. Fevereiro. | 11. Abril. |
| | 1. 2.* 29. 28. 26. 27. 25. | 14. Fevereiro. | 3. Março. | 18. Abril. |
| | 24. 25. | 21. Fevereiro. | 10. Março. | 25. Abril. |
| D | 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. | 25. Janeiro. | 11. Fevereiro. | 29. Março |
| | 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. | 1. Fevereiro. | 18. Fevereiro. | 5. Abril. |
| | 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. | 8. Fevereiro. | 25. Fevereiro. | 12. Abril. |
| | 24. 25. 26. 27. 28. 29.* 1. | 15. Fevereiro. | 4. Março. | 19. Abril. |
| | 2. 3. | 18. Janeiro. | 4. Fevereiro. | 22. Março |
| E | 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. | 26. Janeiro. | 12. Fevereiro. | 30. Março |
| | 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. | 2. Fevereiro. | 19. Fevereiro. | 6. Abril. |
| | 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. | 9. Fevereiro. | 26. Fevereiro. | 13. Abril. |
| | 24. 25. 26. 27. 28. 29. | 16. Fevereiro. | 5. Março. | 20. Abril. |
| | 22. 23. | 19. Janeiro. | 5. Fevereiro. | 23. Março |
| F | 21. 22. 23. | 20. Janeiro. | 6. Fevereiro. | 24. Março |
| | 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. | 27. Janeiro. | 13. Fevereiro. | 31. Março |
| | 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. | 13. Fevereiro. | 20. Fevereiro. | 7. Abril. |
| | *. 1. 2. 3. 4. 5. 6. | 10. Fevereiro. | 27. Fevereiro. | 14. Abril. |
| | 24. 25. 25. 26. 27. 28. 29. | 17. Fevereiro. | 3. Março. | 21. Abril. |
| G | 20. 21. 22. 23. | 21. Janeiro. | 7. Fevereiro. | 25. Março |
| | 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. | 28. Janeiro. | 14. Fevereiro. | 1. Abril. |
| | 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. | 4. Fevereiro. | 21. Fevereiro. | 8. Abril. |
| | 29.* 1. 2. 3. 4. 5. | 11. Fevereiro. | 28. Fevereiro. | 15. Abril. |
| | 24. 25. 26. 27. 28. | 18. Fevereiro. | 7. Março. | 22. Abril. |

| Ascensão do Senhor. | Pentecostes. | Corpus Christi. | Dominica post Pēcc. | Dominica. I. do Advento. |
|---------------------|--------------|-----------------|---------------------|--------------------------|
| 4. Mayo. | 14. Mayo. | 27. Mayo. | xxviii | 3. Dezembro |
| 11. Mayo. | 21. Mayo. | 1. Junho. | xxvii | 3 |
| 18. Mayo. | 28. Mayo. | 8. Junho. | xxvi | 3 |
| 25. Mayo. | 4. Junho. | 15. Junho. | xxv | 3 |
| 1. Junho. | 11. Junho. | 22. Junho. | xxiiii | 2 |
| 5. Mayo. | 15. Mayo. | 26. Mayo. | xxvii | 27. Novembro |
| 12. Mayo. | 22. Mayo. | 2. Junho. | xxvi | 27 |
| 19. Mayo. | 29. Mayo. | 9. Junho. | xxv | 27 |
| 26. Mayo. | 5. Junho. | 16. Junho. | xxiiii | 27 |
| 2. Junho. | 12. Junho. | 23. Junho. | xxiii | 27 |
| 6. Mayo. | 15. Mayo. | 27. Mayo. | xxvii | 28. Novembro |
| 13. Mayo. | 23. Mayo. | 3. Junho. | xxvi | 28 |
| 20. Mayo. | 30. Mayo. | 10. Junho. | xxv | 28 |
| 27. Mayo. | 6. Junho. | 17. Junho. | xxiiii | 28 |
| 3. Junho. | 13. Junho. | 24. Junho. | xxiii | 28 |
| 7. Mayo. | 17. Mayo. | 28. Mayo. | xxvii | 29. Novembro |
| 14. Mayo. | 24. Mayo. | 4. Junho. | xxvi | 29 |
| 21. Mayo. | 31. Mayo. | 11. Junho. | xxv | 29 |
| 28. Mayo. | 7. Junho. | 18. Junho. | xxiiii | 29 |
| 20. Abril. | 10. Mayo. | 21. Mayo. | xxviii | 29 |
| 8. Mayo. | 18. Mayo. | 29. Mayo. | xxvii | 30. Novembro |
| 15. Mayo. | 25. Mayo. | 5. Junho. | xxvi | 30 |
| 22. Mayo. | 1. Junho. | 12. Junho. | xxv | 30 |
| 29. Mayo. | 8. Junho. | 19. Junho. | xxiiii | 30 |
| 1. Mayo. | 11. Mayo. | 22. Mayo. | xxviii | 30 |
| 2. Mayo. | 12. Mayo. | 23. Mayo. | xxviii | 1. Dezembro |
| 9. Mayo. | 19. Mayo. | 30. Mayo. | xxvii | I |
| 6. Mayo. | 26. Mayo. | 6. Junho. | xxvi | I |
| 3. Mayo. | 2. Junho. | 13. Junho. | xxv | I |
| 30. Mayo. | 9. Junho. | 20. Junho. | xxiiii | I |
| 3. Mayo. | 13. Mayo. | 24. Mayo. | xxvii | 2. Dezembro |
| 10. Mayo. | 20. Mayo. | 31. Mayo. | xxvii | 2 |
| 17. Mayo. | 27. Mayo. | 7. Junho. | xxvi | 2 |
| 24. Mayo. | 3. Junho. | 14. Junho. | xxv | 2 |
| 31. Mayo. | 10. Junho. | 21. Junho. | xxiiii | 2 |

Capitulo 17. da taboa perpetua das marès, & horas
de claro, & escuro de cada noite.

NA taboa ſeguinte das marès, ha 6. columnas, a primeira he dos dias de Lũa, ſi. de hũ atè 15. E não ſe poẽ mais, porq̃ o meſmo ſe ſegue em 16. dias de Lũa, q̃ em hũ dia, & o meſmo em 17. q̃ em 2. dias & o meſmo em 18. que em 3. aſſi nos mais. A ſegũda colũna mostra a primeira marè chea de cada dia, & por iſſo tem em cima hũ P. q̃ quer dizer preamar, junto ao qual eſtã hũ H. & hũ Q. que querẽ dizer, horas, & quintos, da dita marè. A terceira colũna mostra os pontos da marè mingoante, q̃ ſe ſegue à primeira marè: & a quarta mostra a marè chea da tarde: & a quinta mostra a marè mingoante da tarde: & a ſexta, mostra as horas de Lũar, ou escuro de cada noite, porque aſſi como nas marès tẽ reſpondencia hũ dia de Lũa aos 16. & 2. aos 17. & 3. aos 18. & aſſi os mais. Aſſi tambẽ tẽ a meſma reſpõdencia no Lũar, ou escuro, porq̃ quantas horas, & quintos acharmos de Lũar, de hũ dia de Lũa, atè 15. o meſmo escuro averã de 16. atè 30. Pello q̃ pera ſe ſaber reger a dita taboa, ſe ha de ſaber quantos dias ha de Lũa no dia queremos ſaber ſuas marès, & os dias que forem, hiremos buſcar à taboa, & correndo pella regra adiante acharemos as marès, & horas de claro 1 & escuro ao certo: & quando adiante das horas acharemos, 5 diremos ſer quinto de hora, & achando, 2 diremos ſerem dous quintos, & aſſi nas letras ſemelhãtes, 5 porque o 5. ſãõ quintos q̃ tem hũa hora, & a letra q̃ ſe achar por cima do dito 5. denota as partes da tal hora.

Exemplo.

Cinco dias de Lũa, ſerã preamar às ſete horas da manhã: baixamar á hũa, & hũ quinto: preamar da tarde, às ſete, & dous quintos.

Dias

| Dias de Lũa. | H. P. Q. | H. B. Q. | H. P. Q. | H. B. Q. | Lũar, ou Es H. curio. Q. |
|--------------|----------|----------|----------|----------|--------------------------|
| | | 4 | | 1 | 2 |
| 16 | 13 | 510 | 04 | 510 | 50 |
| | | 3 | 4 | | 1 |
| 17 | 24 | 510 | 55 | 011 | 51 |
| | | 2 | 2 | 4 | |
| 18 | 35 | 511 | 55 | 512 | 02 |
| | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 19 | 46 | 512 | 56 | 512 | 03 |
| | | | 1 | 2 | 3 |
| 20 | 57 | 01 | 57 | 51 | 54 |
| | | 4 | | 1 | 2 |
| 21 | 67 | 52 | 08 | 52 | 54 |
| | | 3 | 4 | | 1 |
| 22 | 78 | 52 | 59 | 03 | 55 |
| | | 2 | 3 | 4 | |
| 23 | 89 | 53 | 59 | 54 | 06 |
| | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 24 | 910 | 54 | 510 | 54 | 58 |
| | | | 1 | 2 | 3 |
| 25 | 1011 | 05 | 511 | 55 | 58 |
| | | 4 | | 1 | 2 |
| 26 | 1111 | 56 | 012 | 56 | 58 |
| | | 3 | 4 | | 1 |
| 27 | 1212 | 56 | 51 | 07 | 59 |
| | | 2 | 3 | 4 | |
| 28 | 131 | 57 | 51 | 58 | 010 |
| | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 29 | 142 | 58 | 52 | 58 | 511 |
| | | | 1 | 2 | 3 |
| 30 | 153 | 09 | 53 | 59 | 512 |

Capitulo 18. De todos os Dias, & Sanctos.
de Anno.

Pois temos tratado tudo o que cõuem aos computos, não pa-
 recerá fo'a de proposito, antes muyto acertado, & necessi-
 rio por mos o: doze meses do Anno, com o numero de dias, que
 tem cada hum delles, & juntamente os dias dos Santos, que vẽ
 pello discurso do Anno, assim de guarda, como de jejum, como
 duplex, & semiduplex, &c. Pello que se ha de aduertir, que de
 ordinario em todos os annos, Março, Mayo, Junho, Agosto, Octu-
 bro, Dezembro, & Janeiro, tem cada hum delles trinta & hum
 dias: & Abril, Junho, Setembro, & Novembro tem trinta e
 da hum delles, & Feueireiro em os tres annos communs tem vin-
 teoito dias, & no quarto anno que he o Bifeito, tem vinte & no-
 ue dias: como se achará nas taboas seguintes; onde se deue ad-
 uertir, que a primeira columna de cada pagina, he a ordem com
 que se assenta a Epacta, em que cada Estrella val trinta: & a se-
 gunda columna mostra a letra Dominical: & a terceira, os dias
 de cada Mes, diante da qual se acham os Sanctos, que se forem
 de guarda, terão no cabo hum G. & os que forem de guarda, &
 jejum, terão mais hum J. E não assentamos aqui a entrada do
 Sol, em cada Signo, porque adiante lhe temos dado seu lugar, co-
 mo o temos tambem dado ás cousas tocantes á Medicina, & A-
 gricultura.

| | | | | | |
|-----|----|----|----|----|----|
| 1 | 4 | 3 | 2 | 1 | 30 |
| 2 | 5 | 4 | 3 | 2 | 29 |
| 3 | 6 | 5 | 4 | 3 | 28 |
| 4 | 7 | 6 | 5 | 4 | 27 |
| 5 | 8 | 7 | 6 | 5 | 26 |
| 6 | 9 | 8 | 7 | 6 | 25 |
| 7 | 10 | 9 | 8 | 7 | 24 |
| 8 | 11 | 10 | 9 | 8 | 23 |
| 9 | 12 | 11 | 10 | 9 | 22 |
| 10 | 13 | 12 | 11 | 10 | 21 |
| 11 | 14 | 13 | 12 | 11 | 20 |
| 12 | 15 | 14 | 13 | 12 | 19 |
| 13 | 16 | 15 | 14 | 13 | 18 |
| 14 | 17 | 16 | 15 | 14 | 17 |
| 15 | 18 | 17 | 16 | 15 | 16 |
| 16 | 19 | 18 | 17 | 16 | 15 |
| 17 | 20 | 19 | 18 | 17 | 14 |
| 18 | 21 | 20 | 19 | 18 | 13 |
| 19 | 22 | 21 | 20 | 19 | 12 |
| 20 | 23 | 22 | 21 | 20 | 11 |
| 21 | 24 | 23 | 22 | 21 | 10 |
| 22 | 25 | 24 | 23 | 22 | 9 |
| 23 | 26 | 25 | 24 | 23 | 8 |
| 24 | 27 | 26 | 25 | 24 | 7 |
| 25 | 28 | 27 | 26 | 25 | 6 |
| 26 | 29 | 28 | 27 | 26 | 5 |
| 27 | 30 | 29 | 28 | 27 | 4 |
| 28 | 31 | 30 | 29 | 28 | 3 |
| 29 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 |
| 30 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 |
| 31 | 3 | 3 | 3 | 3 | 0 |
| 32 | 4 | 4 | 4 | 4 | 30 |
| 33 | 5 | 5 | 5 | 5 | 29 |
| 34 | 6 | 6 | 6 | 6 | 28 |
| 35 | 7 | 7 | 7 | 7 | 27 |
| 36 | 8 | 8 | 8 | 8 | 26 |
| 37 | 9 | 9 | 9 | 9 | 25 |
| 38 | 10 | 10 | 10 | 10 | 24 |
| 39 | 11 | 11 | 11 | 11 | 23 |
| 40 | 12 | 12 | 12 | 12 | 22 |
| 41 | 13 | 13 | 13 | 13 | 21 |
| 42 | 14 | 14 | 14 | 14 | 20 |
| 43 | 15 | 15 | 15 | 15 | 19 |
| 44 | 16 | 16 | 16 | 16 | 18 |
| 45 | 17 | 17 | 17 | 17 | 17 |
| 46 | 18 | 18 | 18 | 18 | 16 |
| 47 | 19 | 19 | 19 | 19 | 15 |
| 48 | 20 | 20 | 20 | 20 | 14 |
| 49 | 21 | 21 | 21 | 21 | 13 |
| 50 | 22 | 22 | 22 | 22 | 12 |
| 51 | 23 | 23 | 23 | 23 | 11 |
| 52 | 24 | 24 | 24 | 24 | 10 |
| 53 | 25 | 25 | 25 | 25 | 9 |
| 54 | 26 | 26 | 26 | 26 | 8 |
| 55 | 27 | 27 | 27 | 27 | 7 |
| 56 | 28 | 28 | 28 | 28 | 6 |
| 57 | 29 | 29 | 29 | 29 | 5 |
| 58 | 30 | 30 | 30 | 30 | 4 |
| 59 | 31 | 31 | 31 | 31 | 3 |
| 60 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 |
| 61 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 |
| 62 | 3 | 3 | 3 | 3 | 0 |
| 63 | 4 | 4 | 4 | 4 | 30 |
| 64 | 5 | 5 | 5 | 5 | 29 |
| 65 | 6 | 6 | 6 | 6 | 28 |
| 66 | 7 | 7 | 7 | 7 | 27 |
| 67 | 8 | 8 | 8 | 8 | 26 |
| 68 | 9 | 9 | 9 | 9 | 25 |
| 69 | 10 | 10 | 10 | 10 | 24 |
| 70 | 11 | 11 | 11 | 11 | 23 |
| 71 | 12 | 12 | 12 | 12 | 22 |
| 72 | 13 | 13 | 13 | 13 | 21 |
| 73 | 14 | 14 | 14 | 14 | 20 |
| 74 | 15 | 15 | 15 | 15 | 19 |
| 75 | 16 | 16 | 16 | 16 | 18 |
| 76 | 17 | 17 | 17 | 17 | 17 |
| 77 | 18 | 18 | 18 | 18 | 16 |
| 78 | 19 | 19 | 19 | 19 | 15 |
| 79 | 20 | 20 | 20 | 20 | 14 |
| 80 | 21 | 21 | 21 | 21 | 13 |
| 81 | 22 | 22 | 22 | 22 | 12 |
| 82 | 23 | 23 | 23 | 23 | 11 |
| 83 | 24 | 24 | 24 | 24 | 10 |
| 84 | 25 | 25 | 25 | 25 | 9 |
| 85 | 26 | 26 | 26 | 26 | 8 |
| 86 | 27 | 27 | 27 | 27 | 7 |
| 87 | 28 | 28 | 28 | 28 | 6 |
| 88 | 29 | 29 | 29 | 29 | 5 |
| 89 | 30 | 30 | 30 | 30 | 4 |
| 90 | 31 | 31 | 31 | 31 | 3 |
| 91 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 |
| 92 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 |
| 93 | 3 | 3 | 3 | 3 | 0 |
| 94 | 4 | 4 | 4 | 4 | 30 |
| 95 | 5 | 5 | 5 | 5 | 29 |
| 96 | 6 | 6 | 6 | 6 | 28 |
| 97 | 7 | 7 | 7 | 7 | 27 |
| 98 | 8 | 8 | 8 | 8 | 26 |
| 99 | 9 | 9 | 9 | 9 | 25 |
| 100 | 10 | 10 | 10 | 10 | 24 |

| Epacta | Letra | Dias | I A N E I R O. |
|--------|-------|------|------------------------------------|
| * | A | 1 | Circuncisão de nosso Senhor. G. |
| 29 | B | 2 | Oitava de sancto Estevão. |
| 28 | C | 3 | Oitava de S. João Evangelista. |
| 27 | D | 4 | Oitava dos Innocentes. |
| 26 | E | 5 | São Simeão. |
| 25 | F | 6 | A festa dos tres Reys Magos. G. |
| 24 | G | 7 | S. Julião Martyr. |
| 23 | A | 8 | S. Seuerino Bispo. |
| 22 | B | 9 | S. Marciana Virgem. |
| 21 | C | 10 | S. Paulo prim. Hermit. & S. Góçal. |
| 20 | D | 11 | S. Ignio Papa & Martyr. |
| 19 | E | 12 | S. Satyro Martyr. |
| 18 | F | 13 | S. Ilario Bispo. |
| 17 | G | 14 | S. Felix sacerdote. |
| 16 | A | 15 | S. Amaro Abbade. |
| 15 | B | 16 | Os cinco Martyres de Marrocos. |
| 14 | C | 17 | S. Antão Hermitão. |
| 13 | D | 18 | S. Prisca Virgem. |
| 12 | E | 19 | S. Ponciano Martyr. |
| 11 | F | 20 | S. Fabião, & Sebastião Martyres. |
| 10 | G | 21 | S. Ignis Virgem & Martyr. |
| 9 | A | 22 | S. Vicente Martyr. |
| 8 | B | 23 | S. Illefonso, & S. Emerenciana. |
| 7 | C | 24 | S. Tymotheo. |
| 6 | D | 25 | Conuersão de S. Paulo. |
| 5 | E | 26 | S. Policarpo Bispo. |
| 4 | F | 27 | S. João Chrysostomo. |
| 3 | G | 28 | S. Sulpicio. |
| 2 | A | 29 | S. Valerio Bispo. |
| 1 | B | 30 | S. Aldegunda Virgem. |
| * | C | 31 | S. Ciriaco Martyr. |

Epacta Letra Dias **FEVEREIRO.**

| | | | | |
|--------|---|----|-------------------------------------|---|
| 29 | D | 1 | S. Sancta Brigida Virgem. | * |
| 28 | E | 2 | Purificação de noſſa Senhora. G. I. | |
| 27 | F | 3 | S. Bras Bispo. | |
| 25. 26 | G | 4 | S. Veronica Virgem. | |
| 25. 24 | A | 5 | S. Agueda Virgem. | |
| 23 | B | 6 | S. Dorothea Virgem. | |
| 22 | C | 7 | S. Richarte Rey. | |
| 21 | D | 8 | Salamão Martyr. | |
| 20 | E | 9 | S. Apelonía Virgem & Martyr. | |
| 19 | F | 10 | S. Scolastica Virgem. | |
| 18 | G | 11 | S. Eufrosina Virgem. | |
| 17 | A | 12 | S. Eulaya Virgem. | |
| 16 | B | 13 | Castor Sacerd. & S. Fusca Virg. | |
| 15 | C | 14 | S. Valentim Bispo & Martyr. | |
| 14 | D | 15 | S. Faustino Martyr. | |
| 13 | E | 16 | S. Iuliana Virgem. | |
| 12 | F | 17 | S. Policronio Bispo. | |
| 11 | G | 18 | Constança Virgem, & S. Claude. | |
| 10 | A | 19 | S. Gabino, & S. Susana. | |
| 9 | B | 20 | S. Eustachio. | |
| 8 | C | 21 | S. Hilario Papa. | |
| 7 | D | 22 | Cadeira de S. Pedro. | |
| 6 | E | 23 | S. Giraldo Arcebispo de Braga. | |
| 5 | F | 24 | S. Mathias Apóstolo G. I. | |
| 4 | G | 25 | S. Vitorino. | |
| 3 | A | 26 | São Nestorio Bispo. | |
| 2 | B | 27 | S. Iulião Martyr. | |
| 1 | C | 28 | S. Romão Abbade. | |

Neste Mes se aduirta, que em o Anno Bisexto cae S. Mathias aos 25, do dito Mes. E os 25. repetidos, que estão em sua aduertencia, de que atras temos tratado.

| Epacta | Letra | Dias | MARCO | |
|---------|-------|------|---------------------------------|----|
| * | D | 1 | S. Albino Bispo. | 00 |
| 29 | E | 2 | S. Simplicio Bispo. | 08 |
| 28 | F | 3 | S. Demetro, & Celedon. | 17 |
| 27 | G | 4 | S. Adrião Martyr. | 25 |
| 26 | A | 5 | S. Eusebio Martyr. | 34 |
| 25. 25. | B | 6 | S. Victor, & Victorino. | 43 |
| 24 | C | 7 | S. Thomas de Aquino, S. Perpe- | |
| 23 | DM | 8 | S. Adrião (tua, & S. Felicitas. | |
| 22 | E | 9 | Quarenta Martyres. | 02 |
| 21 | F | 10 | S. Alexandre Papa & Martyr. | 10 |
| 20 | G | 11 | S. Guilhelme Martyr. | 18 |
| 19 | A | 12 | S. Gregorio Papa & Doctor. | 27 |
| 18 | B | 13 | S. Leandro Bispo. | 35 |
| 17 | C | 14 | S. Florencia Virgem. | 04 |
| 16 | D | 15 | S. Longino Martyr. | 12 |
| 15 | E | 16 | S. Ciriaco Martyr. | 20 |
| 14 | F | 17 | S. Patricio Bispo. | 29 |
| 13 | G | 18 | S. Gabriel Archanjo. | 37 |
| 12 | A | 19 | S. Ioseph Confessor. | 06 |
| 11 | B | 20 | S. Vulfrão Confessor. | 14 |
| 10 | C | 21 | S. Bento Abbade. | 22 |
| 9 | D | 22 | S. Paulino Bispo. | 31 |
| 8 | E | 23 | S. Scrupião Abbade. | 00 |
| 7 | F | 24 | | 08 |
| 6 | G | 25 | Annunção de N. Senhora. G.I. | 16 |
| 5 | A | 26 | S. Castor Martyr. | 24 |
| 4 | B | 27 | S. Roberto Bispo. | 32 |
| 3 | C | 28 | S. Marcello Papa. | 01 |
| 2 | D | 29 | S. Quintino Martyr. | 09 |
| 1 | E | 30 | S. Segundo, & seus cõpanheiros. | 17 |
| * | F | 31 | S. Sabina. | 25 |

Theſouro de prudentes.

| Epacta | Letra | Dias | ABRIL | |
|--------|-------|------|-----------------------------------|--------|
| 29 | G | 1 | Conuerſaõ da Magdalena. | * |
| 28 | A | 2 | S. Theodoſia Virgem. | 29 |
| 27 | B | 3 | S. Maria Egypciaca. | 28 |
| 25. 26 | C | 4 | S. Ambroſio Biſpo. | 27 |
| 25. 24 | D | 5 | S. Vicẽte da ordẽ dos Pregadores. | |
| 23 | E | 6 | S. Diogenes Martyr. | 22. 23 |
| 22 | F | 7 | Celeſtino Papa. | 24 |
| 21 | G | 8 | S. Apolonio Martyr. | 23 |
| 20 | A | 9 | Diaſcorio Abbade. | 22 |
| 19 | B | 10 | Ezechiel Propheta. | 21 |
| 18 | C | 11 | Euſtorgio Presbytero. | 20 |
| 17 | D | 12 | S. Julio Papa. | 19 |
| 16 | E | 13 | S. Eufemia Virgem. | 18 |
| 15 | F | 14 | S. Tiburcio, & Valerio. | 17 |
| 14 | G | 15 | S. Helena Virgem. | 16 |
| 13 | A | 16 | S. Fructuoſo Arcebiſpo de Braga. | |
| 12 | B | 17 | S. Aniceto Papa & Martyr. | 15 |
| 11 | C | 18 | Eleuterio Biſpo. | 14 |
| 10 | D | 19 | S. Hermogenes Martyr. | 13 |
| 9 | E | 20 | S. Engracia Virgem & Martyr. | 12 |
| 8 | F | 21 | S. Simeã Martyr. | 11 |
| 7 | G | 22 | S. Soterio Papa. | 10 |
| 6 | A | 23 | S. Jorge Martyr. | 9 |
| 5 | B | 24 | S. Alberto Biſpo. | 8 |
| 4 | C | 25 | S. Marcos Euangelista. | 7 |
| 3 | D | 26 | S. Cleto Papa. | 6 |
| 2 | E | 27 | S. Anaſtaſio Papa. | 5 |
| 1 | F | 28 | S. Vidal Martyr. | 4 |
| * | G | 29 | S. Pedro Martyr. | 3 |
| 29 | A | 30 | S. Eutropio Biſpo. | 2 |
| D | | | | 1 |
| | | | | * |

| Epacta | Letra | Dias | MAYO | |
|--------|-------|------|------------------------------------|-------|
| 28 | B | 1 | S. Felippe, & Sanctiago. | G. 2 |
| 27 | C | 2 | S. Athanasio Bispo. | 25 25 |
| 26 | D | 3 | Invenção da sancta Cruz. | G. 2 |
| 25.25 | E | 4 | S. Florião Martyr. | 22 |
| 24 | F | 5 | S. Gothardo Bispo. | 22 |
| 23 | G | 6 | S. Ioam ante portam Latinam. | |
| 22 | A | 7 | S. Domicilia Virgem. | 20 |
| 21 | B | 8 | S. Desiderato Bispo. | 19 |
| 20 | C | 9 | Traslac. de S. Nicolao, & S. Greg. | |
| 19 | D | 10 | S. Gordiano Bispo. | 17 |
| 18 | E | 11 | S. Mamerto Bispo. | 16 |
| 17 | F | 12 | S. Domingos da Calçada. | 15 |
| 16 | G | 13 | S. Theodora Virgem. | 14 |
| 15 | A | 14 | S. Bonifacio Martyr. | 13 |
| 14 | B | 15 | S. Ifidoro Martyr. | 12 |
| 13 | C | 16 | S. Peregrino Bispo. | 11 |
| 12 | D | 17 | Trasladação de S. Bernardo. | 1 |
| 11 | E | 18 | S. Felice Bispo & Martyr. | 9 |
| 10 | F | 19 | S. Potenciana Virgem. | 8 |
| 9 | G | 20 | S. Bernardino Confessor. | 7 |
| 8 | A | 21 | S. Prudente Martyr. | 6 |
| 7 | B | 22 | S. Helena Raynha. | 5 |
| 6 | C | 23 | S. Iuliana Virgem. | 4 |
| 5 | D | 24 | S. Desiderio | 3 |
| 4 | E | 25 | S. Urbano Papa. | 2 |
| 3 | F | 26 | Beda sacerdote. | 1 |
| 2 | G | 27 | S. Ioam Papa. | 0 |
| 1 | A | 28 | S. Guilherme Bispo. | 29 |
| * | B | 29 | S. Maximo Bispo. | 28 |
| 29 | C | 30 | S. Felices Papa & Martyr. | 27 |
| 28 | D | 31 | S. Petronila Virgẽ. | D 2 |

| Epacta | Letra | Dias | IVNHQ | |
|--------|-------|------|--|--------|
| 27 | E | 1 | S. Nicomedio Martyr. | 28 |
| 25. 26 | F | 2 | S. Marceliano Papa. | 27 |
| 25. 24 | G | 3 | S. Erasmo Bispo & Martyr. | 26 |
| 23 | A | 4 | S. Cerino Martyr. | 25. 22 |
| 22 | B | 5 | S. Bonifacio Bispo. | 24 |
| 21 | C | 6 | S. Claudio Bispo. | 23 |
| 20 | D | 7 | S. Luciano Bispo. | 22 |
| 19 | E | 8 | S. Medardo Bispo. | 21 |
| 18 | F | 9 | S. Primo, & Feliciano. | 20 |
| 17 | G | 10 | S. Honofre Hermitão. | 19 |
| 16 | A | 11 | S. Barnabe Apoftolo. | 18 |
| 15 | B | 12 | S. Basilio, & Basilia. | 17 |
| 14 | C | 13 | S. Antonio de Lisboa. | 16 |
| 13 | D | 14 | S. Exuperio. | 15 |
| 12 | E | 15 | S. Vito, & Modesto. | 14 |
| 11 | F | 16 | S. Quirito, & Iulita. | 13 |
| 10 | G | 17 | S. Paula Virgem. | 12 |
| 9 | A | 18 | S. Marcello, & Marcelino. | 11 |
| 8 | B | 19 | S. Geruasio, & Protasio. | 10 |
| 7 | C | 20 | S. Florença Virgem. | 9 |
| 6 | D | 21 | S. Albano Confessor. | 8 |
| 5 | E | 22 | S. Acaſſio, & dez mil Martyres. | |
| 4 | F | 23 | S. Ioam Sacerdote. | 0 |
| 3 | G | 24 | Nacença de S. Ioão Baptista. G. I. | |
| 2 | A | 25 | S. Amandio Bispo. | 4 |
| 1 | B | 26 | S. Ioam, & S. Paulo. | 3 |
| * | C | 27 | Sete Dormentes. | 2 |
| 29 | D | 28 | S. Leão Papa. | 1 |
| 28 | E | 29 | S. Pedro, & S. Paulo. G. I. | * |
| 27 | F | 30 | Cômmemoração de S. Paulo, & S. Marçal. | 28 |

| Epacta | Letra | Dias | IVLHO. |
|--------|-------|------|---|
| 26 | G | 1 | Oitava de S. João. |
| 25. 25 | A | 2 | Visitação de N. Senhora. G. |
| 24 | B | 3 | S. Thebaldo Bispo. |
| 23 | C | 4 | S. Vldarigo Bispo. |
| 22 | D | 5 | S. Laureano Martyr. |
| 21 | E | 6 | S. Sucto. |
| 20 | F | 7 | S. Marçal. |
| 19 | G | 8 | S. Procopio Abbade. |
| 18 | A | 9 | S. Cirilo Bispo. |
| 17 | B | 10 | Sete Irmãos Martyres. |
| 16 | C | 11 | S. Pio Papa & Martyr. |
| 15 | D | 12 | S. Hermogario Bispo. |
| 14 | E | 13 | S. Henrique Martyr. |
| 13 | F | 14 | S. Boaventura Doctor. |
| 12 | G | 15 | Divisão dos Apostolos. |
| 11 | A | 16 | Aureliano Bispo. |
| 10 | B | 17 | S. Aleixo Confessor. |
| 9 | C | 18 | S. Marinha Virgem. |
| 8 | D | 19 | S. Iusta, & Rufina Martyres. |
| 7 | E | 20 | S. Margarida Virgem. |
| 6 | F | 21 | S. Victor Martyr. |
| 5 | G | 22 | S. Maria Magdalena. |
| 4 | A | 23 | S. Apolinario Bispo. |
| 3 | B | 24 | S. Christina Virgem. |
| 2 | C | 25 | S. Santiago Apost. G. I. S. Christouão. |
| 1 | D | 26 | S. Anna. |
| * | E | 27 | S. Simeão, & S. Bertholdo. |
| 29 | F | 28 | S. Pantalião Martyr. |
| 28 | G | 29 | S. Beatriz, & S. Marta. |
| 27 | A | 30 | S. Abdon, & Senen. |
| 25. 26 | B | 31 | S. Germão Bispo. D 3 |

Theſouro de prudentes.

| Epacta | Letra | Dias | AGOSTO. |
|---------|-------|------|----------------------------------|
| 25. 24. | C | 1 | Carcere de S. Pedro. |
| 23 | D | 2 | S. Esteuão Papa & Martyr. |
| 22 | E | 3 | Inuencão de S. Esteuão. |
| 21 | F | 4 | S. Domingos Confessor. |
| 20 | G | 5 | Sancta Maria das Neves. G. |
| 19 | A | 6 | Transfiguração do Senhor. |
| 18 | B | 7 | S. Donato Bispo. |
| 17 | C | 8 | S. Ciriaco Bispo. |
| 16 | D | 9 | S. Romão. |
| 15 | E | 10 | S. Lourenço Martyr. G. I. |
| 14 | F | 11 | S. Tiburcio, & S. Susana Martyr. |
| 13 | G | 12 | Sancta Clara Virgem. |
| 12 | A | 13 | S. Hipolito Martyr. |
| 11 | B | 14 | S. Eusebio Confessor. |
| 10 | C | 15 | Assumpção de N. S. G. I. |
| 9 | D | 16 | S. Roque Confessor. |
| 8 | E | 17 | S. Mamede Martyr. |
| 7 | F | 18 | Agapito Martyr, & S. Helena. |
| 6 | G | 19 | S. Luis Bispo. |
| 5 | A | 20 | S. Bernardo Abbade. |
| 4 | B | 21 | S. Anastasio Martyr. |
| 3 | C | 22 | S. Tymotheo. |
| 2 | D | 23 | S. Zacheo Bispo. |
| 1 | E | 24 | S. Bertholameu Apostolo. G. I. |
| 29 | F | 25 | S. Luys Rey de França. |
| 28 | G | 26 | S. Seuerino Martyr. |
| 27 | A | 27 | S. Rufo Confessor. |
| 26 | B | 28 | S. Agostinho Bispo. |
| 25 | C | 29 | Degolação de S. João. |
| 24 | D | 30 | S. Felix, & Audacio Martyres. |
| | E | 31 | S. Paulino Bispo. |

| Epacta | Letra | Dias | SETEMBRO | |
|--------|-------|------|----------------------------------|----|
| 23 | F | 1 | S. Gil Abbade. | 23 |
| 22 | G | 2 | S. Amerigo Duque. | 21 |
| 21 | A | 3 | S. Manfucto Bispo. | 20 |
| 20 | B | 4 | S. Moyfes Confessor. | 19 |
| 19 | C | 5 | S. Marcello Martyr. | 18 |
| 18 | D | 6 | S. Eugenio Bispo. | 17 |
| 17 | E | 7 | Zacharias Propheta. | 16 |
| 16 | F | 8 | Nascença de Nossa Senhora, G. I. | |
| 15 | G | 9 | S. Gregorio Martyr. | 14 |
| 14 | A | 10 | S. Nicolao de Tolentino. | 13 |
| 13 | B | 11 | S. Protto, & Zacyntho. | 12 |
| 12 | C | 12 | S. Maxiliano Bispo. | 11 |
| 11 | D | 13 | S. Maurilio Bispo. | 10 |
| 10 | E | 14 | Exaltação da sancta Cruz. | 9 |
| 9 | F | 15 | S. Nicomedio Martyr. | 8 |
| 8 | G | 16 | S. Eufemia Virgem. | 7 |
| 7 | A | 17 | S. Lamberto Bispo. | 6 |
| 6 | B | 18 | S. Richarte Emperador. | 5 |
| 5 | C | 19 | S. Ianuario Bispo. | 4 |
| 4 | D | 20 | S. Fausta. | 3 |
| 3 | E | 21 | S. Mathews Apostolo. G. I. | |
| 2 | F | 22 | S. Mauricio Martyr. | 1 |
| 1 | G | 23 | S. Leão Papa. | * |
| * | A | 24 | S. Roberto Bispo. | 29 |
| 29 | B | 25 | S. Firmiano Bispo. | 28 |
| 28 | C | 26 | S. Cypriano, & Iustina. | 27 |
| 27 | D | 27 | S. Cosme, & Damião. | 26 |
| 25.26 | E | 28 | S. Vencelao Duque. | 25 |
| 25.24 | F | 29 | S. Miguel Archanjo. G. | 24 |
| 23 | G | 30 | S. Hieronymo Doctor. | 23 |
| | | | D 4 | 22 |

Theſouro de prudentes,

| Epacta | Letra | Dias | OCTUBRO. |
|--------|-------|------|----------------------------|
| 22 | A | 1 | S. Remigio Bispo. |
| 21 | B | 2 | S. Lesdegario Bispo. |
| 20 | C | 3 | S. Ludouico Bispo. |
| 19 | D | 4 | S. Francisco. |
| 18 | E | 5 | S. Placido Martyr. |
| 17 | F | 6 | S. Fee Virgem. |
| 16 | G | 7 | S. Marcos Papa. |
| 15 | A | 8 | S. Demetrio Martyr. |
| 14 | B | 9 | S. Dionysio Martyr. |
| 13 | C | 10 | S. Gibonio Bispo. |
| 12 | D | 11 | S. Nicacio Papa. |
| 11 | E | 12 | S. Maximiliano Martyr. |
| 10 | F | 13 | S. Giraldo Confessor. |
| 9 | G | 14 | S. Calixto Papa, & Martyr. |
| 8 | A | 15 | S. Aurelia Virgem. |
| 7 | B | 16 | S. Gallo Abbade. |
| 6 | C | 17 | S. Lucina Romana Virgem. |
| 5 | D | 18 | S. Lucas Euangelista. |
| 4 | E | 19 | S. Fabiam, & Potenciana. |
| 3 | F | 20 | S. Carpacio Martyr. |
| 2 | G | 21 | Onze mil Virgens. |
| 1 | A | 22 | S. Seruando, & Germão. |
| * | B | 23 | S. Seuerino Bispo. |
| 29 | C | 24 | S. Radiguenda Raynha. |
| 28 | D | 25 | S. Crispim, & Crispiniano. |
| 27 | E | 26 | S. Amador Bispo. |
| 26 | F | 27 | S. Sabina. |
| 25.25 | G | 28 | S. Simão, Judas, G. I. |
| 24 | A | 29 | S. Narciso Bispo. |
| 23 | B | 30 | S. Marcello Caualeiro. |
| 22 | C | 31 | S. Quintin Martyr. |

| Epacta | Letra | Dia | NOVEMBRO. |
|--------|-------|-----|---------------------------------------|
| 21 | D | 1 | <i>Todos os Santos.</i> |
| 20 | E | 2 | Commemoração dos finados. |
| 19 | F | 3 | S. Restituto Confessor. |
| 18 | G | 4 | S. Amancio Bispo. |
| 17 | A | 5 | S. Malachias Bispo. |
| 16 | B | 6 | S. Leonardo Confessor. |
| 15 | C | 7 | S. Florentim Bispo. |
| 14 | D | 8 | Quatro Coroados. |
| 13 | E | 9 | S. Theodoro Martyr. |
| 12 | F | 10 | S. Martinho Papa. |
| 11 | G | 11 | S. Martinho Bispo. |
| 10 | A | 12 | S. Benedicta Virgem. |
| 9 | B | 13 | S. Bricio Bispo. |
| 8 | C | 14 | S. Ioam Bispo. |
| 7 | D | 15 | S. Eugenio Bispo. |
| 6 | E | 16 | S. Eucherio Bispo. |
| 5 | F | 17 | S. Acido, Amano, & Victor. |
| 4 | G | 18 | S. Eufragia Virgem. |
| 3 | A | 19 | <i>S. Izabel Rainha.</i> |
| 2 | B | 20 | S. Estevão Confessor. |
| 1 | C | 21 | <i>Apresentação de Nossa Senhora.</i> |
| * | D | 22 | S. Cecilia Virgem & Martyr. |
| 29 | E | 23 | S. Clemente Papa. |
| 28 | F | 24 | S. Crisogono Martyr. |
| 27 | G | 25 | S. Catherina Virgem. |
| 25.26 | A | 26 | S. Lino Papa. |
| 25.24 | B | 27 | S. Fagundo, & Primitivo. |
| 23 | C | 28 | S. Iacobo Orador. |
| 22 | D | 29 | S. Sadurninho. |
| 21 | E | 30 | <i>S. Andre Apostolo. G. I.</i> |

Theſouro de prudentes,

| Epacta | Letra | Dias | DEZEMBRO. |
|--------|-------|------|---|
| 20 | F | 1 | S. Eloyo Bispo, & Confessor. |
| 19 | G | 2 | S. Bibiana Virgem. |
| 18 | A | 3 | S. Cassino, & S. Athalaia Virgem. |
| 17 | B | 4 | S. Barbara Virgem & Martyr. |
| 16 | C | 5 | S. Crispina Virgem. |
| 15 | D | 6 | S. Nicolao Bispo. |
| 14 | E | 7 | S. Agatham Martyr. |
| 13 | F | 8 | <i>Conceição de Nossa Senhora. G.</i> |
| 12 | G | 9 | S. Ioachim. |
| 11 | A | 10 | S. Olaya Virgem. |
| 10 | B | 11 | S. Damaso Papa. |
| 9 | C | 12 | S. Valerio Abbade. |
| 8 | D | 13 | <i>S. Lucia Virgem.</i> |
| 7 | E | 14 | S. Nicassio Bispo & Martyr. |
| 6 | F | 15 | S. Valeriano Bispo. |
| 5 | G | 16 | S. Ananias, Azaria, & Misael. |
| 4 | A | 17 | S. Lazaro Bispo. |
| 3 | B | 18 | <i>Nossa Senhora do O. G.</i> |
| 2 | C | 19 | S. Nemessio Bispo. |
| 1 | D | 20 | S. Domingos Abbade. |
| * | E | 21 | <i>S. Thome Apostolo, G. I.</i> |
| 29 | F | 22 | |
| 28 | G | 23 | S. Victoria Virgem. |
| 27 | A | 24 | S. Ignacio Bispo. |
| 26 | B | 25 | <i>Nacimento de Nosso Senhor. G. I.</i> |
| 25.25 | C | 26 | <i>S. Esteuão Protomartyr. G.</i> |
| 24 | D | 27 | <i>S. João Evangelista. G.</i> |
| 23 | E | 28 | Sanctos Innocentes. |
| 22 | F | 29 | S. Thomas Arcebispo. |
| 21 | G | 30 | David Rey. |
| 20 | A | 31 | <i>S. Sylvestre Papa.</i> |



LIVRO SEGVNDO

EM O QUAL HA DOVS TRATADOS,

O primeiro de cousas tocantes a Agricultura, pera
semear, plantar, enxertar, & modo pera saber

fazer Noras, q̄ andem per si, & pronos-
ficar de tempos, & nouidades,

supposto a vontade
diuina.

*O segundo tratado he de muitas aduertencias importantes aos
Medicos, & Surgiões, & remedios experimentados
pera as mais graues infirmitades que hã.*

*Capitulo primeiro, Do que he proueitoso fazerse no En-
chente, & mingoante da Lũa de cada mes.*



O R. experiencia temos, que quando he em mingoante da Lũa, faltão os humores nas cousas inferiores, & pello conseguinte quando he chea, estão as cousas com mais vigor, & força. E se muytas vezes não socedem as sementeiras, enxertias, & plantas com tanta perfeição, como era necessario, procede de se não ter conta com a disposição da Lũa, & nam se guardar a regra, que por ella se tem tirado. Pello que em breues palauas quisemos neste lugar dar relação do que na enchente, & mingoante

Theſouro de prudentes

goante da Lúa de cada mes, ſe deue fazer em materia de agricultura, & criação, que he o ſeguinte. Depois de ſabermos quando he crescente, & mingoante da Lúa de cada mes, pello Pronoſtico & Lunario perpetuo do Capitulo nono deſte ſegundo liuro, auemos de notar, que em o crescente da Lúa de Janeiro, he acertado por bacello, enxertar aruores temporãas, mergulhar as que cedo rebentão: plantar roſais, deitar galinhas, & patas. E no mingoante da Lúa deſte mes he bom alimpar as aruores, podar vinhas, cortar madeira, ſemear alhos, & cebollas.

Feuereiro. Em o crescente da Lúa do mes de Feuereiro, ſerá de proueito, plantar aruores que ainda não rebentão, por bacello, lançar vides de cabeças, tranſpor aruores, maceiras, & pereiras ferodias, ſemear hortaliça, por eſtacas de romãas, de murta, & moreiras: eſtercar aruores tardias em ſuas eſcarnas, fazer vallos, deitar patas, adens, galinhas, & comprar ouelhas, & cabras. No mingoante da meſma Lúa he bom podar as vinhas, & empallas, cortar canauiais, limpar colmeas, & pombas.

Março. Em o mes de Março no crescente da Lúa, he acertado mergulhar, & lançar vides de cabeça, quando começão a brotar: & he bom enxertar aruores de fructo ſerodeo, conſertar os cortiços das abelhas, & comprar gado. E no mingoante, em terras frias podar vinhas: & deue aduertirſe, que ſe não foſſe tão nociuo como he, o frio demaſiado, o melhor era podar cedo.

Abril. Em o crescente da Lúa do mes de Abril, he bõ plantar eſtacas de madeira, ſemear hortaliça que ſe cuſtuma regar, & algũa em ſequero creſtar colmeas, buscar enxames, deixar criar pombinhos, porque ſerão de vantage dos doutro tempo, & lançar pera emprenhar cabras, & ouelhas. No mingoante da Lúa he bom em lugares quentes, laurar terras humedas & groſſas, & he danoso cauar. E deuem cubriſe as vides, & aruores que eſtinerem eſcauadas, he tambem acertado troſquiar as ouelhas.

Mayo.

Mayo. Em o crescente da Lúa do mes de Mayo, podemos semear melões, aboboras, pepinos, cardos, Rabãos, & alfaces: enxertar de escudo persegos, amendoeiras, lorangeiras, & toda a arvore de espinho, & figueiras, & oliueiras, & lançar a emprenhar as cabras. No mingoante he bom desfolhar as vinhas, que costumão criar pulgão, crestar colmeas, trosquiar ouelhas, capar gado em terra fria, & regar daqui por diante arvores, segar ceuada, & feno.

Junho. Em o mes de Junho, no crescente da Lúa, he bom plantar estacas de figueira, & de toda a arvore que tener a cortiça grossa, como oliueira, & lorangeiras, & enxertar de escudo. No mingoante se deuem aparelhar as eiras, & recolher a ceuada, trigo em terras quentes, & todo o legume, arrancar linho, & crestar colmeas. E deue notar-se, que o trigo cegado nesta mingoante, se conferuará mais, que o colhido em Lúa nova.

Julho. Em o crescente da Lúa do mes de Julho, he acertado cubrir as cepas, porque lhe não faça dano a sobeja quentura do Sol, & deue cortar-se a grama & erua, pera que não torne a rebentar, & he bom semear mostarda. E no mingoante colher amendoas.

Agosto. Em o mes de Agosto, no crescente da Lúa, se deuem queimar os matos, pera terras de pão, ou pasto do gado, semear tramoços, & despois de chouer, semear nabos, & coues ferodeas. E no mingoante he bom fazer paça de ameixas, persegos, & figos, & deue aparelhar, & concertar a louça pera as vindimas.

Septembro. Em o crescente da Lúa de Septembro, será de proueito semear centeo, & ceuada em terras humidas, & tramoços em terra quente, & semear trigo, & linho que não se rega, por craueiros, & fazer poços antes de chouer. E no mingoante, he bom vindimar as vinhas, fazer couas pera despois por, ou transpor

Theſouro de prudentes.

transportar arvores, eſtercar a terra, & creſtar colmeas.

Outubro. Em Outubro no crecente da Lũa, he bom ſemear trigo, linho, fauas, & ceuada, & eſcauar as vinhas. E deuen co-
brirſe as plantas terras & mimoſas, como lorangeiras, limoeiros,
& cidreiras. No mingoante ſerá acertado fazer as couas pera as
arvores que quiſermos por na primavera, & ſerá bono deitarlhe
eſterco logo: tambem he bom plantar ginjas, pereiras temporãas,
& toda a arvore que não ſente frio.

Novembro. Em o creſcente da Lũa do mes de Novembro, ſe
podem por plantas a que não daua ſrio, ſemear caroços, alimpar
arvores do ſeco, & eſtercallas, por bacillo, mergulhar, & alporcar
& duntar eſterco nas vinhas, & por em tempo humido alhos, &
canas. E no mingoante, he bom cortar madeira, vimẽs & canas,
& corticos, eſcauar oliueiras, & fazer toucinhos.

Dezembro. Em o mes de Dezembro, no crecente da Lũa, he
bono fazer eſterqueiras, pera outro inverno, & podem ſe as hortas
cultivar, & por hortaliça, ſemear rabãos, alhos, & alfaces. No min-
goante da Lũa, ſe pode cortar madeira, eſtercar onde for neces-
ſario, alporcar, & lançar urina na eſcaua, tapar portaes, & leuan-
tar, & concertar valados.

Capitulo ſegundo, Dos Signos que ſão bons pera fazer ſementeiras.

Pella meſma rezão, que a tras ſemos tratado, do enchente &
mingoante da Lũa, acharemos, que no mingoante della, as
ſementes eſtão com menos humor, & encolhidas, & a terra mais
ſeca, & menoſe fazoada, & pello contrario no enchente della as
ſementes eſtão mais cheas, & diſpoſtas, & a terra com mais hu-
midades, & capaz de em ſiſe receber. Pello que a ſementeira,
que for feita em enchente de Lũa, ſairá mais de preſſa, & com
mais corpo, & pello contrario, a que ſe fizer no mingoante.

E não

E não tão somente se require pera tal effeito o favor da Lúa, mas inda he necessario, estar ella em signo acomodado no dia que se a semente der á terra. Pera o que se deue notar, que os signos terrenos, que são Tauro, Virgo, & Capricornio, são sufficientissimos, pera que estando a Lúa nelles se semee. E alem destes tambem será de proueito, inda que menos, semear estando a Lúa em signos arios, que são Geminis, Libra, & Aquario. E tambem nos signos aquaticos se pode semear, quando ha necessidade, & tempo está disposto: os quais são estes, Cancer, Scorpio, Pisceis. Sonente estando a Lúa em signos de fogo, que são Aries, Leo, & Sagitario, não he bom semear. E note se, que em cada mes, corre a Lúa todos os signos, como no tratado seguinte se declarará largamente: onde mostraremos tambem porque ordem os corre; de modo, que o lavourador com facilidade possa saber em qualquer dia do anno, & em qualquer hora, em que signo está a Lúa. O que se achará no Tratado seguinte de Medicina. Em resolução, os signos idoneos são Tauro, Cancer, Virgo, Libra, Sagitario, Capricornio, & Pisceis.

Capitulo terceiro, Do tempo em que se deue cortar madeira, podar vinhas, enxertar, & plantar.

A Causa porq̃ muytas vezes, não tão somente as vinhas dão poucas vuas, mas enfraquecem, & fecão, he porque quem as cultiua, no tempo da poda não tem respeito ao crescer, ou mingoar da Lúa, porque se a vide he podada em crescente de Lúa, ou inda que seja em mingoante della, no primeiro quarto, está toda a substancia da vide em cima, & cortando, chora, & fica sem substancia. E se he podada no derradeiro quarto do mingoante da Lúa, está a virtude, & substancia da cepa recolhida no pee, & podando a vide, nam sae fora, & quando a Lúa torna a crescer, vay a dita substancia sobindo pella vide, & como

como acha o golpe saõ, se retém, & fortifica a cepa, assi pera se incorporar, & durar mais, como pera produzir mais fructo. Pella qual rezão, deue terse muyta conta, com nam se podar as vinhas, sendo possiuel, senão no derradeiro quarto do mingoante da Lũa, & pella mesma rezão, a madeira que se corta em enchente da Lũa, ou estando brotada não pode ser boa, & de ordinario se torce, & enche de caruncho, por causa do superfluo humor que em tal tempo tem. E assi se deue cortar sempre nõ derradeiro quarto do mingoante, pera ser boa, & de dura, & alé disto, em tempo que não tenha flor, nem folha, nem esteja muyto proxima a isto. E pello contrario, do que temos dito, se deue vsar na enxertia, fazendoa no enchente da Lũa, o mais proximo tempo que possa ser ao dia de chea, ou pello menos, passado o primeiro quarto do enchente: porque então está o tronco com humor bastante, pera receber o garfo, & o consolidar consigo. E assi mostra a experiencia, que os enxertos feitos nesta sezão prendem, criaõse bem, & mais depressa produzem fructo. E o que temos dito da enxertia, se guardará no modo de plantar.

Capitulo quarto, Do modo com que se fará que as vides de vuas em todo o anno.

A quinta se, que de todas as heruas, & aruores, a vide, & a silua prendem com mais facilidade: pello que, querendo plantar vides de modo que todo anno aja vuas, se hão de enxertar de burbulha em doze aruores, que cada hũa venha madura em seu mes; assi como pera Mayo a Sereigeira, & pera Dezembro a Oliueira: & porque pode auer algum mes, que não tenha aruore, que venha nelle madura, se farã tres enxertos: hũa em Larangeira, outro em Limoeiro, outro em Modroñeiro, que são aruores que em todo o anno tem fructo, & assi

ommo
haucra

hauerá huuas no tempo que estas arvores ham de produzir seu fruto.

E se quizermos que hũa sò vide dê em cada cacho muitas variedades de huuas, tomaremos dez, ou doze basielos, cada hum de sua casta, & raspalos hemõs junto a raiz, quantidade de dois palmos: & depois de raspados, os troceremos todos, hums com os outros, & ataloshemos cõ cordel, de modo que fiquem bem vnidos, & assi os deporẽmos, fazendo seu vinhamento como se costuma fazer: & depois de chegada a terra, as pontas das vides que ficarem por cima da terra, se cortarão todas, ficando sò hũa, & as mais se cubriirão da terra, & assi se encorporarão todas as vides, & farão hũa sò cepa, aqual, o seu fruto serà como temos dito.

Capit. 5. De como se saberà de que semente se lançará à terra que naquelle anno fructifique milhor.

Commumente entra o Sol no signo de Cancer em vinte & dous de Junho: & assi como o caranguejo he animal retrogrado, que anda pera detras: assi o Sol, chegando a este signo, dà volta pera tras, conuena a saber, declinando pera o Sur: pello q̄ deue o laturador em terra bem concertada, & preparada (quãdo o Sol entrar neste signo) semear hũa manchea de trigo, outra de centeo, ceuada, & milho, & mais sementes: & sendo necessario regalias, ou sachalas, depois o farà atè que o Sol saya delle, q̄ he em vinte & tres de Julho: & a semente q̄ no tal tempo estiuer mais forte, & viçosa, dessa pode o laturador fazer cabedal, & semear, porque se espera della hauer abundancia de fruto, por resistir a retrogradação do signo: & pello contrario, as q̄ estiueren debéis, & fracas hauerá falta na nouidade dellas semeandoas: & esta regra he geral pera se poder vsar della em todos os annos.

E

Capit.

Theſouro de prudentes.

Capit. 6. De como ſe farão todas as arvores anãs, & de algũas que dem fruto ſem caroço.

Pera ſe fazer que todas as arvores, ou as q̄ quiſerem que ſe-
jão anãs farão ao tempo do enxertar a enxertia as aueças,
conuem a ſaber, a ponta do garfo metido pello tronco da aruo-
re, com o nõ pera ſima: & aſſi, tudo o q̄ havião de pôr em cre-
cer, põe em roda.

Tem algũas peſſoas pera ſi, que as arvores de caroço nam ſe
podem enxertar ſenão em arvore de caroço: & de experiencia
vemos o contrario, pois enxertando em qualquer arvore prende
com facilidade: pello que, enxertando hum peſegueiro, em hũa
amoreira, ou em outra qualquer arvore que ſeja de caroço, o frui-
to que der, virà ſem elle, & aſſi as mais.

*Capit. 7. De como ſe ſaberã em principio do anno ſe hauerã
abundancia de vinho, ou não.*

Commummente cuſtuma a cantar a poupa antre Março,
& Abril, & ſegundo o anno he mais quente, ou mais frio,
começa de cantar, ou mais cedo, ou mais tarde. Pella qual re-
zão, quando começarem de a ouuir cantar, ſe deuem hir ver as
vinhas, & ſe eſtiuerem abrolhadas, hauerã falta de vinho no tal
anno: & ſe eſtiuerem por abrolhar, hauerã abundancia delles. A
rezão he, que as vinhas que no tal tempo eſtão abrolhadas ficam
fogeitas ao frio, que ſempre vem em Abril, & as queima, & pe-
cã em fruto: & ſe eſtão por abrolhar, ficão liures dos frios, &
vingão toda a novidade: & o meſmo ſe entenderã nas arvores,
que nas vinhas.

Capit. 8. Pera ver se hauerá abundancia de noui-
dades, ou não.

PRimeiramente, se ha de notar, que assi como o Mar com seus peixes, tem semelhança ao mundo, com suas criaturas terrenas. Assi tambem o anno que ha de ser prospero de nouidades, começa com prosperidade de peixes do Mar, & se menos prosperidade ha de hauer de nouidades, menos peixe hauerá no principio do anno; & assi se fica conhecendo, quando hauerá mais abundancia, ou menos abundancia de nouidades, pella abundancia maior, ou menor maritima.

E assi tambem, segundo os ventos continuarem no anno que no Capitulo vndecimo se declarão, se poderá saber a abundancia, ou osterilidade que hauerá; porque se o anno ouuer de ser seco & frio, he final que se queimarão as nouidades, & morrerão algũs gados meudos: & hauendo de ser quente & seco, será melhor, ainda que pouco: & se o anno for quente & humido, que he todo o bom que pode ser, em temperamento, denota anno prospero, porque a queutura & humidade, he proueitosa à criação de todas as cousas: & hauendo de ser frio & humido, em seus principios mostrará muita abundancia, mas correrá muito risco, por respeito das mas colheitas, & por isso dizem os antigos, que os annos de boas hortas, não são de boas nouidades.

Alguns Astrologos tem pera sy, se o primeiro dia do anno caie ao Domingo, será o anno abundante de nouidades.

E se o primeiro dia do anno for a segunda feira, será o anno medianamente abundante.

E se o anno entrar à terça feira, denota carestia dos mantimentos.

Theſouro de prudentes,

E ſe o anno entrar á quarta feira, denota inconſtancia no anno, hora falta de mantimentos, hora muitos.

E ſe o primeiro dia do anno for a quinta feira, denota ſer o anno abundante de mantimentos.

E ſe o anno entrar a ſeſta feira, denota ſer o anno abundante.

E ſe o anno entrar ao ſabbado, denota cariffia nos mantimentos.

E a rezam em que ſe eſtribão, he, porq̃ o Sol domina ao Domingo, que ſuppoſto que ſeja quente & ſeco como Marte, no q̃ toca a criação he favoraueſ.

E a ſegunda feira domina a Lúa, & tambem, ſuppoſto que ſeja fria & humeda, tambem he criadora, & ajudadora.

E a terça feira domina Marte, a que os Mathematicos chamão infurtuna menor, por ſer quaſi em maldade igual a Saturno, inimigo dos bens humanos.

E a quarta feira domina Mercurio, ao qual os Mathematicos tem por neutral, & inconſtante.

E a quinta feira domina Iupiter, que he proueitoſo á natureza humana, por ſer quente & humido: & por iſſo os Mathematicos lhe chamão furtuna mayor.

A ſeſta feira domina Venus, que ſuppoſto que ſeja Planeta humido, tem certa queutura, pello qual nos he tambem favoraueſ: & por iſſo os Mathematicos lhe chamão furtuna menor.

E ao ſabbado domina Saturno, que he frio & ſeco, & em tudo contrario a nós: & por iſſo lhe cha-

mão os Mathematicos infor-

tuna mayor.

Capit. 9. Segue-se o Pronostico geral, & Lunario perpetuo da
pronosticaçãõ dos tempos, segundo o signo em q̃ acon-
tecer Lũa noua, ou chea, ou quartos della.

Aduirtase, que as pronosticações que se seguem acerca dos
tempos, pollas Lũas nouas, cheas, & quartos crescentes, &
mingoantes, não se deuem entender de modo que precisamente
na hora, & minuto da conjunçãõ, opposiçãõ, ou quarto, se siga o
tempo pronosticado: mas que a mayor parte daquelle quarto q̃
se segue correrá o tempo conforme à pronosticaçãõ.

Do Signo de Aries.

Quando a Lũa for noua em Aries, se o for de hum graõ atè quin-
ze denota naquelle quarto tempo vario.

E se for noua de quinze graos atè trinta, denota bom tempo.

Quarto crescente de Lũa em Aries, denota tempo vario, que se
entende hora Sol, hora chuua, hora vento, hora tempo quieto.

Lũa chea em Aries, denota bom tempo.

Quarto mingoante em Aries, denota calmatias.

Do Signo de Tauro.

Quando a Lũa for noua de hum graõ de Tauro, atè quinze, de-
nota pellas manhãs, & tardes, frios, & neubas, & pello discar-
fo do dia bom tempo.

E se for de quinze graos atè trinta de Tauro, denota agoa, com
destemperado vento, ou trouboes.

Quarto crescente em Tauro, denota agoa com vento.

Lũa chea em Tauro, denota ventos com ameaços d'agoa.

Quarto mingoante em Tauro, o mesmo denota.

Do Signo de Geminis.

Quando a Lũa for noua em Geminis, se o for de hum graõ atè
quinze, denota tempo quieto, mas com agoa.

Theſouro de prudentes.

E ſe o for de quinze graos até trinta, denota tempo nubloſo, quieto & com moſtras dagoa.

Quarto creſcente em Geminis, denota o meſmo.

Lua chea em Geminis, denota Sol dantre nuuês, com agoa, mas pouca.

Quarto mingoante em Geminis, denota bom tempo, & freſco.

Da Signo de Cancer.

Quando a Lua for noua em Cancer, ſe o for de hum grao até quinze, denota agoa: & ſe for de quinze até trinta, denota bom tempo.

Quarto creſcente em Cancer, denota moſtras dagoa, com algũas humidades.

Lua chea em Cancer, denota abundancia dagoa.

Quarto mingoante em Cancer, denota agoa, mas pouca.

Da Signo de Leo.

Quando a Lua for noua em Leo, ſe o for de hum grao até quinze, denota eſterilidade de agoa com calmarias. E ſe for quinze até trinta, denota tempo freſco.

Quarto creſcente em Leo, denota calmarias.

Quarto mingoante em Leo, denota ventos, com moſtras dagoa.

Da Signo de Virgo.

Quando a Lua for noua em Virgo, ſe o for de hum grao até quinze, denota tempo bruſco, & quente. E ſe o for de quinze até trinta, denota tempo bruſco, freſco, & com moſtras dagoa.

Quarto creſcente em Virgo, denota bom tempo.

Lua chea em Virgo, denota Sol dantre nuuês cõ algũa agoa, mas tempo quieto.

Quarto mingoante em Virgo, denota calmarias.

Da Signo de Libra.

Quando a Lua for noua em Libra, ſe o for de hum grao até quinze, denota tempo quieto com algũas humidades. E ſe for de quinze até trinta, denota agoa.

Quarto crescente em Libra, denota calmarias.

Lua cheia em Libra, denota bom tempo.

Quarto mingoante em Libra, denota Sol dante nuvens, com mostras d'agoa.

Do Signo de Scorpio.

Quando a Lua for noua em Scorpio, se o for de hum grao até quinze, denota tempo nubloso, com mostras de agoa. E se for de quinze até trinta, denota vento com agoa.

Quarto crescente em Scorpio, denota bom tempo.

Lua cheia em Scorpio, denota vento, ou trouão cō agoa, & pedra.

Quarto mingoante em Scorpio, denota agoa.

Do Signo de Sagitario.

Quando a Lua for noua em Sagitario, se o for de hum grao até quinze, denota bom tempo. E se de quinze até trinta, denota agoa destemperada.

Quarto crescente em Sagitario, denota bom tempo.

Lua cheia em Sagitario, denota calmarias.

Quarto mingoante em Sagitario, denota bom tempo.

Do Signo de Capricornio.

Quando a Lua for noua em Capricornio, se o for de hum grao até quinze, denota geadas com neues. E se de quinze até trinta, trouões, & ventos com agoa, & pedra.

Quarto crescente em Capricornio, denota tempo vario.

Lua cheia em Capricornio, denota bom tempo.

Quarto mingoante em Capricornio, denota tempo vario.

Do Signo de Aquario.

Quando a Lua for noua em Aquario, se o for de hum grao até quinze, denota agoa. E sendo de quinze até trinta, denota Sol de ante nuves, com algũas humidades.

Quarto crescente em Aquario, denota tempo nubloso, com mostras d'agoa.

Lua cheia em Aquario, denota calmarias.

Theſouro de prudentes,

Quarto mingoante em Aquario, o meſmo denota.

Do Signo de Piſcis.

Quando a Lũa for noua em Piſcis, ſe o for de hum grau até quinze denota deſtemperada agoa, & ventos frios. E ſe o for de quinze até trinta, denota tempo quieto.

Quarto crescente em Piſcis, denota agoa.

Lũa cheia em Piſcis, denota tempo nubloſo com moſtras d'agoa.

Quarto mingoante em Piſcis, denota bom tempo.

Capit. 10. De como ſe ha de reger o Lunario perpetuo q̄ ſe ſegue: & pello meſmo Lunario ſe hão de entender

as pronofficações atras.

O Lunario perpetuo q̄ ſe ſegue, ſe reger pello Aureo numero, & ſabido quantos ha de Aureo numero naquelle anno em q̄ eſtiuermos, eſſe meſmo numero iremos buscar ao cimo das colunas do Lunario, debaixo, do qual acharemos as Lũas nouas, & cheas, & quartos crescentes, & mingoantes, com os dias, & horas a q̄ o ſão, & em q̄ graos, & de que ſigno, & o tempo: aduertindo q̄ a primeira coluna de cada pagina, tẽ os meſes do anno: & a ſegunda coluna os nomes dos aſpeitos, aſſinão a Lũa noua, & o q. crecẽte, & a Lũa Chea, & o q. ming. A terceira coluna ſão os dias do meſ em q̄ venha Lũa noua, quartos, & cheia. A quarta coluna, ſão as horas limitadas do tal aſpeito. A quinta coluna, ſão os graos em q̄ ſe faz o dito aſpeito. A ſexta he o ſigno, cujos ſão os graos em q̄ ſe faz o aſpeito. E a ſeptima da ſignificação do tempo q̄ ſignifica aquelle quarto. E depois de termos achado a Lũa noua q̄ queremos ſaber, & ſabido o dia & hora em quãto o he, veremos os graos & ſigno q̄ lhe responde. E eſſe ſigno, & graos iremos buscar à pronofficação atras, & nella acharemos o tẽpo q̄ ſe ſeguirá. E eſta meſma diligencia faremos no quarto crescente de cada Lũa, & tempo de cheia, & quarto mingoante. E note o leitor, q̄ algũas vezes,

vezes, & não poucas acharà em hũa casa da Lũa cinco regras, sendo assi que os Aspeitos são quatro, pellos quais pronosticamos q̄ he Lũa noua, quarto crescente, & quarto mingoante; mas porq̄ muitas vezes acontece em hum mes hauer duas lũas nouas, ou lũas chas, necessariamente ha de hauer cinco numeros. E assi também se note, q̄ o Aureo numero não pode passar de 19. & chegando aos 19. torna outra vez a começar em hum, & assim correm em roda viua perpetuamente: pella qual rezão, supposto que neste Lunario não estejaõ nomeados mais que de 1651. annos, até 1669. tornase outra vez a começar no anno em que estão nomeados 1669. com 1670. & dahi se hirà por diante continuando, até chegar ao cabo do Lunario, & outra vez tornar ao principio, & assi ir discorrendo por elle em roda viua perpetuamente, guardando nas pronosticaçoens a mesma ordem que no Capitulo atras temos dito.

E ainda que em algum mes, ou mezes se achem as lũas cheas primeiro que as nouas, não se entenda que foy erro, antes he necessario ser assi, porque quando a Lũa he noua de 17. dias de hũ mes por diante, não he possiuel ser chea no proprio mes, pois entre chea & noua ha de auer quinze dias, ou pello menos catorze & meyo: pella qual rezão, a Lũa que for noua no tempo assima dito ferà chea no principio do mes seguinte. E assi também se aduirta, que supposto que o Lunario seguinte faça menção de 1651. em seu principio, he por rezão que no tal anno ha hum de Aureo numero, & no de 1614. que ha 19. de Aureo numero, nos regeremos pello vltimo anno do Lunario. E se quisermos saber as Lũas de anno de mil & seiscentos & treze, nos regeremos pelas paginas, retrogrando per ordem do Aureo numero, saberemos as Lũas de qualquer outro anno passado, guardando a mesma regra que nos futuros.

(:)

Anno

Theſouro de prudentes.

| Anno em que aja 18. de Aureo numero | | | | | | |
|-------------------------------------|-----------|------|------|------|---------|-----------------------------|
| Mezes | Aspeitos | Dias | Hor. | Grao | Signos | Tempos. |
| Janeir. | Chea | 6 | 6 | 17 | Câcer. | Abundancia de agoa. |
| | q. ming. | 13 | 12 | 23 | Libra | Tempo reuolto. |
| | Noua | 20 | 8 | 2 | Aquar. | Sol dantre nuues. |
| | q. crecê. | 28 | 11 | 8 | Tauo. | Trouão, ou vento. |
| Feuer. | Chea | 4 | 18 | 16 | Leo | Bom tempo. |
| | q. ming. | 11 | 9 | 22 | Scorp. | Tempo de humidades. |
| | Noua | 19 | 2 | 2 | Picis | Agoa, ou neve. (dagoa. |
| | q. crecê. | 27 | 5 | 8 | Gemin | Tepo carregado cõ mostrã |
| Março | Chea | 6 | 5 | 17 | Virgo | Fresco cõ mostrã dagoa. |
| | q. ming. | 13 | 20 | 22 | Sagita | Tempo vario. |
| | Noua | 20 | 19 | 1 | Aries | Tempo vario. |
| | q. crecê. | 28 | 21 | 8 | Câcer. | Tempo vario. |
| Abril. | Chea | 4 | 13 | 15 | Libra | Tempo vario. |
| | q. ming. | 11 | 10 | 21 | Capri. | Tempo mudauel. |
| | Noua | 19 | 12 | 1 | Tauo. | Agoa, frio, & vento. |
| | q. crecê. | 27 | 8 | 7 | Leo | Sol intenso. |
| Mayo. | Chea | 2 | 11 | 14 | Scorp. | Vêto, ou trouão, cõ agoa, & |
| | q. ming. | 11 | 1 | 20 | Aquar. | Tempo brusco. (pedra. |
| | Noua | 19 | 4 | 29 | Tauo. | Agoa, frio, & vento. |
| | q. crecê. | 26 | 17 | 5 | Virgo. | Tempo nubloſo. |
| Junho. | Chea | 2 | 6 | 12 | Sagita. | Calmarias. |
| | q. ming. | 9 | 17 | 19 | Picis | Bom tempo. |
| | Noua | 17 | 17 | 27 | Gemin | Tempo sombrio, & agoa. |
| | q. crecê | 24 | 20 | 3 | Libra | Bom tempo. |

como ha no Anno de 1651.

| Mezes | Aspeitos | Dia | Hor. | Grac | Signos | Tempos. |
|--------|-----------|-----|------|------|---------|-------------------------|
| Julho | Chea | 1 | 15 | 10 | Capri. | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 9 | 10 | 17 | Aries | Calmarias. |
| | Noua | 16 | 4 | 25 | Câcer. | Tempo fresco mudauel. |
| | q. crecẽ. | 24 | 1 | 1 | Scorp. | Tempo fresco. |
| | Chea | 31 | 3 | 8 | Aquar. | Agoa pouca, & quente. |
| Agost. | q. ming. | 8 | 3 | 16 | Tauro | Tempo brusco. |
| | Noua | 15 | 14 | 23 | Leo | Calmarias. |
| | q. crecẽ. | 22 | 6 | 29 | Scorp. | Tempo brusco. |
| | Chea | 29 | 16 | 7 | Piscis | Tempo fresco. |
| Septẽb | q. ming. | 6 | 20 | 14 | Gemin | Bom tempo. |
| | Noua | 13 | 23 | 21 | Virgo. | Tempo brusco, & quieto. |
| | q. crecẽ. | 20 | 14 | 27 | Sagita. | Mudança de tempo. |
| | Chea | 28 | 8 | 6 | Aries | Bom tempo. |
| Outub. | q. ming. | 6 | 13 | 13 | Câcer. | Mostras de agoa. |
| | Noua | 13 | 8 | 20 | Libra | Tempo mudauel. |
| | q. crecẽ. | 20 | 1 | 27 | Capri. | Tempo ventoso. |
| | Chea | 28 | 2 | 5 | Tauro | Tempo fresco, & vento. |
| Nouẽ. | q. ming. | 5 | 2 | 13 | Leo | Tempo quieto. |
| | Noua | 11 | 17 | 19 | Scorp. | Agoa com vento. |
| | q. crecẽ. | 18 | 16 | 26 | Aquar. | Calmarias. |
| | Chea | 26 | 20 | 6 | Gemin | Neuoas, & humidades. |
| Dezẽb | q. ming. | 4 | 13 | 12 | Virgo. | Humidades. |
| | Noua | 18 | 3 | 20 | Sagita. | Bom tempo. |
| | q. crecẽ. | 11 | 11 | 26 | Piscis | Agoa com vento. |
| | Chea | 26 | 14 | 6 | Câcer. | Abundancia de agoa. |

Theſouro de prudentes

Anno em que haia 19. de Aureo numero.

| Mezes | Aspeitos | Dia | Hor. | Grac | Signos | Tempos. |
|---------|-----------|-----|------|------|---------|----------------------------|
| Janeir. | q. ming. | 2 | 22 | 12 | Libra | Tempo reuolto. |
| | Noua | 9 | 5 | 25 | Capric | Vento, ou trouoës cõ agoa. |
| | q. crecẽ. | 17 | 7 | 27 | Aries | Tempo reuolto. |
| | Chea | 25 | 5 | 6 | Leo | Bom tempo. |
| Feuer. | q. ming. | 1 | 5 | 12 | Scorp. | Tempo de humidades. |
| | Noua | 8 | 5 | 21 | Aquar. | Sol dantre nuuës. |
| | q. crecẽ. | 16 | 4 | 17 | Tauro. | Trouão, ou vento. |
| | Chea | 23 | 19 | 6 | Virgo | Fresco cõ mostras d' agoa. |
| Março | q. ming. | 2 | 12 | 11 | Sagita. | Tempo vario. |
| | Noua | 9 | 20 | 20 | Piscis | Agoa, ou neue. (d' agoa. |
| | q. crecẽ. | 17 | 1 | 27 | Gemin | Tempo carreg. cõ mostras |
| | Chea | 24 | 5 | 5 | Libra | Tempo vario. |
| | q. ming. | 31 | 2 | 11 | Capric | Tempo mudauel. |
| Abril. | Noua | 8 | 13 | 20 | Aries | Tempo vario. |
| | q. crecẽ. | 16 | 17 | 26 | Cancer | Tempo vario. (& pedra. |
| | Chea | 23 | 14 | 3 | Scorp. | Vetos, ou trouoës cõ agoa, |
| | q. ming. | 30 | 6 | 6 | Aquar. | Sol intenso. |
| Mayo. | Noua | 8 | 5 | 18 | Tauro | Agoa, frio, & vento. |
| | q. crecẽ. | 16 | 6 | 25 | Leo | Sol intenso. |
| | Chea | 22 | 22 | 2 | Sagita. | Calmarias. |
| | q. ming. | 29 | 18 | 8 | Piscis | Bom tempo. |
| Junho. | Noua | 6 | 21 | 16 | Gemin | Tempo sombrio, & agoa. |
| | q. crecẽ. | 14 | 16 | 23 | Virgo | Tempo nubloſo. |
| | Chea | 21 | 5 | 30 | Sagita. | Calmarias. |
| | q. ming. | 28 | 8 | 6 | Aries | Calmarias. |

Julho

como ha no Anno de 1652

| Mezes | Aspeitos | Dia. | Hor. | Grau. | Signos | Tempos. |
|--------|-----------|------|------|-------|-------------------|----------------------------|
| Julho | Noua | 6 | 11 | 14 | Cancer | Tempo fresco mudavel. |
| | q. crecē. | 13 | 23 | 21 | Libra | Bom tempo. |
| | Chea | 20 | 13 | 28 | Cancer | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 28 | 1 | 5 | Tauro. | Tempo brusco. |
| Agost. | Noua | 5 | 1 | 13 | Leo | Calmarias. |
| | q. crecē. | 12 | 4 | 19 | Scorp. | Tempo fresco. |
| | Chea | 18 | 23 | 26 | Aquar. | Agoa pouca, & quente. |
| | q. ming. | 26 | 14 | 3 | Gemin | Bom tempo. |
| Septēb | Noua | 3 | 12 | 11 | Virgo. | Tempo brusco, & quieto. |
| | q. crecē. | 10 | 9 | 17 | Sagita. | Mudança de tempo. |
| | Chea | 17 | 11 | 25 | Piscis | Tempo brusco. |
| | q. ming. | 25 | 12 | 2 | Cācer. | Mostras de agoa. |
| Oãtub. | Noua | 2 | 23 | 10 | Libra | Tempo mudavel. |
| | q. crecē. | 10 | 2 | 17 | Capri. | Tempo ventoso. |
| | Chea | 17 | 22 | 24 | Aries | Bom tempo. |
| | q. ming. | 25 | 7 | 2 | Leo | Tempo quieto. |
| Nouē. | Noua | 1 | 20 | 9 | Scorp. | Agoa com vento. |
| | q. crecē. | 8 | 1 | 16 | Aquar. | Calmarias. |
| | Chea | 15 | 20 | 24 | Tauro | Tempo fresco, & vento. |
| | q. ming. | 23 | 1 | 2 | Virgo | Humidades. |
| | Noua | 30 | 19 | 9 | Sagita. | Bom tempo. |
| Dezēb | q. crecē. | 7 | 13 | 15 | Piscis | Agoa com vento. |
| | Chea | 15 | 15 | 23 | Gemin | Neuoas, & humidades. |
| | q. ming. | 23 | 14 | 1 | Libra | Tempo reuolto. |
| | Noua | 30 | 6 | 9 | Capri. | Vento, ou tronão com agoa. |

Thesouro de prudentes.

| Anno em que aia 1. de Aureo numero | | | | | | |
|------------------------------------|-----------|------|------|------|----------|-----------------------------|
| Mezes | Aspectos | Dias | Hor. | Grao | Signos | Tempos |
| Janeir. | q. crecē. | 6 | 5 | 15 | Aries | Tempo reuolto. |
| | Chea | 14 | 12 | 24 | Câcer. | Abundancia de agoa. |
| | q. ming. | 23 | 11 | 2 | Scorp. | Tempo de humidades. |
| | Noua | 28 | 23 | 8 | Aquar. | Sol d'antre nuuēs. |
| Feuer. | q. crecē. | 5 | 1 | 16 | Tauro. | Trouão, ou vento. |
| | Chea | 13 | 11 | 18 | Leo | Bom tempo. |
| | q. ming. | 20 | 10 | 24 | Sagitar. | Tempo vario. |
| | Noua | 27 | 15 | 17 | Piscis | Agoa, ou neue. |
| Março | q. crecē. | 6 | 20 | 16 | Gemin. | Bom tempo. |
| | Chea | 13 | 18 | 18 | Virgo. | Humidades. |
| | q. ming. | 21 | 18 | 21 | Capri. | Tempo mudauel. |
| | Noua | 28 | 6 | 6 | Aries | Tempo vario. |
| Abril. | q. crecē. | 5 | 6 | 5 | Câcer. | Tempo vario. |
| | Chea | 12 | 7 | 17 | Libra | Tempo vario. |
| | q. ming. | 19 | 23 | 29 | Capri. | Tempo ventoso. |
| | Noua | 26 | 23 | 6 | Tauro. | Agoa, frio, & vento. |
| Mayo. | q. crecē. | 5 | 10 | 14 | Leo | Sol intenso. |
| | Chea | 11 | 15 | 16 | Scorp. | Vêto, ou trouão, cō agoa, & |
| | q. ming. | 19 | 6 | 27 | Aquar. | Tempo brusco. (pedra. |
| | Noua | 26 | 14 | 5 | Gemin. | Careg. cō mostras d'agoa. |
| Junho. | q. crecē. | 3 | 1 | 13 | Virgo. | Tempo brusco, & quieto. |
| | Chea | 9 | 23 | 19 | Sagita. | Calmarias. |
| | q. ming. | 17 | 14 | 26 | Piscis | Bom tempo. |
| | Noua | 25 | 15 | 4 | Câcer. | Tempo fresco mudauel. |

como ha no Anno de 1653.

| Mezes | Aspeitos | Dia | Hor. | Græ | Signos | Tempos. |
|--------|-----------|-----|------|-----|---------|-------------------------|
| Julho | q. crecē. | 3 | 13 | 11 | Libra | Bom tempo. |
| | Chea | 9 | 8 | 15 | Capri. | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 17 | 2 | 24 | Aries | Calmarias. |
| | Noua | 24 | 17 | 2 | Leo | Calmarias. |
| Agost. | q. crecē. | 1 | 23 | 9 | Scorp. | Tempo fresco. |
| | Chea | 7 | 23 | 17 | Aquar. | Agoa pouca, & quente. |
| | q. ming. | 15 | 16 | 23 | Tauro | Tempo brusco. |
| | Noua | 23 | 6 | 1 | Virgo. | Tempo brusco, & quieto. |
| | q. crecē. | 31 | 6 | 7 | Sagita. | Mudança de tempo. |
| Septēb | Chea | 6 | 5 | 12 | Piscis | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 13 | 11 | 21 | Gemin | Bom tempo. |
| | Noua | 21 | 16 | 30 | Virgo | Tempo brusco, & quieto. |
| | q. crecē. | 29 | 12 | 5 | Capri. | Tempo ventoso. |
| Octub. | Chea | 5 | 20 | 13 | Aries | Bom tempo. |
| | q. ming. | 13 | 4 | 20 | Câcer. | Mostras de agoa. |
| | Noua | 21 | 0 | 29 | Libra | Tempo mudavel. |
| | q. crecē. | 28 | 17 | 5 | Aquar. | Calmarias. |
| Nouē. | Chea | 4 | 14 | 15 | Tauro | Tempo fresco, & vento. |
| | q. ming. | 12 | 1 | 20 | Leo | Tempo quieto. |
| | Noua | 19 | 12 | 27 | Scorp. | Agoa com vento. |
| | q. crecē. | 27 | 2 | 4 | Piscis | Agoa com vento. |
| Dezēb | Chea | 4 | 9 | 12 | Gemin | Nevoas, & humidades. |
| | q. ming. | 12 | 19 | 20 | Virgo. | Humidades. |
| | Noua | 18 | 23 | 25 | Sagita. | Bom tempo. |
| | q. crecē. | 26 | 13 | 4 | Aries | Tempo reuolto. |

T'besouro de prudentes

Ano cinque haia 2. de Aures numero.

| Mezes | Aspeitos | Dia | lor. | Grac | Signos | Tempos. |
|---------|-----------|-----|------|------|---------|-----------------------------|
| Janeir. | Chea | 3 | 9 | 14 | Câcer. | Abundancia de agoa. |
| | 1. ming. | 11 | 12 | 20 | Libra | Fresco, & humidades. |
| | Noua | 18 | 8 | 28 | Capric | Ventos, ou trouões cõ agoa. |
| | 1. crecē. | 25 | 2 | 4 | Tauro. | Trouão, ou vento. |
| Feuer. | Chea | 2 | 4 | 1 | Leo | Bom tempo. |
| | q. ming. | 10 | 3 | 21 | Scorp. | Tempo de humidades. |
| | Noua | 16 | 18 | 28 | Aquar. | Sol dantre nuuēs. |
| | q. crecē. | 23 | 18 | 4 | Gemin | Carreg. cõ mostras d'agoa. |
| Março | Chea | 2 | 23 | 14 | Virgo | Tempo brusco, & quieto. |
| | q. ming. | 10 | 13 | 20 | Sagita. | Tempo vario. |
| | Noua | 17 | 4 | 28 | Piteis | Agoa, ou neue. |
| | q. crecē. | 24 | 13 | 4 | Cançer | Tempo vario. |
| Abril. | Chea | 1 | 15 | 13 | Libra | Tempo vario. |
| | q. ming. | 8 | 21 | 19 | Capric | Tempo mudauel. |
| | Noua | 15 | 15 | 27 | Aries | Tempo vario. |
| | q. crecē. | 23 | 7 | 3 | Leo | Sol intenso. |
| Mayo. | Chea | 1 | 4 | 12 | Scorp. | Vento, ou trouão cõ agoa. |
| | q. ming. | 8 | 2 | 17 | Aquar. | Tempo brusco (& pedra |
| | Noua | 15 | 2 | 25 | Tauro | Agoa, frio, & vento. |
| | q. crecē. | 23 | 1 | 2 | Virgo | Tempo nubloso. |
| | Chea | 30 | 14 | 9 | Sagita. | Calmarias. |
| Junho | 1. ming. | 6 | 7 | 15 | Piteis | Bom tempo. |
| | Noua | 15 | 15 | 23 | Gemin | Tempo sombrio, & agoa. |
| | 1. crecē. | 21 | 18 | 1 | Libra | Tempo reuolto. |
| | Chea | 28 | 23 | 8 | Capric | Tempo fresco. |

Julho

como ha no Anno de 1654.

| Mezes | Aspeitos | Dias | Hor. | Gra. | Signos | Tempos. |
|--------|-----------|------|------|------|---------|-------------------------|
| Julho | q. ming. | 5 | 13 | 13 | Aries | Calmarias. |
| | Noua | 13 | 15 | 21 | Cancer | Tempo fresco mudauel. |
| | q. crecē. | 25 | 8 | 28 | Libra | Bom tempo. |
| | Chea | 28 | 6 | 5 | Aquar. | Agoa pouca, & quente. |
| Agost. | q. ming. | 3 | 22 | 12 | Tauro | Tempo brusco. |
| | Noua | 11 | 20 | 20 | Leo | Calmarias. |
| | q. crecē. | 19 | 21 | 27 | Scorp. | Humidades. |
| | Chea | 26 | 14 | 3 | Piscis | Tempo fresco. |
| Septēb | q. ming. | 2 | 10 | 10 | Gemin | Bom tempo. |
| | Noua | 10 | 12 | 19 | Virgo | Tempo brusco, & quieto. |
| | q. crecē. | 18 | 8 | 25 | Sagita. | Mudança de tempo. |
| | Chea | 24 | 22 | 3 | Aries | Bom tempo. |
| Octub. | q. ming. | 2 | 2 | 9 | Cācer. | Mostras de agoa. |
| | Noua | 10 | 5 | 18 | Libra | Tempo mudauel. |
| | q. crecē. | 17 | 16 | 25 | Capri. | Tempo ventoso. |
| | Chea | 24 | 8 | 2 | Tauro. | Tempo fresco, & vento. |
| | q. ming. | 31 | 20 | 9 | Leo | Tempo quieto. |
| Nouē. | Noua | 8 | 20 | 17 | Scorp. | Agoa com vento. |
| | q. crecē. | 15 | 23 | 24 | Aquar. | Tempo nubloso. |
| | Chea | 22 | 20 | 2 | Gemin | Neuoas, & humidades. |
| | q. ming. | 30 | 17 | 9 | Virgo | Humidades. |
| Dezēb | Noua | 8 | 10 | 17 | Sagita. | Bom tempo. |
| | q. crecē. | 15 | 7 | 23 | Piscis | Agoa com vento. |
| | Chea | 22 | 11 | 3 | Cācer. | Abundancia de agoa. |
| | q. ming. | 30 | 13 | 9 | Libra | Tempo reuolto. |

Thefouro de prudentes.

Anno em que aia 3. de Aitico numero

| Mezes | Aspeito | Dias | Hor | Grao | Signos | Tempos. |
|---------|-----------|------|-----|------|---------|-----------------------------|
| Janeir. | Noua | 6 | 23 | 18 | Capri. | Vento, ou trouoës, cõ agoa. |
| | q. crecẽ. | 13 | 15 | 24 | Aries | Tempo reuolto. |
| | Chea | 22 | 4 | 3 | Leo. | Bom tempo. |
| | q. ming. | 29 | 9 | 14 | Scorp. | Tempo de humidades. |
| Feuer. | Noua | 5 | 10 | 17 | Aquar. | Sol dantre nuuës. |
| | q. crecẽ. | 12 | 1 | 23 | Tauro. | Trouoës, ou vento. |
| | Chea | 19 | 23 | 3 | Virgo. | Fresco cõ mostras d' agoa. |
| | q. ming. | 28 | 1 | 9 | Sagitar | Tempo vario. |
| Março | Noua | 6 | 20 | 17 | Piscis | Agoa, ou neue. |
| | q. crecẽ. | 13 | 15 | 23 | Gemin | Carreg. cõ mostras d' agoa. |
| | Chea | 21 | 17 | 2 | Libra | Tempo vario. |
| | q. ming. | 29 | 14 | 9 | Capri. | Tempo mudauel. |
| Abril. | Noua | 5 | 5 | 16 | Aries | Tempo vario. |
| | q. crecẽ. | 12 | 6 | 22 | Câcer. | Tempo vario. (& pedra. |
| | Chea | 20 | 9 | 1 | Scorp. | Vêto, ou trouão com agoa. |
| | q. ming. | 28 | 1 | 7 | Aquar. | Tempo brusco. |
| Mayo. | Noua | 4 | 14 | 14 | Tauro. | Agoa, frio, & vento. |
| | q. crecẽ. | 11 | 22 | 21 | Leo | Sol intenso. |
| | Chea | 20 | 0 | 29 | Scorp. | Vento, ou trouão cõ agoa. |
| | q. ming. | 27 | 5 | 6 | Piscis | Bom tempo. (& pedra. |
| Junho. | Noua | 2 | 23 | 13 | Gemin | Tempo sombrio, & agoa. |
| | q. crecẽ. | 10 | 16 | 20 | Virgo. | Tempo nublofo. |
| | Chea | 18 | 2 | 27 | Sagita. | Calmarias. |
| | q. ming. | 25 | 10 | 3 | Aries | Calmarias. |

Julho

como ha no Anno de 1655.

| Mezes | Aspeitos | Dias | Hor. | Gráo | Signos | Tempos. |
|--------|-----------|------|------|------|---------|-----------------------------|
| Julho | Noua | 2 | 10 | 10 | Cancel. | Tempo fresco mudauel. |
| | q. crecē. | 10 | 6 | 18 | Libra | Bom tempo. |
| | Chea | 17 | 22 | 26 | Capri. | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 24 | 14 | 1 | Tauro. | Tempo brusco. |
| | Noua | 31 | 22 | 9 | Leo | Calmarias. |
| Agost. | q. crecē. | 9 | 1 | 16 | Scorp. | Tempo fresco. |
| | Chea | 16 | 6 | 23 | Aquar. | Agoa pouca, & quente. |
| | q. ming. | 22 | 21 | 29 | Tauro | Tempo brusco. |
| | Noua | 30 | 13 | 8 | Virgo | Tempo brusco, & quieto. |
| Septēb | q. crecē. | 7 | 17 | 15 | Sagita. | Mudança de tempo. |
| | Chea | 14 | 15 | 22 | Piscis | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 21 | 7 | 28 | Gemin | Bom tempo. |
| | Noua | 29 | 5 | 6 | Libra | Tempo mudauel. |
| Octub. | q. crecē. | 7 | 7 | 14 | Capri. | Tempo ventoso. |
| | Chea | 14 | 23 | 21 | Aries | Bom tempo. |
| | q. ming. | 21 | 20 | 27 | Cācer. | Mostras de agoa. |
| | Noua | 28 | 23 | 6 | Scorp. | Agoa com vento. |
| Nouē. | q. crecē. | 5 | 18 | 13 | Aquar. | Calmarias. |
| | Chea | 14 | 9 | 20 | Tauro | Tempo fresco, & vento. |
| | q. ming. | 19 | 13 | 27 | Virgo. | Humidades. |
| | Noua | 27 | 17 | 7 | Sagita. | Bom tempo. |
| Dezēb | q. crecē. | 5 | 4 | 13 | Piscis | Agoa com vento. |
| | Chea | 11 | 20 | 22 | Gemin | Neuas, & humidades. |
| | q. ming. | 19 | 9 | 27 | Virgo | Fresco cō mostras d'agoa. |
| | Noua | 27 | 9 | 6 | Capri. | Vento, ou trouão, com agoa. |

Theſouro de prudentes.

Anno em que aja 4. de Aureo numero

| <i>Me zes</i> | <i>Aspeitos</i> | <i>Dias</i> | <i>Hor.</i> | <i>Grao</i> | <i>Signos</i> | <i>Tempos.</i> |
|---------------|-----------------|-------------|-------------|-------------|---------------|------------------------------------|
| Janeir. | q. crecē. | 3 | 11 | 13 | Aries | <i>Tempo reuolto.</i> |
| | Chea | 10 | 12 | 21 | Cācer | <i>Abundancia de agoa.</i> |
| | q. ming. | 18 | 6 | 28 | Libra | <i>Tempo reuolto.</i> |
| | Noua | 26 | 3 | 7 | Aquar. | <i>Sol dantre nuuēs.</i> |
| Feuer. | q. crecē. | 1 | 19 | 13 | Tauro. | <i>Trouoēs, ou vento</i> |
| | Chea | 9 | 17 | 21 | Leo | <i>Bom tempo.</i> |
| | q. ming. | 17 | 2 | 28 | Scorp. | <i>Tempo de humidades.</i> |
| | Noua | 24 | 13 | 6 | Piſcis | <i>Agoa, ou neue.</i> |
| Março | q. crecē. | 3 | 3 | 12 | Gemin | <i>Carreg. cō moſtras d'agoa.</i> |
| | Chea | 11 | 11 | 21 | Virgo. | <i>Freſco cō moſtras d'agoa.</i> |
| | q. ming. | 18 | 22 | 28 | Sagitar | <i>Tempo vario.</i> |
| | Noua | 25 | 22 | 6 | Aries | <i>Tempo vario.</i> |
| Abril | q. crecē. | 1 | 13 | 11 | Cācer. | <i>Tempo vario.</i> |
| | Chea | 10 | 3 | 21 | Libra | <i>Tempo vario</i> |
| | q. ming. | 17 | 13 | 27 | Capri. | <i>Tempo mudauel.</i> |
| | Noua | 24 | 7 | 4 | Tauro. | <i>Agoa, frio, & vento.</i> |
| Mayo. | q. crecē. | 1 | 1 | 10 | Leo | <i>Sol intenso.</i> |
| | Chea | 9 | 17 | 19 | Scorp. | <i>Vento, ou trouão cō agoa.</i> |
| | q. ming. | 17 | 1 | 25 | Aquar. | <i>Tempo bruſco. (& pedra)</i> |
| | Noua | 23 | 16 | 3 | Gemin | <i>Tempo ſombrio, & agoa.</i> |
| | q. crecē. | 30 | 15 | 8 | Virgo. | <i>Tempo nubloſo.</i> |
| Junho. | Chea | 8 | 5 | 17 | Sagita. | <i>Calmarias.</i> |
| | q. ming. | 15 | 7 | 24 | Piſcis | <i>Bom tempo.</i> |
| | Noua | 22 | 3 | 1 | Cācer. | <i>Tempo freſco mudauel.</i> |
| | q. crecē. | 29 | 6 | 8 | Libra | <i>Bom tempo.</i> |

Julho

como ha no Anno de 1656.

| Mezes | Aspeitos | Dias | Hor. | Gráo | Signos | Tempos. |
|--------|-----------|------|------|------|---------|----------------------------|
| Julho | Chea | 7 | 14 | 15 | Capri. | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 14 | 13 | 21 | Aries | Calmarias. |
| | Noua | 21 | 19 | 29 | Cance | Tempo fresco mudauel. |
| | q. crecē. | 28 | 23 | 5 | Scorp. | Tempo fresco. |
| Agost. | Chea | 5 | 23 | 12 | Aquar. | Agoa pouca, & quente. |
| | q. ming. | 12 | 17 | 19 | Tauro. | Tempo brusco. |
| | Noua | 20 | 6 | 28 | Leo | Calmarias. |
| | q. crecē. | 27 | 17 | 4 | Sagita. | Mudança de tempo. |
| Septēb | Chea | 4 | 6 | 22 | Piscis | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 11 | 22 | 18 | Gemin | Bom tempo. |
| | Noua | 18 | 22 | 26 | Virgo. | Tempo brusco, & quieto. |
| | q. crecē. | 26 | 11 | 3 | Capri. | Tempo ventoso. |
| Octub. | Chea | 3 | 5 | 10 | Aries | Bom tempo. |
| | q. ming. | 10 | 6 | 16 | Cācer. | Mostras de agoa. |
| | Noua | 18 | 16 | 25 | Libra | Brusco com mostras d'agoa. |
| | q. crecē. | 26 | 4 | 3 | Aquar. | Calmarias. |
| Nouē. | Chea | 2 | 14 | 10 | Tauro | Tempo fresco, & vento. |
| | q. ming. | 9 | 18 | 16 | Leó | Tempo quieto. |
| | Noua | 17 | 9 | 25 | Scorp. | Agoa com vento. |
| | q. crecē. | 24 | 18 | 2 | Piscis | Agoa com vento. |
| Dezēb | Chea | 1 | 2 | 9 | Gemin | Neuoas, & humidades. |
| | q. ming. | 8 | 9 | 16 | Virgo | Humidades. |
| | Noua | 17 | 12 | 25 | Sagita. | Bom tempo. |
| | q. crecē. | 24 | 7 | 2 | Aries | Tempo reuolto. |
| | Chea | 31 | 12 | 10 | Cācer. | Abundancia de agoa. |

Thesouro de prudentes

Anno em que haja 5. de Aureo numero.

| <i>Mezes</i> | <i>Aspeitos</i> | <i>Dias</i> | <i>Hor.</i> | <i>Grao</i> | <i>Signos.</i> | <i>Tempos.</i> |
|--------------|-----------------|-------------|-------------|-------------|----------------|-----------------------------------|
| Janeir. | q. ming. | 7 | 3 | 16 | Libra | <i>Tempo reuolto.</i> |
| | Noua | 15 | 17 | 26 | Capric | <i>Vetos, ou trouoës cõ agoa.</i> |
| | q. crecẽ. | 22 | 16 | 2 | Tauro | <i>Trouoës, ou vento.</i> |
| | Chea | 28 | 11 | 10 | Virgo. | <i>Fresco cõ mostras d'agoa.</i> |
| Feuer. | q. ming. | 5 | 23 | 16 | Scorp. | <i>Tempo de humidades.</i> |
| | Noua | 14 | 5 | 26 | Aquar. | <i>Sol dantre nuuës.</i> |
| | q. crecẽ. | 21 | 10 | 2 | Gemin | <i>Carreg. cõ mostras d'agoa.</i> |
| | Chea | 28 | 11 | 10 | Virgo. | <i>Fresco cõ mostras d'agoa.</i> |
| Março | q. ming. | 7 | 19 | 17 | Sagita. | <i>Tempo vario.</i> |
| | Noua | 14 | 15 | 25 | Piscis | <i>Agoa, ou neue.</i> |
| | q. crecẽ. | 22 | 6 | 1 | Cancer | <i>Tempo vario.</i> |
| | Chea | 29 | 4 | 9 | Libra | <i>Tempo vario.</i> |
| Abril. | q. ming. | 6 | 14 | 16 | Capric | <i>Tempo mudavel.</i> |
| | Noua | 13 | 23 | 24 | Aries | <i>Tempo vario.</i> |
| | q. crecẽ. | 20 | 13 | 26 | Cãcer. | <i>Tempo vario (& pedra)</i> |
| | Chea | 27 | 20 | 8 | Scorp. | <i>Vento, ou trouão cõ agoa.</i> |
| Mayo. | q. ming. | 5 | 7 | 15 | Aquar. | <i>Tempo brusco.</i> |
| | Noua | 12 | 7 | 22 | Tauro | <i>Agoa, frio, & vento.</i> |
| | q. crecẽ. | 19 | 22 | 28 | Leo | <i>Sol intenso.</i> |
| | Chea | 28 | 14 | 7 | Sagita. | <i>Calmarias.</i> |
| Junho. | q. ming. | 4 | 10 | 13 | Piscis | <i>Bom tempo.</i> |
| | Noua | 11 | 14 | 20 | Gemin | <i>Tempo sombrio, & agoa.</i> |
| | q. crecẽ. | 18 | 9 | 26 | Virgo | <i>Tempo nubloso.</i> |
| | Chea | 26 | 1 | 8 | Capric | <i>Tempo fresco.</i> |

como ha no Anno de 1657.

| Mezes | Aspeitos | Dias | Hor. | Gráo | Signos | Tempos. |
|--------|-----------|------|------|------|---------|-------------------------|
| Julho | q. ming. | 4 | 7 | 12 | Aries | Calmarias. |
| | Noua | 10 | 23 | 18 | Cancer | Tempo fresco mudauei. |
| | q. crecē. | 17 | 22 | 24 | Libra | Bom tempo. |
| | Chea | 25 | 12 | 3 | Aquar. | Agoa pouca, & quente. |
| Agost. | q. ming. | 2 | 15 | 10 | Tauro. | Tempo brusco. |
| | Noua | 9 | 5 | 16 | Leo | Calmarias. |
| | q. crecē. | 16 | 14 | 23 | Scorp. | Tempo fresco. |
| | Chea | 24 | 15 | 1 | Piscis | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 31 | 21 | 8 | Gemin | Bom tempo. |
| Septēb | Noua | 7 | 15 | 22 | Virgo. | Tempo brusco, & quieto. |
| | q. crecē. | 15 | 8 | 18 | Sagita. | Mudança de tempo. |
| | Chea | 22 | 7 | 26 | Piscis | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 30 | 2 | 3 | Cācer. | Mostras de agoa. |
| Octub. | Noua | 7 | 3 | 14 | Libra | Tempo mudauei. |
| | q. crecē. | 15 | 3 | 21 | Capri. | Tempo reuolto. |
| | Chea | 22 | 16 | 29 | Aries | Bom tempo. |
| | q. ming. | 29 | 9 | 5 | Leo | Tempo quieto. |
| Nouē. | Noua | 5 | 18 | 13 | Scorp. | Agoa com vento. |
| | q. crecē. | 13 | 21 | 21 | Aquar. | Calmarias. |
| | Chea | 21 | 3 | 28 | Tauro | Tempo fresco, & vento. |
| | q. ming. | 28 | 6 | 5 | Virgo | Humidades. |
| Dezēb | Noua | 5 | 5 | 14 | Sagita. | Bom tempo. |
| | q. crecē. | 13 | 16 | 21 | Piscis | Agoa com vento. |
| | Chea | 20 | 13 | 28 | Gemin | Neuoas, & humidades. |
| | q. ming. | 27 | 6 | 5 | Libra | Tempo reuolto. |

Theſouro de prudentes

Anno em que haja 6. de Aureo numero.

| Mezes | Aspeitos | Dias | Hor. | Grau | Signos | Tempos. |
|---------|-----------|------|------|------|---------|----------------------------|
| Janeir. | Noua | 4 | 7 | 13 | Capric | Vetos, ou trouoës cõ agoa. |
| | 1. crecẽ. | 12 | 7 | 21 | Aries | Tempo reuolto. |
| | Chea | 18 | 22 | 28 | Cãcer. | Abundancia de agoa. |
| | q. ming. | 25 | 22 | 5 | Scorp. | Tempo de humidades. |
| Feuer. | Noua | 3 | 2 | 14 | Aquar. | Sol dantre nuuës. |
| | q. crecẽ. | 10 | 19 | 21 | Tauro. | Trouão, ou vento. |
| | Chea | 17 | 10 | 28 | Leo | Bom tempo. |
| | q. ming. | 24 | 16 | 5 | Sagita. | Tempo vario. |
| Marco | Noua | 4 | 5 | 15 | Piscis. | Agoa, ou neue. |
| | q. crecẽ. | 11 | 4 | 21 | Gemin | Carreg. cõ mostras d'agoa. |
| | Chea | 18 | 6 | 28 | Virgo. | Fresco cõ mostras d'agoa. |
| | q. ming. | 25 | 11 | 5 | Capric | Tempo mudavel. |
| Abril. | Noua | 2 | 10 | 15 | Aries | Tempo vario. |
| | q. crecẽ. | 9 | 10 | 20 | Cãcer. | Tempo vario. |
| | Chea | 16 | 22 | 28 | Libra | Tempo vario. |
| | q. ming. | 24 | 6 | 4 | Aquar. | Tempo brusco. |
| Mayo. | Noua | 1 | 22 | 11 | Tauro | Agoa, frio, & vento. |
| | q. crecẽ. | 8 | 16 | 18 | Leo | Sol intenso. (& pedra. |
| | Chea | 16 | 22 | 25 | Scorp. | Vento, ou trouão cõ agoa. |
| | q. ming. | 24 | 1 | 3 | Piscis | Bom tempo. |
| | Noua | 31 | 7 | 10 | Gemin | Tempo sombrio, & agoa. |
| Junho. | 1. crecẽ. | 7 | 21 | 16 | Virgo. | Tempo nubloſo. |
| | Chea | 14 | 12 | 23 | Sagita. | Calmarias. |
| | q. ming. | 22 | 15 | 1 | Aries | Calmarias. |
| | Noua | 19 | 15 | 8 | Cancer | Tempo fresco mudavel. |

Julho

como ha no Anno de 1638.

| Meze: | Aspeitos | Dia. | Hor. | Grao | Signos | Tempos. |
|---------|-----------|------|------|------|---------|----------------------------|
| Julho | q. crecē. | 6 | 5 | 14 | Libra | Bom tempo. |
| | Chea | 14 | 18 | 22 | Capri. | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 22 | 4 | 30 | Aries | Calmarias. |
| | Noua | 28 | 22 | 6 | Leo | Calmarias. |
| Agosto | q. crecē. | 4 | 16 | 12 | Scorp. | Tempo fresco. |
| | Chea | 13 | 8 | 22 | Aquar. | Agoa pouca, & quente. |
| | q. ming. | 20 | 15 | 28 | Tauro | Tempo brusco. |
| | Noua | 27 | 7 | 4 | Virgo. | Tempo brusco, & quieto. |
| Septēb. | q. crecē. | 3 | 6 | 11 | Sagita. | Mudança de tempo. |
| | Chea | 11 | 20 | 19 | Piscis | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 18 | 23 | 26 | Gemin | Bom tempo. |
| | Noua | 25 | 19 | 3 | Libra | Tempo mudavel. |
| Oãtubr | q. crecē. | 2 | 23 | 10 | Capric | Tempo ventoso. |
| | Chea | 11 | 8 | 18 | Aries | Bom tempo. |
| | q. ming. | 18 | 6 | 25 | Cãcer. | Mostras de agoa. |
| | Noua | 24 | 11 | 3 | Scorp. | Agoa com vento. |
| Nouēb. | q. crecē. | 1 | 19 | 10 | Aquar. | Calmarias. |
| | Chea | 9 | 19 | 18 | Tauro | Tempo fresco, & vento. |
| | q. ming. | 16 | 13 | 24 | Leo | Tempo quieto. |
| | Noua | 24 | 5 | 3 | Sagita | Bom tempo. |
| Dezēb. | q. crecē. | 1 | 15 | 10 | Piscis | Agoa com vento. |
| | Chea | 9 | 6 | 18 | Gemin | Ncuoas, & humidades. |
| | q. mign. | 16 | 20 | 24 | Virgo. | Humidades. |
| | Noua. | 24 | 1 | 3 | Capric | Vento, ou trouão, cõ agoa. |
| | q. crecē. | 21 | 11 | 10 | Aries | Tempo reuolto. |

Theſouro de prudentes.

Anno em que aja 7. de Aureo numero

| Mezes | Aspeitos | Dias | Hor | Gra | Signos | Tempos. |
|---------|-----------|------|-----|-----|---------|----------------------------|
| Janeir. | Chea | 7 | 16 | 18 | Câcer. | Abundancia de agoa. |
| | q. ming. | 15 | 6 | 14 | Libra | Tempo reuolto. |
| | Noua | 22 | 20 | 4 | Aquar. | Sol dantre nuuês. |
| | q. crecê. | 29 | 23 | 10 | Tauo. | Trouão, ou vento. |
| Feuer. | Chea | 6 | 5 | 18 | co | Bom tempo. |
| | q. ming. | 13 | 19 | 24 | corp. | Tempo de humidades. |
| | Noua | 21 | 13 | 4 | Pilcis | Agoa, ou neue. |
| | q. crecê. | 28 | 20 | 10 | Gemin | Carreg. cõ moſtras d'agoa. |
| Março | Chea | 7 | 14 | 18 | Virgo. | Freſco cõ moſtras d'agoa. |
| | q. ming. | 15 | 10 | 23 | Sagitar | Tempo vario. |
| | Noua | 23 | 3 | 3 | Aries | Tempo vario. |
| | q. crecê. | 30 | 6 | 9 | Câcer. | Tempo vario. |
| Abril. | Chea | 6 | 2 | 18 | Libra | Tempo vario. |
| | q. ming. | 13 | 3 | 23 | Capri. | Tempo mudauel. |
| | Noua | 21 | 5 | 1 | Gemin | Tempo ſombrio, & agoa. |
| | q. crecê. | 28 | 12 | 8 | Leo | Sol intenſo. |
| Mayo. | Chea | 5 | 1 | 16 | Scorp. | Tempo vario. |
| | q. ming. | 13 | 11 | 21 | Aquar. | Tempo bruſco. |
| | Noua | 21 | 5 | 1 | Gemin | Tempo ſombrio, & agoa. |
| | q. crecê. | 28 | 19 | 7 | Virgo. | Tempo nubloſo. |
| Junho. | Chea | 4 | 7 | 14 | Sagita. | Calmarias. |
| | q. ming. | 11 | 14 | 20 | Pilcis | Bom tempo. |
| | Noua | 19 | 18 | 28 | Gemin | Tempo ſombrio, & agoa. |
| | q. crecê. | 25 | 23 | 4 | Libra | Bom tempo. |

Julho

como ha no Anno de 1659.

| Meze. | Aspeitos | Di | Jor. | Grao | Signos | Tempos. |
|---------|-----------|----|------|------|---------|------------------------|
| Julho | Chea | 3 | 14 | 12 | Capri. | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 11 | 7 | 19 | Aries | Calmarias. |
| | Noua | 18 | 11 | 25 | Câcer. | Tempo fresco mudauel. |
| | q. crecê. | 25 | 5 | 2 | Scorp. | Tempo fresco. |
| Agosto | Chea | 2 | 21 | 10 | Aquar. | Agoa pouca, & quente. |
| | q. ming. | 9 | 23 | 17 | Tauro | Tempo brusco. |
| | Noua | 16 | 2 | 24 | Leo | Calmarias. |
| | q. crecê. | 24 | 5 | 1 | Sagita. | Mudança de tempo. |
| | Chea | 31 | 9 | 8 | Piscis | Tempo fresco. |
| Septêb. | q. ming. | 8 | 12 | 16 | Gemin | Bom tempo. |
| | Noua | 15 | 17 | 22 | Libra | Tempo mudauel. |
| | q. crecê. | 22 | 1 | 29 | Sagita. | Mudança de tempo. |
| | Chea | 30 | 17 | 7 | Aries | Bom tempo. |
| Oçtubr | q. ming. | 8 | 0 | 15 | Câcer. | Mostras de agoa. |
| | Noua | 15 | 7 | 22 | Libra | Tempo mudauel. |
| | q. crecê. | 22 | 17 | 28 | Capric | Tempo ventoso. |
| | Chea | 30 | 0 | 7 | Tauro | Tempo fresco, & vento. |
| Nouêb. | q. ming. | 6 | 8 | 14 | Leo | Tempo quieto. |
| | Noua | 13 | 20 | 21 | Scorp. | Agoa com vento. |
| | q. crecê. | 20 | 11 | 28 | Aquar. | Calmarias. |
| | Chea | 28 | 1 | 7 | Gemin | Nenoas, & humidades. |
| Dezêb. | q. mign. | 5 | 17 | 14 | Virgo. | Humidades. |
| | Noua | 13 | 8 | 22 | Sagitar | Bom tempo. |
| | q. crecê. | 20 | 8 | 28 | Piscis | Agoa com vento. |
| | Chea | 28 | 1 | 7 | Câcer | Abundancia de agoa. |

Theſouro de prudentes.

Anno em que aja 8. de Aureo numero

| Mezes | Aspeitos | Dias | Hor. | Gráo | Signos | Tempos. |
|---------|-----------|------|------|------|---------|-----------------------------|
| Janeir. | q. ming. | 4 | 1 | 14 | Libra | Tempo reuelto. |
| | Noua | 11 | 19 | 22 | Capri. | Vento, ou trouões, cõ agoa. |
| | q. crecẽ. | 19 | 5 | 29 | Aries | Tempo reuelto. |
| | Chea | 26 | 13 | 7 | Leo | Bom tempo. |
| Feuer. | q. ming. | 3 | 9 | 13 | Scorp. | Tempo de humidades. |
| | Noua | 10 | 14 | 22 | Aquar. | Sol dantre nuuẽs. |
| | q. crecẽ. | 18 | 1 | 29 | Tauro. | Trouão, ou vento. |
| | Chea | 25 | 4 | 7 | Virgo. | Fresco cõ mostras d' agoa. |
| Março | q. ming. | 3 | 9 | 12 | Sagitar | Tempo vario. |
| | Noua | 12 | 8 | 22 | Piscis | Agoa, ou neue. |
| | q. crecẽ. | 19 | 17 | 29 | Gemin | Carreg. cõ mostras d' agoa. |
| | Chea | 26 | 14 | 6 | Libra | Tempa vario. |
| Abril. | q. ming. | 2 | 7 | 12 | Capri. | Tempo mudauel. |
| | Noua | 11 | 1 | 21 | Aries | Tempo vario. |
| | q. crecẽ. | 18 | 6 | 28 | Cãcer. | Tempo vario. (& pedra. |
| | Chea | 25 | 1 | 5 | Scorp. | Veto, ou trouão com agoa. |
| Mayo. | q. ming. | 2 | 9 | 10 | Aquar. | Tempo brusco. |
| | Noua | 10 | 12 | 10 | Tauro. | Agoa, frio, & vento. |
| | q. crecẽ. | 17 | 14 | 26 | Leo | Sol intenso. |
| | Chea | 24 | 11 | 4 | Sagita. | Calmarias. |
| | q. ming. | 31 | 12 | 9 | Piscis | Bom tempo. |
| Junho. | Noua | 8 | 23 | 18 | Gemin | Tempo sombrio, & agoa. |
| | q. crecẽ. | 15 | 22 | 24 | Virgo. | Tempo nubloſo. |
| | Chea | 22 | 23 | 1 | Aries | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 30 | 15 | 8 | Capri. | Calmarias. |

Julho

como ha no Anno de 1660.

| Mezes | Aspeitos | Dia | Hor. | Grao | Signos | Tempos |
|---------|-----------|-----|------|------|---------|-----------------------------|
| Julho | Noua | 7 | 7 | 16 | Câncer. | Tempo fresco mudauel. |
| | q. crecê. | 15 | 2 | 22 | Libra | Tempo mudauel. |
| | Chea | 22 | 7 | 1 | Aquar. | Agoa pouca, & quente. |
| | q. ming. | 29 | 22 | 9 | Tauro | Tempo brusco. |
| Agosto | Noua | 6 | 14 | 14 | Leo | Calmarias. |
| | q. crecê. | 13 | 6 | 20 | Scorp. | Tempo fresco. |
| | Chea | 21 | 3 | 28 | Aquar. | Agoa pouca, & quente. |
| | q. ming. | 28 | 16 | 5 | Gemin | Bom tempo. |
| Septêb. | Noua | 4 | 12 | 12 | Virgo | Tempo brusco, & quieto. |
| | q. crecê. | 11 | 13 | 18 | Sagita. | Mudança de tempo. |
| | Chea | 19 | 20 | 26 | Piscis | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 27 | 8 | 4 | Câncer. | Mostras de agoa. |
| Oçtubr | Noua | 4 | 7 | 11 | Libra | Tempo mudauel. |
| | q. crecê. | 11 | 23 | 17 | Capric | Tempo ventoso. |
| | Chea | 19 | 13 | 26 | Aries | Bom tempo. |
| | q. ming. | 26 | 23 | 4 | Leo | Tempo quieto. |
| Nouêb. | Noua | 2 | 17 | 10 | Scorp. | Agoa com vento. |
| | q. crecê. | 10 | 12 | 15 | Aquar. | Calmarias. |
| | Chea | 18 | 6 | 26 | Tauro | Tempo fresco, & vento. |
| | q. ming. | 25 | 12 | 3 | Virgo. | Humidades. |
| Dezêb. | Noua | 2 | 6 | 11 | Sagitar | Bom tempo. |
| | q. crecê. | 9 | 5 | 17 | Piscis | Agoa com vento. |
| | Chea | 17 | 20 | 26 | Gemin | Neuoas, & humidades. |
| | q. mign. | 24 | 22 | 3 | Libra | Tempo reuolto. |
| | Noua | 31 | 21 | 10 | Capric | Vento, ou trouoês, cõ agoa. |

Theouro de prudentes

Anno em que haja 9. de Aureo numero.

| Mêzes | Aspectos | Dia. | Hor. | Grac | Signos | Tempos. |
|---------|-----------|------|------|------|---------|---------------------------|
| Janeir. | q. crecē. | 7 | 17 | 17 | Aries | Temporeuolto. |
| | Chea | 16 | 10 | 26 | Câcer. | Abundancia de agoa. |
| | q. ming. | 23 | 6 | 3 | Scorp. | Tempo de humidades. |
| | Noua | 30 | 14 | 10 | Aquar. | Sol dantre nuuēs. |
| Feuer. | q. crecē. | 6 | 22 | 17 | Tauro. | Trouão, ou vento. |
| | Chea | 14 | 21 | 26 | Leo | Bom tempo. |
| | q. ming. | 21 | 13 | 3 | Sagita. | Tempo vario. |
| | Noua | 28 | 8 | 11 | Pitcis | Agoa, ou neue. |
| Março | q. cr. c. | 7 | 18 | 18 | Gemin | Carreg. cō mostras dagoa. |
| | Chea | 15 | 6 | 26 | Virgo. | Fresco cō mostras dagoa. |
| | q. ming. | 22 | 20 | 3 | Capric | Tempo mudauel. |
| | Noua | 30 | 2 | 10 | Aries | Tempo vario. |
| Abril. | q. crecē. | 7 | 12 | 17 | Câcer. | Tempo vario. |
| | Chea | 13 | 4 | 25 | Libra | Tempo vario. |
| | q. ming. | 20 | 5 | 1 | Aquar. | Tempo brusco. |
| | Noua | 28 | 8 | 9 | Tauro | Agoa, frio, & vento. |
| Mayo. | q. crecē. | 7 | 3 | 16 | Leo | Sol intenso, & pedra |
| | Chea | 13 | 13 | 23 | Scorp. | Vento, ou trouão cō agoa. |
| | q. ming. | 20 | 17 | 29 | Aquar. | Tempo brusco. |
| | Noua | 26 | 3 | 8 | Gemin | Tempo sombrio, & agoa. |
| Junho. | q. crecē. | 2 | 6 | 14 | Virgo. | Tempo nubloso. |
| | Chea | 10 | 7 | 22 | Sagita. | Calmarias. |
| | q. ming. | 18 | 4 | 27 | Pitcis | Bom tempo. |
| | Noua | 26 | 19 | 5 | Câcer. | Tempo fresco mudauel. |

Julho

como ha no Anno de 1661.

| Meze. | Aspeitos | Di | Hor. | Grao | Signos | Tempos. |
|---------|-----------|----|------|------|---------|-------------------------|
| Julho | q. crecē. | 5 | 13 | 13 | Libra | Bom tempo. |
| | Chea | 11 | 18 | 19 | Capri. | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 18 | 19 | 25 | Aries | Calmarias. |
| | Noua | 26 | 6 | 4 | Lco | Calmarias. |
| Agosto | q. crecē. | 3 | 5 | 10 | Scorp. | Tempo fresco. |
| | Chea | 9 | 6 | 26 | Aqnar. | Agoa pouca, & quente. |
| | q. ming. | 17 | 12 | 24 | Tauro | Tempo brusco. |
| | Noua | 24 | 15 | 2 | Virgo. | Tempo brusco, & quieto. |
| Septēb. | q. crecē. | 1 | 10 | 8 | Sagita. | Mudança de tempo. |
| | Chea | 7 | 20 | 15 | Piscis | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 16 | 7 | 23 | Gemin | Bom tempo. |
| | Noua | 22 | 23 | 30 | Virgo | Tempo brusco, & quieto. |
| | q. crecē. | 30 | 16 | 7 | Capric | Tempo ventoso. |
| Oçtubr | Chea | 8 | 13 | 15 | Aries | Bom tempo. |
| | q. ming. | 16 | 0 | 22 | Cācer. | Mostras de agoa. |
| | Noua | 22 | 8 | 30 | Libra | Tempo mudavel. |
| | q. crecē. | 29 | 23 | 6 | Aquar. | Calmarias. |
| Nouēb. | Chea | 6 | 7 | 15 | Aries | Bom tempo. |
| | q. ming. | 14 | 11 | 21 | Leo | Tempo quieto. |
| | Noua | 20 | 18 | 29 | Scorp. | Agoa com vento. |
| | q. crecē. | 28 | 11 | 6 | Piscis | Agoa com vento. |
| Dezēb. | Chea | 6 | 2 | 15 | Gemin | Nenoas, & humidades. |
| | q. mign. | 14 | 11 | 22 | Virgo. | Humidades. |
| | Noua | 21 | 6 | 30 | Sagita | Bom tempo. |
| | q. crecē. | 28 | 1 | 6 | Aries | Tempo reuolto. |

Thesouro de prudentes

Anno em que haja 10. de Aureo numero.

| <i>Mezes</i> | <i>Aspeitos</i> | <i>Dias</i> | <i>Hor.</i> | <i>Grao</i> | <i>Signos</i> | <i>Tempos.</i> |
|--------------|-----------------|-------------|-------------|-------------|---------------|----------------------------|
| Janeir. | Chea | 4 | 19 | 15 | Câcer. | Abundancia de agoa. |
| | q. ming. | 12 | 0 | 22 | Libra | Tempo reuolto. |
| | Noua | 18 | 20 | 30 | Capri. | Vêtos, ou trouões cõ agoa. |
| | q. crecē. | 26 | 18 | 6 | Tauro. | Trouão, ou vento. |
| Feuer. | Chea | 3 | 10 | 16 | Leo | Bom tempo. |
| | q. ming. | 11 | 10 | 22 | Scorp. | Tempo de humidades. |
| | Noua | 17 | 11 | 30 | Capri. | Vento, ou trouão, cõ agoa. |
| | q. crecē. | 25 | 12 | 6 | Gemin | Carreg. cõ mostras dagoa. |
| Março | Chea | 4 | 22 | 15 | Virgo. | Fresco cõ mostras dagoa. |
| | q. ming. | 11 | 18 | 21 | Sagita. | Tempo vario. |
| | Noua | 19 | 3 | 29 | Piscis | Agoa, ou neue. |
| | q. crecē. | 26 | 10 | 6 | Câcer. | Tempo vario. |
| Abril. | Chea | 3 | 8 | 14 | Libra | Tempo vario. |
| | q. ming. | 10 | 0 | 20 | Capric | Tempo mudauel. |
| | Noua | 17 | 19 | 28 | Aries | Tempo vario. |
| | q. crecē. | 25 | 5 | 5 | Leo | Sol intenso. |
| Mayo. | Chea | 2 | 15 | 13 | Scorp. | Vento, ou trouão cõ agoa. |
| | q. ming. | 9 | 6 | 19 | Aquar. | Tempo brusco. (& pedra |
| | Noua | 17 | 10 | 27 | Tauro | Agoa, frio, & vento. |
| | q. crecē. | 24 | 21 | 4 | Virgo. | Tempo brusco. |
| Junho. | Chea | 1 | 22 | 11 | Sagita. | Calmarias. |
| | q. ming. | 8 | 14 | 17 | Piscis | Bom tempo. |
| | Noua | 16 | 1 | 25 | Gemin | Tempo sombrio, & agoa. |
| | q. crecē. | 23 | 11 | 2 | Libra. | Bom tempo. |
| | Chea | 30 | 6 | 8 | Capri. | Tempo fresco. |

como ha no Anno de 1662.

| Mezes | Aspectos | Dias | Hor. | Grac | Signos | Tempos. |
|--------|-----------|------|------|------|---------|-------------------------|
| Julho | q. ming. | 6 | 23 | 15 | Aries | Calmarias. |
| | Noua | 15 | 14 | 23 | Câcer. | Tempo fresco mudavel. |
| | q. crecē. | 22 | 22 | 30 | Libra | Bom tempo. |
| | Chea | 29 | 14 | 7 | Aquar. | Agoa pouca, & quente. |
| Agost. | q. ming. | 5 | 12 | 13 | Tauro | Tempo brusco. |
| | Noua | 13 | 15 | 21 | Leo | Calmarias. |
| | q. crecē. | 21 | 7 | 29 | Scorp. | Tempo fresco. |
| | Chea | 28 | 1 | 5 | Piscis | Tempo fresco. |
| Septēb | q. ming. | 4 | 20 | 12 | Gemin | Bom tempo. |
| | Noua | 12 | 14 | 20 | Virgo | Tempo brusco, & quieto. |
| | q. crecē. | 19 | 14 | 27 | Sagita. | Mudança de tempo. |
| | Chea | 26 | 15 | 4 | Aries | Bom tempo. |
| Oçtub. | q. ming. | 3 | 22 | 11 | Câcer. | Mostras de agoa. |
| | Noua | 12 | 10 | 19 | Libra | Tempo mudavel. |
| | q. crecē. | 16 | 20 | 26 | Capri. | Tempo ventoso. |
| | Chea | 26 | 7 | 3 | Tauro. | Tempo fresco, & vento. |
| Nouē. | q. ming. | 2 | 19 | 11 | Leo | Tempo quieto. |
| | Noua | 10 | 1 | 19 | Scorp. | Agoa com vento |
| | q. crecē. | 17 | 3 | 25 | Aquar. | Calmarias. |
| | Chea | 25 | 2 | 4 | Gemin | Nevoas, & humidades. |
| Dezēb | q. ming. | 2 | 14 | 10 | Virgo | Humidades. |
| | Noua | 9 | 21 | 19 | Sagita. | Bom tempo. |
| | q. crecē. | 17 | 12 | 24 | Piscis | Agoa com vento. |
| | Chea | 24 | 21 | 4 | Câcer. | Abundancia de agoa. |

Theouro de prudentes.

Anno em que aja 11. de Aureo numero

| <i>Mezes</i> | <i>Aspeitos</i> | <i>Dias</i> | <i>Hor.</i> | <i>Grao</i> | <i>Signos</i> | <i>Tempos.</i> |
|--------------|-----------------|-------------|-------------|-------------|---------------|------------------------------------|
| Janeir. | q. ming. | 1 | 8 | 11 | Libra | <i>Tempo reuolto.</i> |
| | Noua | 8 | 8 | 19 | Capri. | <i>Vento, ou trouões cõ agoa.</i> |
| | q. crecē. | 15 | 17 | 25 | Aries | <i>Tempo reuolto.</i> |
| | Chea | 23 | 16 | 4 | Leo | <i>Bom tempo.</i> |
| | q. ming. | 31 | 11 | 11 | Scorp. | <i>Tempo de humidades.</i> |
| Feuer. | Noua | 6 | 19 | 19 | Aquar. | <i>Sol dantre nuuēs.</i> |
| | q. crecē. | 14 | 14 | 14 | Tauro. | <i>Trouão, ou vento.</i> |
| | Chea | 22 | 8 | 4 | Virgo. | <i>Fresco cõ mostras d' agoa.</i> |
| Março | q. ming. | 1 | 13 | 11 | Sagitar | <i>Tempo vario.</i> |
| | Noua | 8 | 8 | 18 | Piscis | <i>Agoa, ou neue.</i> |
| | q. crecē. | 14 | 7 | 24 | Gemin | <i>Carreg. cõ mostras d' agoa.</i> |
| | Chea | 22 | 22 | 3 | Libra | <i>Tempo vario</i> |
| | q. ming. | 29 | 22 | 10 | Capri. | <i>Tempo mudael.</i> |
| Abril. | Noua | 6 | 21 | 17 | Aries | <i>Tempo vario.</i> |
| | q. crecē. | 14 | 1 | 24 | Cancer | <i>Tempo vario.</i> |
| | Chea | 22 | 8 | 3 | Scorp. | <i>Vento, ou trouão cõ agoa.</i> |
| | q. ming. | 29 | 4 | 9 | Aquar. | <i>Tempo brusco. (cõ pedra.</i> |
| Mayo. | Noua | 6 | 12 | 16 | Tauro. | <i>Agoa, frio, cõ vento.</i> |
| | q. crecē. | 13 | 1 | 22 | Leo | <i>Sol intenso.</i> |
| | Chea | 21 | 16 | 1 | Sagita. | <i>Calmarias.</i> |
| | q. ming. | 29 | 9 | 8 | Piscis | <i>Bom tempo.</i> |
| Iulho. | Noua | 5 | 2 | 15 | Gemin | <i>Tempo sombrio, cõ agoa.</i> |
| | q. crecē. | 12 | 13 | 21 | Virgo. | <i>Tempo nubloso.</i> |
| | Chea | 19 | 23 | 29 | Sagita. | <i>Calmarias.</i> |
| | q. ming. | 26 | 24 | 5 | Aries | <i>Calmarias.</i> |

como ha no Anno de 1663.

| Mezes | Aspeitos | Dias | Hor. | Grac | Signos | Tempos. |
|--------|-----------|------|------|------|---------|-----------------------------|
| Julho | Noua | 4 | 17 | 12 | Câcer. | Tempo fresco mudauel. |
| | q. crecē. | 12 | 5 | 20 | Libra | Bom tempo. |
| | Chea | 19 | 6 | 27 | Capri. | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 25 | 21 | 3 | Tauro | Tempo brusco. |
| Agost. | Noua | 3 | 6 | 11 | Leo | Calmarias. |
| | q. crecē. | 10 | 18 | 18 | Scorp. | Tempo fresco. |
| | Chea | 17 | 13 | 25 | Aquar. | Agoa pouca, & quente. |
| | q. ming. | 24 | 7 | 1 | Gemin | Bom tempo. |
| Septēb | Noua | 1 | 8 | 9 | Virgo | Tempo brusco, & quieto. |
| | q. crecē. | 8 | 6 | 16 | Sagita. | Mudança de tempo. |
| | Chea | 15 | 23 | 23 | Piscis | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 22 | 21 | 30 | Gemin | Bom tempo. |
| Octub. | Noua | 1 | 11 | 8 | Libra | Tempo mudauel. |
| | q. crecē. | 8 | 17 | 15 | Capri. | Tempo ventoso. |
| | Chea | 15 | 11 | 22 | Aries | Tempo reuolto. |
| | q. ming. | 22 | 14 | 29 | Câcer. | Mostras de agoa. |
| | Noua | 30 | 17 | 7 | Scorp. | Agoa com vento |
| Nouē. | q. crecē. | 7 | 1 | 15 | Aquar. | Calmarias. |
| | Chea | 14 | 18 | 22 | Tauro. | Tempo fresco, & vento. |
| | q. ming. | 22 | 10 | 30 | Leo | Tempo quieto. |
| | Noua | 29 | 13 | 8 | Sagita. | Bom tempo. |
| Dezēb | q. crecē. | 6 | 7 | 14 | Piscis | Agoa com vento. |
| | Chea | 13 | 21 | 22 | Gemin | Nouas, & humidades. |
| | q. ming. | 21 | 7 | 29 | Virgo | Humidades. |
| | Noua | 29 | 1 | 8 | Scorp. | Vento, ou trouoës, cõ agoa. |

Thesouro de prudentes

Anno em que haja 12. de Aureo numero.

| <i>Mezes</i> | <i>Aspeitos</i> | <i>Dias</i> | <i>Hor.</i> | <i>Grac</i> | <i>Signos</i> | <i>Tempos.</i> |
|--------------|-----------------|-------------|-------------|-------------|---------------|-----------------------------------|
| Janeir. | q. crecē. | 4 | 15 | 14 | Aries | <i>Tempo reuolto.</i> |
| | Chea | 12 | 16 | 23 | Cācer. | <i>Abundancia de agoa.</i> |
| | q. ming. | 20 | 3 | 30 | Libra | <i>Tempo reuolto.</i> |
| | Noua | 27 | 10 | 8 | Aquar. | <i>Sol dantre nuuēs.</i> |
| Feuer. | q. crecē. | 3 | 10 | 14 | Tauro. | <i>Trouão, ou vento.</i> |
| | Chea | 11 | 11 | 23 | Leo | <i>Bom tempo.</i> |
| | q. ming. | 18 | 22 | 30 | Scorp. | <i>Tempo de humidades.</i> |
| | Noua | 25 | 20 | 8 | Piscis | <i>Agoa, ou neue.</i> |
| Março | q. crecē. | 4 | 12 | 14 | Gemin | <i>Carreg. cō mostras d'agoa.</i> |
| | Chea | 13 | 1 | 23 | Virgo. | <i>Fresco cō mostras d'agoa.</i> |
| | q. ming. | 20 | 12 | 30 | Sagita. | <i>Tempo vario.</i> |
| | Noua | 27 | 7 | 7 | Aries | <i>Tempo vario.</i> |
| Abril. | q. crecē. | 3 | 2 | 13 | Cācer. | <i>Tempo vario.</i> |
| | Chea | 11 | 20 | 23 | Libra | <i>Tempo vario.</i> |
| | q. ming. | 18 | 23 | 29 | Capric. | <i>Tempo mudauel.</i> |
| | Noua | 25 | 18 | 6 | Tauro | <i>Agoa, frio, & vento.</i> |
| Mayo. | q. crecē. | 3 | 17 | 14 | Leo | <i>Sol intenso. (& pedra.</i> |
| | Chea | 11 | 7 | 21 | Scorp. | <i>Vento, ou trouão cō agoa.</i> |
| | q. ming. | 18 | 7 | 29 | Aquar. | <i>Tempo brusco.</i> |
| | Noua | 25 | 6 | 6 | Gemin | <i>Tempo sombrio, & agoa.</i> |
| Junho. | q. crecē. | 1 | 10 | 10 | Virgo. | <i>Tempo nubloso.</i> |
| | Chea | 9 | 16 | 19 | Sagita. | <i>Calmarias.</i> |
| | q. ming. | 16 | 12 | 25 | Piscis | <i>Bom tempo.</i> |
| | Noua | 23 | 20 | 2 | Cācer. | <i>Tempo fresco mudauel.</i> |

como ha no Anno de 1664.

| Mezes | Aspeitos | Dias | Hor. | Grac | Signos | Tempos. |
|--------|-----------|------|------|------|---------|-------------------------|
| Julho | q. crecē. | 1 | 3 | 9 | Libra | Bom tempo. |
| | Chea | 9 | 1 | 17 | Capri. | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 6 | 17 | 23 | Aries | Calmarias. |
| | Noua | 23 | 10 | 1 | Leo | Calmarias. |
| | q. crecē. | 30 | 20 | 7 | Scorp. | Tempo brusco. |
| Agost. | Chea | 7 | 7 | 14 | Aquar. | Agoa pouca, & quente. |
| | q. ming. | 14 | 5 | 21 | Tauro | Tempo brusco. |
| | Noua | 12 | 1 | 30 | Leo | Calmarias. |
| | q. crecē. | 29 | 13 | 6 | Sagita. | Mudança de tempo. |
| Septēb | Chea | 5 | 14 | 13 | Piscis | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 13 | 7 | 20 | Gemin | Bom tempo. |
| | Noua | 20 | 17 | 28 | Virgo | Tempo brusco, & quieto. |
| | q. crecē. | 28 | 4 | 5 | Capri. | Tempo ventoso. |
| Octub. | Chea | 2 | 23 | 13 | Aries | Bom tempo. |
| | q. ming. | 11 | 17 | 19 | Câcer. | Mostras de agoa. |
| | Noua | 18 | 0 | 26 | Libra | Tempo mudael. |
| | q. crecē. | 26 | 7 | 4 | Aquar. | Calmarias. |
| Nouē. | Chea | 2 | 3 | 11 | Tauro. | Tempo fresco, & vento. |
| | q. ming. | 11 | 8 | 18 | Leo | Tempo quieto. |
| | Noua | 18 | 14 | 27 | Scorp. | Agoa com vento |
| | q. crecē. | 25 | 4 | 4 | Piscis | Agoa com vento. |
| Dezēb | Chea | 3 | 17 | 10 | Gemin | Neuoas, & humidades. |
| | q. ming. | 11 | 2 | 18 | Virgo | Humidades. |
| | Noua | 18 | 2 | 27 | Sagita. | Bom tempo. |
| | q. crecē. | 25 | 12 | 3 | Aries | Tempo reuelto. |

The souro de prudentes.

Anno em que aja 13. de Aureo numero

| Mezes | Aspeitos | Dias | Hor. | Grão | Signos | Tempos. |
|---------|-----------|------|------|------|---------|-----------------------------|
| Janeir. | Chea | 1 | 17 | 10 | Cácer | Abundancia de agoa. |
| | q. ming. | 8 | 23 | 18 | Libra | Tempo reuolto. |
| | Noua | 16 | 21 | 27 | Capri. | Vetos, ou trouoës cõ agoa. |
| | q. crecẽ. | 23 | 21 | 3 | Tauro. | Trouoës, ou vento. |
| | Chea | 31 | 11 | 13 | Leo. | Bom tempo. |
| Feuer. | q. ming. | 7 | 20 | 18 | Scorp. | Tempo de humidades. |
| | Noua | 14 | 12 | 17 | Aquar. | Sol dantre nuuës. |
| | q. crecẽ. | 22 | 1 | 3 | Gemin | Fresco cõ mostras d' agoa. |
| Março | Chea | 1 | 13 | 10 | Virgo. | Fresco cõ mostras d' agoa. |
| | q. ming. | 9 | 16 | 19 | Sagitar | Tempo vario. |
| | Noua | 16 | 22 | 17 | Piscis | Agoa, ou neue. |
| | q. crecẽ. | 23 | 12 | 2 | Gemin | Carreg. cõ mostras d' agoa. |
| | Chea | 31 | 5 | 10 | Libra | Tempo vario. |
| Abril. | q. ming. | 8 | 9 | 18 | Capri. | Tempo mudauel. |
| | Noua | 15 | 6 | 25 | Aries | Tempo vario |
| | q. crecẽ. | 22 | 1 | 1 | Leo | Sol intenso. (& pedra) |
| | Chea | 29 | 15 | 10 | Scorp. | Vento, ou trouão cõ agoa. |
| Mayo. | q. ming. | 7 | 7 | 17 | Aquar. | Tempo brusco. |
| | Noua | 14 | 14 | 23 | Tauro. | Agoa, frio, & vento. |
| | q. crecẽ. | 21 | 11 | 30 | Leo | Sol intenso. |
| | Chea | 29 | 14 | 8 | Sagita. | Calmarias. |
| Junho. | q. ming. | 6 | 8 | 15 | Tauro. | Tempo brusco. |
| | Noua | 13 | 1 | 22 | Gemin | Tempo sombrio, & agoa. |
| | q. crecẽ. | 20 | 1 | 28 | Scorp. | Tempo fresco. |
| | Chea | 28 | 4 | 6 | Capri. | Tempo fresco. |

Julho

como ha no Anno de 1665.

| Mezes | Aspeitos | Dias | Hor. | Gras | Signos | Tempos. |
|--------|-----------|------|------|------|---------|------------------------------------|
| Julho | q. ming. | 5 | 10 | 13 | Aries | <i>Calmarias.</i> |
| | Noua | 12 | 6 | 19 | Cancer | <i>Tempo fresco mudauel.</i> |
| | q. crecē. | 19 | 18 | 26 | Libra | <i>Bom tempo.</i> |
| | Chea | 17 | 21 | 4 | Aquar. | <i>Agoa pouca, & quente.</i> |
| Agost. | q. ming. | 3 | 19 | 11 | Tauro | <i>Tempo brusco.</i> |
| | Noua | 10 | 16 | 17 | Leo | <i>Calmarias.</i> |
| | q. crecē. | 18 | 11 | 25 | Scorp. | <i>Tempo fresco.</i> |
| | Chea | 26 | 5 | 3 | Piscis | <i>Tempo fresco.</i> |
| Septēb | q. ming. | 2 | 1 | 9 | Gemin | <i>Bom tempo.</i> |
| | Noua | 9 | 4 | 16 | Virgo | <i>Tempo brusco, & quieto.</i> |
| | q. crecē. | 17 | 5 | 24 | Sagita. | <i>Mudança de tempo.</i> |
| | Chea | 24 | 15 | 1 | Aries | <i>Bom tempo.</i> |
| Octub. | q. ming. | 1 | 9 | 8 | Cācer. | <i>Mostras de agoa.</i> |
| | Noua | 8 | 19 | 15 | Libra | <i>Tempo mudauel.</i> |
| | q. crecē. | 16 | 23 | 23 | Capri. | <i>Tempo ventoso.</i> |
| | Chea | 24 | 1 | 30 | Aries | <i>Bom tempo.</i> |
| | q. ming. | 31 | 16 | 7 | Scorp. | <i>Humidades.</i> |
| Nouē. | Noua | 7 | 12 | 14 | Scorp. | <i>Agoa com vento.</i> |
| | q. crecē. | 15 | 15 | 22 | Aquar. | <i>Calmarias.</i> |
| | Chea | 21 | 11 | 29 | Tauro. | <i>Neuoas, & humidades.</i> |
| | q. ming. | 28 | 5 | 6 | Piscis | <i>Bom tempo.</i> |
| Dezēb | Noua | 7 | 7 | 15 | Sagita. | <i>Bom tempo.</i> |
| | q. crecē. | 15 | 5 | 23 | Piscis | <i>Agoa com vento.</i> |
| | Chea | 22 | 21 | 29 | Gemin | <i>Neuoas, & humidades.</i> |
| | q. ming. | 29 | 21 | 6 | Libra | <i>Tempo reuolto.</i> |

Theſouro de prudentes.

Anno em que aja 14. de Aureo numero

| <i>Mezes</i> | <i>Aspeitos</i> | <i>Dias</i> | <i>Hor.</i> | <i>Grao</i> | <i>Signos</i> | <i>Tempos.</i> |
|--------------|-----------------|-------------|-------------|-------------|---------------|------------------------------------|
| Janeir. | Noua | 6 | 2 | 15 | Capri. | <i>Vetos, ou trouões cõ agoa.</i> |
| | q. crecẽ. | 13 | 16 | 22 | Aries | <i>Tempo reuolto.</i> |
| | Chea | 20 | 7 | 30 | Cãcer | <i>Abundancia de agoa.</i> |
| | q. ming. | 27 | 16 | 7 | Scorp. | <i>Tempo de humidades.</i> |
| Feuer. | Noua | 4 | 19 | 15 | Aquar. | <i>Sol dantre nuuẽs.</i> |
| | q. crecẽ. | 12 | 1 | 23 | Tauro. | <i>Trouão, ou vento.</i> |
| | Chea | 19 | 19 | 1 | Virgo. | <i>Fresco cõ mostras d' agoa.</i> |
| | q. ming. | 26 | 13 | 7 | Sagitar | <i>Tempo vario.</i> |
| Março | Noua | 5 | 14 | 16 | Piscis | <i>Agoa, ou neue.</i> |
| | q. crecẽ. | 12 | 7 | 22 | Gemin | <i>Carreg. cõ mostras d' agoa.</i> |
| | Chea | 20 | 0 | 30 | Virgo | <i>Fresco cõ mostras d' agoa.</i> |
| | q. ming. | 27 | 9 | 7 | Capri. | <i>Tempo mudauel.</i> |
| Abril. | Noua | 3 | 22 | 14 | Aries | <i>Tempo vario</i> |
| | q. crecẽ. | 10 | 14 | 20 | Cancer | <i>Tempo vario.</i> |
| | Chea | 18 | 1 | 28 | Libra | <i>Tempo vario.</i> |
| | q. ming. | 26 | 3 | 6 | Aquar. | <i>Tempo brusco.</i> |
| Mayo. | Noua | 3 | 7 | 13 | Tauro. | <i>Agoa, frio, & vento.</i> |
| | q. crecẽ. | 10 | 21 | 19 | Leo | <i>Sol intenso. (& pedra.</i> |
| | Chea | 18 | 16 | 26 | Scorp. | <i>Vento, ou trouão cõ agoa.</i> |
| | q. ming. | 25 | 18 | 4 | Piscis | <i>Bom tempo.</i> |
| Junho. | Noua | 1 | 15 | 11 | Gemin | <i>Tempo sombrio, & agoa.</i> |
| | q. crecẽ. | 8 | 7 | 17 | Virgo. | <i>Tempo nubloſo.</i> |
| | Chea | 16 | 13 | 26 | Sagita. | <i>Calmarias.</i> |
| | q. ming. | 24 | 8 | 4 | Aries | <i>Bom tempo.</i> |
| | Noua | 30 | 23 | 9 | Cãcer. | <i>Tempo fresco mudauel.</i> |

como ha no Anno de 1666.

| Mezes | Aspeitos | Dia. | Hor. | Grao | Signos | Tempos. |
|---------|-----------|------|------|------|---------|-----------------------------|
| Julho | q. crecē. | 7 | 18 | 16 | Libra | Bom tempo. |
| | Chea | 15 | 21 | 23 | Capric | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 23 | 15 | 1 | Tauro | Tempo brusco. |
| | Noua | 31 | 5 | 8 | Leo | Calmarias. |
| Agosto | q. crecē. | 7 | 9 | 15 | Scorp. | Tempo fresco. |
| | Chea | 14 | 22 | 22 | Aquar. | Agoa pouca, & quente. |
| | q. ming. | 21 | 22 | 29 | Tauro. | Tempo brusco. |
| | Noua | 29 | 19 | 6 | Virgo. | Tempo brusco, & quieto. |
| Septēb. | q. crecē. | 5 | 12 | 13 | Sagita. | Mudança de tempo. |
| | Chea | 13 | 2 | 21 | Piscis | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 20 | 1 | 27 | Gemin | Bom tempo. |
| | Noua | 27 | 11 | 5 | Libra | Tempo mudavel. |
| Oçtubr | q. crecē. | 4 | 21 | 12 | Capri. | Tempo ventoso. |
| | Chea | 12 | 17 | 19 | Aries | Bom tempo. |
| | q. ming. | 19 | 10 | 26 | Câcer. | Mostras de agoa. |
| | Noua | 27 | 5 | 4 | Scorp. | Agoa com vento. |
| Nouēb. | q. crecē. | 3 | 16 | 11 | Aquar. | Calmarias. |
| | Chea | 11 | 2 | 16 | Tauro | Tempo fresco, & vento. |
| | q. ming. | 18 | 17 | 26 | Leo | Tempo quieto. |
| | Noua | 25 | 7 | 5 | Sagitar | Bom tempo. |
| Dezēb. | q. crecē. | 3 | 11 | 11 | Piscis | Agoa com vento. |
| | Chea | 10 | 13 | 19 | Gemin | Nenoas, & humidades. |
| | q. mign. | 18 | 3 | 26 | Virgo. | Humidades. |
| | Noua | 25 | 1 | 4 | Capric | Ventos, ou trouão, cõ agoa. |

Theſouro de prudentes

Anno em que haja 15. de Aureo numero.

| <i>Mezes</i> | <i>Aspeitos</i> | <i>Dias</i> | <i>Hor.</i> | <i>Gráo</i> | <i>Signos</i> | <i>Tempos.</i> |
|--------------|-----------------|-------------|-------------|-------------|---------------|-----------------------------------|
| Janeir. | 1. crecē. | 2 | 4 | 12 | Aries | <i>Tempo reuolto.</i> |
| | Chea | 8 | 23 | 20 | Cācer. | <i>Neuoas, & humidades.</i> |
| | q. ming. | 15 | 17 | 26 | Libra | <i>Tempo reuolto.</i> |
| | Noua | 23 | 21 | 4 | Aquar. | <i>Sol dantre nuuēs.</i> |
| | 1. crecē. | 31 | 18 | 12 | Tauro. | <i>Trouoēs, ou vento.</i> |
| Feuer. | Chea | 7 | 2 | 13 | Leo | <i>Bom tempo.</i> |
| | q. ming. | 14 | 11 | 25 | Scorp. | <i>Tempo de humidades.</i> |
| | Noua | 22 | 13 | 4 | Pifcis | <i>Agoa, ou neue.</i> |
| Março | q. crecē. | 2 | 4 | 12 | Gemin | <i>Carreg. cō moſtras dagoa.</i> |
| | Chea | 9 | 3 | 19 | Virgo. | <i>Freſco cō moſtras dagoa.</i> |
| | q. ming. | 16 | 5 | 25 | Sagita. | <i>Tempo vario.</i> |
| | Noua | 24 | 15 | 4 | Aries | <i>Tempo vario.</i> |
| | q. crecē. | 31 | 12 | 11 | Cācer. | <i>Tempo vario.</i> |
| Abril. | Chea | 7 | 18 | 19 | Libra | <i>Tempo vario.</i> |
| | q. ming. | 15 | 1 | 25 | Capric | <i>Tempo mudauel.</i> |
| | Noua | 22 | 1 | 3 | Tauro | <i>Agoa, frio, & vento.</i> |
| | q. crecē. | 30 | 17 | 9 | Leo | <i>Sol intenso.</i> |
| Mayo. | Chea | 7 | 9 | 18 | Scorp. | <i>Tempo bruſco. (& pedra</i> |
| | q. ming. | 14 | 18 | 24 | Aquar. | <i>Vento, ou trouão cō agoa,</i> |
| | Noua | 22 | 9 | 1 | Gemin | <i>Tempo ſombrio, & agoa.</i> |
| | q. crecē. | 29 | 22 | 7 | Virgo. | <i>Tempo bruſco.</i> |
| Junho. | Chea | 6 | 1 | 16 | Sagita. | <i>Agoa pouca, & quente.</i> |
| | 1. ming. | 13 | 11 | 22 | Pifcis | <i>Bom tempo.</i> |
| | Noua | 20 | 15 | 29 | Gemin | <i>Tempo ſombrio, & agoa.</i> |
| | 1. crecē | 27 | 5 | 5 | Cancer | <i>Tempo vario.</i> |

Julho

como ha no Anno de 1667.

| Meze: | Aspeitos | Di | Hor. | Grao | Signos | Tempos. |
|---------|-----------|----|------|------|---------|-------------------------|
| Julho | Chea | 5 | 15 | 14 | Capric | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 13 | 1 | 21 | Aries | Calmarias. |
| | Noua | 19 | 22 | 27 | Câcer. | Tempo fresco mudauel. |
| | q. crecê. | 26 | 14 | 4 | Scorp. | Tempo fresco. |
| Agosto | Chea | 4 | 5 | 12 | Aquar. | Agoa pouca, & quente. |
| | q. ming. | 11 | 13 | 19 | Tauro | Tempo brusco. |
| | Noua | 18 | 6 | 25 | Lco | Calmarias. |
| | q. crecê. | 25 | 2 | 2 | Sagita. | Mudança de tempo. |
| Septêb. | Chea | 2 | 18 | 10 | Piscis | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 9 | 23 | 17 | Gemin | Bom tempo. |
| | Noua | 16 | 17 | 24 | Virgo. | Tempo brusco, & quieto. |
| | q. crecê. | 23 | 18 | 1 | Capric | Tempo ventoso. |
| Octubr | Chea | 1 | 21 | 8 | Aries | Bom tempo. |
| | q. ming. | 9 | 7 | 16 | Câcer. | Mostras de agoa. |
| | Noua | 16 | 7 | 23 | Libra | Tempo mudauel. |
| | q. crecê. | 23 | 13 | 30 | Capri. | Tempo ventoso. |
| Nouêb. | Chea | 30 | 18 | 28 | Tauro | Tempo fresco, & vento. |
| | q. ming. | 7 | 14 | 15 | Leo | Tempo quieto. |
| | Noua | 14 | 23 | 23 | Scorp. | Agoa com vento. |
| | q. crecê. | 22 | 9 | 1 | Aries | Tempo reuolto. |
| Dezêb. | Chea | 30 | 5 | 18 | Gemin | Neuoas, & humidades. |
| | q. mign. | 6 | 21 | 15 | Virgo. | Humidades. |
| | Noua | 14 | 18 | 24 | Sagitar | Bom tempo. |
| | q. crecê. | 22 | 5 | 1 | Aries | Tempo reuolto. |
| | Chea | 29 | 15 | 18 | Câcer. | Abundancia de agoa. |

Tesouro de prudentes

Anno em que haja 16. de Aureo numero.

| Mezes | Aspeitos | Dias | Hor. | Grac | Signos | Tempos. |
|---------|-----------|------|------|------|---------|----------------------------|
| Janeir. | 1. ming. | 5 | 6 | 15 | Libra | Tempo reuolto. |
| | Noua | 12 | 20 | 21 | Capric | Vētos, ou trouoēs cō agoa. |
| | q. crecē. | 21 | 1 | 31 | Tauro. | Trouão, ou vento. |
| | Chea | 28 | 1 | 9 | Leo | Bom tempo. |
| Feuer. | q. ming. | 3 | 17 | 15 | Scorp. | Tempo de humidades. |
| | Noua | 11 | 15 | 23 | Aquar. | Sol dantre nuuēs. |
| | q. crecē. | 18 | 17 | 30 | Tauro. | Trouoēs, ou vento. |
| | Chea | 26 | 11 | 8 | Virgo. | Fresco cō mostras d'agoa. |
| Março | q. ming. | 5 | 6 | 14 | Sagita. | Tempo vario. |
| | Noua | 13 | 9 | 22 | Piscis | Agoa, ou neue. |
| | q. crecē. | 21 | 6 | 1 | Câcer. | Tempo vario. |
| | Chea | 27 | 23 | 8 | Libra | Tempo vario. |
| Abril. | q. ming. | 4 | 22 | 4 | Capric | Tempo mudauel. |
| | Noua | 12 | 21 | 22 | Aries | Tempo vario. |
| | q. crecē. | 19 | 16 | 9 | Câcer. | Tempo vario. (& pedra. |
| | Chea | 26 | 11 | 6 | Scor-p. | Vento, ou trouão cō agoa, |
| Mayo. | q. ming. | 3 | 5 | 13 | Aquar. | Tempo brusco. |
| | Noua | 11 | 7 | 21 | Tauro | Agoa, frio, & vento. |
| | q. crecē. | 18 | 1 | 27 | Leo | Sol intenso. |
| | Chea | 25 | 16 | 4 | Sagita. | Calmarias. |
| Junho. | q. ming. | 2 | 9 | 11 | Piscis | Bom tempo. |
| | Noua | 10 | 4 | 19 | Gemin | Tempo sombrio, & agoa. |
| | q. crecē. | 17 | 3 | 26 | Virgo. | Tempo nubloso. |
| | Chea | 24 | 15 | 23 | Capri. | Tempo fresco. |

Julho

como ha no Anno de 1668.

| Mozes | Aspeitos | Dia. | Hor. | Grao | Signos | Tempos. |
|---------|-----------|------|------|------|---------|-------------------------|
| Julho | q. ming. | 2 | 2 | 10 | Aries | Calmarias. |
| | Noua | 9 | 14 | 27 | Câcer | Tempo fresco mudauel. |
| | q. crecē. | 16 | 6 | 23 | Libra | Bom tempo. |
| | Chea | 23 | 15 | 1 | Aquar. | Agoa pouca, & quente. |
| | q. ming. | 31 | 18 | 8 | Tauro. | Tempo brusco. |
| Agosto | Noua | 7 | 22 | 15 | Leo | Calmarias. |
| | q. crecē. | 14 | 12 | 21 | Scorp. | Tempo fresco. |
| | Chea | 22 | 6 | 29 | Aquar. | Bom tempo. |
| | q. ming. | 30 | 9 | 7 | Gemin | Bom tempo. |
| Septēb. | Noua | 6 | 6 | 13 | Virgo. | Tempo brusco, & quieto. |
| | q. crecē. | 13 | 22 | 21 | Sagita. | Mudança de tempo. |
| | Chea | 21 | 13 | 19 | Piscis. | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 29 | 23 | 7 | Câcer. | Mostras de agoa. |
| Oçtubr | Noua | 5 | 15 | 12 | Libra | Tempo mudauel. |
| | q. crecē. | 12 | 12 | 19 | Capri. | Tempo ventoso. |
| | Chea | 20 | 16 | 27 | Aries | Bom tempo. |
| | q. ming. | 28 | 9 | 5 | Leo | Tempo quieto. |
| Nouēb. | Noua | 4 | 2 | 12 | Scorp. | Agoa com vento. |
| | q. crecē. | 11 | 5 | 19 | Aquar. | Calmarias. |
| | Chea | 19 | 18 | 17 | Tauro | Tempo fresco, & vento. |
| | q. ming. | 26 | 12 | 4 | Virgo. | Humidades. |
| Dezēb. | Noua | 3 | 18 | 12 | Sagitar | Bom tempo. |
| | q. crecē. | 11 | 1 | 19 | Piscis | Agoa com vento. |
| | Chea | 19 | 1 | 27 | Gemin | Neuoas, & humidades. |
| | q. ming. | 26 | 2 | 4 | Libra | Tempo reuolto. |

Theſouro de prudentes

Anno em que haja 17. de Aureo numero.

| Mezes | Aspectos | Dias | Hor. | Grac | Signos | Tempos. |
|---------|-----------|------|------|------|---------|----------------------------|
| Janeir. | Noua | 2 | 22 | 13 | Capric. | Vetos, ou trouões cõ agoa. |
| | q. crecē. | 10 | 17 | 20 | Aries | Tempo reuolto. |
| | Chea | 17 | 18 | 17 | Câcer. | Abundancia de agoa. |
| | q. ming. | 24 | 8 | 3 | Scorp. | Tempo de humidades. |
| Feuer. | Noua | 1 | 7 | 14 | Aquar. | Sol dantre nuuēs. |
| | q. crecē. | 9 | 9 | 20 | Tauro. | Trouão, ou vento. |
| | Chea | 16 | 2 | 18 | Leo | Bom tempo. |
| | q. ming. | 22 | 22 | 4 | Sagita. | Tempo vario. |
| Março | Noua | 2 | 1 | 13 | Piscis | Agoa, ou neue. |
| | q. crecē. | 9 | 21 | 19 | Gemin | Carreg. cõ mostras d'agoa. |
| | Chea | 16 | 12 | 17 | Virgo. | Fresco cõ mostras d'agoa. |
| | q. ming. | 23 | 15 | 3 | Capric | Tempo mudael. |
| | Noua | 31 | 19 | 11 | Aries | Tempo vario. |
| Abril. | q. crecē. | 8 | 6 | 18 | Câcer. | Tempo vario. |
| | Chea | 15 | 22 | 26 | Libra | Tempo vario. |
| | q. ming. | 22 | 15 | 2 | Aquar. | Tempo brusco. |
| | Noua | 30 | 9 | 11 | Tauro | Agoa, frio, & vento. |
| Mayo. | q. crecē. | 7 | 13 | 17 | Leo | Sol intenso. (& pedra |
| | Chea | 14 | 8 | 24 | Scorp. | Vento, ou trouão cõ agoa. |
| | q. ming. | 22 | 2 | 1 | Piscis | Bom tempo. |
| | Noua | 29 | 21 | 9 | Gemin | Tempo sombrio, & agoa. |
| Junho. | q. crecē. | 5 | 17 | 25 | Virgo. | Tempo nubloſo. |
| | Chea | 12 | 19 | 23 | Sagita. | Calmarias. |
| | q. ming. | 20 | 20 | 29 | Piscis | Bom tempo. |
| | Noua | 28 | 6 | 7 | Câcer. | Tempo fresco mudael. |

Como ha no Anno de 1669.

| Mezes | Aspeitas | Di | Hor. | Gráo | Signos | Tempos. |
|---------|-----------|----|------|------|---------|-----------------------------|
| Julho | q. crecē. | 4 | 22 | 13 | Libra | Bom tempo. |
| | Chea | 13 | 8 | 21 | Capric | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 20 | 12 | 18 | Aries | Calmarias. |
| | Noua | 27 | 14 | 5 | Leo | Calmarias. |
| Agosto | q. crecē. | 3 | 5 | 11 | Scorp. | Tempo fresco. |
| | Chea | 10 | 23 | 19 | Aquar. | Agoa pouca, & quente. |
| | q. ming. | 19 | 2 | 26 | Tauro. | Tempo brusco. |
| | Noua | 25 | 23 | 2 | Virgo. | Tempo brusco, & quieto. |
| Septēb. | q. crecē. | 1 | 15 | 9 | Sagita. | Mudança de tempo. |
| | Chea | 9 | 15 | 18 | Piscis | Tempo fresco. |
| | q. ming. | 17 | 15 | 25 | Gemin | Bom tempo. |
| | Noua | 24 | 7 | 2 | Libra | Tempo mudavel. |
| Octubr | q. crecē. | 1 | 5 | 8 | Capri. | Tempo ventoso. |
| | Chea | 9 | 8 | 16 | Aries | Bom tempo. |
| | q. ming. | 17 | 9 | 24 | Cācer. | Mostras de agoa. |
| | Noua | 23 | 16 | 1 | Scorp. | Agoa com vento. |
| | q. crecē. | 30 | 22 | 7 | Aquar. | Calmarias. |
| Nouēb. | Chea | 8 | 1 | 17 | Tauro | Tempo fresco, & vento. |
| | q. ming. | 15 | 10 | 23 | Leo | Tempo quieto. |
| | Noua | 22 | 3 | 1 | Sagitar | Bom tempo. |
| | q. crecē. | 29 | 18 | 8 | Piscis | Agoa com vento. |
| Dezēb. | Chea | 7 | 16 | 16 | Gemin | Neuoas, & humidades. |
| | q. mign. | 14 | 17 | 23 | Virgo. | Humidades. |
| | Noua | 21 | 16 | 1 | Capric | Ventos, ou trovão, cō agoa. |
| | q. crecē. | 29 | 15 | 8 | Aries | Tempo reuolto. |

Capitulo primeiro, Pera pronosticar em summa do tempo de todo Anno.

SVpposto, que pera conhecimento dos tempos, he necessario levantar se figura da reuolução do anno, da verdadeira entrada do Sol em Aries. E po: que todos não podem ser Mathematicos daremos satisfação pellas regras seguintes, pera que por ellas todos venhão enconhecimento dos tempos.

Pello que se ha de notar, que os experimentados vierão em conhecimento do anno, por doze dias q̄ ha de Sãcta Luzia, a dia de Natal, tomando por cada dia hũ mes, & por cada quarto de dia, hum quarto do mes: assi como dia de Sãcta Luzia a meya noite, atè as seis de pella manhã, tomarão por os primeiros oito dias de Janeiro: & tal qual o tempo fosse nestas seis horas, tais ferião os primeiros oito de Janeiro. E das seis de pella manhã, atè o meyo dia, tomarão pello tempo de oito atè quinze dias do dito mes. E do meyo dia atè as seis da tarde, tomarã por quinze dias atè vinte & tres de Janeiro: & das seis da tarde atè meya noite seguinte, tomarão por vinte & tres, atè o fim de Janeiro. & assi o dia seguinte medido pella dita ordem, tomado pello mes de Fevereiro, & o terceiro dia por Março, & assi cada hum dos mais, atè se acabarem os mezes todos: entendese isto agora em 22. de Dezebro.

Assi tambem vierão em conhecimento do tépo que se figura pello discurso de todo anno, pellos quatro ventos principaes, tendo respeito ao curso delles de dia de Sam Ioam Baptista, atè dia de Sam Pedro: & qual delles mais cursar nestes dias, conuenia saber, em vinte & quatro de Junho que he dia de Sam Ioam, atè vinte & none, que he dia de Sam Pedro, esse vento cursaria a maior parte do Anno. E os ventos principais são estes, Norte, Sur, Est, Ouest. E advertase, que o vento Est, he da parte do nascente: & o Ouest, he poente.

Afsi que curfando nestes dias vento Norte, que de fua condi-
 çãõ he frio & fcco, tal denota que ferà o Anno.

E fe nos ditos dias curfar mais o vento do Sur, que he humi-
 do & frio, tal denota que ferà o Anno.

E fe nos dias curfar mais o vento do Nascente, que he quẽte
 & fcco, tal denota que ferà o Anno.

E fe nos ditos dias curfar mais o vento do Poente, que he
 quente & humido, tal denota que ferà o Anno.

Mas notefe, que o que dizemos do Norte, & Sur, fe acha ao
 contrario do que temos dito, aos que viuem da Equinocial pera
 o Sur, porq̃ aos taes o Norte lhe denota agoa, & o Sur fequidade.

*Capitulo Duodecimo. Pera pronosticar de cada Lũa,
 & quarto, & dia.*

SVpposto q̃ no Capitulo atras tenhamos tratado da pronosti-
 cação do anno em sũma, naõ sera sem causa mostramos o
 mesmo pello curso de cada Lũa, & seu quarto, & em especial
 dia por dia.

Quando a Lũa for noua, fe a primeira ves que á parecer, lhe
 virmos todo o circulo em roda, sem em bargo q̃ naõ tenha cla-
 ridade mais q̃ aquelle semicirculo que o Sol lhe toca pella par-
 te de baixo: mostra que toda a quella Lũa fe figurá de bom tem-
 po: & pello contrario, se naõ virmos della mais que a parte lu-
 miada, & com as pontas muy afeminadas, seguirseha o tempo
 pello contrario.

Se a primeira ves que a Lũa aparecer, trazer a ponta de ci-
 ma negra, & a mais branca, denota, que no crescente della cho-
 uerá, & no mais curso da Lũa fará bom tempo: & se a ponta de
 baixo for negra, & a demais branca, mostra bom tempo na en-
 chente, & chuiua na mingoante. E se as pontas ambas forem
 brancas & o meo negra, mostra no principio, & fim da Lũa bom
 tempo, & chuiua no tempo de chea.

Theſouro de prudentes.

Em cada hũ dos dias do anno, ſe virmos à noite a Lũa de cor branca, & o tempo quieto, denota ao outro dia bõ tempo: & ſe vier amarella, denota agoa, & ſe vermelha vento, & tomando de duas cores deſtas, aſſi como amarella & vermelha, denota agoa com vento, & ſe branca & vermelha Sol com vento, & ſe branca & amarella, ora agoa, ora Sol.

A Lũa cõ circulo ao redor negro, denota agoa atè o terceiro dia.

A Lũa cõ circulo ao redor negro, denota agoa ao terceiro dia.

Se o Sol ao naſcer vier muito vermelho & ſem raiſ, denota atè o terceiro dia vento com trouoẽs, & logo calmarias.

Se o Sol ao naſcer vier com os raiſ muito compridos, q̃ parece que chegaõ aos olhos, denota chuiua no meſmo dia.

Se o Sol ao porſe deixa do poente abrazada, quero dizer vermelha, denota ao outro dia bom tempo, & pello contrario quando negra, ou com neuoas.

Se às noue, ou dez da noite, virmos a eſtrela do Norte, com ſuas vrſas clatamente, denota ao outro dia bom tempo, & pello contrario nam nas auendo.

Quando de noite virmos correr algũa exalaçaõ, que ao vulgo parece eſtrela, denota que ao outro dia correrã vento daquella parte donde começou, pera donde acabou, & ſe duas correrem em contrario hũa da outra, denotaõ no ſeguinte dia dous vêtos, cada hum daquella parte donde começou ſua exalaçaõ.

Quando o tempo eſtiuer bem quieto, & o fumo andar raſteiro cõ as caſas, ou os paſarinhos ao recolher das arvores a noite, grunhirẽ hũs cõ os outros, denotaõ que atè o terceiro dia, deſconcertará o tempo; & ſe os pardais, ou paſarinhos miudos ſe chegarem às caſas, & voarem raſteiros, he ſinal que deſconcertará cõ frios, neve ou giada.

Se o tempo eſtiuer forte, & o fumo das chiminẽs for direito ao Ceo, ou os paſarinhos cantarem à aluorada, denota que atè o terceiro dia concertará o tempo.

pera

Pera se saber em casa o tempo que se figurá, se aduirta, se o lume do lar estiuer da cor ruiua, & mal acefo & se chama, denota agoa ao outro dia, & se a cor for branca & com chama pello contrario.

Farscha hũa trozida de bom par, & lauado, & se ardendo no candieiro fizer murraõ, denota agoa, & ardendo quieta pello contrario, & declinando com a chama pera algũa parte, sem haüer vento na casa, denota vento ao outro dia, pera aquella parte.

E porque muitas vezes, sem embargo que nos lünarios, se mostram claramente Lúas novas, ha duuida entre muitos homens se a Lúa noua leua dia ou nam: ou de quantos dias feja quando apparece, se saberá pondo hũ veo do chapeo, ou hũa pineira diãte dos olhos, pello qual tantas Lúas enxergaremos quantos dias ha que foy noua, & isto se alcançará em quanto a Lúa não passar de quatro dias: E se a Lúa for de hũ dia & meo mostrará hũa Lúa grande & outra piquena, & assi se for de dous dias & meo, ou tres e meo.

Capitulo Decimotertio, De como se farão Noras que andem por sy.

Tres differenças se podem fazer de Noras, que andem sem caualgaduras. A primeira, que hum moço ande com ella, com facilidade. A segunda, que a agoa da mesma Nora a faça andar. A terceira, que ande sem adjuutorio algũ, como ao diante declararemos.

A primeira maneira de Nora, se faz deste modo, aquelle exo que estiuer na roda dos alcatruzes, terá na outra ponta hũa roda maior, & tanto maior que quasi chegue ao chaõ, & de larga composição com suas trauesas por dentro a modo de cabrestante, & metido hum moço na roda grande quando quiser tirar a goa andando por ella da mesma maneira, que no cabrestante, com facilidade tirará toda agoa que quiser.

19 A ſegunda nora ſe faz com as meſmas duas rodas q̄ temos di-
to ſendo porẽ a roda grande, feita a modo de azenha de agoa, &
eſtarã apartado deſte exo, longe no direito do meo das rodas hũ
pilar, com arca d'agoa, pera a qual arca irã hum cano, por onde irã
agoa que fair da nora, & da meſma arca irã outro cano, pera a
roda grande, debaixo da qual eſtarã o tanque onde ſe ha de re-
colher a agoa, & em hũa das pontas do exo hauerã hũ ferro, co-
mo os da roda do cordociro, com o qual ſe farã dar a primeira
volta a roda, & tanto que ouier agoa q̄ vã da nora a arca, & da
arca a torne a roda grande a dar nas aſpas della, prepetuamente
andarã atẽ eſgotar o poço.

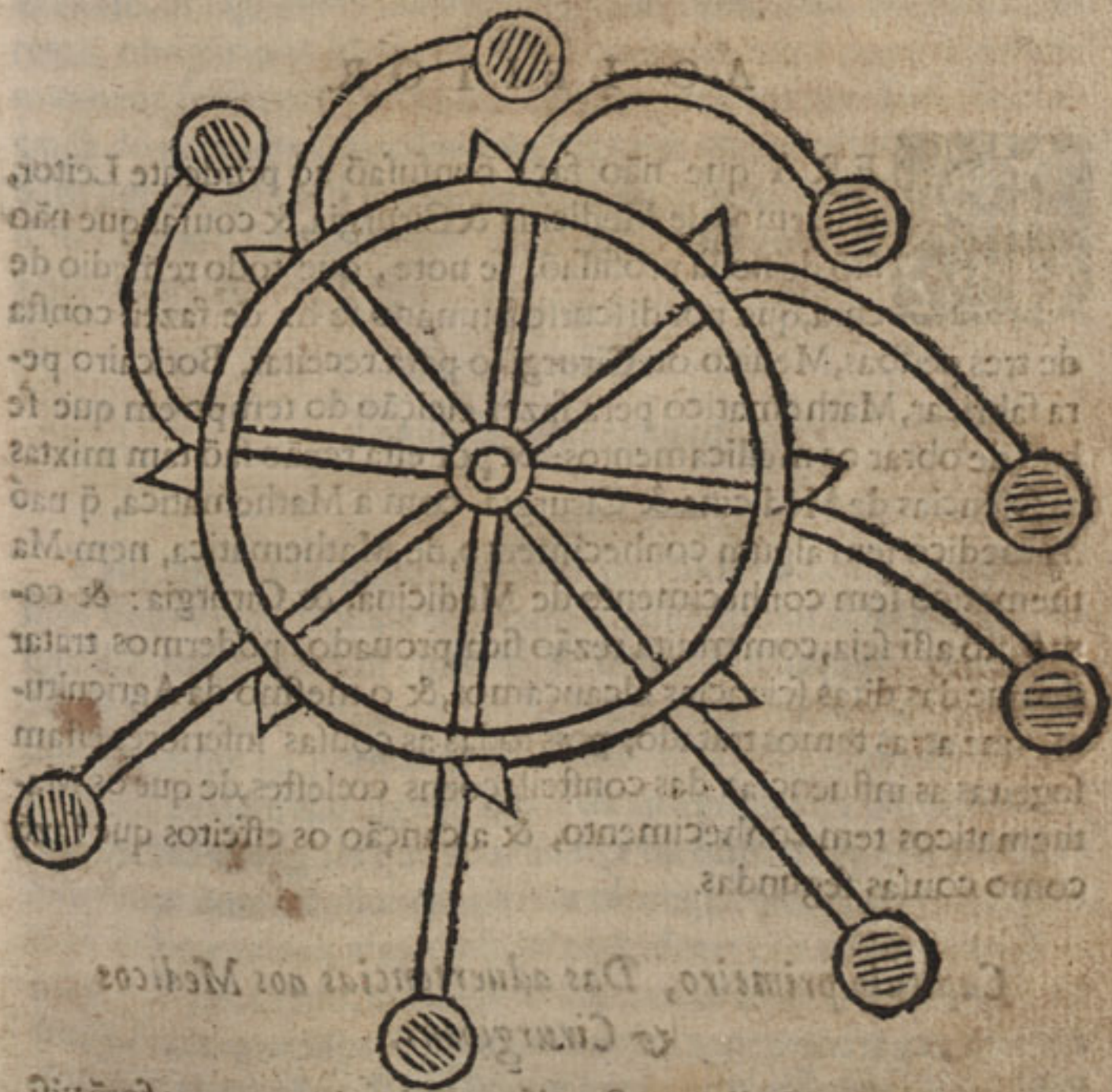
20 A terceira & mais proueitosa ſe faz pellas duas rodas ja ditas,
tendo porẽ a roda grande do exo pera a roda oito traueſas fortes,
& no rebate de cada hũa dellas ſe fixarã hũ pezo feito deſta ma-
neira, ha de ter cada pezo mea atroba de ferro, repartido aſſi: far-
ſeã hũa dobradiça, que a parte que ſe ouier de pegar na roda te-
nha tres arratens, & a que ouier de ficar ſolta, ſeja muito mais
cõprida, porque a que ſe ha de pegar na roda, baſta que ſeja tama-
nha como hũa mão, porem a que à de ficar ſolta ha de ſer tam
grãde q̄ ellas todas oito circuitẽ a grãdeza da roda tendo na haf-
te da dobradiça ſolta quatro arratẽs, & na põta della hũa bolla, q̄
peſe oito, mas ha de ſer feita de tal inuenção, q̄ de hũa parte ſe
dobre toda ao lõgo da roda, & da outra ſe nãõ poſſa dobrar mais
q̄ atẽ o meo: & ſendo feita deſte modo andarã em perpetuo mo-
uimento, atẽ a fazerẽ eſtar queda, o que ſe farã metendo hũ ferro
por baixo daquella parte, dõde a dobradiça eſtiuer eſtẽdida, pera
que nãõ puxe pella roda, como a baixo ſe moſtrarã.

E aduertate, que a dobradiça que ſe ha de pegar na roda, nãõ
faz mais o caſo que ſeja o modo de dobradiça, q̄ de engõço por-
q̄ ſẽdo dobradiça, ha miſter crauada na roda cõ tres pregos gro-
ſos, ſendo engonço, baſta que ſe meta pella roda, porẽ qualquer
que ſeja, de hũa parte nãõ ſe ha de dobrar mais que atẽ o meo

& da,

& da outra se ha de dobrar ao longo da roda, como na mesma figura presente parece.

E querendo que esta roda ande com mais violencia a dobradiça, que se ha de pegar na roda, tenha quatro arratens, & a este da dezoite, seis na astea, & doze na maça, & desta maneira andara, com muita força,



Theſouro de prudentes,

TRATADO SEGVNDO

DESTE SEGVNDO LIVRO,

No qual ſe trata de couſas muy importantes

â Medicina, & Cirurgia, cõ alguns re-
medios proueitofos, & experi-
mentados.

A O L E I T O R.

PERA que não faça confuſão ao prudente Leitor, tratarmos de Medicina & Cirurgia, & couſas que não ſão de noſſa profiſſão, ſe note, que todo remedio de cura, que por diſcurſo humano ſe ha de fazer conſta de tres peſſoas, Medico ou Cirurgião pera receitar, Boticaireo pera fabricar, Mathematico pera fazer eleição do tempo em que ſe haõ de obrar os medicamentos: & por eſta rezão ſão tam mixtas as ſciencias de Medicina & Cirurgia, com a Mathematica, q̃ não ha medico ſem algum conhecimento, de Mathematica, nem Mathematico ſem conhecimento de Medicina, & Cirurgia: & como iſto aſſi ſeja, com muita rezão fica prouado, podermos tratar do que das ditas ſciencias alcançamos, & o meſmo da Agricultura, que atras temos tratado, pois todas as couſas inferiores eſtam ſogeitas as influencias das conſtellaçoens coeleſtes, de que os Mathematicos tem conhecimento, & alcanção os effeitos que fazem como couſas ſegundas.

*Capitulo primeiro, Das aduertencias aos Medicos
& Cirurgioens.*

O Prudente Medico ou Surgião, a primeira vez que forẽ viſitar o enfermo, deuem de o fazer logo, confeſſar & cõmũgar

gar, posto que achem que adoença seja leue, porque desta maneira atirão a dous proueitos: o primeiro he, que se o enfermo morre, foy o Medico meio de hir confessado, & o Medico fica desculpado, pera com o mundo, porque dizem quando o Medico o mandou confessar, sentioo mortal: o segundo he, que se o enfermo conualece, fica o Medico com mais fama, por ser comum a todos estar o tal doente confessado, & sacramentado. E sobre este caso, os sagrados Canones, cap. cum Infirmis, de Penit. & remis. obrigão aos Medicos & Cirurgioens, com pena de excomunham, fazerem o acima dito: porque se a enfermidade he por causa do peccado, confessando, fica com conualescencia, & taõbem porque quando se manda confessar, o enfermo em meo de doença, pode ser causa delle morrer, desconfiando de sua saude, pois o mandão confessar.

Segunda aduertencia.

E assi tambem, deuem procurar, de visitar cada dia seus enfermos duas vezes, juntamente com o pulso tomar informaçã do que lhe doe, & do que comeo, & se fez euacuaçam, porque a verdadeira cura consta de pulso, & informaçã, & naõ de agoas como costumão, porque as agoas tomadas, & vistas no mesmo instante, podem dar alguns sinais da enfermidade, o que se nam podem ver nas agoas que vem de tres ou quatro legoas, metidas em canas como costumão os lauradores, as quais naõ bastam virem desta maneira, mas ainda os portadores, se os Medicos lhes perguntão por enformaçã, dizem, que pera isso saõ Medicos, & naõ taõ somente esperão que lhe adeuinhem as doenças, mas ainda querem que lhes digão de que idade he o enfermo, & quantos dias ha que està na cama.

Terceira aduertencia.

O Medico, ou Cirurgião, que ouuer de mandar sangrar alguem, coauem muito a sua honra, acharem se presentes se puderem, porque muitas vezes mandão sangrar em hũa vea, & os sangradores por as não acharem, ou por ser sutil, ou por outras rezões sangrão em qualquer que se lhes descobre, donde succede muitas vezes hũ defastre ao doente, & pouca honra ao Medico, porque eu vi mandar sangrar a hũ doente na vea de todo corpo, & o sangrador por não se descobrir a vea, fez a sangria na vea da cabeça, & como nella não auia humor mau, saio o bõ, & assim ficou o doente sem vista.

E assi deuem notar, que em conjunção de Lũa, & hum dia antes, & hum depois, he muy prejudicial a sangria, pello que se ha de euitar no tal tempo, quando a necessidade não seja muito grande, & pello menos se deue guardar noue horas antes de noã, & noue depois, porque neste tempo esta a Lũa infortunada & combusta, debaixo dos rayos do Sol.

Capitulo segundo, Pera tirar qualquer dor de cabeça, ou de outra parte do corpo.

Tomarão hũ quartilho de vinho branco, & esterco de pombas, tudo fernido a modo de papas, & posto em hũ pano na parte donde doer, tirara em continente, principalmente se a dor for de humor frio, porque sendo de quente, se tomarão meolos de caroços de persego, & com leite de peito, feitas hũas papas, sem chegar ao lume, & postas sobre a dor, & sobre ellas porão folhas de cidreiras picadas.

Capitulo terceiro, Pera enxaqueca, & dor de dentes, cu particular dor de dentes.

Tomrarão hũ piqueno de encenso branco moído, & cõ hũa gota de vinho branco, feitas hũas papinhas, sem chegar ao lume, & estas postas em tafeta, ou pano, morno ao lume, se applicaram da parte da dor do dente, ou enxaqueca, & em quanto naquella parte ouuer mal, ainda que se tire o dor, se não poderá desfapegar o emprafto, & como cessar o mal, elle mesmo cairá por sy.

E se a dor de dente, for causada de corrimento, & não de podre, pondo no pulso da parte do dente, hum dente de alho esbrugado, & tirara a dor, o qual alho se nam apertará muito no pulso.

He excelēte remedio quando doer o dente, meter na bota de baixo da sola do pê a herua chamada bolça de pastores, & em duas ou tres horas se tirará a dor, aduertindo que quando se quiser ir então doi muito, & acaba.

Estendase semente de memendro em papel, & bote mlhe por cima algũas gotas de cera branca derretida, & com esta composição, inãdo lançando grã a grão, em brasas viuas, & tome se aquelle fumo por hũ papeliço a modo de trombeta com hum buraco encima, que possa o fumo ir dar no dente, continuando com isto por espaço de meia hora, tres quartos, atè hũ hora, & tira a dor, fortifica os dentes, não soo o dente podre & arnella, mas poucas ou nenhũas vezes doe mais.

Tomem se huns poucos de oregãos, & alecrim, & entrecaſco de moreira ferua tudo cõ hũ quartilho de vinho branco, & laue se a boca cõ este vinho, & tendose na boca hũ pouco deste vinho, por espaço de hũ credo, & botado fora & tomar outro.

Pera

Thefouro de prudentes,

pera tirarem dentes sem dor do paciente, em quanto o Sol andar no signo de Aries, que he de vinte & hum de Março, a vinte de Abril, se tomará hum lagarto, & metido em hũa panella noua bem tapada, se leuará a hũ forno a torrar, & cõ estes pões esfregando o dente, ou gengiua, daquella parte que pertence aquelle sò dente, & abrandaríeha a gengiua, & apattaríeha de modo com que se possa tirar com a mão sem dor.

Capitulo quarto, Pera tirar neuoas dos olhos, ou dor delles, ou encarniçados.

HA duas differenças de neuoas, a fora as catáratas, hũa intrínseca, outra extrínseca, as de dentro se tirão com as agoas com que se tirão as de fora, porem requerem cinco suadouros dados em noue dias, hum dia, & outro não. s. faríeha hũ vnguento desta maneira, hũa manchea de aruda, outra de artemiga, outra de salua, outra de alecrim, outra de folhas de maluaiisco, quatro ou cinco alhos ingremos, & são os que em toda a cabeça são hum sò dente, outros táto ouos frescos, clara, & gemma, & meo aratel de vnto sem sal, & tendo sal, se deite de molho em agoa, pisado tudo isto, & feito vnguento em frio sem lume, com elle se vnte todo o corpo a repia cabelo, de baixo pera cima, & se abaste na cama por espaço de hũ hora, cabeça & todo corpo, & saindo do suadouro, se tornará a vntar com o vnguento seguinte.

Vnguento segundo.

HVã quarta de raiz de Lyrio espadana, mea quarta de raiz de Maluaiisco, as cascas de duas, ou tres Romãas, quatro ou cinco duzias de minhocas, feruido tudo isto em huma panella noua, q̃ leue hũa canada, & do olho deste cozimento se tomará hum

Um quartilho, & outro de azeite, & meio aratel de sebo de carneiro, morto em Mayo, & caçado, duas onças de cera noua, & torne a feruer, & com isto se vnte cada vez que sair do suadouro.

Aduirtase este vnguento acima, porq̃ he excellente pera muitas curas.

E continuando com a cura a tras, se fazem duas agoas com as quais lauandoos, & enchendoos por espaço de vinte dias, pella manhã & a noite, fararão.

Primeira agoa.

F Arseha hũ paõ de trigo da terra, bem feito, que pese tres ou quatro arratens, & sem dobrez algũa na codea, nem fenda pello meio, porque não bote fora o liquor que lhe lançarem, & depois de cozido, se lhe tirara da parte de cima huma pouca de codea, do tamanho da palma da mão, por onde lhe tirarão tanto miolo, como hum ouo, & ao mais miolo se darão muitas facadas de hũa & outra parte, & de modo que não toque na codea, pera q̃ receba em si hum quartilho de bom mel, o mais nouo, q̃ se achar, & tornando a tapar o paõ com a codea, que se lhe tirou, a qual crauandoa com alfenetes, porque não respire se metera em hum alambique a estillar, pôdo debaixo do pam algũas folhas de coues singellas, & estillado este liquor se guarde.

Agoa segunda.

Em hũa Bacenica de latão, se bote mea canada de vinho branco sem geço, & oito ou dez raminhos de louro, outros tantos de oliveira, & outras tantas talhedinhas de toucinho gordo, & outras tantas moedas de cobre, & isto se serene tres noites, & depois se coe.

Theſouro de prudentes

Cura.

Se a neuoã for exterior, com agoã eſtilada do pão atrã, depois do enfermo eſtar na cama, & de coſtas, com hũa peninha brãda, ſe lhe enchão os olhos daquelle agoã, & ſe deixarã eſtar hum pi-
queno de coſtas, pera q̃ a agoã laue as meninas, & pella menhã,
& entre dia lauara os olhos com a ſegunda a goã ſerenada, &
iſto meſmo ſe guardarã nas neuoas intrinſecas, cõ tanto q̃ tome
os ſuadouros atrã ditos em noue dias, porem, as agoas correrã
com ellas atẽ vinte dias.

Pera clarificar, & clarear a viſta dos olhos, tomar ſe ha hũa pou-
ca de a goã de Eufragia eſtillada, & della ſe lançarã hũas pinguas
dentro nos olhos, & com iſto ſe ſuſtenta, & clarificã a viſta. Tã-
bem o pẽ da Eufragia ſeco, & bebido no vinho, ou no caldo ſuſ-
tenta muyto a viſta. A Eufragia he herua miudinha, mais que ſel
da terra, naſce em Março entrando o Sol em Aries, & como ſaic
deſte ſigno, logo ſe mureha, & conſume.

Pera reſtituir hum olho quebrado, tomaremos hũa herua de
quãſi feiçã de coentro, que neſta terra ſe não ſabe que couſa ſeja
della eſcrito, sãõ o que ſe alcança della he o eſfeito da experiẽcia;
& pera ſe alcançar ſe fara o ſeguinte. No tempo que criãõ as an-
dorinhas, com hũ alfenete furarãõ os olhos a hũa andorinha das
nouas, & tenha ſe tento, que a pouco eſpaço, as andorinha velhas
a vãõ buscar, & tocaõ os olhos, & lhe reſtaurãõ a viſta, no qual
tempo a deixã cair, & eſta guardem, porque tem o eſfeito diſ-
to.

Remedio notauel pera qualquer dor de olhos he tomar hũa
pouca de vaca de boa parte, & ſe puder ſer da perna, & feitas duas
talhadas delgadas aſſi freſca, & picadas cõ hũa faca, & ponha as
o enfermo à noite quando ſe deitar na cama, atãdo hũ pano por
cima porque não caiãõ, nãõ ſomente tira a dor, mas faz purgar
pellos olhos toda a reima que tem na cabeça.

Capitulo quinto, Pera dor de ouuidos, ou surdez.

E Stilarfcha hũ pào, assi & da maneira, como atras temos dito no Capitulo proximo, & o liquor q̄ lançar se vsará delle lançando delle cada dia pella menhã, & noite quatro ou cinco gotas, ou fazendo mechas de algodão, & molhadas neste liquor se metão nas orelhas do infermo, & isto por espaço de oito, ou dez dias.

E para reffituir o ouuir, estillarão em lambique a frol do pinho, que sam os gomos de que se fazem as pinhas, quando logo brotão, & junto com elles deitarão algum almiscere, & o liquor q̄ se effilar guardarão em hũ vidro bem tapado, & vntando com elle o ouuido pella parte de fora, oredor da reigada da orelha, & dentro no ouuido pondo algodão molhado cõ este liquor, continuando por alguns dias, sarará.

Capitulo sexto, Pera alporcas, & tirar sambexugas.

P Vrgãdo o enfermo de alporcas, com a purga de mexoacão, & ruibarbo, segũdo no Capitulo abaixo 22. onde trata das boubas, largamente se contẽ. E tomarã depois de purgado meio arratel de raizes de filopendola, & feytos em pòs finos, & repartindoos em trinta & cinco papelinhos igoaes, q̄ porão em algum vaso, ou parte onde estẽ bem guardado, & cada dia deite hũ papelinho, quero dizer, o pò delle na pucara do comer do enfermo que serã galinha, ou carneiro, & acabados os papelinhos serã faõ nos ditos trinta & cinco dias com o fator de Deos.

Pera as chagas dellas se curarem com facilidade, lbe botarão pella menhã & noite, huns pòs de que se trata adiante no Capitulo 3. onde trata das chagas velhas, & isto continuando dez, ou doze dias.

Thesouro de prudentes.

Pera tirar sambexugas, encherseha cū canudo de farinha de fauas, & metido pella boca, que tiuer as sambexugas, o que se puder meter, de modo que fiquem perto da sambexuga, lhe sopração: & tanto que a farinha de fauas der nella, despegará com facilidade & cairá.

Capitulo septimo, Pera cancrios, & pera abrandar o peito.

EM quanto durarem os canculares, que são de 24. de Julho até 23. de Agosto, se tomaraõ huns poucos de caranguejos, & estes pòs mesturados com os pòs do Capitul. 23. onde trata das chagas velhas, continuando com poluorizar o cancro, por espaço de hum mes, pella menhã, & tarde.

Pera abrandar o peito, quer seja de frio, quer de catarro, & aclarar a voz. Tomaraõ duas ou tres onças de formento de trigo da terra, de feito em meio quartilho de agoa & coado se lançará duas onças de lambedor de auêca & duas de violado, & duas de açucre, & tudo isto morno ao lume, se tome a noite ao deitar da cama, & sarará,

Capit. oitauo, Pera malenconia do coração, & pera o figado.

DIzemos malenconia do coração, não pera fazer distincão, de que aja outra, mas pera mostrarmos, que não pode auer malenconia, sem auer paixão, ou agastamento no coração, pelo que os medicamentos applicados a ella, deue ser com causa q̄ a legre, & aumente os spiritos vitales do coração. Pello que a pessoa que for sogeta a malenconia, deue o mais que puder fugir de nojos, & dar-se à conuersação de pessoas a legres, & ver campos verdes & deleitosos, & vestir de cores vermelhas, & trazer sobre o coração hũa onça de açafraõ, em pano de beatilha, ou outro qualquer que seja, tão ralo que possa communicar a virtude do açafraõ ao peito, & nas comidas vse delle, & sendo
pessoa

peessoa que possa trazer consigo aneis, & cadeas de ouro, principalmente no dedo anular, que está junto ao meeminho, porque a elle vem do coração hũa vea pella qual se cõmunicarã a virtude & aplauso do ouro ao coração. E quando hũa pessoa estè com o accidente della, he proueitoso, podendo ser, por sobre o coração hũa madeixa de seda vermelha, & quando não, hũ pano vermelho nouo, chegado ao lume, & quente posto sobre o coração.

He tão principal parte do corpo o figado, que não pode auer mal no corpo, de que o figado não participe, por m a maior paixão do figado he causada de humor quente: pello que se ha de notar, que a pessoa que se sentir com quentura nas mãos demasiada, & as mãos asperas, o primeiro remedio he, nam beber vinho, & bebendo, seja agoado: & pera remediar & aplacar aquelle fogo, he proueitoso em noue dias continuos ao leuantar da cama, tomar duas gemmas de ouos crus, & frescos daquelle dia se puder ser, & notese que nam haõ de ir inteiros pera baixo, porque se ham de quebrar na boca, porque assi vam refrescando as partes do corpo, antes de chegar ao estamago: & quem for tam pobre, que nam possa vzar disto, pode em lugar destas gemmas tomar cada menhãa meio quartilho de agoa de fonte, trazida naquelle mesmo dia, & ao tempo de a lenar, não na beber de pãcada, sendo sucessiuamente pouco a pouco.

Se ouuer algũas chagas, ou em algũa parte exterior ouuer algũ sentimẽto, se porãõ hũas papas naquella parte pella menhãa, & à noite, & scraõ as que tratamos no Cap. 23. onde se trata das chagas velhas.

Capitulo nono, Pera gota coral, & Arthetica.

A Gota coral he diferente da gota arthetica, porque a gota coral he hũ estilicido, & estillação geral da cabeça, antre

o casco & o meolo, & quando cae a quella gota de estillação no
ancolo causa aquelles terremotos & accidente, & quanto mais
em tempo de payxaõ que a pessoa tome, mais acode. O remedio
he que o enfermo tome por espaço de quinze dias, cada menhã
meo quartilho de leite de egora branca, ou limaduras de corno
de veado, ou figado de lobo, ou de pegas, tostado, & estes pös be-
tados no vinho branco, & bebidos pella menhãa, & a noite.

A gota arthetica se causa de subigidaõ de humor frio, ou que-
te, & assi com sua grosidaõ entapa os nervos, & veas, & as en-
grosã & encolhe, & he quasi semelhãte a outra infirmitade, que
chamão corrimento: pello que se ha de notar, que para aplacar
esta dor, he medicinal a bosta do boy fresca posta na quella parte
que doer, ou mortinhos fritos em azoyte, postos na mesma par-
te, & quando a gota seja de humor frio, supposto que o vinho se
tenha ser prejudicial pera ella, todavia se se tomarem quatro ca-
nadas de bom vinho branco, & hũa de folha, & flor de alecrim,
& feruido tudo q̄ mingue a quarta parte, & tome cada menhãa,
& noite, hũ copo deste vinho atè se acabar, & se o humor for car-
dido, porchão sobre a dor as papas que trataremos no Capitulo
23. das chagas velhas.

Capitulo decimo, Pera opillação, ou bafseira, ou pera a asma.

O Doente de opillação, ou bafseira, se ao leuantar da cama,
por noue dias continuos, tomar hũ caldo de agriões se sal,
& cõ bem mel, & azeite recuperarà saude.

Pera asma, se tomarà quãtidade de folha, & flor de alecrim,
que se secarà ao ar, o qual moido, se tomarà do seu pò fino hum
arratel, & se deitarà em hũa canada de mel de fio, & bom, o que
tudo bem mexido, & posto a serenar de que irà tomãdo o enfer-
mo hũa colher a noite, & outra pella menhãa, por tempo de vin-
te dias sararà.

E aduirtase que se no cabo de noue dias, tẽ os quinze, se achar o doente cõ maior tosse, & enfadamento que dantes, serà sò neste tempo, porque se desarreiga o humor que està no bose, o que sò durarà atẽ os 15. dias, que dahi por diante irà melhorando, tẽ farar, & se o doente for de compleição calida, pode fazer esta especie com açuquer, em lugar de mel.

Capit. 11. Pera dor de tripas, & de madre, & de collica.

Pera dor de tripas, collica, & de madre, tomar se hão as camisas, ou pelles das nozes desbrugadas, ou a casquinha com que està o amego das nozes cuberto, secas, & guardadas, & feitas em pò, & delle deitar quantidade em vinho que se possa tomar com hum tostam, & bebido no tempo do accidente, he prouauel remedio.

Pera o mesmo, se tome baga de louro, & pisada, & feita em pòs & deitados em vinho, da mesma maneira acima dita, tambem he prouauel remedio.

Pera a collica, & pera se preseruar della, se tomarà de hũa herua que se chama targa, do modo do Alcasus, que se acha junto da torre, donde chamaõ Almorol, & tomando da raiz hum pique-no, & posto no colar do vestido, ou nos calçoës, naõ sòmente tira a dor de collica, mas ainda, preserua della.

E estando com o accidente de collica, se se tomar hum bonico de asno negro, ou esterco de ratos feytos em pò, & deitados em agoa, ou vinho, & bebido fararà.

Capit. 12. Pera a dor de pedra, & de angurria.

Pera a pedra, se tomarã quantidade de peuides de laranjas, q̃ passem de duzetas, maduras, colhidas em Mayo, & hũa meaçãoça de esterco de ratos, moido, & pincirado, deitado em meia
I cana-

Thefouro de prudentes,

canada de bom mel, & tudo bem misturado, se porà a serenar por noue dias, & depois tomando hũa colher cada manhã & noite, até se acabar, leuando as pevides assi inteiras: & não somente del faz a pedra, & a cura, mas estando com o accidente della, se tomar hũa colher desta especie, encontine a lançará desfeita em area. E advirto, que as pevides pera melhor, serão de laranjas velhas colhidas em Mayo podendo ser.

He extremado pera a pedra, trazer em hum anel vaçado hũa pedra, que chamão da Egada, & ha de andar esta pedra no anel, de modo que toque à carne.

Pera anguria, tomando o sangue de hũa gorda galinha, com suas enxundas, & tudo bẽ delido, & se a pessoa for grande duas galinhas, & quanto mais melhor, & depois lhe deitaram duas oitavas de açafão, q̃ mexido tudo ficará como unguento, & assi quente depressa como sair da galinha, se vntará virilhas, & barriga do embigo pera baixo, & o membro, & por baixo delle tẽo cabo, & em pouco espaço ourenará.

Capit. 13. Pera quebradura, camaras, & almorreimas.

PEra quebradura, se tomarà hũa onça de solda de homo, & meya onça de solda commũa, & outra meya de bejoim de boninas, meya de sangue de Drago, meya de graxa almeflega, de cravo, canella, & encenso, isto tudo bẽ pisado, & misturado tudo, se faça hũ emprasto, & posto em pano de cor quente ao lume, & posto sobre a quebradura, se acharão bem com ajuda de Deos.

Pera a quebradura tambem he bom tomar se a pederneira de cor de fogo, feita em pò, & bẽ peneirada, & cõ pòs ou çumo da herua chamada pès colombino, & postos na quebradura, ou seja velha ou noua, apertão & conseruam a quebradura.

Pera estancar camaras, se tomarà hum pouco de çumagre moído & peneirado, & deitado em vinho, & bebido, sarará: ou tomar

aga-

a galha do carualho em pò bebido em vinho por duas ou tres vezes: & o mesmo effeito faz hum caranguejo tostado, & dado os pòs a beber em vinho, ou em agoa.

E tambem as tripas de carneiro, ou de capado, cozidas simplesmente sem concerto algum, & cõ este caldo, se lançará ajuda sòmente. E advirtase, que se as camaras forem de sangue, se tomará dos pès de chibarro, & se das outras, de carneiro.

Pera as almoreimas, se tomaram os pòs do dente do caualo marinho, & bebidos em vinho, ou em agoa, por alguns dias sarará; ou feito o emprasto com os mesmo pòs, conuem a saber untando as cadeiras com mel, & deitalhos encima.

Pera o mesmo, se tomará folhas de figueira, & se for de figos pretos melhores, & cozidas em agoa, com a qual se laue o fundamento, & se achará bem.

Capit. 14. Pera estamago danado, ou seja de frio, ou por causa de algum bocado que tenha tomado.

SE tomará em hũa panella noua, em q̄ se deitará meo almu-
de de vinho, & meo arratel de folha, & flor de alecrim, & hũa
quarta de folha & flor de rosmaninho, & feruido tudo até se gas-
tar a quarta parte, & depois coado se torne á mesma panella, &
tomando o doente manhã, & noite hũ copo delle, tẽ se acabar.

Capit. 15. Pera desinchar pernas, & Idropesia.

Pera desinchar hum pê, ou perna: tomaram huns poucos de
engos feruidos em agoa, estando primeiro de molho tres ou
quatro horas, & depois de feruido, se porá o pê por cima do ta-
cho no ar cuberto cõ hum pano de lãa, para q̄ se naõ vã o baso q̄
sair, & tomando assi este suadouro até a agoa estear pera se poder

Theſouro de prudentes

meter o pê nella, em que lauarâ o pê, ou perna : & feito isto , recolhã logo o pê na cama, debaixo do fato, & a bafado, esteja por bom espaço, & se suar, melhor , o que continuando manhã & noite se desincharâ.

Tambem he bom, se o humor he calido, em tres dias pella manhã, & noite cubrir a perna inchada, com as papas de que se trata no Capitulo vinte & tres das chagas velhas & se o humor for frio, se vntarâ a perna com vnguento do lyrio, Capitulo quarto das neuoas dos olhos.

Pera a hidropesia, se estillarão as nozes verdes, quando estam ainda tam tenras, que se deixam passar a casca com qualquer paõ ou ferro de parte a parte, & quebradas em pedaços, ou hũ pouco machocadas, & estillalashaõ em alambique, & do liquor que lâçar, se tomarâ meia taça todos os dias pella manhã & noite, lançandolhe dentro pôs muito finos de farro de vinho, quanto se tomar cõ hum tostam, & bebido continuando vinte ou trinta dias, sarará.

E pera que esta agoa se conserue todo anno, se porâ em hũ vidio tapado, & lançarlhehaõ dentro hũ torram de bõ açuquer, em quantidade que a possa cõseruar, & sendo antes mais que menos, quãto melhor, como pera cada canada, meio arratel de açuquer.

Capit. 16. Pera asiatica, ou desencolher os nervos.

Pera a siatica fria, se queimarâ alecrim, se tiuerẽ quãtidade, se não vides, ou lenha forte, de cuja sinza se encherâ hũa tigella estando bem quente, & cubriram a sinza q̄ estiuer na tigella de folhas de alecrim bem espessas hũas sobre outras, lâçarlhehaõ por cima hũ pano de linho, & apertado o pano pello fundo da tigella, a modo de atabaque, & posta sobre a pũtura da siatica, indo quẽte sofriuelmẽte, & esteja assi bõ espaço, & quãto mais, melhor, porq̄ o suor possa penetrar, & tirarâ a dor, & siatica breuemente.

Etc

E se a siatica for de humor quete, cubriremos aquella parte das papas, do que se faz menção no Capit. 23. das chagas velhas.

E pera defencolher os neruos sendo de humor qualido se vfarã das mesmas papas do Capit. 23. das chagas velhas, & sendo de humor frio, se vfarã do vnguento do lyrio do Cap. 4.

*Capit. 17. Pera vir o mes à mulher, & estancar o
floxos de sangue.*

PEra fazer vir o mes a mulher, serã proueitoso quatro ou cinco dias antes do tempo q̄ lhe costumaua vir o mes, vntarã a barriga pella menhãa, com o vnguento do lyrio, atras declarado no Capitulo quarto, & ao cabo dos dias tomarã pòs de artemiga secca ao ar, os quais pòs serã da folha ou flor da dita artemiga, quantidade quanta se possa tomar com hũ vintem & lançado em hũ ouo fresco mal assado, & mexido com o dedo o beba, & logo lhe virã decendo o menstruo, ainda que seja retardado: & se caso for que venha mais do necessario, tomẽ hũas talhadas delgadas de carne de carneiro, & estendidas em hũs paozinhos, na boca de hũa tigella vidrada, ou bacininha de barro vidrado & se ponhão no forno a estillar, & beba aquelle liquor que lançarem, & logo estancara o sangue.

Serue tambem este liquor da estillação do carneiro, pera floxo de sangue, & pera camaras que não são de sangue.

Pera dor ou opillaçam de madre, ou que anda mal limpa, tome hum arratel de agrioës, outro de neueda, & outro de ortelãa, tudo cortado a tesoura meudo, & feruido em mel, a modo de mel rozado; depois de frio, tomaram cada noite & menhãa hũa colher por tempo de noue dias; & se sentir que se esquenta algũa cousa, lhe botarão neste cozimento, duas onças de enxarope de noue infusoens, & com isto se achara bem cõ ajuda de Deos querendo.

Thesouro de prudentes,

Pera todo o floxo de sangue, dos mesmos pões q̄ atrás temos tratado, da pederneira, da cor de lume, em o Capit. 23, tomando quantidade de hum didal de mulher cheo, em vinho, ou agoa de alquetira, se estancarà: & se for em agoa do çumo das ortigas viuas, depois de assentado ou logo espremendo, serà melhor.

Tambem pera este effeyto he proueitoso hũ piqueno de couro de odre, ou de borracha velha, queimada, & feito pò, & dar quantidade d'elle quanto enchão num didal, em cada hũa das agoas assima.

Pera reprimir qualquer ferida, a herua chamada pès colombinos: postas suas folhas inteiras, ou pizadas, na ferida, ou parte q̄ aja sangue; vne, & ajunta a ferida outra vez: como dantes.

Capit. 18. Pera tirar callos, frieiras dos pès, & verrugas.

Pera se tirarem callos donde quer que estiuerem, se botarão dous ou tres buzios em çumo de limas, de modo que fique cubertos do çumo, o qual por espaço de poucos dias os desfarà, & com este çumo assi, se vntem os callos, tres dias, pella manhã & noyte, & passado delles cairão.

Pera verrugas, as raizes de huns lyrios q̄ se crião nos montes os quais chamão abrotias, estes pizados, postos sobre as verrugas por tres ou quatro dias, se desfarão.

Pera frieiras, meyo quartilho de agoa, & meyo quartilho de Sal, & hũa ou duas cabeças de alhos, & ferua tudo; & quanto quente puder ser se lauem as frieiras pella manhã & noyte, por dois ou tres dias.

Capit. 19. Pera todo genero de maleitas, & pera fastio.

NO dia q̄ o vier de vir a cesaõ, se colhera pella manhã pella fresca, quãtidade de rabaças, as quais se pizarão em parte que

que se não perca o çumo, & assi pizadas, se fação duas tollas do tamanho de hum punho cada hũa, & como o enfermo se sentir com frio, se deite na cama, & meterlheão de baixo dos braços, no sobaco em cada hũa sua boilla bem no sobaco do braço, & atadas com hum pano, se abafe & sofra a febre & frio com ellas, & farà isto em tres cefoës.

Pera o mesmo, quando ouuer de vir frio ou febre, ter se ha misturado quantidade de azeite, vinagre, que por tudo faça meyo quartilho, & sintindo a maleita, tome este liquor, & nam se enfade se vomitar.

Pera fastio, em hum quartilho de vinagre forte, se coza hũa manchea de rabaças, & com isto se lauem as fontes, & pulsos, & plantas dos pés.

Capit. 20. Pera evitar sangria, ou febre continua.

A Bobora pizada, & como çumo della vntará os lombos brandamente, mitiga a febre, & faz dilatar o tempo se ha mister sangria.

Pera o mesmo, he muito melhor artemiga pizada, & com o çumo della se correrão os lombos com hũa pena, de modo que não toque no espinhaço; & se for pera febre continua, se continuará com isto oito ou dez dias, pella menháa & noite.

Capit. 21. Pera febres malignas.

Pera febres malignas, se tomará a herua chamada escordio, pizado em pò, duas oitauas, deitados em meyo quartilho de agoa, & feruerá até levantar feruura, & coada daya a beber morna ao enfermo, tres ou quatro dias, hũa vez cada dia, sangrando primeiro, & o segundo dia lhe lâçarão hũa ajuda ordinaria: & ao terceyro ou quarto dia, á noite, se purgara com a purga de

Theſouro de prudentes

Ruybarbo, como no ſeguinte Capitulo vinte & dous trataremos. E ſe ſe eſquentar, ſe fará a eſtillação do Capitulo ſeguinte vinte & dous deixando a agoa molarinha, tomando em ſeu lugar a agoa clara do pote. E aduertate, que ainda que a decoçõ do eſcordio, amarga muyto, porẽ ſara, & he contra corrupção.

Cap. 22. Pera curar boubas.

Pera curar boubas, & pera opilaçoens de madre, & humidaçõs, ſe fará hũ enxarope em q̃ entre raiz de funcho, herua molarinha, raiz de aipo, raiz de falſa, raiz de auenca, partes iguaes, raspadas & limpas, feruerão bem em fogo lento, em tres quartilhos de agoa, atẽ q̃ mingue hum: a meya canada, coada, a torne a feruer com boa copia de açucres, atẽ que ſe encorpore, & eſte enxarope ſe tomará por quatro ou cinco menhãas, & no ſegundo dia tome hũa ſangria na vea de todo o corpo, & tiremhe cinco ou ſeis onças de ſangue: & no terceyro dia ſe torne a ſangrar na vea da arca, & tirẽſe quatro onças de ſangue: & ao quarto dia ſe purgue com canefiſtola delida com hũa oitaua de Ruybarbo. E ſe o mal for forte, & o enfermo robusto, hauendo muyto humor, ſe purgue deſta maneira:

Se tomará hũa oitaua de Ruybarbo, toſtado brandamente, de modo q̃ naõ fique torrado, ſenão enxuto ao ar do fogo, & miſturado com duas oitauas de mechoaçãõ bem engomado, ſe pize tudo miſticamente & em pò fino conuem a ſaber mechoaçãõ, & Ruybarbo, & eſtes pòs ſe lancem dando meya noite em hũa onça de lambedor de violas, & o enfermo leue tudo ás colheres, & durma com iſto ſe puder, & quanto quizer, & quanto mais dormir melhor ſerá: & acordando de hũa vez, não durma mais por nenhum caſo, & como ceſſar da purga, coma ſua galinha, ou carneiro, não tendo galinha: & naquelle dia & no ſeguinte não uſará de cura algũa.

E aduert

E advertase, que se não for de compreição branda, & sentir o ventre empachado, tomará aquella tarde antes da purga hũa ajuda pera preparar, & se ao dia da purga tardar a purgaçã, tome outra ajuda de çumo de cebola, & oleo rozado, & logo purgará.

Ordem da Cura.

Antes de se purgar, ha de ter em casa hũa especia, cõposta desta maneira. Seis onças de pó de salsa parrilha, boa, & que se troça & não quebre, & se pize crua sem chegar ao fogo, porque niffo está tudo: quatro onças de pao da China, bom, que não seja carunchofo, nem farnento, nem muyto pezado & aluo: tres onças de filepodio de carualho feito em pò, & tres onças de sene em pò: hũa onça & meya de meehoação engomado, em pò: hũa onça de todas as flores: hũa onça de Epitimo em pò: hũa onça de hermodatilis em pò: hũa onça de philopendola em pò; doze onças de enxarope de nove infusões: tres oitavas de escordio em pò: hũa onça de biscoito aluo: quinze onças de açuere em pedra: quinze onças de mel de abelhas: & se o enfermo for muyto calido, seja tudo de açuere sem mel. E tudo isto preparado, derretido primeiro o açuere se lançará nelle, & se dê hũa vòlta no fogo brando quanto encorpore semente, & se guarde esta especia.

Preparar-se ha mais hũa onça de pao de falsifrãs, em rachinhas miudinhas, & disto se tome duas oitavas, & se lance de molho, em quatro canadas de agoa, por espaço de vinte & quatro horas, & depois ferua em fogo brãdo, de modo q não leuante cachaõ, senã quasi com quêtura do fogo, gaste a terça parte, a qual agoa se guardará em hũ vaso novo, & o pao se enxugará à sombra, & bebida esta agoa pella ordem abaixo dita, se fará outra, ou outras sendo necessarias do mesmo modo.

E no terçeyro dia depois da purga, como está dito, costuntará o doente tomar desta especie cada dia, por manhã & noite, hũa colher,

Theſouro de prudentes,

colher duas horas depois que cear, & pella menhãa estará na cama quieto com esta especie, hũa hora ou duas, & sobre a qual tomara meyo copo d'agoa assima dita morna, & depois se pode erguer com tanto, que não faça exercicio com que aqueça.

Comerã ao jantar carne de aues, carneiro, cabrito, coelho, & affi, passas, amendoas, biscouto, continuará a cura quinze, ou vinte dias, & até trinta, segundo o humor, & as vezes bastará dez ou doze dias.

Pera refrescar.

SE por ventura o doente for tão calido, que se esquente, se tomarã entrecascas de raizes de maluas bẽ raspadas, & limpas, & com açuquer, & agoa de molarinha, conformẽ a quantidade das maluas, & isto se estille, & do liquor que se estillar beberã: o qual liquor tambem he bono pera se beber nos dias q̃ o enfermo descansar de mesinhas, por respeito da queentura q̃ pode ter recebido, & refrescado, torne a cura logo; & tambem, se quiser, em lugar d'agoa molarinha, lhe pode deitar agoa de borragens, & o açuquer seja em quantidade.

Capitulo 23. Pera todas as feridas, chagas novas & velhas.

Pera todas as feridas, se vfarã da pederneira da cor de fogo, feita em pò, com os quais poluarizando a ferida, rotura de vea, ou quebradura, fazem effeyto marauilhozo & milagrozo.

Pera as chagas novas ou velhas lauadas primeyro com vinho morno, & limpandoas com hum pano limpo, & depois deitãdo-lhe dos pòs sobreditos, sararã; & chamãose estes pòs de Salamão & são milagrozos.

E pera

E pera o mesmo se aduirta, se a chaga está inflamada lhe porã pella manhã & noite, hũas papas feitas desta maneira; tomarseha meyo quartilho de çumo da herua moura, & leite de peito de mulher saã, partes iguaes, & com farinha de cenada bẽ peneirada, se farão hũas papas bem meixidas, sem chegar ao lume, & no dia seguinte se veja a chaga, se deita materia, porque hauendoa, he sinal de hauer carne podre, a qual se hirã comendo por esta forma.

Tomarsehaõ as folhas da pinpinela secas ao ar, se pizaram, & feitas em pò fino, & peneirado, se deite pella manhã & noite na ferida ou chaga; & sendo ferida que leue mecha, vntese a mecha no çumo destas folhas verdes pizadas, & quando nam derem çumo bastante, se lance hum pouco de leite de peito, & exprimido no liquor que deitar se molhẽ as ditas mechas, continuando pelos dias necessarios do modo affima ditto, põdo sobre as mechas & põ as folhas da dita pinpinela verdes, & passados cinco dias, ou os necessarios, se porão as folhas sobre a dita chaga sã pòs, & se se não puderem achar as folhas da pinpinela, em seu lugar podem vsar das folhas do amieiro, & benefe, q̃ tem a mesma virtude.

*Capit. 24. Pera curar hũa ferida pella primeira intenção,
& pera a sarna.*

Pera curar qualquer ferida, pella primeira intenção, se tomã hũs poucos de pòs finos, & peneirados de folha & flor de alecrim enxuto, & seco ao ar, & não ao Sol, & cõ hũa clara de ovo, feita hũa massa, & posta sobre a ferida, em 24. horas serã saã.

Pera sarna, se tomara meya canada d'agoa de tanchagem, & meyo quartilho d'agoa rosada, & ametade de meyo quartilho d'agoa de flor, toda junta em hũ vidro sem pẽ, & deitarlheão dẽtro hũa onça de solimão sublimado feito em pòs finos, o qual se metera

Theſouro de prudentes.

tera d'entro em hũ vaso ou tacho com agoa, o qual se porà a furtier com o vidro dentro por pouco espaço, quanto basta pera se encorporar: tire o vidro, & o emburulhe em hum pano te que arrefeça, por não estallar com frio, cõ a qual se molharão a noite com hum pano molhado nella, ou em todo o corpo, ou onde está a farna, & não vista camisa, nem se deite sem se enxugar, o qual banho fará hũa noite, & outra não, atè que fare.

E aduirta, que a primeyra vez, a farna engrossa muyto, & na segunda o mesmo, & na terceira secando, & nas outras escaſcando, & cairà ficando o corpo saõ.

E aduertão, q̄ quando se quizerem banhar reuoluerão, & enxaçoarão o vidro, por amor do solimão, que está assentado no fundo, & banhando se lhe arderà: & tambem he bom quando se molhar, tapar os narizes com hũ pano, porque aquella fortidão nã lhe entre por elles, & lhes cause corrimentos.

E aduertase, q̄ se a pessoa for piquena ou fraca, que se destẽpere deitando lhe algũa agoa de tanchagem, ou rosada, pera que fique mais branda; & em quanto se curarem, não he bõ beber vinho, mas dicta: & se for verão, & o corpo tiuer muito humor será bõ purgar se primeyro com hũa pouca de canefistola.

Pera o mesmo, se tomarà quatro arratens de raizes de espadaña, a cujas raizes chamão abrotias, & cortadas as barbas, & lavadas se pizem com meyo arratel de vnto sem sal, & lancem lhe hũ quartilho de ourina de meninos, & o çumo de meya duzia, ou duzia de limas, & se as raizes forem de pouco çumo, se lhe acrescentarã outro quartilho de ourina, & misturado tudo, se porà o doente ao lume de noite, & se rasçarà a sua vontade, & no morador da coſeira, se vnte com o liquor sobredito, por tres noytes continuas & será saõ logo.

Pera o mesmo, se tomarà duzia & meya de figos do Algarue recheados, & em tres noytes frigirão cada noyte em azeite seis, & com o azeite se vnte o doente, & coma os figos.

Capitulo 25. das propriedades das pedras da cidra azeda, & da herua chamada pès colombinos.

As pedras da cidra azeda, são pera tudo o q̄ serue a pedra basar, as quais guardadas durão sem corrupção, nem bolor, nem humidade: o amego da cidra azeda, he bom pera a peste, & febres malignas, & guardese todo anno nesta forma. Lâçado hum arratel deste amego, & meo arratel de açuquer, & meo quartilho de mel, & tudo misturado & chegado ao fogo em quanto aqueça, & guardado como açuquer rosado.

Da virtude da herua chamada pès colombinos, ha duas differenças desta herua, & ambas sam da mesma feitura, sò differença na cor dos pès, porque hũa tem os pès brancos, & a outra vermelhos, sam ambas dos pès compridos, & a folha a modo de malua braua. As dos pès vermelhos tem virtude de apertar, & ajuntar as feridas, pizada, & posta sobre a ferida.

E as dos pès brancos, tem virtude de ajudar de tirar algum offo, que a natureza deua de deitar fora, pizada, & posta sobre aquella parte.

*Capitulo 26. Pera tingir a barba, & tirar manchas do rosto, & espinhas carnaes, & dou-
rar cabellos.*

Pera tingir a barba, se botará de molho cal em pedra, em hũ vaso por espaço de oito dias, & estando molle, se titará a quantidade q̄ parecer, em que se deite pès de chumbo, & pès de fezes de ouro muito finos, & moidos, & se quizerem a cor da barba mais preta, deitêlhe mais pès de chumbo: & querendoa mais ruua, botê mais dos pès do ouro, & feito massa se porá na barba,

Thefouro de prudentes,

ou cabello sobre hũa folha de couue por espaço de duas, ou tres horas, & depois se lauaram & ençaboaraõ, & ficará tinta, como està dito, atè que não creça o cabello.

Pera o mesmo, se tomarão folhas de figueira preta, tostadas & feitas em pô, a q̄ se ajuntará o oleo das camarinhas, & se fará hũ inguento ralo, de modo que se possa molhar nelle pano, & corre-rão com elle o cabello cada dia, & farscha preto.

Pera tirar as manchas do rosto, tomaraõ hũ limão grande, & da parte de cima se tirará em redondo, grandezza de hum real & meo, & logo por aquelle buraco se lhe tirará o amego, quãto pos-sa sair aboamente, sem tocar na casca, & deitarlheão dẽtro meia oitava de Alcanfor, & o acabarão de encher de açuquer em pe-dra, & sobre o açuquer lhes porão hũ, ou dous pães de ouro, & tornandolhe por a coroa encima, & pregada com dous alfene-tes de modo q̄ não respire, & posto em hũa tigela de rescaldo, atè que se desfça o açuquer, & com isto quente a noite vnte o rosto, & pella manhã se lauem, não sòmente lhe tirã as manchas, mas ainda adelgaça o carão.

Pera as espinhas carnaes, se tomarã duas moedas de azougue, & banha de porco, tamanha como dous ouos de pomba, & tudo bem misturado, se vntará o rosto, & parte onde estiuer a espinha, mas de modo que não chegue aos olhos nem á boca, & cõ isto, por espaço de tres dias não saia ao ar, & ficará saõ.

Pera dourar os cabellos, se tomarã hũa tigella de tramoços, q̄ nam sejam cortidos, cozidos em duas canadas de agoa, atè que mingue pouco mais ou menos, a metade, & coada em pano de linho delgado, & molhado nella, se banhem os cabellos, & serão louros.

Pera o mesmo, se tomarã a herua chamada fedegosa, macho, & queimada, & com a sinza della se faça decoada, com aqual la-tiem os cabellos.

Capit. 27. Pera purgar com facilidade qualquer humor.

Pera purgar cõ facilidade, por tres dias continuos, pella me-
nhãa antes de se levantarem da cama, tomarã hũa porfola-
na feita de enxarope desta maneira, tomaram hũa manchea de
ortigas mortas feruidas em meia canada de agoa, atẽ mingoar a
terça parte, & logo se tirem, & se expremão sobre o mesmo cozi-
mento, & lançando as ortigas fora, lhe deitarão no cozimento
quantidade de azeite, que caiba na casca de hũ ouo, & outro tan-
to mel, & no cabo de tres dias purgarã, com tomar ao quarto dia
sendo pessoa robusta, quatro onças de enxarope de alexandria, &
não no sendo, tome duas: & auise se, que não bebaõ quando o to-
marem, nem atẽ quãdo purgarem. E esta ortiga se chama tambẽ
mercuriaes.

Pera o mesmo, em hũa panella noua botaram hũa canada de
agoa & hũa cebolla sendo branca he melhor, & meia onça de fi-
lepodio de carualho & meia oitava de pò de folha do freixo, tu-
do atẽ meio quartilho, & assi morno ao deitar da cama coma a
cebolla, & beba em tres dias continuos.

*Capitulo 28. Pera pronosticar das doenças, pellas horas
planetarias, & outros sinais.*

Spposto que no quarto liuro se ha de tratar da figura de 16.
angulos, que he o que pertence a esta materia, & da causa do
fereno, quarto, vndecimo, & quatorzeno, & mais dias criticos, &
da causa porque as crianças de seis ou oito meses não viuem: to-
davia cabe darmos ordem pera que pellas horas planetarias se
possa julgar das enfermidades, cuja medição de horas vay tambẽ
no quarto liuro.

Pera

Theſouro de prudentes.

Pera o que ſe ha de notar, que ſuppoſto que hũa peſſoa ande com achaques, & hora de pê, & hora deitado, nam ſe teina por hora da infirmitade pera ſe poder julgar della, ſenão aquella em que o doente ſe deitou na cama, pera ſe não leuantar, até ſe nam curar: & ſabida eſta hora, veremos, q̄ dia & hora da ſomana he, & q̄ Planeta domina em tal dia & hora: & ſabido iſto, ſe guardaram as regras ſeguintes.

1. Se o dia ou noite for do dominio do Sol, & a hora ſua, Saturno, Marte, Mercurio, denota breue doença, & com duuida.
2. Se o dia ou noite for do Sol, & a hora de Iupiter, Venus, ou Lũa, denota larga doença, & com conualeſcencia.
3. Se o dia for da Lũa, & a hora ſua, Iupiter, Venus, ou Mercurio, denota breue doença com conualeſcencia.
4. Se o dia ou noite for da Lũa, & a hora de Saturno, Marte, ou o Sol, denota larga doença com duuida.
5. Se o dia for de Marte, & a hora ſua, Sol, Saturno, ou Mercurio, denota breue doença, & com duuida.
6. Se o dia for de Marte, & a hora de Iupiter, Venus, ou Lũa, denota larga doença, & com conualeſcencia.
7. Se o dia for de Mercurio, & a hora ſua, Lũa, Iupiter, ou Venus, denota breue doença com conualeſcencia.
8. Se o dia for de Mercurio, & a hora de Saturno, Marte, ou Sol, denota larga doença, & com duuida.
9. Se o dia for de Iupiter, & hora ſua, Venus, Mercurio, Lũa, denota breue doença, & com conualeſcencia.
10. Se o dia for de Iupiter, & a hora do Sol, Marte Saturno, denota larga doença, & com duuida.
11. Se o dia for de Venus, & a hora ſua Mercurio, Lũa, ou Iupiter, denota breue doença, & com conualeſcencia.
12. Se o dia for de Venus, a hora do Sol, Saturno, ou Marte, denota larga doença, & com duuida.
13. Se o dia for de Saturno, & a hora ſua, Marte, Sol, ou Mercurio,

curio, denota breue doença com dúvida.

14. Se o dia for de Saturno, & a hora de Iupiter, Venus, ou Lua denota larga doença, & com dúvida.

Outros sinais.

Diz Plínio, que ao tempo que se sangrar o doente, secretamente se tome hũa gota de sangue, & se bote em hũa porfolana de agoa: & se o sangue se qualhar, & se for ao fundo, he de vida: & se se esprayar pella tona da agoa, duuidase.

Diz Laguna, que o Medico tenha tento nas vnhas do enfermo, & se não mudarem de sua cor natural, prometem vida: & se tem cor de chumbo, ainda que esteia bem, duuidase. Porque quando estão desta cor palida, ou como de chumbo, he final que falta ja a natureza, o que por serem negras nam he, porque pode proceder de humor malenconico, que não pronostica morte.

Em o liuro intitulado de Proprietatibus Rerum, se acha, que tomando hũa piquena de massa de trigo, & secretamente esfregar as plantas dos pés ao enfermo, sem que elle saiba o pera que, & dala a comer a hũ cão, & se elle a comer, he de vida, & se não pello contrario: a rezão he, por ter o cão grande olfato, & por isso a deixa de comer.

Capitulo 29. Dos Planetas, Signos, & tempos idoneos, pera os medicamentos, & das partes do corpo em q̄ dominião.

DOs Planetas, na hora do Sol, se eſcuſe a ſangria podêdo, por q̄ he prejudicial, & podeſe aplicar os mais medicamentos. Na hora de Venus ſe eſcuze ventofas, & ſangrias, porque ſam prejudicias.

Na hora de Mercurio, ſe pode ſangrar, aplicar outros medicamentos.

Na hora da Lúa, ſe podem aplicar medicamentos, que dantes daquella hora eſteão preparados.

Na hora de Iupiter, ſe podê aplicar medicamentos exteriores, mas não tomar nada pella boca, porq̄ ſe conuerte em ſubſtãcia.

Na hora de Saturno, não he bom de nouo aplicar medicamentos, principalmenteſ pellas partes interiores.

Na hora de Marte, he da meſma qualidãde que Saturno.

Dos Signos.

Eſtãdo a Lúa no ſigno de Aquario, ſerã proveitoſa a ſangria, & os mais medicamentos, com tanto, que não ſeão nas pernas, ſegundo diz Eginio.

Eſtãdo a Lúa em Piſcis, he bom tomar potagẽs pella boca, & pera qualquer outro medicamento, com tanto, que não ſeja nos pès.

Eſtãdo a Lúa no ſigno de Aries, he bom aplicar medicamentos, mas não pera collera, nem aplicar nada de nouo a cabeça, nẽ tocamento de ferro.

Eſtãdo a Lúa em Tauro, não he bom ſangrarem, nem tocar com ferro na garganta.

Eſtãdo

Estando a Lúa em Geminis, não he bom amezinhar os braços nem sangrar nelles, nem cortar as vnhas, porque pronostica mal, principalmente as sangrias.

Estando a Lúa em Cañcer, he bom pera tomar potagões & purgas, & a mezinhar & sangrar, com tanto, que não seja aplicado, medicamento algum aos peitos.

Estando a Lúa em Leo, não he bom tomar mezinhas por boca, porque se resoluem em sangue, nem aplicar ao figado, ou coação mezinha algũa.

Estando a Lúa em Virgo, podem se aplicar medicamentos, cõ tanto que não feião a barriga, tripas, nem baço.

Estando a Lúa em Libra, não he boa amezinhar as nadegas, rins, & espinhaço.

Estando a Lúa em Escorpio, não he bom amezinhar partes vergonhosas, & he bom pera purgar.

Estando a Lúa em Sagitario, não he bom amezinhar as coixas & sera de proueito a sangria.

Estando a Lúa em Capricornio, & não he bõ amezinhar os gíolos & curuas, nẽ sangrar, nẽ tomar mezinhas, nem enxaropês.

Dos tempos.

No mes de Janeiro, he bom vsar de banhos, & sangrias.

No Mes de Feuereiro, são proueitosas as sangrias, não sendo nos pês.

No mes de Março, não se cure cabeça, atè a barba.

No mes de Abril, he bom purgar, & não curar de garganta.

No mes de Mayo, nam he bom curar mãos, nem braços, & vnhas.

No mes de Junho, não he bom curar peito, braços, & figado.

No mes de Julho, não se vsem banhos, nem remedios pera doenças de estamago.

Theſouro de prudentes.

No mes de Agosto, não se deve purgar, nem sangrar, nem tomar mezinha, senão com muita necessidade.

No mes de Setembro, podem se sangrar, & não curar na-
gas.

No mes de Outubro, não he bom curar chagas, nem mem-
bro occultos.

No mes de Novembro, he bom sangrar, & entrar em ba-
nhos.

No mes de Dezembro, a sangria da cabeça he proueitosa.

As partes do corpo, em que dominião os Signos,

| | |
|--------------|---------------------------------|
| Aries, | Cabeça, & rosto. |
| Tauro, | PESCOÇO, garganta. |
| Geminis, | Hombros, braços, mãos. |
| Cancer, | Peito, estamago, pulmão. |
| Leo, | Costas, ilhargas, coração. |
| Virgo, | Ventre, entranhas, tripas. |
| Libra, | Lombos, embigo, rins, bexiga. |
| Scorpio, | Verilhas, & partes vergonhosas. |
| Sagitario, | Coxas. |
| Capricornio, | Geolhos. |
| Aquario, | Pernas, & canellas. |
| Piscis, | Pés, & tornozellos. |

Na figura seguinte se representão as partes do corpo, em
que dominião os signos, & Planetas.





LIVRO TERCEIRO

QUE TRATA DA ARISMETICA:

em o qual ha tres Tratados. O primeiro, de Arismetica, por numeros inteiros. O segundo, da mesma arte, por numeros quebrados. O terceiro, de muitas & varias curiosidades, pera conuerſaço, tirada da mesma

Arte.

A O LEITOR.



Deue saber o prudente Leitor, ser de tanta prebeminencia o saber contar, que quando querẽ louuar hum homem, dizem em seu louuor, he bomẽ, que viue de conta, peso, & medida. E tanto he assim, que o homem, que não està no conbecimento diſto o cõtaõ por animal irracional, como aos demais bratos. Pello q̃, quem se quizer aproueitar do que se segue nos liuros adiante & atras, deue primeiro tomar fundamento em este, pois pen- de de conta, peso, & medida.

Vnidade Moderna.

Centena. Dezena. Vnidade
Centena. Dezena. Vnidade
Centena. Dezena. Vnidade
Centena. Dezena. Vnidade

Declaração das Vnidades.

EM toda a arte de Arifmetica, não ha mais que dez letras, q
ſão eſtas, noue 9. oito 8. ſete. 7. ſeis 6. cinco 5. quatro 4. tres 3.
dous 2. hũ 1. cifra 0. As quaes juntas hũas cõ outras, tem diffe-
rentes valias, ſegundo o lugar onde caem, porque aquella que fi-
car em dezena, valerã tanto; dez, como dantes tinha de pōtos;
& ſe ficar em centena valerã tantos centos como tinha de pōtos:
& ficando em milhar, cada ponto ſe farã mil, & aſſi por diante,
ſegundo o lugar, ou titulo da caſa em que cair, aſſi como poſtos
cinco vezes 5. como aqui 5 5 5 5 5. cada hum delles tem diferente
valia, porque o primeiro que fica pera a noſſa mão direita, que he
o lugar da vnidade, não val mais que cinco: & o ſegundo junto a
elle que fica em lugar da dezena, valerã cinco vezes dez, que ſão
cincoenta: & ao terceiro cinco que fica em lugar de centena, os
pontos que tem ſe lhe farão centos, & aſſi valerã quinhentos: & o
quarto por ficar em milhar diremos que val cinco mil: & o quin-
to que fica em dezena de milhar, tomando por cada ponto dez
mil, diremos que valerã cincoenta mil: aſſi que, ſuppoſto, que
cada hũ delles por ſy ſò valha cinco, poſtos pella ordem acima,
diremos que valerão cincoenta & cinco mil & quinhentos & cin-
coenta & cinco reis: & o meſmo que diz por eſtes cinco, ſe en-
tenderã por cada hũa das outras letras, tẽdo reſpeito ao lugar em
que ficarem, & os pontos que por ſy valem.

E por-

E porque a vuidade antiga pode fazer algũa difficuldade no estudar della, ordenamos á vuidade moderna, pella qual claramente vemos se entende a outra, pois todas as regras consistão de minimo, menor, & maior, como são Vuidade, Dezena, Centena; porque ainda que cheguemos ao milhar, se entende a mais, copia: todavia, a respeito dos numeros adiante, melhor fica sendo vuidade de milhar, & assi podemos dizer vuidade de milhar, dezena de milhar, centena de milhar, & assi prosiguiremos por diante cõ todas as vuidades que quisermos. Dizendo vuidade de conto, vuidade de milhar de conto, & vuidade de conto de contos: assi que sabido a vuidade, dezena, centena, fica sabido tudo o mais, com saber em que lugar fica a vuidade, conuena a saber, se vuidade de milhar, ou de conto, ou do que for.

Capitulo Segundo, Das duas Taboadas.

Taboada antiga.

)(*)

| | | | | | | | | |
|----|----|-----|---|----|----|---|----|----|
| 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 3 | 1 | 3 |
| 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 4 | 3 | 2 | 6 |
| 3 | 3 | 9 | 2 | 3 | 6 | 3 | 3 | 9 |
| 4 | 4 | 16 | 2 | 4 | 8 | 3 | 4 | 12 |
| 5 | 5 | 25 | 2 | 5 | 10 | 3 | 5 | 15 |
| 6 | 6 | 36 | 2 | 6 | 12 | 3 | 6 | 18 |
| 7 | 7 | 49 | 2 | 7 | 14 | 3 | 7 | 21 |
| 8 | 8 | 64 | 2 | 8 | 16 | 3 | 8 | 24 |
| 9 | 9 | 81 | 2 | 9 | 18 | 3 | 9 | 27 |
| 10 | 10 | 100 | 2 | 10 | 20 | 3 | 10 | 30 |

| | | | | | | | | |
|-------|----|----|---|----|----|---|----|----|
| 4 | 1 | 4 | 5 | 1 | 5 | 6 | 1 | 6 |
| 4 | 2 | 8 | 5 | 2 | 10 | 6 | 2 | 12 |
| 4 | 3 | 12 | 5 | 3 | 15 | 6 | 3 | 18 |
| 4 | 4 | 16 | 5 | 4 | 20 | 6 | 4 | 24 |
| 4 | 5 | 20 | 5 | 5 | 25 | 6 | 5 | 30 |
| 4 | 6 | 24 | 5 | 6 | 30 | 6 | 6 | 36 |
| 4 | 7 | 28 | 5 | 7 | 35 | 6 | 7 | 42 |
| 4 | 8 | 32 | 5 | 8 | 40 | 6 | 8 | 48 |
| 4 | 9 | 36 | 5 | 9 | 45 | 6 | 9 | 54 |
| 4 | 10 | 40 | 5 | 10 | 50 | 6 | 10 | 60 |
| <hr/> | | | | | | | | |
| 7 | 1 | 7 | 8 | 1 | 8 | 9 | 1 | 9 |
| 7 | 2 | 14 | 8 | 2 | 16 | 9 | 2 | 18 |
| 7 | 3 | 21 | 8 | 3 | 24 | 9 | 3 | 27 |
| 7 | 4 | 28 | 8 | 4 | 32 | 9 | 4 | 36 |
| 7 | 5 | 35 | 8 | 5 | 40 | 9 | 5 | 45 |
| 7 | 6 | 42 | 8 | 6 | 48 | 9 | 6 | 54 |
| 7 | 7 | 49 | 8 | 7 | 56 | 9 | 7 | 63 |
| 7 | 8 | 56 | 8 | 8 | 64 | 9 | 8 | 72 |
| 7 | 9 | 63 | 8 | 9 | 72 | 9 | 9 | 81 |
| 7 | 10 | 70 | 8 | 10 | 80 | 9 | 10 | 90 |

TABOADA MODERNA.

| | | | | | | | | |
|---|---|----|---|---|----|-------|---|----|
| 9 | 9 | 81 | 8 | 5 | 40 | 6 | 4 | 24 |
| 9 | 8 | 72 | 8 | 4 | 32 | 6 | 3 | 18 |
| 9 | 7 | 63 | 8 | 3 | 24 | <hr/> | | |
| 9 | 6 | 54 | 7 | 7 | 49 | 5 | 5 | 25 |
| 9 | 5 | 45 | 7 | 6 | 42 | 5 | 4 | 20 |
| 9 | 4 | 36 | 7 | 5 | 35 | 5 | 3 | 15 |
| 9 | 3 | 27 | 7 | 4 | 28 | <hr/> | | |
| 8 | 8 | 64 | 7 | 3 | 21 | 4 | 4 | 16 |
| 8 | 7 | 56 | 7 | 3 | 21 | 4 | 3 | 12 |
| 8 | 6 | 48 | 6 | 6 | 36 | <hr/> | | |
| 8 | 5 | 40 | 6 | 5 | 30 | 3 | 3 | 9 |

Declaração das Taboadas:

A Taboada antiga começa na primeira columna, dizendo: hũa vez hum, he 1, & 2. vezes dous são quatro: & assi vay continuando pella ordem das letras. Mas note se, q̃ a taboada antiga serue sò pera meninos de escola, pera os admitirem em que cousa seja conta, & por terem idade pera se poderem sujeitar a estudalla; a qual se nam deve vzar entre pessoas maiores, assi por ser preluxa, & enfadonha de estudar, & começar por principios ja sabidos, que de sy se deixam entender, como porque todas as cousas que primeiro se encomendão á memoria, ficam melhor que as outras. Pello que, fica claro, que começando pello numero maior, que he 9. vezes nove 81. como começa a taboada moderna, ficaram estes numeros melhor sabidos, & vay pouco em se não saberem os menores, como são, duas vezes dous são quatro, por se deixarem entender por sy.

Capitulo 3. Do somar antigo.

Chamase esta especie de somar, porq̃ serue de ajuntar muitos numeros, ou copias em hum, tendo aquella sò tanta valia, como todas as outras, assi como a hũ homem lhe deuiaõ certas diuidas, das quais a primeira era 98765. &c. em a segunda 9876. a terceira 987. a quarta 98. a quinta 9. que tudo se pos por ordem, como aqui parece por figura.

| |
|---------|
| 98765. |
| 9876. |
| 987. |
| 98. |
| 9. |
| 109735. |

De modo que sempre a casa da Vnidade, que he a que fica pera a nossa mão direita, fica chea: & acharemos, que tudo vem a somar o seguinte, que está por baixo da risca.

Thefouro de pru lentes,

A ordem como se somará he esta, começaremos na colūna q̄ a vinda de em o primeiro 9. que está por cima da risca, dizendo, 9. & 8. são 17. & 7. 24. & 6. 30. & 5. 35. os 5. que de 30. passão porremos por baixo da risca em direito da mesma colūna, & porq̄ em 30. ha 3. dezes, estes leuaremos pera a segunda regra, ou colūna, dizendo 3. & 9. 12. & 8. 20. & 7. 27. & 6. 33. & os 3. q̄ de 30. passão, porremos por baixo da risca, no direito da colūna, com q̄ falamos, leuando dos 30. os 3. dezes, pera a terceira colūna, dizendo 3. & 9. 12. & 8. 20. & 7. 27. os 7. que de 20. passão, porremos por baixo da risca, leuando dos vinte dous pontos, sobre os quais contaremos na seguinte colūna, dizendo, 2. & 9. 11. & 8. 19. os 9. que de 10. passão porremos por baixo da risca, leuando na memoria hū ponto dos dez, que junto ao 9. seguinte fazem 10. & porq̄ não sobeja nada, porremos em seu direito hū, o leuando hū dos dez, que porremos logo adiante, por não termos mais q̄ contar. E assi acharemos virẽ a somar as copias todas atras. 109735, reis, como na mesma conta se mostra.

E pera certeza desta conta & das mais, temos tres prouas, hũa chamada dos 9. & outra dos 7. & outra real: & porque da real se não pode vsar ate não sabermos as especias de diminuir, mostraremos nesta somma a proua dos noue, & na segunda somma a dos 7. A dos 9. se faz, lançando os 9. fora, desta maneira: começando no 8. mais chegado à risca pella parte de cima, dizendo: 8. & 7. 15. 9. fora 6. & 6. 12. 9. fora 3. com os quais 3. tornaremos ao 5. que está por cima, dizendo: 3. & 5. 8. & com estes vindo à segunda colūna, diremos: 8. & 8. 16. 9. fora ficão 7. & 7. 14. 9. fora ficão 5. & 6. 11. 9. fora ficão dous, com os quais viremos à seguinte colūna, dizendo: 2. & 8. 10. 9. fora fica hū, & 7. 8. & 8. 16. 9. fora ficão 7. & por não haver mais que cõtar, este 7. que nos sobeja, porremos em hũa aspa da cruz, como aqui parece. | 7. Agora indo a regra da somma diremos: hū, & 7. oito, & 11. tres onze, 9. fora ficão dous, & cinco são sete, & assi nos mostra, que a tal cõ

ta está certa, porque se se defer contrara da de cima, fcaia errada: assi como se de cima ficou 7. & debaixo ficarem cinco ou seis ou outra cousa semelhante: & esta ordem guardarem os nas semelhantes sommas, & prouas.

Capitulo 4. Do somar moderno.

Supposto que esta ordem de somar, vay quasi cō a mesma practica atras, cō muita rezão se pode chamar moderno, & abreuviado: porque dado caso que estando a somando hũa conta, se interpolle qualquer practica, se pode tornar a continuar com a conta por diante, sem tornar ao principio, o que se não faz pella regra antiga, mas antes se torna a começar do principio, como se nam estiuessẽ feito nada: & pera que o exemplo nisto fique mais claro: poremos a mesma conta que atras pellos

| | |
|-------|----|
| 98765 | 35 |
| 9876 | 33 |
| 987 | 27 |
| 98 | 19 |
| 9 | 0 |

me smos numeros, a qual conta somada vem a fazer a mesma soma que atras, a qual soma está posta à ilharga dos numeros. E a segunda regra, conuem a saber, a que fica a nossa mão direita, das duas que estão alem da risca: mas pera sabermos a ordem como se ha de somar, he esta.

Quando somando pella mesma ordem que atras, acharemos 35. na primeira regra, os quais poremos, como parece no cima da colūna das duas regras que estão fora da risca: & se neste mesmo tempo se meter hũa practica, não temos necessidade de nos lembrarmos dos que vão, antes acabada ella podemos a somar a segunda regra, na qual acharemos trinta, & indo às segundas colūnas de fora, tomaremos o tres da regra mais chegada à risca, & fazẽ trinta & tres, os quais poremos por baixo dos 35. E estando a practica acabada, iremos à terceira regra, & acharemos vinte e quatro, & ajuntando estes 24. ao tres dos 33. q̃ estão mais chegados

Thesouro de prudentes

a risca, fazem vintafete, & elles poremos por baixo dos 33. & logo somaremos a quarta regra, & acharemos nella 17. & tomando os 2. dos 27. fazem 19. que poremos por baixo dos 27. & porque na seguinte regra não ha mais que hum 9. junto ao 1. de 19. fazem 10. E por não auer mais que contar, poremos o. o. por baixo do 9. & logo 1. por baixo do o. que som os 10. E assi acharemos que vem a somar os mesmos 109735. E desta maneira faremos as mais, aduertindo, que na vltima regra se põe a vaidade, & logo por baixo os dez.

A proua desta especie, se pode tambem fazer pellos noues: mas pera declararmos a pratica da proua dos setes, iremos à primeira diuida, que são 98765. E diremos, em noue, que vezes ha 7. & acharemos hauer hũa, & sobejão 2. que junto aos 8. adiante fazem 28. nos quais ha 4. vezes 7. & não sobeja nada, & logo no 7. adiante acharemos hauer hũ 7. & não sobeja nada, & no 6. logo adiante não ha 7. o qual junto aos 5. adiante fazem 63. nos quais ha 9. vezes 7. & sobejão 2. & estes poremos de parte em direito dos 35. da somma, & logo iremos à segunda diuida, que são. 9876. E indo fazendo a mesma pratica o que acima, acharemos que sobejão 6. que poremos por baixo dos 2. & logo faremos o mesmo na terceira diuida, & acharemos que não sobeja nada, & poremos hũ o, por baixo do 6. & logo na quarta diuida acharemos tambem, q não sobeja nada, & poremos outro o, & na quinta q he hum 9. sobejam 2. que poremos por baixo das cifras: agora iremos à regra da somma, & diremos, em hũ não ha 7. mas este hum junto à cifra que tem diante, fazem 10. em que ha uma vez 7. & sobejão 4. os quais juntos ao 7. adiante, fazem 47. em que ha 6. vezes 7. & sobejam 5. que juntos ao 3. adiante, fazem 53. em que ha 7. vezes 7. & sobejam 4. que juntos ao 5. adiante, fazem 45. em que ha 6. vezes 7. & sobejam 3. & estes poremos em hũa aspa de Cruz, como aqui parece, 3/5 agora iremos à regra da proua que tiramos das diuidas

das, & diremos dous & seis oito, sete fora fica hũ & dous são tres, assi fica certa. E supposto que esta proua seja mais trabalhosa, he mais certa que a dos noues.

Capitulo 5. Do diminuir antigo.

E Sta especie de diminuir, se chama por este nome, porque serue pera de qualquer copia de dinheiro, ou fazenda, tirar hũa parte, ou partes della, sabendo o que resta da dita diuida, assi como a hũ homem lhe deuião

| | |
|---------------------------|---------|
| _____ | 913000. |
| do que lhe pagaram _____ | 406078. |
| fica selhe deuendo, _____ | 506922. |

E a ordem como se faz he esta, começaremos na vuidade da primeira diuida, que he o, dizendo pera a vuidade da paga, que he 8. quem de nada paga 8. não pode ser, & porque cifras não tẽ que dar, iremos tomar hũ ponto ao 3. o qual tomamos em lugar de dez, & assi dizemos, quem de dez paga oito ficão 2. que podemos na vuidade da terceira regra: & advertase, que quando se pede hũ ponto por cima de algũa cifra, ficão as cifras valendo noues, & pois da primeira cifra fomos pedir hũ ponto, ao 3. as duas cifras que em meio ficão, valeram noues: & assi diremos, quem de noue paga sete, fica deuendo 2. q̄ poremos na terceira regra, & quem de noue não paga nada, deue noue: & porque temos tirado hum ponto ao 3. o contaremos por 2. dizendo: quem de 2. paga 6. não pode, agora tomaremos o hum que esta detras do 3. & fazem 12. dos quais tirar seis, ficão 6. & porque temos tirado o hum, diremos, quem de nada não paga nada, não deue nada, & quẽ de 9. paga 4. deue cinco, & desta maneira faremos as semelhantes contas, cuja proua real he somar o que se pagou, com o que se fica deuendo, & se ambas fizerẽ em soma a diuida principal, a tal conta diremos estar certa.

Theſouro de prudentes,

A proua real do ſomar, ſe faz deſta maneira, depois de ſomada a conta, darſe ha hũa riſca à primeira regra, & as que ficarem por baixo da riſca, ſe ſomarão per ſy, virão a fazer 10969. e ſoma, os quais diminuidos da primeira ſoma, q̄ he 109735. ficarà na diminuição 98765. que he o que na cimeira das diuidas eſtà, & aſſi moſtra eſtar a dita ſoma certa: & deſta maneira ſe farão as ſemelhantes prouas reais de ſomar.

| |
|--------------|
| 98765 |
| 9876 |
| 987 |
| 98 |
| 9 |
| <u>10970</u> |

Capitulo 6. Do diminuir moderno.

Porque parece confuſão o ficarem as cifras valendo noues, pedindo empreſtado por cima dellas, & aſſi tambem ficarà diminuindo hũ ponto à letra que ſe pede: muito mais barato he, quando a letra de cima não baſte pera pagar a debaixo, veremos o que falta da debaixo, pera dez, & ajuntalo à letra de cima: & o que tudo ſomar poſto na terceira regra: aduertindo, que todas as vezes que falarmos em dez, leuamos hũ ponto pera diante, que ajuntaremos à ſeguente letra de aquella em que falamos: & pera mais clareza, poremos a meſma conta que atras fica. 913000
 Agora diremos, quem de cifra paga 8. não pode, mas 406078
 de oito a dez vão dous, q̄ poremos por baixo na terceira regra, & porque falamos em dez, leuaremos hũ ponto, que ajuntaremos ao ſete, & fazem 8. & porq̄ encima eſtà outra cifra, diremos de oito a dez vão 2. q̄ poremos por baixo do 7. & o hũ que leuaremos junto à cifra que eſtà a cabo do 7. porque encima eſtà

està outra cifra, diremos, de hũ pera dez vão noue, & o hũ que leuamos junto ao seis fazẽ sete, & porque tẽ tres encima, diremos, de tres pagar sete não pode, mas de sete a dez vão tres, & tres que estão por cima são 9. que poremos na terceira regra, & o hũ que daqui leuamos, tirado de hũ que está encima, não fica nada, & logo diremos, de noue tirar quatro ficão cinco.

A proua dos noues desta conta, se faz desta maneira: da primeira diuida tiraremos os noues, da mesma maneira que tiramos no asomar, & acharemos que sobejão 4. que poremos em hũa aspa de Cruz, $\frac{4}{7}$ agora tirãdo os noues da regra da paga acharemos q̄ sobejão 7. q̄ poremos por baixo dos 4, & porque de quatro se não podẽ pagar sete, ao 7. acrescẽtaremos hũ, & diremos, de oito a dez vão dous, & quatro são seis: agora tirando os noues da regra do que se fica deuendo, ficarão outros 6. & desta maneira se farão as mais. E se quisermos nesta conta fazer a proua dos setes, a faremos pella ordem que fazemos na especie de asomar. Assi como da primeira diuida, tirando os setes, acharemos que sobejão quatro. Agora tirando da mesma maneira da regra da paga, acharemos que sobeja hũ que tirado de quatro ficão tres: agora do que se fica deuendo tirando os setes, da mesma maneira ficarão outros tres.

Capitulo 7. Do multiplicar antigo.

Chamase esta especie multiplicar, porque serue principalmente pera comprar, & vender, & pello preço de hũa coufa, saber o que monta em muitas: assi como comprando, ou vendendo _____ 9070. alqueires
 de azeite, a preço cada hũ _____ 805
 no preço do 5. monta isto _____ 45350
 com a cifra monta isto, _____ 0000
 nos oitocentos monta isto, _____ 72560
 que tudo vẽ a somar o seguinte _____ 7301350

Thesouro de prudentes.

E pera sabermos a ordem como se faz esta especie, começaremos na vuidade do preço, que he 5. dizendo pera a cifra da vuidade da venda, cinco vezes cifra, he cifra, & assi poremos por baixo da risca huma cifra em direito do 5. & logo tornaremos ao mesmo 5. do preço, dizendo pera o 7. da venda cinco vezes 7. 35. os 5. que de 30. passam, poremos por baixo da risca, leuando os tres dezês na memoria, que ha em trinta, & tornaremos com o cinco pera a cifra que esta alem do 7. dizendo, cinco vezes cifra he cifra, agora em lugar desta cifra, poremos os tres que leuamos na memoria: & logo do mesmo 5. pera o 9. dizendo, cinco vezes noue. sam 45. poremos o cinco em direito do 9. & logo adiante hũ 4. em lugar dos 40. que contamos. E por que ja temos concluido com o 5. agora com a cifra do preço, tornaremos a correr as letras da venda, dizendo, cifra vezes 0, he cifra, & cifra vezes 7. he 0, & cifra vezes 0, he 0, & cifra vezes 9. he cifra, & assi poremos hũa regra toda de cifras, como na regra aparece.

Agora com o oito do preço, diremos pera a cifra da venda, que esta na vuidade, 8. vezes 0, he 0, & 8. vezes 7. 56. os 6. q̄ de cincoenta passãõ poremos, tornando a dizer, 8. vezes 0, he 0, em lugar da qual cifra poremos o 5. que leuamos. Tornando a dizer, 8. vezes 9. setenta & dous, que poremos, como na conta aparece: agora daremos hũa risca por baixo, & somaremos as tres regras que ficão antre as riscas: & desta maneira faremos as semelhantes contas. Aduertindo, que quando começamos a falar com a letra da vuidade do preço, começamos a contar as letras por baixo da risca, em direito della. E quando começamos a falar com a dezena, começamos a sentar no direito da dezena, & quando com centena, no seu proprio direito.

A proua desta especie, se faz tirando os noues, conuém a saber, tirãdo os noue da regra da v̄da ficarão $\frac{7}{1}$ que poremos em hũa aspa da Cruz, como aqui parece, $\frac{4}{1}$ & tirãdo os noues da

da regra do preço, ficarão 4. agora diremos 4. vezes 7. são 28. dos
quais tirar os 9. fica 1. & este poremos da outra parte da Cruz, em
direyto do 7. Agora pera estar certa, tirando os noues da regra,
de toda a soma sobejara hum : & esta ordem se guardara em se-
melhantes contas. De modo que sempre a vltima, & penultima
letra concertem.

Capitulo 8. De multiplicar moderno.

Como quer que esta conta seja proueitosa, pera escusar o tra-
balho de leuar os dezés na memoria, poremos nella a cõta
breue, pera que fique mais clara a declaraçãõ della, assi como cõ-
prando, ou vendendo nouenta & oito varas do pano à 75. reis ca-
da vara, poremos tudo como aqui,

| | | |
|--|----|-------|
| | 98 | 75. |
| Agora diremos 9. vezes 7. são 63. q̄ poremos co- | 63 | 50. |
| mo parece, & logo 9. vezes 5. 45. q̄ poremos | 45 | 6 |
| Agora diremos 8. vezes 7. 56. como parece | 56 | 4 |
| & logo diremos 8. vezes 5. 40. como aqui | 40 | 7350. |

Agora somaremos as regras que ficão entre as duas
linhas, & acharemos que somão 7350.

A proua desta especie, se faz tambem pellos noues: & querẽ-
do fazer pellos setes, diremos em 8. q̄ vezes ha 7. & porq̄ ha hũa,
os 2. que sobejaõ tomaremos, que juntos aos 8. diante fazem 28.
dos quais tirados os setes, não fica nada: agora tirando os setes do
preço, que são 75. ficão cinco, & pondo o 5. por baixo da cifra,
como aqui parece, $\frac{0}{5}$ diremos cinco vezes cifra, he cifra:
agora iremos à re- $\frac{0}{5}$ gra da soma, dizendo, em sete, que
vezes ha sete, acharemos que ha hũa, sem sobejar nada: & logo
diremos, em 3. que vezes ha sete, & porque não ha nenhũa, ajũ-
tando o 3. ao 5. fazem 35. nos quais ha 5. vezes 7. & não sobeja
nada, & assi estará certa. E notese, que esta especie tem tambem
proua real, a qual se faz por repartir: & depois, feita a pratica de
repartir, se dirá a proua real desta especie.

Capit. 9. De meyo partir antigo, & moderno com
ſuas prouas.

Chamafe eſta eſpecie meyo partir não porque as repartiçõẽs
por ella feitas, tenham imperfeiçãõ: nem porque ſe deixe
de partir toda a copia de dinheiro, & fazenda, que quiſerem; mas
porque por eſta eſpecie ſe não pode partir mais, que atẽ 9. com-
panheiros, aſſi como partindo 98765. por ſete companheiros,
acharemos vir a cada hum 14109. & ficãõ 2. por partir. A prati-
ca deſta eſpecie ſe faz deſta maneira, poremos os 7. companhei-
ros debaixo do 9. & logo diremos, em 9. que vezes ha 7. & porq̃
ha hũa, poremos adiante da conta hum, como abaixo parece, re-
petindo do hum q̃ puſemos pera o 7. que he repartidor, dizẽdo
hũa vez 7. he ſete, & tirando de 9. ficãõ dous; q̃ poremos ſobre
o 9. como abaixo parece. Agora mudaremos o 7. que he parti-
dor abaixo do 8. & ajuntando o dous, que eſtã encima do 9. fa-
zem 28. & diremos, em 28. que vezes ha 7. & porque ha 4. po-
remos hum 4. diante do hum, como abaixo aparece, repetindo
do 4. pera o 7. dizendo 4. vezes 7. 28. quem os tira de 28. não fi-
ca nada, & aſſi poremos hum o, enſima do 8. & outro enſima do
2. & mudaremos o 7. debaixo do outro 7. & porq̃ em 7. ha hũa
vez 7. poremos 1. adiante do 4. repetindo delle pera o 7. hũa vez
7. he 7. tirado de 7. não fica nada, & logo mudaremos o 7. por
baixo do 6. & porque em 6. não pode auer 7. poremos hum o, di-
ante de hum tornando ao 6. que com o cinco adiante faz 65. E
aſſi diremos em 65. que vezes ha 7. & porque ha 9. diremos 9. ve-
zes ſete 63. & quem os tira de 65. ficãõ 2. que poremos ſobre o
5. & eſtes ficãõ por partir, & ſobre o 6. poremos hum o, como
tudo aqui parece.

$$\begin{array}{r} 2006 \quad (2 \\ 98765 \quad (14109 \\ \hline 77777 \end{array}$$

A proua desta especie se faz desta maneyra, tirando os noues do q̄ vem a cada hū, acharemos q̄ sobejão seis, como aqui parece

6|8 E logo por baixo poremos o partidor, q̄ he 7. & diremos

7|8 7. vezes 6. saõ 42. & 2. que ficaraõ por partir saõ 44. dos
 quais tirados os noues ficão oito, & estes poremos em direito do
 seis, agora pera a conta estar certa, tirando os noues da regra que
 entre todos sete se partio, sobejará hum 8. sem mais nem menos,
 & desta maneyra se farão as semelhantes contas.

Titulo de partir moderno

Pera esta especie se requiere saber bem a taboada, pera ir lan-
 çando conta, sem ser necessario por se hūa letra sobre outra, assi
 como

| | |
|--------------------------------|-------|
| partindo por sete companheiros | 99999 |
| vira a cada hum, | 14285 |

E fi-
 carão 4. por partir, que poremos encima do vltimo 9. & a ordem
 de fazer esta partição, he esta, que no primeyro noue ha hūa vez
 sete, & assi poremos hum por baixo do primeyro noue, & dous
 que sobejão teremos na memoria, os quais juntos ao segundo 9.
 fazem vinte & noue, nos quais ha quatro vezes sete, & assi pore-
 mos 4. por baixo do segundo 9. & porque 4. vezes 7. sam vinte
 & oito, o hum q̄ sobeja pera 29. ajuntaremos ao terceyro 9. & fa-
 zem 19. nos quais ha duas vezes 7. & poremos 2. debaixo do ter-
 ceyro noue: & porque duas vezes 7. saõ 14. os cinco que sobejão
 pera 19. ajuntaremos ao quarto noue, & fazem 59. nos quais ha
 oito vezes sete, & assi poremos hum 8. debaixo do quarto noue:

& porque 8. vezes 7. ſão 56. os 3. que pera 59. ſobejão, juntos ao quinto-noue, fazem 39. nos quais ha cinco vezes ſete, & ſobejão quatro, que poremos ſobre o vltimo 9. & eſtes diremos que ficão por partir, & aſſi faremos as mais. E querendo neſta eſpecie fazer a proua dos ſetes, tiraremos os ſetes do que veyo a cada hum, pella meſma maneira, que fizemos no ſomar, & acharemos que ficão 5. que poremos em hũa aſpa de cruz, como aqui $\frac{5}{4}$ de baixo do qual 5. poremos o ſeguinte, que he o parti- $\frac{7}{4}$ do dizendo pera o 5. ſete vezes cinco, ſão 35. & quatro que ficarão por partir, ſão 39. dos quais tirados os ſetes, ficão quatro: agora tirando os ſetes da regra dos noues, que entre todos ſe partio, ſobejarão outros quatro, nem mais nem menos. Tambem ſe pode fazer neſta proua real, q̄ he, multiplicar o que veyo a cada hum, pello 7. que he partidior, & acrescentandolhe mais os quatro, que ficaraõ por partir, & tornarà eſta multiplicação outra vez a fazer outra regra, como a que ſe partio.

Capit. 10. De partir por 10. 100. & milhares.

PRimeyramente, toda a copia que quiſermos partir por 10. cõpanheiros, não ha mais q̄ tirar a vñidade d' aquillo q̄ ſe ha de partir, & o que ficar vem a cada hum dos companheiros, aſſi como partindo 89785. por 10. companheiros, tirando a vñidade ficão 8978. E iſto he o que vem a cada hum, aduertindo q̄ os 5. ficarão por partir: & ſe partirmos por 100. tiraremos a vñidade, & a dezena, & o que reſtar vem a cada hum, aſſi como partindo 798253. por 100. peſſoas, tirando a vñidade, & a dezena, ficão 7982, & ficão por partir 53. reis: & ſe por mil partimos, tiraremos 3. letras: mas aduertafe, que eſta partição não ſerue ſenão em quanto o partidior he numero hum, porq̄ ſendo 2. 3. 4. & outra couſa ſemelhante, tiraremos as letras que aſſi o diz a regra, & o que reſtar ſe partirà a modo de meyo partiyr, ſe aſſi como querendo
partir

partir 6792. por 60. pessoas, tiraremos o dous, & o mais partiremos por 6. & o que ficar por partir, se juntará aos 2. que temos tirado, & o que tudo somar, ficará por partir, & assi como partimos por 60. partiremos por 600. tirariamos duas letras, & o mais partiriamos por 6. E esta ordem se guardara nos mais dez, & contos que acontecer serem partidores.

Capit. II. Pera partir por todos os partidores.

Não tão somente esta especie serue pera repartir, entre quantos partidores aconteça, mas tambem serue pera reduzir dinheiro de menores a maiores peças, & de hũ Reyno pera outro, & pera regra de companhias: de maneira, que o partir por inteiro se entende em partiçãõ em que aja mais de noue partidores: assi como digamos, que partindo 98765. por 432. companheiros, pera sabermos o que vem a cada hum delles, acharemos que lhe cabe 228, como parece daquella banda da risca,

02
356
0478
12329
98765 (228)
43222
4331
4

Mas a maneira como se ha de fazer, poremos o que se ha de partir, como aqui parece, 98765 & logo poremos 432. & diremos em 9. que vezes ha 4. & porque ha 2. poremos os 2. dizendo, 2. vezes 4. são 8. pera 9. vay hum, que poremos sobre o 9. tornando a dizer do dous pera o 3. duas vezes 3. seis, pera oito vay 2. que poremos sobre o 8. dizendo outra vez, duas vezes dous

E desta

Theſouro de prudentes,

tro, pera 7. vão 3. que poremos sobre o 7. & aduertiremos q̄ cõ cada letra que puſermos da partiçãõ, auemos de falar com todas as letras dos partidores, como agora fazemos com o 2. ora porque já temos com o 2. falado, mudaremos os partidores adiante como aqui.

3
●47
1232
98765 (22
4322
43

Agora o ponto que está sobre o noue, fica em lugar de dezena com o quatro que se mudou, pelo que dizemos em 12. que vezes ha quatro, & posto que aja tres, nam lhos daremos, porque não fica pera os outros, somente lhes daremos duas, pondo os 2. da banda da risca, diante do 2. dizendo, duas vezes quatro oito, a dez vão 2. & dous são quatro, que poremos em direito do 4. que he partidor por cima do dous. E logo tornaremos a dizer do dous que puſermos na riscas, duas vezes 3. 6. E porque nam cabe no 3. que está por cima do sete, diremos seis, & tirados de 3. não pode ser, mas de seis a 10. vão quatro, & tres sete, & poremos sete por cima do tres, & leuaremos hũ ponto na memoria, por que falamos em dez, com o qual diremos pera o quatro q̄ está sobre o dous, & hum tirado de quatro, ficão tres, que poremos sobre o mesmo quatro, & diremos outra vez do dous que puzemos na risca, pera o dous do partidor: duas vezes dous são quatro, que tirados do 6, que está sobre o partidor, ficão 2. que poremos sobre o mesmo seis; & porque temos falado cõ todas as letras, mudaremos as letras do partidor mais adiante, & ficará este em lugar de dezês pera com este, & diremos, em 37. que vezes ha 4. & que aja noue, porque fique pera os outros partidores, nam

lhe

02

356

+ 0478

12329

98765 (228

43222

433

4

lhe daremos mais que 8. como este, & diremos 8. vezes 4. 3 2. os
 dous tirados de 7. ficão 5. que poremos sobre o 7. & os tres dez
 tirados de tres não fica nada, & poremos hũa cifra sobre o 3. tor-
 nando a dizer, oito vezes tres vinte & quatro, & porque o quatro
 não cabe no 2. que está sobre o 6. diremos, de quatro a dez vão
 seis & dous oito, & os dous dez que ha em dous, ajuntaremos
 este com que falamos, & fazem tres, que tirados de cinco ficão 2.
 que sobre o mesmo 5. poremos, dizendo, oito vezes dous deza-
 seis, & porque o 6. não cabe na derradeira letra que he 5. dire-
 mos, de seis a dez vão quatro & cinco 9. que sobre o mesmo 5.
 poremos, & este dez ajuntaremos ao outro que ha em dezaseis,
 & fazem dous, que tirados de oito ficão 6. q̄ sobre o 8. poremos,
 & ficão por partir 269. que são as tres letras que ficão encima
 sem cifra. E assim diremos, que partidos 98765. por 432. vem
 a cada hum 228. & pera que possamos saber se a dita conta está
 certa, lhe faremos sua proua real, que he multiplicar o que cabe
 a cada hum, pellos proprios partidores, como aqui abaixo: & de-
 pois de multiplicado, por baixo no lugar da centena, poremos os
 200. que ficarão por partir, & no lugar da dezena os 60. & no
 lugar da vuidade o 9. & somada a multiplicação com o que fi-
 cou por partir, tornara a fazer hũa regra propria, como a que se
 partio.

E desta

Theſouro de prudentes

| | |
|------|--------|
| | 228 |
| | 432 |
| | 456 |
| | 684 |
| | 912 |
| 825) | 207269 |
| | <hr/> |
| | 98765 |

E desta maneira se farão todas as repartições necessarias, ainda que sejaõ mais ou menos companheiros, guardando a ordem de atentar, quando falamos com a primeyra letra do partidor, se fica pera cada hũa das outras letras dos partidores, outro tanto, como lhe damos a ella; porq̃ advertindo nisto, não teremos mais duuida no fazer della.

Capit. 12. Pera reduzir dinbeyro Castelhana em Portugues, & Portugues em Castelhana.

Primeyramente se ha de notar, q̃ a redução das moedas neste Reyno de Portugal, he mais facil q̃ em outro Reyno por terem todas numero certo, de dez, ou centos, o que não ha nas moedas de Castella. E pera sabermos em qualquer copia de mil reis, quantos tostoës são, não ha mais que tirar as 2. letras do cabo, & o que restar são tostoës: assi como querendo saber em 567890. quantos tostoës ha, tirãdolhe o 9. & a cifra ficão 5678. & tantos tostoës diremos que ha, advertindo que os 90. reis, q̃ tiramos, ficão por não chegarem a centos. E assi querendo de tostoës fazer mil reis, não ha mais que a copia dos tostoës, acrescentar duas cifras, assi como querendo saber em 9876. que mil reis ha, acrescentandolhe 2. cifras, fazem 987600. reis, & assi faremos as mais. E querendo de mil reis fazer cruzados, dobraremos os mil reis que ouner, a esta dobra ajuntaremos mais a quarta parte do

te do que tudo soma, & o que fizerem de soma, serão os cruzados que auerão no tal dinheiro, assi como querêdo saber em 300000. reis que cruzados ha, diremos que ha 300. & 300. são 600. & a quarta parte de 600. são 150. fazê 750. & assi diremos q̄ 300000. reis ha 750. cruzados, & pera fazermos de cruzados mil reis, tiraremos a metade dos cruzados, & de a metade que resta, tiraremos a quinta parte, & o que restar são mil reis. Exemplo: querendo saber em 200. cruzados, que mil reis ha, tirarem os a metade, & ficão 100. & de 100. tirar a quinta parte, que são 20. ficão 80. & tantos mil diremos que ha em 200. cruzados: & desta maneira faremos as mais.

E pera fazermos de cruzados reales, não ha mais que aos cruzados que ouuer, acrescentar hũa cifra, & o que tudo montar são os reales que ha naquelles cruzados, assi como querêdo saber em 150. que reales ha, acrescentarlhe hũa 0, fazem 1500. & tantos reales diremos que ha em 150. cruzados: & pello consequente querendo de reales fazer cruzados, não ha mais q̄ tirar a letra da unidade, & o que restar, são cruzados: assi como querendo saber em 2567. reales que cruzados ha, tirando o 7. ficão 256. & tãtos cruzados diremos que ha no dito dinheiro, aduertindo, que o 7. que tiramos, são sete reales, que não chegarão a cruzado.

Titulo da redução do que quebra do dinheiro passado de Portugal a Castella.

NOtese, que cada real Portuguez tem 40. reis, entendese real de prata, & cada real destes em Castella tem 34. & assi perde em cada real 6. reis, & pera sabermos o que se perde em quantidade de dinheiro, a somma do tal dinheiro faremos em reales Portuguezes; & os reales que somarem multiplicaremos por 34. reis, que he o real Castelhana, & o que sair na multiplicação dimi-

diminuiremos da copia do nosso dinheiro. E o que restar he o que se perde, como agora, queremos passar a Castella 400000. que saõ mil cruzados & dez mil reales, estes dez mil reales multiplicaremos por 34. & fazem 340000. reis, os quais abatidos de 400000. reis que queremos passar, ficão 6000. E isso he o que se perde em 400000. reis, passados a Castella, & assi se farão as mais contas.

Titulo da redução da moeda Castelhana, de hũa em outra.

PRimeiramente auemos de notar, que o cruzado de Castella na fazenda del Rey, tem 375. reis, q̄ vem a ser onze reales & hũ marauedi Castelhana, que monta tanto como hum real de cobre nosso, antre tratantes naõ se conta mais que por 347. que saõ onze reales direitos & hũ real como temos dito, tẽ 34. reis. E pera que com mais facilidade possa hum homẽ tratar desta reduçã, ha de guardar esta regra, que he, saber de repente, de hum atẽ noue reales, quanto soma em copia, porque como se sabe esta vnidade de reales, ficão faceis os dezes & centos.

Val hũ real de prata 34. marauedis. Dous reales 68. Tres reales 102. Quatro reales 136. Cinco reales 170. Seis reales 204. Sete reales 238. Oito reales 272. Noue reales 306.

E pera sabermos qualquer numero de reales, quantos marauedis tem, sendo a copia dos ditos reales em dezes ou 100. veremos a sua vnidade, quantos marauedis tem. E a estes marauedis acrescentaremos as cifras que tiuessem os tais reales, & o que tuõdo fizer em soma, saõ os marauedis que ha nelles: assi como querendo saber em 900. reales quantos marauedis ha, tomaremos 9. em lugar da vnidade que saõ 9. reales, acharemos que em 9. reales ha 306. marauedis, os quais ajuntaremos as duas cifras que ha em 900. reales que queremos saber, & fazem 30600. E assi diremos, que em 900. ha 30600. marauedis: & se a quantidade de

reales não for perfeitamente dezes, ou centos pera se saberem os marauedis que nella ha. A regra que com nũtamente se usa, & o multiplicar os reales por 34. que são os marauedis que ha em cada real, & a soma que vier á multiplicação, são os marauedis que ha nos taes reales: mas pera se escutar o trabalho desta multiplicação, daremos outra regra, que he esta. A copia dos reales dobraremos, & a soma que fizer tornaremos a dobrar segunda vez, & desta segunda dobra, faremos noua vuidade, & somadas estas tres regras, a soma que fizerem, são os marauedis que ha naquelles reales.

Exemplo.

| | |
|---------------------------------------|--------|
| Querendo saber nesta copia de reales, | 7832 |
| que marauedis ha, dobrados, fazem | 15664 |
| & tornada a dobrar, faz isto | 31328 |
| & vem a somar tudo, | 256288 |

& tantos marauedis diremos que ha nos ditos reales. E pera sabermos em qualquer copia de cruzados Castelhanos que reales ha, nam ha mais que a mesma copia de cruzados, posta segunda vez por baixo, começado na dezena, & a somar estas duas regras: & o que tudo fizer em soma, sam os reales que ha na copia dos cruzados: assi como querendo saber em 987. cruzados que reales ha, postos por baixo na dezena, como aqui 987 & assi faz copia, de reales, que ha nos taes cruzados, 10857 & assi se faram as mais.

E pera sabermos em qualquer copia de cruzados Castelhanos, quantos marauedis ha, sabida a copia dos cruzados a dobraremos: & a esta dobra ajuntaremos a terça de toda a soma, & o que tudo somar, sam os marauedis que ha nos taes cruzados, assi como querendo saber que cruzados ha em 30000. marauedis, diremos, 300. & 300. são 600. a terça de 600. são 200.

Tesouro de prudentes

que fazẽ 800. & assi diremos, que em 300000. marauedis ha 800 ducados, & pera sabermos em qualquer copia de cruzados Castelhanos que marauedis ha, tiraremos da copia dos cruzados a metade, & da metade que fica tiraremos a quarta, & o que restar saõ marauedis que ha nos tais cruzados. Assi como querendo saber em 64. cruzados que marauedis ha, diremos, de sesenta & quatro tirar a metade ficão trinta & dous, & de trinta & dous tirar a quarta, ficão 24. & assi diremos que 64. cruzados tẽ 24000. marauedis.

E pera fazer de marauedis reales, & de reales cruzados, pera se fazer de memoria, he regra embarçada pera aprendizes, pello q̃ fica mais barato pera fazer de marauedis reales, partir por 34. & o que vier à partiçãõ saõ reales que ha nos tais marauedis, & pera fazer de reales cruzados, partir por onze, & o que vier à partiçãõ saõ os cruzados que ha nos tais reales.

Capitulo 13. Pera reduzir varas, & couados Castelhanos, em Portuguezes, & Portuguezes em Castelhanos.

AS medidas, que em Portugal se vsaõ, saõ, vara, & couado: conueni a saber, a vara he de cinco palmos, a qual serue pera medir pano de linho, da India, Bureis, & outras coisas semelhantes: & o couado he de tres palmos, com o qual se mede seda & panos de cor. E em Castella não ha mais que hũa sã medida, chamada vara, & he de quatro palmos, com a qual se mede todo o genero de pano & sedas: pella qual rezio, o pano de lenço, & caanequins que de Portugal se passa a Castella, em cada vara se ganha hũ palmo, & pello conseguinte, em cada vara de seda, ou pano de cor, que de Castella se passa a Portugal, se ganha hũ palmo, & pera sabermos quãtos se pode ganhar em qualquer copia de varas passadas de Portugal a Castella, não ha mais que multiplicar

plicar as varas que se hão de passar a Castella, por 5. palmos que ha em cada vara, & o que fizermos de multiplicação, se partirá por 4. & o que vier á partiçãõ he o que monta em varas castelhanas. Assi como querendo passar 80. varas de pano, multiplicalas fhemos por 5. & fazem 400. as quais partidas por 4. vem á partiçãõ 100. & assi diremos, que 80. varas portuguezas fazem 100. varas castelhanas. E pera sabermos quanto se ganha na vara castelhana passada a Portugal, a copia de varas que quisermos passar multiplicaremos por 4. palmos que tem: & o que sair na multiplicação se partirá por 3. que sam os palmos que ha em hũ couado, & o que vier a partiçãõ, saõ os couados que ha nas tres varas. Assi como querendo passar cem varas de Castella a Portugal, multiplicadas por 4. fazem 400. as quais partidas por 3. vem á partiçãõ 133. & hum tresauo. E assi diremos q̄ 100. varas castelhanas fazẽ em Portugal 133. couados, & hũa terça: & assi por esta ordem faremos as mais reduçoens de varas em couados.

Capitulo 14. Pera reduzir Anas de Frandes, em varas Portuguezas, & Castelhanas.

HAse de notar, q̄ em Frandes não ha mais que hũa sò medida a que chamão Ana, a qual, nem he vara Portugueza, nẽ Castelhana, nem couado. Finalmente se acha q̄ hũa Ana de Frandes tẽ 5. oitauas de vara Portugueza: pella qual rezaõ, qualquer copia de Anas q̄ quizerẽ reduzir em varas Portuguezas, não ha mais que as Anas que forem multiplicar por 5. & esta multiplicação partila por 8. & o que vier á partiçãõ, tantas varas Portuguezas tem a dita copia. Assi como querendo saber em 200. Anas de Frandes, quantas varas Portuguezas ha, multiplicadas por 5. fazẽ 1000. & estes mil partidos por 8. fazem 125. E assi diremos, que 200. Anas de Frandes, fazem 125. varas Portuguezas.

E porque Ana não tem ſemelhança cõ a vara Caſtelhana, em terça, quarta, oitava, nena em outro algum numero, ſe verá de diferente modo, pello qual ſe vem a ſaber na verdade o numero de varas que ha, & he eſte. As Anas que querẽ reduzir em varas Caſtelhanas, multiplicarãõ por 156. & do que ſair à multiplicação, ſe tirãõ duas letras, conuem a ſaber a Vnidade, & Dezena, & o q̄ reſta, ſe parte por 2. & o que vem à partiçãõ ſãõ as varas caſtelhanas, q̄ ha. Aduertindo, q̄ as 2. letras q̄ ſe tirãõ, ſãõ partes de vara Caſtelhana, contando a vara por 100. & ſe o q̄ ſe tira forem 75. diremos ſãõ tres quartas de varas: & aſſi o que mais for.

Exemplo.

Pera ſabermos quantas varas caſtelhanas ha em 200. Anas, multiplicando as 200. por 156. fazem 31200. das quais tirar as 2. letras, conuem a ſaber a Vnidade, & a Dezena ficãõ 312. as quais ſe partiram por 2. & vem à metade cento & cincoenta & ſeis, & aſſi diremos, que em duzentas Anas de Frandes, ha cento & cincoenta & ſeis varas caſtelhanas.

Capitulo 10. De ſomar Cruzados, Toſtões, Reaes.

SVppoſto q̄ cada hum deſtes numeros, por ſy, ſeja inteiro, bem ſe pode contar por quebrados, tendo outro numero mayor de que ſeja parte, aſſi como toſtãõ, he parte de cruzado: & vinte he parte de toſtãõ: & real he parte de vintem, & pera que eſtes numeros com eſtas deſigualdades ſe poſsãõ tomar diretamente, far ſe hãõ 4. columnas, cada hũa com ſeu titulo: conuem a ſaber, na columna dos cruzados ſe porã hum C. & na dos toſtões hum T. & na dos vintēs hum V. & na dos reaes hũ R. debaixo das quais letras iremos pondo os numeros q̄ quiſermos: aduertindo na columna dos toſtões, não podemos por mayor letra que tres, nem

na dos vintês, mais que 4. porque o 5. he tostaõ, & na colūna dos reaes, se nam pode por mais que atè 19. como studo aqui parece.

| | C. | T. | V. | R. |
|-------------------------|------|----|----|-----|
| Hum deuia o seguinte, | 96. | 3. | 4. | 19. |
| outro deuia o seguinte, | 62. | 2. | 2. | 2. |
| outro deuia o seguinte, | 45. | 0. | 3. | 0. |
| soma tudo o seguinte, | 204. | 3. | 0. | 1. |

E a ordem com que se somará, he esta: na columna dos reaes acharemos 21. & hum q̄ de 20. passa, poremos ao pè da colūna: & porque em 20. ha hum vintê, leuaremos o vintê pera a colūna dos vintens, & diremos 1. & 3. saõ 4. & 2. saõ 6. & 4. saõ 10. & por q̄ em dez vintens ha 2. tostoões sem sobejar nada, poremos por baixo hũa cifra, leuando os 2. tostoões pera o titulo dos tostoões, dizendo: 2. & 2. saõ 4. & 3. 7. & por q̄ em 7. tostoões a hum cruzado, os 3. que sobejam poremos por baixo, leuando o cruzado pera o titulo dos cruzados, dizendo, 1. & 5. 6. & 2. 8. & 6. 14. poremos 4. & vay 1. & continuando acharemos que vem a somar, 204. 3. tostoens, & hum real.

A proua desta especie, se faz desta maneira: tirando os 9. da columna dos cruzados, ficarno haõ 5. os quais multiplicados por 4. tostoões, que he hũ cruzado, fazem 20. & delles tirar os 9. ficam 2. & estes juntos aos tostoões, que estam na colūna, fazem 7. & por q̄ em 7. não ha 9. multiplicaremos o 7. por 5. vintês, q̄ ha no tostaõ, q̄ fazem 35. dos quais tirar os noues, ficam 8. com os quais iremos às colūnas dos vintens, & tirando os noues, ficam 8. & por q̄ em 8. nam ha 9. multiplicaremos o 8. por 20. reis q̄ ha no vintem, & faram 160. dos quais tirar os 9. ficam 7. com os quais iremos à columna dos reaes, & tirando os noues, ficará 1. que poremos em hũa aspa de Cruz, como aqui parece, 1. Agora tirando os noues da regra de toda a soma, pella do mesma ordem pera estar certa, sobejará hũ ponto: & assi faremos as semelhantes contas.

Capitulo 6. De ſomar Quintaes, Arrobas, Arratens, Onças.

Pera o ſobredito, ſe ha de guardar a meſma regra que atras, porque aſſi como hũ toſtam he parte de hum cruzaço. Aſſi hũa arroba he parte de hũ quintal, & hũ arratel he parte de hũa arroba, & hũa onça he parte de arratel: & querendo ir por diãte, ſe podẽ por oitauas, & graos. Aduertindo, que hum quintal tem 4 arrobas, & cada arroba tem 32. arratens, & cada arratel 16. onças & cada onça 8. oitauas, & cada oitaua, pello pezo d'ouro, tem 75. grãos de trigo, mas por não fazermos confuſaõ, poremos os quintaes, arrobas, arratens, onças. Pondo no titulo dos quintaes, hũ Q. & no das arrobas hũ A. com hũ til por ſima, & no dos arratẽs, hũ A. com hũ r. & no das onças, hum O. com hum n. Aduertindo, q̃ na columna das arrobas não podemos por letra, q̃ valha mais de tres, porq̃ ſẽdo 4. he quintal, & nos arratẽs, naõ podemos por mais de 3.1. & as onças, 15. como aqui parece.

| | Q. | A. | Ar. | On. |
|----------------------|-----|----|-----|-----|
| Comprei de Cravo, | 6. | 3. | 31. | 18. |
| Comprei de Canela, | 4. | 2. | 22. | 8. |
| Comprei de Pimenta, | 5. | 2. | 3. | 0. |
| Comprei de Gengibre, | 9. | 3. | 25. | 14. |
| Comprei de Açafrão, | 2. | 0. | 6. | 0. |
| ſomã tudo | 26. | 6. | 5. | 0. |

A ordem como ſe ha de ſomar he eſta: iremos á columna das onças, & acharemos que ſomãõ 32. & porque cada arratel tẽ 16. onças, em 32. ſaõ 2. arratens, poremos cifra, & vão 2. pera a columna dos arratens, & jũtos eſtes aos que eſtãõ na columna, ſomaraõ 69. & porq̃ 64. ſaõ 2. arrobas, as 5. que ſobejam poremos ao pẽ, leuando as 2. arrobas pera o titulo das arrobas. E ajuntando as q̃ eſtam no titulo dellas, acharemos que fazem 12. nas quais ha 3. quintaes ſem ſobejar nada, & poremos hũa cifra, leuando os 3. quintaes, pera o titulo dos quintaes: & aſſi acharemos que ſomã tudo 26. quintaes & 5. arratens.

A prova dos noues desta especie, se faz como a da conta a tras, conuem a saber, tirando os noues da columna dos quintaes, o q̄ sobejar dos noues, multiplicaremos pelas quatro arrobas que ha em hũ quintal. E se nisto ouuer noues, os tiraremos, & o que restar leuaremos a columna das arrobas, & o que restar das arrobas, posto que hũa arroba tenha 32. arratēs, tirando delles os noues, ficão 5. & assi multiplicaremos por 5. E assi proseguiremos, guardando a regra do Capitulo atras.

Capitulo 17. De diminuir Cruzados, Tostões, Vintens, Reaes.

Postas as columnas, como temos dito, ponhamos por exemplo, q̄ hum homẽ deuia noue cruzados, hũ tostão, dous vintens, treze reis: dos quais pagou cinco cruzados, & dous tostoes, & tres vintens, & dezoito reis.

| | | | | |
|--------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | C. | T. | V. | R. |
| deuia | 9. | 1. | 20. | 13. |
| pagou | 5. | 2. | 3. | 18. |
| fica deuendo | 4. | 1. | 17. | -5. |

prova real, Pera de diminuir agora o que se pagou, do que se deuia, iremos a columna dos reaes, na qual acharemos 13. na primeira regra, & 18. na segunda: & porque 13. não pode pagar 18. diremos q̄ de 18. pera 20, q̄ he hum vintem vaõ 2. & 13. que estão por cima são 5. & estes poremos por baixo dos 18. leuado hũ vintem em que falamos pera a columna dos vintens que junto aos 3. da segunda regra, fazẽ 4. & assi diremos, quem de 2. paga 4. não pode ser, mas de quatro pera cinco que he hũ tostão vay hũ, & dous são 3. que poremos na segunda regra, leuando o tostão, pera os tostões, & diremos, hũ & dous são 3. & quem de hũ paga tres, não pode

po de ser, mas de 3. pera 4. que he hũ cruza do vay hũ, & hũ saõ 2. que poremos por baixo da terceira regra, levando hum cruzado pera os cruzados, dizendo 1. & 3. 6. & quem de 9. paga 6. ficão 3. cuja proua real he somar. A terceira, & a segunda regra, pella ordem de somar no Capitulo 15. E ficando a regra da soma conforme com a debaixo, estará certa.

Capitulo 18. Pera diminuir Quintaes, Arrobas, Arratens, Oncas.

| | Q. | A. | A. | On. |
|-------------------------|-----|----|-----|-----|
| Comprouse de especiaria | 5. | 2. | 20. | 10. |
| quebrou o pezo | 11. | 3. | 25. | 15. |
| fica de resto | 3. | 2. | 26. | 11. |

sua proua real he esta

O qual se diminue desta maneira, iremos à columna das onças, & acharemos na regra de cima 10. em baixo 15. & porque dez não podem pagar quinze, diremos pera 16. q̄ he hum arratel, vay hũ, & 10. que estão por cima saõ 11. & poremos 11. na terceira regra, & porque falamos em hũ arratel, leuaremos hũ pera a columna dos arratens, que junto aos 25. da segunda regra fazem 26. & porque 20. não podem pagar 26. diremos, de 26. para 32. q̄ he hũa arroba, vão 6. & 20. que estão por cima saõ 26. & porq̄ falamos em hũa arroba, leuaremos hũ pera a columna das arrobas. Dizendo, 1. & 3. saõ 4. & porq̄ de 2. se não podem pagar 4. diremos, 4. pera 4. que he hũ quintal, não vay nada, & poremos os 2. que estão por cima, levando o hũ pera a columna dos quintaes, dizendo, 1. & 1. saõ dous, que os tira de 5. ficão 3. & assi faremos as semelhantes contas, cuja proua he somar a terceira & segunda regra, pella ordem atas dita no Cap. 16. fazendo ambos, a primeira regra está certa.

Capitulo 19. Pera multiplicar por meos, sem nu-
meros quebrados.

S Vpposto que no Tratado adiante, se mostrara claramente a
maneira de multiplicar quebrados: todavia, no que toca a
multiplicar por meos, somente daremos hũa regra facil, & he
esta. Se na venda ouuer meio, acrescentaremos mais à venda na
vnidade hũ 5. & multiplicaremos diretamente como dantes,
no Capitulo 6. de multiplicar, & depois de somada a multipli-
cação, tiremos a letra da vnidade, & o que ficar, he o que monta
na dita conta: & hauendo meio no preço, & não na venda, ao
preço acrescentaremos o 5. & multiplicaremos como dantes, &
tiraremos a letra, como acima està dito. E se ouuer meio na ven-
da, & no preço, em cada hũa das regras poremos 5, & depois de
multiplicada & somada, tiraremos duas letras da soma, conuem
afaber, a vnidade, & a Dezena: aduertindo, que as letras que ti-
ramos, ficão sendo partes de vara, assi como se tirarmos 25. he
mais hũa quarta de vara, & se 50. he meia vara, & se 75. tres quar-
tas, & assi o mais, segundo ficar.

Exemplo.

Vendidas 98 de passamane, a preço de 45, 1 fore-
mos tudo, como 2. parece adiante.

| | | |
|------|----|---------|
| 985 | 45 | 4481.75 |
| 4925 | | |
| 4925 | | |
| 3940 | | |
| | | |

Aduirtaſe, que os cinco das vidades ſão meios, & multiplicada como parece, virã a ſomar 4481. 75. dos quais tiradas duas letras, como temos dito, ficarão 4481. & os 75. que ficão entenderemos que ſão tres quartas de hum real, & o que a tras fica dito de varas, ſe entenderã ſerem partes de real. A proua deſta conta he a ordinaria de multiplicar.

Capitulo 20. Pera multiplicar per mais quebrados, ſem quebrados.

Porque pode acontecer na venda, ou preço, hauer terça, ou quarta, ou outra couſa ſemelhante, pera ſe ſaber o q̄ nos taes quebrados monta, veremos a qualidade delles, & multiplicaloshemos pello numero que ſe comprar ou vender, ſe os quebrados forem do preço, & ſe forem da venda, multiplicar ſe hão pello preço adiante, & logo ſe partirã pello ſeu numero maior, & o que ſair à partiçã ſe ajuntara à ſoma.

Exemplo.

Vendidas 40. varas, & 3. quartas por 40. reis cada vara, porque nos 40. ha 40. ſomaõ 1600. reis agora multiplicando as tres quartas com os 40. fazem 120. & partidos por 4. que he o ſeu maior, vem à partiçã 30. & aſſi diremos que nas 3. quartas montam mais 30. reis, que juntos aos 1600. fazem 1630. & tantos diremos que montou na dita venda, & deſta maneira faremos as mais córas: aduertindo que ſe forem oitauas, multiplicaremos pellas oitauas que forem, & partiremos por oito oitauas que ha em hũa vara, ou couado: & o meſmo faremos ſe forem ſeſmas, ou outra qualquer parte de couado, ou vara, cuja proua he tirar os noues da venda, & logo do preço, & o q̄ ſobejar, multiplicar hum por

outro, & disto tirar os noues, com o se faz na primeira regra de multiplicar, & da regra de toda a soma, tirando os noues ficará o mesmo, abatendo della o que montou nos quebrados.

Exemplo.

De 40. tirar os noues, ficaõ 4. & 4. do preço, multiplicados por elles, fazem 16. dos quais 9. fora ficaõ 7. Agora da regra da soma abatendo tres, que saõ os 30. que somarão os quebrados, & dos mil & seiscentos, tirando os noues, ficarão outros 7.

Capitulo 21. Em que huns hajam de levar mais que outros.

Supposto que no segundo tratado, se haja de mostrar claramẽte maneira de partir, em q̄ hum haja de levar a metade, outro o terço, outro o quarto, todavia porque as vezes acontece em vendas & nauegações entrarem alguns igualmente, outros com menos quinhão, reduziremos os que hão de levar inteiro, todos, em partes que fiquem iguaes, com o que menos ha de levar: & o q̄ tudo fizerem em soma, seruirá de partidor, & o que vier à partição, será o quinhão de aquelle que menos leua, & isto multiplicado pelas partes de cada hum dos outros, o que vier à multiplicação he o que lhe cabe.

Exemplo.

Partidos 98763. por 4. pessoas em q̄ 2. hajão de levar igoal, & outro 2. terças do que levar cada hũ dos outros, & outro hãa terça do que hajão de levar cada hũ dos outros: agora reduziremos os 2. que hão de levar por inteiro em terças, & fazem 6. &

terças, o terço ſão 3. & ſua terça do quarto, fazem 9. & eſte ſerá o
partido: agora partindo o 98765. por os 9. virá a partiçã 10973
ficado 3. por partir, & eſta he a parte do q̄ ha de levar hũa terça,
& por q̄ o outro ha de levar 2. terças, multiplicaremos iſto por 2.
& virá a multiplicação, 21946. E iſto he a parte do ſegūdo, ou ter
ceiro, reſpectivamente. Agora, pera ſabermos quāto cabe a cada
hũ dos que hão de levar por inteiro os meſmos 10937. multipli
cados por 3. fazẽ 32919. E iſto he o que cabe à parte de cada hũ
dos outros: cuja prova he ſomar todas eſtas partidas, com o que
ficou por partir, & tomando a fazer o meſmo novo ſe partito, eſta
certa, como aqui parece.

10973

21946

32919

32919

8

98765

Capitulo 22. Pera tirar 4. & vintena em hũa sò regra.

PRimeiramente ſe ha de notar, q̄ das mercãcias que vẽ da In
dia pera eſte Reyno, & de tudo o mais q̄ vẽ, ſe paga de direi
tos a el Rey a quarta parte, & do mais q̄ fica a ſeñ dono, paga de
cada 20. hũ: & por eſta rezaõ ſe chama 4. & vintena. E pera ſe ſa
ber de qualquer copia de fazenda q̄ venha, o que a el Rey ſe deve,
ſe ha de buscar o numero, que tirado o quarto, & de cada 20. hũ,
ſiquem numeros inteiros: & ſabido eſte numero, ſe fará hũa re
gra a modo de regra de 3. que adiante ſe dirá, dizendo: ſe de tãto
vẽ a el Rey tanto, de tanto, quanto lhe virá: agora a mercancia que
traz o mercador, ſe multiplicará pella ganancia do numero que
temos achado, & eſta multiplicação ſe partirá pello dito nume
ro, & o que ſair à partiçã, he o que cabe de direito a el Rey.

Exem

Exemplo.

O numero que se pede, acharse hão 80. dos quais, a quarta parte são 20. & dos 60. que ficão, tem anão de cada 20. 1. u. são 3. que juntos aos 20. fazẽ 23. pello que fica claro, que de 80. pagão 23. a el Rey. & trazendo hũ mercador da India 1500. cruzados, multiplicamos hẽmos por 23. que he o direito de 80. & farão em sena 34300. os quais partidos por 80. vẽ a partiçãõ 431. ficando 20. por partir. E assi diremos, que de mil & quinhentos cruzados, se deve a el Rey de quarto & vintena, 431. cruzados.

A prova disto he, partindo 80. por 23. vira a partiçãõ 3. & assi tambem partindo os 1500. por 431. viraõ tambem outros 3. a partiçãõ: & desta maneira se farão as semelhantes contas.

Capitulo 23. Da regra de 3. cl.ãa.

Esta he a regra de 3. chãa, porque começa cõ 3. numeros, & tambẽ se chama a tanto por 100. por que se ue pera emprestimos, & contratos. Assi como se dicessẽmos: hũ he me pe dio emprestado 100. cruzados, & que de interesse lhe darã 12. & a quem os pedio, lhe respondeo que não tinha ao presente pera lhe poder dar mais que 75. & q̃ lhe pagasse a respeito de 12. por 100. como lhe prometia. Agora pera saber os quanto lhe cabe ao dito respeito, porẽmos estes tres numeros em regia, conuen a saber, o que se pedia, & a ganancia que se prometia, & o que se deu, como aqui parece, Agora diremos, se 100. me ganhão 12. 75. que me ganharão.

| | | |
|--|-------|------|
| 100. | 12. | 75. |
| <hr/> | | |
| Agora poremos os 12. que se prometem por baixo dos 75. | 12. | |
| que se daõ, & multiplicados | | 150. |
| hãns pellos outros, | | 75. |
| fazem | 9000. | 900. |

os qua-

Os quais partidos por 100. que he o que se pedia, virá a partiçãõ 9
& assi diremos, que se por 100. cruzados se daua de ganancia 12.
por 75. se darão de ganancia 9.

A proua desta especie, he partir o q̄ pedia pella ganancia pro-
metida, & partir o que se deu pella ganancia q̄ sahio, & se as parti-
çoẽs vierem ambas conformes, a tal conta estara certa. Assi co-
mo partindo 100. que se pediaõ por 12. que se prometiaõ, virá a
partiçãõ 8. & partindo tambem 75. que se deraõ por 9. q̄ fãitãõ
da ganancia, virá a partiçãõ outros oito, & assi estara certa.

Capitulo 24. Da regra de tres em tempo.

Chamase esta regra assi, porque he perdido o emprestimo, ou
contrato, & dado por tempo certo, & entraõ nisto 5. nume-
ros, conuem a saber, o que se pede, & o tempo porque se pede: &
o que se dá, & o tempo porque se dá; & sabido o que se pede, & o
tempo porque se pede, se multiplicará hũ pello outro: & assi tam-
bem, sabido o que se dá, & o tempo porque se dá, se multiplicará
hũ pello outro; & no meio destas duas somas, se porá a ganancia
que se promete, & se proseguirá pella regra atras dita.

Exemplo.

Pedirão tres 100. cruzados, por tempo de 30. mezes, & q̄ de
ganancia dariãõ 25. cruzados, ao que responderão, nam podiaõ
dar mais de 60. cruzados, por espaço de 18. mezes.

Agora multiplicando 100. cruzados, que se pedem pellos 30.
mezes, porque se pedem fazem 3000. em numero, & multipli-
cando, outro si, os 60. cruzados que prometem, por 18. mezes
porque os dio, montarão 1080. Agora iremos á regra, dizendo,
se 3000. que he o tempo cabedal, ganhão 25. 1080. tempo &
cabedal que ganharaõ. Agora multiplicando os 1080 pellos 25.
que

que se prometem, farão 27. mil, & estes partidos pellos 300. virá à partiçãõ 9. & assi diremos, q̄ se por 100. cruzados por tempo de 3. mezes, se darão 25. cruzados de ganancia por 60. cruzados em tempo de 18. mezes, se darão 9. cruzados. A proua desta especie he a mesma que na conta atras fica dito.

Capitulo 25. Da regra de tres com tempo, & condiçãõ.

Esta regra se começa com 7. numeros, conuem a saber, o que se pede, & o tempo por q̄ se pede, & a condiçãõ da ganancia, que se promete por cada 100. & o que se dà, & o tempo por q̄ se dà, & a condiçãõ de ganancia. Assi como pedio hum 5678. cruzados por tempo de 15. mezes, com condiçãõ de pagar 10. por 100. ao qual não deraõ mais de 2345. cruzados, por espaço de 10. mezes, & cõ condiçãõ de pagar 12. por 100. Agora multiplicaremos os 5678. cruzados pellos 15. mezes, por q̄ se pediraõ, & farão em multiplicação 85170. Agora esta mesma soma multiplicaremos por 10. que he a condiçãõ da ganancia q̄ se prometeo, & farão 851700. Agora iremos ao que se deu, que são 2345. cruzados, & multiplicamos por 10. mezes, por q̄ se derão: & fará a multiplicação 23450. os quais multiplicados cõ os 12. que he a condiçãõ, farão em soma 281400. Agora iremos à regra, & diremos, se 851700. tempo, cabedal, & condiçãõ, a rezam de 10. por 100. ganhaõ oitenta & cinco mil & cento & setenta, 281400. a rezãõ de 12. por 100. q̄ ganharam. Agora se multiplicaram os 12. que he a ganancia de tanto por 100. pellos 281400. & o q̄ sair à multiplicação, se partirá por 85180. & o que sair à partiçãõ, he a ganancia.

Mas melhor regra he, tanto que se nam dá o dinheiro, que se pede, nem pello tempo q̄ se pede, nem pella condiçãõ, nam vsar de nada disto, somente vsar do que se dà, & do tempo porque se dá, & da condiçãõ: pello que he melhor dizermos. se me dão 12. por

Theſouro de prudentes,

por 100. por 5678. cruzados, por tempo de dez mezes, que me daraõ. Multiplicados os 10. mezes pellos 5678. faraõ 56780. Agora se porã a regra em ordem, como aqui parece: & multiplicaremos 12. por 56780. & partiremos por 100. & desta maneira se farã as mais, cuja proua he a mesma das regras atras.

100. _____ 12. _____ 56780.

Capitulo 26. Das companhias chãs.

Chamase esta regra de companhias chãs, porq̃ he chã, sem tempo nem condiçã, samente o cabedal de cada hũa, na qual meterão todos desigualmente o cabedal, & se ganhou certa copia de dinheiro, ou fazenda: & pera se saber o que ganha cada hum conforme o cabedal, poremos o numero de todos tres, & veremos o q̃ somaõ todos: & logo poremos adiante o que se ganhou, & sobre estes dous numeros formaremos a regra, dizendo: se tanto cabedal de todos ganhaõ tanto, tanto cabedal de hũ sò, q̃ ganharã, & tendo feito esta pratica com o primeiro, a mesma faremos com o segundo & terceyro, & mais se os ouuer: aduertindo que se dos cruzados ficar algũa conta por partir, reduziremos em tostoës: & se dos tostoës ficar por partir, reduziremos em vintens, & de vintens a reaes, & de reaes a ceitõs.

Exemplo.

Tres companheiros fizerão companhia, conuem a saber, Pedro, Ioão, Diogo, Pedro meteo 82. cruzados, Ioam 55. Diogo 63. os quais ganham 77. cruzados

| | |
|------------|--------------|
| Pedro, 82. | ganho |
| Diogo. 63. | 77. cruzados |
| Ioam, 55. | |

& soma o cabedal de todos 200. cruzados. 200.

Agora faremos a regra, dizendo: se 200. cruzados, cabedal de todos

todos, ganharão 77. 82. cabedal de Pedro, que ganharam, 200. 77. 82.

Agora multiplicando os 77. de ganancia pellos 82. cabedal de Pedro, virà a multiplicação 6314. que partidos por 200. que he o cabedal de todos, virà a partiçãõ 31. como parece adiante na columna dos cruzados, & ficarão 114. por partir, os quais reduzidos a tostoës, conuem a saber, multiplicados por 4. tostocns, que he hum cruzado, farão 456. reis, partidos por 200. que he a soma de todos, vem. à partiçãõ 2. q̄ poremos no titulo dos tostoës: & os 56. que ficão por partir, multiplicaremos por 5. vintês, que ha em hum tostão, & farão 280. que partidos por 200. vem à partiçãõ hum, q̄ poremos no titulo dos vintês, & os 80. que ficão por partir, multiplicaremos por 20. reis, que ha no vintem, & fazem 5600. que partidos por 200. vem à partiçãõ 8. que poremos na columna dos reaes: & porque não fica nada por partir, diremos, que pedro tem já a sua por çãõ. Agora com o cabedal do segundo faremos a mesma pratica, dizendo: se 200. cruzados cabedal de todos ganhão 77. 63. cabedal de João que ganharam: agora multiplicando os 77. que he o ganho por 63. que he o cabedal de Ioam, vira à multiplicação 4851. os quais partidos por 200. virà à partiçãõ 24. que poremos no titulo dos cruzados, & ficão 51.

| C. | T. | V. | R. |
|-----------|----------|----------|-----------|
| 31. | 2. | 1. | 8. |
| 24. | 1. | 0. | 2. |
| 21. | 0. | 3. | 10. |
| <u>77</u> | <u>0</u> | <u>0</u> | <u>0.</u> |

por partir, os quais multiplicados por quatro tostoës, fazem duzentos & quatro, que partidos por duzentos, vem à partiçãõ hũ, que poremos no titulo dos tostoës, & ficão quatro por partir, que multiplicados por cinco vintens, fazem vinte, & porque em vinte nam ha partiçãõ pera tres centos, poremos hũa cifra no titulo dos vintens, multiplicando os 20. por 20. farãõ 40. que partidos por

por 200. vem á partiçã 2. q̄ poremos no titulo dos reaes. Agora fazendo a meſma pratica com o terço, conuem a ſaber dizendo ſe 200. ganhã 77. 55. q̄ ganhãram, & feitas as meſmas diligencias que aſſima achãremos q̄ vem 21. cruzados, & nenhum toſtaõ & tres vintens, & 10. reis: cuja proua he ſomarmos a ganãcia de todas, pella ordem que atras fica dito no Capit. 15. & virã a fazer a ſoma os meſmos 77. cruzados que ſe ganhãrão: & deſta maneira ſe farão as mais contas,

Capitulo 27. De companhias com tempo.

Eſta regra de companhias ſe faz da meſma maneira, q̄ atras fica na regra de 3. multiplicando o tempo de cada hũ, com o ſeu cabedal. & depois ſe ſomãrão todos, & ſe farã a pratica, dizendo: ſe tanto tempo, & cabedal de todos ganhã tanto, tanto cabedal, de ſoã que ganhãrã.

Exemplo.

Os meſmos companheiros atras, entrãram com o meſmo cabedal, mas Pedro meteo o ſeu cabedal, por 4. mezes, & Ioãõ meteo o ſeu cabedal, por 7. mezes, & Diogo por 10. mezes, poremos tudo, como aqui

| | | | |
|---------------------|-----------|----------|-----------------|
| por exemplo parece, | Pedro, 82 | ————— 4 | } 100. cruzados |
| & com iſto ganhãrão | Ioãõ, 63 | ————— 7 | |
| 100. cruzados. | Diogo, 55 | ————— 10 | |

& pera ſabermos o que vem a cada hum, multiplicãremos os 82. cruzados de Pedro pello ſeu tempo, q̄ ſã quatro mezes, & farã 328. Agora multiplicãremos o cabedal de Ioãõ, q̄ ſã 63. por o ſeu tempo, q̄ ſã ſete mezes, & farã 441. Agora multiplicãremos o cabedal de Diogo, q̄ ſã 55. pello ſeu tẽpo, q̄ ſã dez mezes, & fazẽ 550. & iſto ſomado tudo como aqui parece, achãrãmos ſomãrẽ ao todo, 1319. & iſto ſerã o partidor.

Agora

328

441.

550.

1319.

Agora iremos á regra, dizendo, se 1319. tempo, & cabedal de todos, ganhou 100. cruzados, 328. tempo & cabedal de Pedro, que ganharaõ, $\frac{1319}{100} \times 328$.

Agora multiplicaremos os 100. que he a ganancia, pello cabedal de Pedro, & farão 32800. & estes partiremos pello primeiro numero, que he o cabedal de todos, & o que vier á partiçãõ poremos na columna dos cruzados, como atras: & o q̄ ficar por partir, reduziremos em tostões, & de tostões em vintês, & de vintês em reaes, & de reaes em ceitís, & sendo necessario até lhe fazer perfeita a repartiçãõ. Agora iremos ao segundo, fazendo a mesma diligencia, dizendo, se 1319. tempo & cabedal de todos, ganhou 100. 441. cabedal de Ioam q̄ ganhará: & assi continuaremos da mesma maneira, que acima: & o mesmo faremos cõ o terceiro. E a proua se fará da mesma maneira, que atras fica dito.

Capitulo 28. De companhias, & condiçãõ.

Acontece muitas vezes hauer contrato entre cõpanheiros, em que hũs auenturão mais a perder, ou ganhar: & outros se contentão com ganharem menos, & perderem menos. Assi que cada hũ, segundo se atreue, se aventura à perda: & da mesma maneira lhe fica o ganho regulado: pello que se aventura à perda & condiçãõ com que cada hũ entra, se multiplica pello seu tempo, & cabedal: & depois de sabido o que monta, cabedal, tempo, & condiçãõ de cada hũ, se somará tudo, & depois de saber o que tudo monta, se vay á regra ordinaria, dizendo: se tanto cabedal, tempo & condiçãõ de todos, ganham tanto: tanto cabedal, tempo, & condiçãõ, de foaõ, que ganhará.

N

Exem-

Exemplo.

Os meſmos companheiros atras, com o meſmo cabedal & tempo entrarão com as condiçoens ſeguintes, conuem a ſaber, Pedro com condição de ganhar, ou perder doze por cento: Ioam com condição de ganhar, ou perder dez por cento: Diogo com condição de ganhar, ou perder oito por cento: porſeham todos em regra, como aqui parece, & juntamente o que ſe ganhou,

| | | | |
|--------|-----------|-----------|-----------|
| Pedro, | <u>18</u> | <u>4</u> | <u>12</u> |
| Ioam, | <u>63</u> | <u>7</u> | <u>10</u> |
| Diogo, | <u>55</u> | <u>10</u> | <u>8</u> |

& porque temos multiplicado na regra atras, o tempo de cada hum, pello ſeu cabedal: & ſomou o tempo de Pedro com o ſeu cabedal, treſcentos & vinte & oito: & de Ioam quatro centos & quarenta & hũ: & o de Diogo cincoenta & cinco. Agora multiplicando a condição de Pedro, que ſão doze pello ſeu tẽpo & cabedal, que ſão trezentos & vinte & oito, & farà a multiplicação 3936. Agora multiplicando 441. de Ioam, pella ſua condição q̄ ſão 8. & faràõ 4400. q̄ ſomados todos, tempos, cabedades, & condiçoẽs, fazem 12746. & eſta ſoma ſeruirà de partidõr. Agora iremos à regra, dizendo: ſe tanto cabedal, tempo, & condição de todos, ganhão tanto, que ganharà o tempo & cabedal de Pedro: formaremos a regra, como aqui parece. E proſeguiremos com eſte, & com os mais, pella ordem das companhias atras.

12746. 100. 3836.
 A proua deſta eſpecie ſe faz da meſma maneira, que a das companhias chãs.

| | |
|--|--------------|
| | <u>3936</u> |
| | <u>4410</u> |
| | <u>4400</u> |
| | <u>12746</u> |

Capitulo 29. De falsas posiçoës.

Esta ordem de companhias, se chama falsa, & posiçoës, porq̃ costumamos multiplicar o segūdo pello terceiro: pattir pello primeiro nas companhias atras, o q̃ nesta regra se nam guarda, Mas antes, o primeiro se multiplica pello segundo, & o terceiro he partidior. E por esta regra se tiram as regras falsificadas, ou perguntadas, pera verẽ a verdade dellas, como por exemplo parece.

Exemplo.

Setenta & cinco pedreiros estauam obrigados a fazerem hũa ponte, em 152. dias, & porq̃ a tal ponte estaua em seruintia de hũa Cidade, differam os moradores della, que lhe dariam mais a quarta parte do prometido, com tal condiçam que lhe dessem a pōte começada a segunda feira, & acabada no seguinte sabbado, & o mestre da obra disse, que o faria: & querendo saber os obreiros que hauia mister, por os tres numeros, como aqui parece,

75. 152 6.
 & disse, eu com 75. obreiros fazia esta ponte em 152. dias, pera a fazer em 6. que não me sobrẽ nẽ faltem obreiros, quantos me-tereĩ agora: multiplicaremos os 75. por 152. & farão a multiplicação 11400. os quais partidos por 6. vem á partiçāo 1900. tantos hauerã mister o dito mestre de meter cada dia, sem o sabbado lhe faltar nem crescer tempo, a respeito de 75. com o que se obrigaua a fazela em 5. mezes, que contem os 152. dias, de que trata mos acima.

Segunda variedade, de falsas posiçoës.

Como temos dito nesta regra de falsas posiçoës, não se guarda a forma & maneira das outras cōpanhias atras, assi na

theorica, como nas perguntas. E por esta causa se chamam falsas posições, que não porque o sejam. & o que nesta segunda variedade diremos, se chama regra de hũa falsa posição, por rezão de hũ numero falso, que pella dita regra se ha de buscar, como por exemplo parece. E ha-se de aduertir, que conforme a pergunta q̄ nos fizerem, assi lhe buscaremos o numero em que caibaõ aquellas partes que nos perguntão, sem hauer quebrados.

Exemplo.

Perguntase, & o numero que tenha terço, & quarto, em 12. o acharemos sem quebra: & se dissesem, daime hũ numero que tenha terço, & quinto, em 15. o acharemos: & dizendo, daime hũ numero, que tenha a metade terço, quarto, quinto, & sexto, acharemos em 60. & se nos perguntarem por hũ numero q̄ não podemos achar, buscalohemos desta maneira.

Exemplo.

Perguntandonos pello numero, que somado com seu terço, & quarto, fação 73. Agora buscaremos hum numero, que tenha terço, & quarto, que he 12. os quais 12. somados cõ o seu terço, & quarto, fazem 19. agora poremos a regra desta maneira.

$$19 \quad \underline{\hspace{2cm}} \quad 12. \quad \underline{\hspace{2cm}} \quad 73.$$

E diremos, se pera fazer 19. com o seu terço, & quarto, achamos ser 12. pera fazer 73. qual será o numero: agora multipliquemos os 12. por 73. & virã a multiplicaçam 876. & estes partidos por 19. virã a partiçam 46. 2. dezanoue auos, que vem a ser duas partes de dezanoue, aos quais ajuntando seu terço, & seu quarto, puntualmente fazem setenta & tres: & assi diremos, que pera fazer 73. ajuntando seu terço, & quarto, será o numero 46. 2. auos, será o numero em que se fará, aduertiremos, que

que se nós pedirem numero, que ajuntando seu terço, ou quinto, fação 40. ou outra qualquer copia que nos pedirem, sera o numero principal 15. que com seu terço & quinto fazem 23. & com estes 23. iremos a regra dizendo, se pera fazer 23. cõ seu terço, & quinto, que saõ 15. pera fazer 40. qual será o numero, & assi buscaremos os mais numeros que nos pedirem.

Terceira variedade de falsas posições.

A Esta regra chamam regra de duas falsas posições, por rezam de hum numero mais que ajuntar; mas porque os antigos escreuerão esta regra pera somar, & diminuir, & multiplicar, & partir: pera escuzar isto daremos outra regra mais facil, & he esta.

Sendonos pergantado pello numero, que somado com o seu terço & quinto, & ajuntandolhe 8. mais, faça 100. nam temos mais q̄ abaixarlhe os 8. que demais lhe querẽ por, & ficaram 92. Agora buscaremos numero que tenha terço & quinto, achalocemos em 15. como atras fica dito, que somado com seu terço & quinto, fazem 23. hora ponhamos a regra.

$$23 \overline{) 15} \underline{15} \quad 92.$$

E diremos, se pera fazer 23. buscaremos 15. pera 92. que buscaremos, multipliquemos os 92. pellos 15. fazem 1300. os quais partidos por 23. se dará à partiçãõ 60. & a 60. ajuntando seu terço, & quinto, fazẽ 92. q̄ com os 8. mais q̄ nos tem dito, fazem os 100. q̄ nos tem pedido: & assi diremos, que o numero somado com seu terço & seu quinto, & 8. mais pera fazerẽ 100. será 60. & assi faremos as mais: aduertindo, que aquelle numero que de mais se acrescenta, se tira da copia primeira, como atras fizemos & depois se lhe torna acrescentar.

Quarta variedade de falsas posições.

POr esta regra se tirão 2. & 3. & mais numeros falsos, pella qual rezião se pode chamar compendio de falsas posiçoens, conuém q̄ tenhamos muita aduertencia na pratica desta regra: porq̄ assi como he pera tirar varios numeros, & não sabidos: assi tem muita armonia de pratica, como he somar, diminuir, multiplicar, repartir: aduertiremos q̄ se nas multiplicaçoens, que fizermos, sobejar do numero q̄ queriamos, auemoslhe de diminuir hũ do outro: & hauendo em ambos menos, tambem se ha de diminuir; & hauendo em hum mais do que queremos, & em outro menos, a somar se haõ ambos: & as somas das multiplicaçoens, ou diminuiçoens seruirão de partiçãõ, & as sobras seruiram de partidores, como por exemplo mostraremos.

Exemplo.

Hũ mercador foy a Galiza, mercar caualgaduras, & vistas as que hauiã de comprar, disse pera hũ companheiro: se estas caualgaduras mas dão a doze mil reis cada hũa, faltaõ me oito mil reis pera as cõprar, & se mas dão a dez mil reis, como promoteo, sobejãõ me seis mil reis pera o caminho. Pergũtase agora, quantas saõ as caualgaduras q̄ quer comprar, & quanto he o dinheiro que leua pera isso: hora ponhamos que as caualgaduras fosseõ vinte, as quais vendidas a doze mil reis, fazem 240. mil reis, & delles diminuindo oito mil, q̄ diz que lhe faltãõ, ficãõ 232. mil reis: & tornando a multiplicar pellos dez mil reis, q̄ he o segundo preço, fazem 230. mil reis, a estes ajuntamos os seis mil que diz que sobejãõ, & fazem 236. mil reis. E porque pera a cõta vir boa, hauiãõ de montar neste segundo preço 232. mil reis, faltam 26. mil, hora com vinte mulas, nam nos sae a conta ponhamos que fosseõ 40. & multiplicadas pellos doze mil reis, fazem 480. mil reis, & destes abaixando os oito mil, que diz q̄ lhe faltauam ficam 472. mil reis. Ora multipliquemos outra vez as caualgaduras

ras

ras por dez mil reis, & fazem 400. mil, & ajuntando seis mil, que lhe havião de sobejar, fazem 406. mil. E porque queriamos que somasse 472. mil reis, faltao 66. mil, ora ponhamos estes numeros todos como aqui, & multipliquemos em

| | | | | | |
|---------------|----------------|-------------------------|------------|----------|----------|
| cruz os 40. | pellos 26. | & os 20. | pellos 66. | & 20. | mais 26. |
| fairà nas mul | iplicaçoens, | em hũa | 1220. | & da 40. | mais 66. |
| outra 1040. | ora ponhamos | tudo como | aqui | | |
| parece, | ora diminuamos | as multiplicaçoens, | 20. | mais 26. | |
| & ficaraõ | 280. | & esta ferà a partiçaõ: | & dimi- | 40. | mais 66. |

nuamos os 26. dos 66. & ficaraõ 40. & este ferà o partidor: ora partamos 280. por 40. & virà à partiçaõ 7. & tâtas eraõ as caualgaduras q̄ queria cõprar, as quais multiplicadas por 12. mil reis, que he o primeiro preço, fazẽ 85. mil reis, dos quais abatidos os 8. mil reis, q̄ o mercador disse que lhe faltauão, ficam 76. mil, & assi diremos, que 76. mil eraõ os que leuaua: & multiplicadas as ditas caualgaduras, que saõ 7. por 10. mil q̄ elle prometia, fazem 70. mil reis, & assi lhe sobejão os seis mil reis, que tinha dito, & sendo caso que aja occasião de se buscarẽ mais numeros destes, se buscarão desta maneira; & pera mais declaração ponhamos que hũ homẽ foy a tres feiras, em hũa dobrasse o dinheiro q̄ leuaua, & gastasse hũ tostão, & na outra tornasse a dobrar o q̄ lhe ficasse, & gastasse 200. & na terceira tornasse dobrar, & gastasse 300. & em remate de contas ficasse sem dinheiro: perguntasse cõ quanto fahio de sua casa: ora ponhamos que saisse cõ 150. que dobrados fazem 300. & gastando 100. lhe ficão 200. & na outra feira, dobrando faz 400. & gastando 200. ficão 200. de modo que dobrados na terceira feira, fez 400. & gastãdo 300. ficaõ 100. & porque lhe sobeja dinheiro, ponhamos que saisse de sua casa com 145. reis, & corredo da mesma maneira sobejaraõ 60. ora ponhamos os numeros como atras. E aqui parece 150. mais 100. agora 145. mais 60. multipliquemos em cruz, conuem a saber, 1550. por 100. & farão 14500. & multiplicando 150. por 60. farão 9000. &

de minuindo hum por outro, ſobejarão 5500. hora eſtes ſeram os que ſe haõ de partir, pello que ſobrar das demaſias & agora dimi nuão os 60. de 100. & ſobejaõ 40. & partidos os 5500. por 40. vi- rà á partiçãõ 137. reis, 1 & com tanto diremos q̄ ſahio de ſua caſa. A proua deſtas 2 falſas poſições eſtá clara, porque ſe a conta não eſtiuer certa, não concertarão os numeros que ſaem com os que buſcamos.

Capitulo 3. Da raiz quadra.

RAiz quadra, he hũa quantidade, que tomada por todas as partes tem hũa meſma cõta, & ſerue pera architectos, & pera capitaẽs, porque pera ſe formar hũ exercito, nam ſe pode ſa- ber que bem ſeja, ſem ſaber eſta regra, a qual em parte he cauſa como, partir por inteiro, quanto na pratica della ſomente, que partir por inteiro: logo de principio leuamos ſabido por quantos partimos o q̄ neſta regra não ha, porque aquillo que vamos pon- do á partiçãõ, iſſo meſmo dobrado nos ſerue de partidor, & nam contamos letra por letra por ſy, ſenão de ſegundas em ſegundas, como ſe a caſo ouueſſemos de tirar raiz quadra, aonde eraõ tres letras acima ſairão pares à raiz quadra: & ſendo pares, ſairão no- nes, indo pondo a cada ſegundas letras hũ ponto por baixo, aſſi como querendo ſair a raiz quadra de 98765. poremos debaixo do 9. hũ ponto, debaixo do 7. outro & debaixo do 5. outro, co- mo aqui parece

98765.
I. I. I.

E haſe de notar, que ſempre a letra ultima ha de ter ponto: pello q̄ muitas vezes acontece nam o auer na primeira: & a pra- tica deſta eſpecie he perguntarmos na primeira ſe eſtiuer ponto, qual he a ſua raiz quadra, & ſe não tiuer tornaremos á primeira, & ſegunda, & veremos qual he ſua raiz quadra.

A raiz quadra ſe entende, qual ſeja a quarta parte, & eſſe pore- mos

mos por baixo do ponto, repartindo pera cima dizer de, tantas vezes tantos são tantos: pera tantos, ficão tantos. Agora este numero que temos posto por baixo, poremos a maneira de cõta de repartir: & este dobrado nos servirá de partidor da segunda pergunta, & o que sahir na segunda dobrada nos servirá de partidor na terceira. Assi que raiz quadra he, duas vezes dous, ou tres vezes tres, ou quatro vezes quatro, & assi até nove. Assi que quando quizermos tirar a raiz quadra, hauemos de buscar o numero, que multiplicado por sy mesmo, faça hum numero mais proximo a quelle de que queremos tirar a raiz quadra.

Exemplo.

Queremos tirar a raiz quadra de 987654. diremos, em 98. qual será sua raiz quadra, 1

& acharemos que são 9. que poremos por baixo do 8. que he o primeiro ponto: & outro 9. poremos á margẽ da conta, na risca, como aqui parece. 17.

987654. (9

9

dizendo 9. vezes 9. 81. hũ de 8. ficão 7. & 8. de 9. fica hũ, hora dobremos o 9. que está na raiz quadra, & fazẽ 18. pellos quais partiremos, como se mostra, dizendo, em 17. que vezes ha hum,

17

987654 (99

989

1

& porque ha 9. poremos hũ 9. por baixo do segundo ponto, & outro no risco, dizẽdo, hũa vez 9. he 9. a 17. vão 8. & 9. vezes 8. 72 de 2. pera 7. ficão 5. & 7. de 8. fica 1. & 9. vezes 9. 81. de 6. ficão 5 & 8. de 15. ficão 7. Agora dobraremos o que está na risca, q̃ sam 99. & fazem 198. & estes nos servirão agora de partidor, como aqui

Thefouro de prudentes,

aqui está posto. E diremos: em 7. que vezes ha hũa, & dado q̄ nos pareça que ha mais, não lhe cabe mais de tres, & poremos 3. na risca, & 3. no derradeiro ponto, & diremos 3. vezes 1. lie 3. pera 7.

0 8 7
1755
987654 (993
98983

Vão 4. & 3. vezes 9. 27. a 35. vão 8. & porq̄ falamos em 35. leuemos 3, dos 3. dezes que ha, q̄ tirados de 4. fica hũ: ora diremos 3. vezes 8. 24. & 4. tirados de 5. fica hũ, & 2. tirados de 8. ficão 6. ora digamos 3. vezes 3. saõ 9. a 14. vão 5. & assi acharemos que ficão 1605. por partir: pella qual rezão, se for pera se formarem exercitos, que formado hũ esquadrão em quadra, tendo 987654 soldados, vê a ser cada fileira 993. & pera hũa manga ficão 1605 homens, & se for pera fabricar cousa de architectura, vem a cada hũ dos lados 993. 1605. auos, & da mesma maneira se fará, & nos mais, como se 1983. não pares, como aqui parece.

46
03780
175515
687654 (993
98983
119

Segunda.

Hora porque temos dito, que as mais copias q̄ forem noues, senam proseguirá como em as contas que forem pares, poremos aqui o mesmo que atras fica nomeado, pera saber a differença que ha de hũa a outra.

Exem.

Exemplo.

Queremos tirar a raiz quadra de 98765. em que poremos os pontos assi.

98765.

E diremos, a raiz quadra de 9. saõ 3. & hũ 3. poremos no primeiro ponto, & outro á margem, dizendo 3. vezes 3. 9. a 9. na da, hora estes 3. dobremos, & faz 6. que poremos logo adiante como aqui parece.

026

98765 (31.

361

E diremos, em 8. que vezes ha 6. & porq̃ ha hũa, poremos hũ no segundo ponto, & outro na risca, & assi proseguindo acharemos, q̃ a raiz quadrada, de 98765. he 314. como aqui parece claro, 169 & assi tiraremos as raizes de qualquer copia, q̃ aconteça.

624

teça.

I

026

02689

98765 (314

36124

6

Sua proua não he outra, senam multiplicar o que vem á raiz quadrada, por sy mesmo, & juntarlhe o que fica acima por partir, & toinará a fazer a primeira copia, de que a raiz quadrada se tirou, & senam, nam está certa.

314

3184

1256

3149

9426

98765

Exem

Exemplo.

Temos achado assi por raiz quadrada, de 98765. serem 314 os quais multiplicaremos, os que fairo por raiz hum com outro, & a esta multiplicação lhe ajuntaremos os 169. que ficaram por partir, & tornará a fazer os mesmos 98765. como nesta multiplicação se mostra. E desta maneira se farão as semelhantes, aduertindo, como temos dito, que a proua desta especie, he multiplicar a raiz quadra em sy mesmo, como atras fizemos, que saindo por raiz quadra 314. os mesmos se multiplicarão por outros 314. & sempre a estas multiplicações se ajuntarão o que ficar por partir.



TRATADO SEGVNDO

DESTE TERCEIRO LIVRO.

O qual trata das quatro especies de Arismetica, por numeros quebrados: de como se ha de vsar nas companhias, que tiuerem numeros quebrados.

Capitulo 1. Da declaração de quebrados.



Vas differenças ha de quebrados, a primeira he quando os quebrados são inteiros, & se tem por quebrados, por serem partes de outros inteiros, como atras temos dito, q̄ hum tostão he parte de hũ cruzado, & hum, ou mais vintens, são partes de hum tostam, & de cruzado: & dez, ou doze reis, ou outra cousa semelhante, são parte de vintem, de tostam, & de cruzado.

A segunda differença de quebrados, he aquella que por sy não he inteira, antes pende de outrẽ. Assi como hũa ametade, $\frac{3}{4}$ ou $\frac{4}{5}$ de qualquer cousa: & ainda os Mathematicos nesta differença de quebrados, fazem outra & muitas differenças de quebrados, a que chamam quebrados de quebrados. Assi como hũ minuto, que he quebrado de grao, ou hora, & fazem segundos & terços: & assi vão proseguindo, fazendo varios modos de quebrados, de outros quebrados: pello que se ha de notar, que o modo de assentar os quebrados, se assenta com dous numeros, ou regras, põdo por cima o quebrado, & por baixo o inteiro, ou as partes que tem o inteiro do tal numero, que acima está. Assi como pera mostrarmos hũ meio, de qualquer cousa poremos encima hũ, & em bai-

Theſouro de prudentes,

xo dous, & a isto chamão hũ 2. auos como aqui parece, $\frac{1}{2}$ & hauendo de por hũa terça, se porã como aqui, $\frac{1}{3}$ & se 2. terças, se porão assi, $\frac{2}{3}$ & se ouuer de 3 por hũa quarta, serã como esta, $\frac{1}{4}$ & 3. duas quartas, como estas, $\frac{2}{4}$ & tres quartas, como 4 estas, $\frac{3}{4}$ & 2. quintos, como est- $\frac{2}{5}$ & 4. sextas como estas $\frac{4}{6}$ & 4 cinco 8. como estes, $\frac{5}{8}$ Assi que se por esta ordẽ se po- $\frac{6}{8}$ dẽ assentar pello modo de 8. quebrados que quizerem, porque o mesmo q̄ guardamos nos meios terços & quartos, & mais numeros q̄ temos assentados. Assi como se quizermos fazer 11. reis, partes que saõ de hũ vintẽ, diremos, q̄ saõ 11. vinta uos, & os poremos aqui $\frac{11}{20}$ & se os mesmos 11. reis quizermos que sejam partes de to- 20 tam, diremos que saõ 11. 100. auos, & os poremos como aqui, $\frac{11}{100}$ & se os mesmos 11. reis quizermos que sejaõ partes de cruza- 100. dos, diremos, que saõ 11. 400. auos, & os poremos como aqui, $\frac{11}{400}$ E note se, q̄ auo, que dizemos, he o mesmo que dizemos, 400. parte de hũ inteiro, & por esta ordem se assentarão todos os numeros de quebrados, que acontecerem: aduertindo que muito bẽ se pode por encima mais numero que embaixo, porem sempre de baixo fica sendo o inteiro, & o de cima as partes. Assi como, se quizermos por 25. quartas de qualquer couza, se porão os 25. por cima, & os 4. por baixo. E querendo por 32. fefmas, se porão 32. por cima, & o 6. por baixo, como aqui parece. $\frac{32}{6}$

Capitulo 20. De reduzir quebrados em menores numeros.

Porque pode muitas vezes acõtecer nas somas de quebrados & diminuições, multiplicações, & partições, ficar tão grande copia de quebrados, que se não possa declarar, que partes saõ do seu numero inteiro, se ha de ver a quantidade do quebrado, & do inteiro ir por meios, abreuiando hũ & outro, & em quanto a cõta der lugar pera que no final numero nos mostre, por mais claro termo,

termo, a qualidade do quebrado que parte he do inteiro. Assi como digamos que em hũa partição viessem 32. 80. auos, que sam estes 32 cuja abreuiatura he esta de 80. a metade saõ 40. & de 32. 80. a metade sam 16. & em lugar de dizermos 32. 80. auos, diremos 16. 40. auos, que saõ estes. 16 & porq̃ a conta dà lugar, pera mais abreuiatura diremos 40. de 40. a metade sam 20. & de 16. a metade saõ 8. q̃ porcos desta maneira, 8 & agora diremos, de 20. a metade saõ 10. & de 8. saõ 4. que 20. poremos assi, 4 tornando outra vez a dizer de 10. a metade saõ 5. & de 4. a 10. metade saõ 2. q̃ poremos assi, 2 & porque o numero 5. não de lugar de mais abreuiatura, claramente nos mostra, que sendo 32. quebrados parte de 80. que he o inteiro, vê a ser 2. quintos, de qualquer inteiro que fosse, & o mesmo he em peso & medida como em dinheiro, ou outra cousa: & por este modo de abreuiatura se vem mais facilmente em conhecimento que parte seja o quebrado do seu inteiro, poré tomado hũ 2. com hũ 5. mostra ser dous quintos, o q̃ se não mostrava cõ 80. & 32.

Capitulo 3. De somar quebrados por dous numeros.

NEsta primeira maneira de somar ha outras differenças, que todas se podem reduzir a esta. Como saõ somar inteiros, & quebrados sos, & inteiros & quebrados com quebrados sos: pera que tudo fique na mesma especie, haemos de notar, que nos quebrados sos, não ha mais que multiplicar hũs pellos outros, como adiante mostraremos: & sendo inteiros & quebrados, he necessario q̃ os inteiros se reduzãem em quebrados, conuẽ a saber, na quãtidade de seu quebrado cada hũ. Assi como querem os a somar 3. inteiros, & 3 cõ 3. inteiros, & 4 agora pera reduzirmos estes inteiros em 4. quartos, diremos os 3. vezes 4. 12. & os 3. quartos mais que saõ, fazẽ 15. & assi poremos, 15 Agora iremos ao outro 3. inteiro: & porque a parte do seu 4. quebrado, sam 4

reduziremos os inteiros em quintos, dizendo, 3. vezes 5. fãem 15. que juntos aos 4. fazem 19. & assi poremos $\frac{19}{5}$ Agora sabidos os numeros, poremos assi, $\frac{15}{4} \times \frac{19}{5}$ Agora multiplicaremos os 4. pellos 19. & fãem 76. que poremos encima dos 19. E tornando a multiplicar os 5. pellos 15. farãem 75. que poremos sobre os 15. & somados hũs & outros, fazem 151. Agora multiplicando os inteiros (que sãem 4 & 5.) hũ pello outro, farãem 20. & estes servirãem de partidor. E partindo os quebrados, que sãem 151. por 20. virãem a partiçãem 9. inteiros, como aqui parece.

$\frac{151}{20} = 7 \frac{11}{20}$

11. vinte annos 20. pella qual rezãem, se fossẽ cruzados, diriamos, que os 11. 20. annos serião 11. vintẽs, & se fossem vintens serião 11. reis, & assi pello conseguinte as mais. A proua desta especie se dirãem adiante, no seguinte Capitulo.

Capitulo 4. Do somar varios numeros de quebrados:

Pera podermos alcançar o q̄ soma em muitas variedades de quebrados, haemos de buscar o numero inteiro em q̄ caibam todos os quebrados, que queremos meter: & se a caso o nãem alcançarmos, achãlohemos, multiplicando os inteiros, hũs pellos outros. Assi como supposto que sabemos, que em doze ha metade de terço, & 4. ponhamos que o nãem sabemos, pera exẽplo

1. 1. 1. Agora pera acharmos o numero que nos ha de servir de partidor, diremos, nos inteiros 2. vezes 3. 6. & 6. vezes 4. 24. E assi nos fica achado o numero, que tem a metade de terço, & quarto: & o mesmo guardãemos em todos os numeros que quizermos mais somar, & querendo somar hũ,

$$\frac{1. 2. 2. 2. 2.}{2. 3. 4. 5.}$$

pera sabermos o que tudo faz soma, pera evitarmos o trabalho das multiplicaçoens que temos dito, em 60. acharemos todas estas partes. Agora poremos a conta desta maneira, que adiante se segue, que he esta,

| | | | | |
|----------|----------|----------|----------|----------|
| 30. | 40. | 30. | 24. | 20. |
| <u>2</u> | <u>2</u> | <u>2</u> | <u>2</u> | <u>2</u> |
| 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 60 | | | | |



Agora diremos, ametade de sesenta são trinta, & estes poremos sobre o me yo, como aqui parece: & logo diremos, dous terços de sesenta são quarenta, que poremos sobre os dous terços, & diremos dons quartos de sesenta são trinta, que poremos sobre os 2. quartos: & logo diremos 2. quintos de sesenta, são vinte & quatro, que poremos sobre os 2. quintos: & assim diremos, dous sesmos de sesenta são 20. que poremos sobre os sesmos. Agora estes numeros todos, poremos de parte, como aqui parece por ordem.

| |
|--------------|
| 3 0 |
| 4 0 |
| 3 0 |
| 2 4 |
| 2 0 |
| <u>1 4 4</u> |

E somados todos estes numeros, acharemos que somão cento & quarenta & quatro, que são os que estão postos ao pé, entre as duas riscas, os quais partidos por sesenta que he o numero inteiro, virá a partiçãõ dous inteiros & vinte & quatro avos de sesenta, os quais abreviados pella ordem q̄ atras fica dito, vem a fazer, seis quinze avos, q̄ propriamente vem a ser dous quintos de hum inteiro: & assim poderemos dizer que a conta assima soma dous inteiros, & dous quintos & hum inteiro: & desta maneira faremos as mias contas que aconteçãõ.

A prova desta especie de somar quebrados, he vermos a qualidade de que são os ditos quebrados, & cõforme a elles faremos a prova

a proua na maneira seguinte. E sendo os ditos quebrados de cruzado, multiplicaremos a parte do cruzado, ou veremos que parte seja, & esta multiplicada pollas partes que forem, segundo sua qualidade: & estas juntas, & partidas pello inteiro, se o que vier à partiçao sair o mesmo que temos achado na soma, a tal conta diremos está certa.

Exemplo.

Ponhamos que somamos tres quartos & tres quintos de cruzado, que somados pella ordem dita, acharemos sobre os tres quartos, quinze, & sobre os quattos quintos, dezaseis, que tudo junto fazem trinta & hum: & multiplicados os inteiros, que sam quatro & cinco, fazem vinte. Agora partiremos os trinta & hum, que somou pello inteiro, que he vinte, & virá à partiçao hum inteiro, & onze vinte auos. Agora pera vermos se esta conta está

$$\begin{array}{r} 15 \\ 3 \\ 4 \\ \hline 20 \end{array}$$

certa, diremos, tres quartas de hum cruzado saõ trezentos & quatro quintos de hum cruzado, saõ trezentos & vinte: & tudo junto, fazem seiscentos & vinte, os quais partidos por quatrocentos, que he o inteiro de cruzado, virá à partiçao hum inteiro, & ficam por partir duzentos & vinte, que saõ onze partes de quatrocentos, que he o cruzado: que he o mesmo, que dizer onze vinta uos, ou onze vintês, de vinte que tem hum cruzado: & desta maneira se farão as semelhantes prouas.

Capitulo 5. Da primeyra, & segunda maneira de diminuir quebrados.

Porque ja temos tratado a intelligencia das duas maneiras de quebrados, não ha pera que gastarmos tẽpo em as declarar, somen-

somente dizemos, que pode socceder hauer varias differenças de diminuir, as quais poremos pello melhor modo que se alcançar: como he diminuir inteiro, & quebrado de inteiro, & quebrado, ou sò de inteiro tirar inteiro, & quebrado de outras semelhantes, que podem acontecer, as quais iremos mostrando pellos exemplos seguintes.

Exemplo.

Ponhamos, que queremos diminuir de dous terços de qual-quer cousa, tres quintos, os quais poremos na mesma maneira, que no somar quebrados, como aqui

$$\begin{array}{r} 2 \quad 3 \\ \times \quad \times \\ \hline 3 \quad 5 \end{array}$$

Agora multiplicaremos os 3. com os 3. & os 5. com os 2. como atrás temos feito, & acharemos, que os tres multiplicados por tres, fazem noue: & os cinco pellos dous, fazem dez. Agora diminuindo noue de dez, fica hum: & pera sabermos que parte seja do inteiro, multiplicaremos os dous inteiros, que são tres, & cinco, & fazem quinze: & porque ficou hũ na diminuição, diremos que quem de dous terços diminue tres quintos, & resta hũ quinze avos, que são estes que parecem $\frac{1}{15}$.

E querendo diminuir 2. inteiros, & cinco oitauos de tres inteiros, pode se fazer de duas maneiras, hũa de reduzir os inteiros todos em oitauos, & montarão nos dous inteiros, dezaseis oitauos, & com os cinco mais que se hão de diminuir, fazem vinte & hum: & reduzindo os tres inteiros, da mesma maneira, fazem vinte & quatro oitauos, dos quais diminuindo os vinte & hum, ficam tres oitauos. Outra maneira he dos tres inteiros, tomar dous, & com elles pagar os dous, & do outro fazer oitauos, & são oito oitauos, dos quais tirar cinco, ficam tres: & assim vem a ser o mesmo.

Titulo da segunda maneira de diminuir.

Socedendo haver diminuição de inteiro, & quebrado com inteiro, & quebrado, & veremos se o quebrado de q̄ se ha de diminuir o outro quebrado, tem copia bastante pera delle tirar o outro: & não a tendo, faremos dos inteiros quebrados, pella maneira que no exemplo atras fica declarado, pera se diminuirem os numeros, de maneira, que na conta atras fica. E quando o quebrado de que se ha de diminuir, for bastante pera delle se tirar o outro, em tal caso diminuiremos os inteiros pellos inteiros, & os quebrados huns pellos outros. Assim como hauendo de tirar quatro inteiros & dous terços de seis inteiros & quatro quintos, diremos, quem deue seis inteiros paga quatro, ficão dous. Agora poremos os quebrados por figura.

E multiplicando pella ordem atras, sairam $\frac{2}{3} \times \frac{4}{5} = \frac{8}{15}$ 15 sobre os 2. terços, & 12. sobre os 4. quintos, & 15 por inteiro, & diminuindo 10. de 12. ficão 2. q̄ poremos como aqui, $\frac{2}{3}$ & assim diremos, que quem de quatro quintos tira dous terços, ficaraõ dous quinze auos de hũ inteiro: & esta ordẽ guardaremos nas mais contas, q̄ por esta ordem se ouuerem de fazer.

Prova desta especie.

Pera sabermos, que a conta que fizemos está certa, ou não, lhe tiraremos sua prova, desta maneira: & veremos o que valem dous terços de cruzado, & acharemos que valem duzentos & sessenta & seis, & hum tres auo de real. Agora nos quatro quintos, acharemos que valem trezentos & vinte: & diminuindo hum pello outro, restaraõ cincoenta & dous reis, & dous tres auos de real: que he o mesmo que dizemos, dous quinze auos de cru-

de cruzado, porq̄ fazendo hum cruzado em quinze partes, vem ás duas o mesmo que affirma disse, que são cincoenta & tres reis, & dous terços, & assim diremos estar certa.

Outra proua desta especie.

Nesta proua não ha mais, q̄ ver o que sobeja, & a somalo com o que se tirou, & fará o mesmo que d'antes era, como atras, que diminuímos dez quinze auos, de doze quinze auos, & ficaõ dous quinze auos. Agora tornaremos a somar estes dous quinze auos, com dez quinze auos, & farão os mesmos doze, de que haemos diminuido: & desta maneira se farão semelhantes prouas.

Capitulo 6. De multiplicar numeros quebrados com inteiros.

HA neste Reyno hum trato de linhas, a q̄ vulgarmente chamaõ linha de Guimaraes, cujo preço he cada madexa, pouco mais, ou menos, quatro ceitís, & quarto, ou quinto de ceitil: este tal preço he necessario reduzir todos os ceitís, pello seu quebrado: & entrando meya madexa, ou terça, ou outra parte, he necessario que tambem se reduzam pello quebrado que ouuer, & multiplicar os numeradores hũ por outro, & os denominadores, & o que sair da multiplicação dos denominadores, se parta pello que sair dos numeradores, & o que à partiçãõ sair, são ceitís, que pera os fazermos reais, partiremos outra vez, por seis ceitís, que são hum real, & o que à partiçãõ sair são reais que em tal copia de venda hauerá.

Exemplo.

Vendidas oito madexas & meya de linha, cada hũa por cinco ceitís, & hũ quarto doutro. Agora os cinco ceitís, feitos quartos, fazem

fazem vinte, & hũ mais que ha no preço, fazem vinte & hũ, que poremos cõ hum quatro por baixo, que he demonstraço que ſão quartos. Agora as oito madexas feitas em meas, fazem dezaſeis, & a mea que ha mais, fazẽ dezaſete, que poremos com dous por baixo, que ſignificão meios, como aqui parece.

$$\begin{array}{r} 21 \\ \times 4 \\ \hline 84 \end{array}$$

Agora multiplicando vintahũ por dezaſete, fazem trezentos & cincoenta & ſete: & multiplicando quatro por dous, fazem oito, Agora partamos trezentos & cincoenta & ſete por oito, & virá a partiçãõ quarenta & quatro, & cinco oitauas, que ſão quarẽta & quatro ceitĩs, & cinco oitauos de ceitil, os quais partidos por ſes ceitĩs que he hũ real, virá a partiçãõ ſete reis & ſete catorze auos de ceitil, que vem a ſer meio ceitil, & tanto diremos que ſe montou nas ditas madexas.

Capitulo ſeptimo. De multiplicar quebrados ſos.

POde ſoceder algũas vezes multiplicar quebrado, com quebrado: & porque ambos os numeros ſão quebrados, não ha que reduzir de hũs numeros em outros, ſomente multiplicar os numeradores, & denominadores, & partir hũ por outro: & quando não caiba partiçãõ, poremos a multiplicação dos numeradores por cima, & a dos denominadores por baixo: & aſſim diremos que monta tantas partes de hũ inteiro, & aduertafe, que chamamos numeradores aos numeros que eſtão por cima, de tal venda, & denominadores, chamamos aos numeros, que eſtão por baixo.

Exemplo.

Se hũ couado de pano val quatro quintos de hũ cruzado, cinco oitauas, que valerão, ponhaſe como aqui

$$\frac{20}{5} \times \frac{5}{4} = 5 \quad \&$$

& multiplicando cinco por quatro, fazem vinte: & logo multiplique-se oito por cinco, fazem quarenta: & porque nos vinte não cabe partiçãõ pera quarenta, poremos os vinte por cima, & os quarenta por baixo, & diremos, que se hũ couado de pano vallesse quatro quintos, & hũ cruzado, q̃ cinco oitauos a este respeito valerão vinte quarenta auros, os quais se quisermos abreuiar pella maneira que atras fica dito na declaraçãõ dos quebrados, diremos de quarenta que he hũ inteiro, a metade saõ vinte, & de vinte que he o quebrado, a metade saõ dez, & porque a abreuiatura dà lugar a mais, abreuiando os vinte do inteiro, ficam dez: & abreuiando os dez do quebrado, ficaõ cinco: & porque cinco saõ a metade de dez, claramente mostra, que se hum couado de pano val quatro quintos de cruzado, cinco oitauas do mesmo pano, valerã a metade do cruzado, que saõ duzentos reis.

Proua de multiplicar quebrados.

Pois nesta conta atras temos dito, que hum couado val quatro quintos de hum cruzado, partiremos quatrocentos reis, que tem hum cruzado, por cinco que saõ os quintos, & virã à partiçãõ oitenta, que he hũ quinto: pello que fica claro, que se o couado val quatro quintos de cruzado, que saõ trezentos & vinte, os quais partidos por oito oitauas que ha em hum couado, virã à partiçãõ quarenta, que he a valia de cada oitaua. E porque na conta atras fizemos mençãõ de cõprar, ou vender cinco oitauas, multiplicaremos por 40. que he a valia de cada oitaua, pellos 5. que saõ as oitauas que compramos, & virã a partiçãõ 200. reis, & este he o custo das 5. oitauas, como atras està dito: pella qual rezam, podemos hauer a conta por bẽ feita, pois pella proua nos mostra o mesmo q̃ na conta: & desta maneira se pode tirar a proua desta especie de multiplicar quebrados. E sendo pessoa q̃ se não aja bẽ

com as contas de multiplicar, do modo que temos dito, pode fazellas desta sorte, multiplicalos inteiros pellos inteiros: & haendo quebrados na veda, o preço pello numerador do preço, se multiplicarão os inteiros, & quebrados da venda: ou por melhor dizer, multiplicar o quebrado do preço pellos inteiros da venda, & o que sair se parta pello seu inteiro, & o que á partiçã vier, se porá com os numeros que se fizerão de multiplicação dos inteiros, com os inteiros: & logo com os quebrados da venda, se multiplicarão os inteiros do preço: & esta multiplicação se partirá pello seu inteiro, & á partiçã se ajunte os ditos numeros.

Exemplo.

Ponhamos que se vèdem quatro varas, & duas terças, por quatro cruzados, & dous quintos de cruzado. Quatro inteiros, multiplicaremos huns por outros, & farão dezaseis: agora os dous quintos multiplicados por quatro fazem oito, & partidos por cinco, que he o inteiro, virá á partiçã hum inteiro & tres quintos. Agora as duas terças multiplicadas pellas quatro varas, fazem oito, que partidas por seu inteiro, que he tres, virá á partiçã dous inteiros, & dous terços: & desta maneira virá a montar na multiplicação o mesmo que na outra atras.

Capitulo 8. Pera partir pella ametade de terça, & quarta

ANtre as mais especies, & regra de quebrados, este de repartir, he de mais importancia, & como tal foy della o nascimento dos quebrados: porque partindose qualquer copia antre irmãos & companheiros, sempre pella mayor parte fica algũa cousa por partir: & pera se lhe dar repartição, necessariamente se ha de reduzir o que fica por partir em numeros quebrados, de modo, que possa caber partiçã antre os ditos irmãos, ou companheiros.

panheiros: & tambem porque por este modo de partir, se acha ordem pera partir, por quantas variedades de sortes haja; como seja levar hum ametade, & o outro o terço, & o outro o quarto, ou outra qualquer sorte de partiçãõ que seja. Pera se fazer a dita repartiçãõ, buscaremos hum numero, que contenha em sy as ditas sortes, ou partes: & depois de achado, poremos quanto he cada hũa das sortes porque hauemos de partir: & postas as ditas sortes asomaremos, pella qual soma partiremos o que se ha de partir, & o que vier a partiçãõ, se ha de multiplicar por aquillo que for sorte de cada hum, & o que sair na multiplicaçãõ, he o q̄ lhe cabe hauer.

Exemplo.

Querendo partir 88888. por cinco companheiros, em que hũ delles haja de levar ametade, & outro o terço, & outro o quarto, & outro o quinto, & outro o sexto, poremos os ditos numeros, huns ante outros.

$$\frac{1}{2} \frac{1}{3} \frac{1}{4} \frac{1}{5} \frac{1}{6}$$

Agora lhe buscaremos hum numero, em que haja todas estas sortes, sem em nunhũa entrar quebrados: & pera mais facilmente buscarmos o dito numero, multiplicando os denominadores, pelo outro: dizendo: seis vezes cinco saõ trinta, & quatro vezes trinta, cento & vinte: & tres vezes cento & vinte, trezentos & sesenta: & duas vezes trezentos & sesenta, saõ setecentos & vinte, estes poremos por baixo, como aqui parece: supposto que se quiser os escusar esta multiplicaçãõ, todos estes numeros ha em sesenta: mas serue de aduertencia pera buscar os mais.

$$\frac{1}{2} \frac{1}{3} \frac{1}{4} \frac{1}{5} \frac{1}{6}$$

720

Agora diremos, ametade de setecentos & vinte, sam trezen-
tos

to & ſeſenta, que poremos ſobre o que ha de leuar a metade: & o terço de ſeteſcentos & vinte, ſaõ duzentos & quarenta: & o quarto de ſeteſcentos & vinte, ſaõ cento & oitenta: & o quinto de ſeteſcentos & vinte, ſaõ cento & quarenta & quatro: & o ſexto de ſeteſcentos & vinte, ſaõ cento & vinte: & todos eſtes numeros, ſe porão como aqui.

360. 240. 180. 144. 120.

$\frac{1}{2}$ $\frac{1}{3}$ $\frac{1}{4}$ $\frac{1}{5}$ $\frac{1}{6}$

Os quais numeros poſtos de parte, & ſomados todos fazem ſoma, mil & quarêta & quatro, pellos quais partiremos os 8888. & virã à partiçãõ oitenta & cinco, os quais multiplicados pellos trezentos & ſeſenta que he os da metade, virã à multiplicaçãõ trinta mil & ſeiſcentos: & iſto he o que cabe ao que ha de leuar a metade do que ſe partio. A gora pera ſabermos o q̄ v̄e ao terço, multiplicaremos os meſmos oitenta & cinco pellos duzentos & quarenta, que he o terço: & o que vier à multiplicaçãõ, he o que cabe ao que ha de leuar o terço. E pera ſabermos quanto cabe ao quarto, multiplicaremos os meſmos oito & cinco, pellos cento & oitenta, q̄ he o quarto: & o meſmo faremos pera ſaber o quinto, & o ſexto; cuja proua he a que no Segundo Tratado temos dito, nas partições deſiguais, no Capitulo vinte.

Capitulo 9. Pera partir por todo o quebrado.

NA differença de partir quebrados atras declarada, temos tratado dos quebrados, q̄ por ſy ſaõ inteiros: mas agora trataremos dos quebrados, que ſam quebrados de quebrados inteiros. E aſſim tambem temos atras tratado dos partidores que ham de leuar cada hũ deſigualmente do outro: & agora trataremos de como ſe ha de partir antre elles aquillo que fica por partir. *Pri-*
n. eiramente auemos de aduertir, que quãdo fica por partir algũ
coiſa,

cousa, ha de ser menor copia do que são os partidores: com o agora, se fossem partidore nove, não podem ficar por partir nove, nem de nove acima, senão oito, & dahi pera baixo: & pois isto he assi, pera partirmos o que fica por partir, se pode fazer de duas maneiras. A primeira he, que sendo partidos nove, ficando oito por partir, poremos o oito por baixo do nove, & diremos, que cabe a cada hum oito-nove avos de hum inteiro. A segunda maneira he, os inteiros que ficaõ por partir, multiplicalos por seis ceitõs que ha em hum real, & o que vier à multiplicação, tornallo a partir pellos partidores. Assi como, se o partidore fosse nove, ficassem por partir seis, aquelles seis multiplicados por seis ceitõs que ha em hũ real, fazem trinta & seis, os quais tornados, a partir pelo nove que ha partidore, vem a cada hum quatro: & assi m diremos, vir a cada hũ delles mais quatro ceitõs, alem dos inteiros: & assi se farão mais partiçoões que acontecerem.

E querendo partir quebrados com quebrados, vsaremos desta maneira. Ponhamos que se querem partir dous terços de ceitil, por dous quintos, poremos estes numeros em figura da mesma maneira que no somar quebrados, aduertindo, que o que se ha de partir, se ha de por à mão esquerda, & o partidore à direita.

$$\begin{array}{ccc} 2 & \times & 2 \\ 3 & \times & 5 \end{array}$$

Agora diremos da mesma maneira que no somar, cinco vezes dous são dez, & tres vezes dous são seis, que poremos por cima dos numeros da conta, como aqui.

$$\begin{array}{ccc} 10 & & 6 \\ 2 & \times & 2 \\ 3 & \times & 5 \end{array}$$

Agora prtidos os dez por seis, virà cada hũ dos ditos quintos, hũ terço, & quatro partes de seis, que he hum inteiro, que abremiado, fazendo seis, & hũ tres, & o quarto em dous, vê a ser dous terços, de hum terço de quebrados. Assim como a proua real

de

de multiplicar, he partir: assim a proua real de partir, he multiplicar. Estas duas differenças de partir quebrados, sua proua he multiplicar, a qual se faz desta maneira. Aquillo que vier á partiçãõ, tornallo a multiplicar pello partidor, ajuntandolhe os auos que ouuer, & todo somado, tornarà a fazer o inteiro, ou a mesma copia que se partir.

Exemplo.

Temos partido sete oitauos, por dous quintos, de que virãã partiçãõ, pella mesma ordem que assim, hum inteiro, & tres trinta & dous auos: & porq̃ o que se partio saõ trinta & cinco, & o partidor trinta & dous. E pera justificarmos se a dita conta está certa, multiplicaremos hum inteiro pellos trinta & dous, dizendo duas vezes hum saõ dous, & tres que ficaraõ por partir, saõ cinco, que poremos por baixo, tornando a dizer, tres vezes hum, sam tres, & assi torna esta multiplicação a fazer os trinta & cinco que se partiraõ, como aqui parece nesta conta adiante.

$$\begin{array}{r}
 35 \quad 32 \\
 7 \quad 2 \\
 8 \quad 5 \\
 \hline
 35
 \end{array}
 \qquad
 \begin{array}{r}
 13 \\
 \hline
 32
 \end{array}$$

E saindo nas mais contas desta sorte, em sua proua o mesmo q̃ ao principio se partio, diremos estarem certas. Mas aduertase que em qualquer partiçãõ de quebrados, posto que haja outros inteiros, & auos de inteiros: os inteiros que sairem, não sam mais que de qualidade de seu quebrado, de quem os auos que ouuer, ficão sendo partes, como agora nos sete oitauos, que nesta proua fizemos, de que a partiçãõ veyo hũ inteiro, & trinta & dous auos: diremos que de hũa oitaua de tres partes de trinta & duas, veyo a partiçãõ. E se a caso partissemos terços, & a partiçãõ viessem dous inteiros, & hũ dous auos, diremos, que herãõ dous terços, & meyo.

meio: & o mesmo entenderemos nas semelhantes partições de quebrados, que nos soceda fazemos.

Capitulo 10. De como se ha de vsar de companhias de quebrados.

Pera escusarmos encher volume, & cõ a declaração de todas as companhias, se ha de ter advertencia nesta regra, porque conforme a ella, se pode vsar em todas. Primeiramente se ha de notar, que hauendo em qualquer regra de companhias, hum, ou dous, ou mais numeros quebrados, reduziremos todos os numeros inteiros, no menor dos quebrados, & reduzidos, se porã a cõpanhia em ordem, como as de mais atras ficão: & porque esta regra das companhias com quebrados, serue mais pera os Mathematicos, que pera a outra gente, daremos exemplo na dita sciência.

Exemplo.

Querendo saber em oito dias, & oito horas, quanto a Lũa tem andado, porq̃ a Lũa faz seu mouimento em vinte & sete dias, & quasi oito horas, segue-se que ambos os numeros tem quebracões: pella qual rezão, reduziremos aos vinte & sete dias, em horas, q̃ he multiplicar os ditos vinte & sete, por vinte & quatro horas que ha em hum dia: & a esta multiplicação juntaremos mais as oito horas em que acaba de fazer seu mouimento: & fará tudo em soma seiscentos & cincoenta & seis, que são as horas em q̃ a Lũa faz seu mouimento perfeito. Agora, os oito dias que querem os saber, multiplicaremos tambem pellos vinte & quatro: & esta multiplicação juntaremos mais oito horas, q̃ mais queremos saber, & fazem duzentos; & sabido isto, poremos a regra em ordẽ como aqui.

656 _____ 360 _____ 200
E di-

Theſouro de prudentes,

E diremos, ſe a Lũa em ſeifcentas & cincoenta & ſeis horas, anda trezentos & ſeſenta graos. em dizeſtas horas, que ſie o tempo que queremos ſaber, quanto terá andado. Multiplicando agora, & repartindo pella ordem das companhias atras, no primeiro tratado, capit. 23. virnoſta ao certo, os graos que a Lũa te

nha andados deſdo dia em que foy noua, atè aquelle dia & hora que temos dito: & eſta ordem ſe guardará em

outra qualquer regra de companhias, em que haja quebrados.

(.?.)



o a Lũa tem
de dias &
du horas:
em horas p
no horas que
de mais as oi
& ſem indio em
Lũa em p
os oio dias que ducen os
tambem ſellos vire & diano : & eſta
mais ducen eſta
a regra em orde

F. di-

TRAT

TRATADO TERCEIRO

DESTE TERCEIRO LIVRO.

O qual trata de muitas varias curiosidades, tiradas da dita arte, as quais nam taõ somente sam curiosas pera passatempo licito, & deleitozo: mas em estremo saõ proveitosas, pera espertar, & purificar o entendimento, como nella se verá.

Capitulo 1. Pera se pedir hũa baralha de cartas interpolada, & depois de pedida, fazer nella varias curiosidades.

ANTES de outra cousa se ha de notar, que os quatro metais de cartas, se seguem por esta ordem: aos paos se segue ouros, & a ouros espadas, & a espadas copas, & a copas paos, & de paos tornão a ouros: & assim anda em roda viva. E assi tan bem se ha de notar, cada hum dos reys val doze, & cada hum dos côdes onze, & as fotas dez, & cada hũa das mais o que tem: & a cada cartas q̄ formos pedindo por regra geral, acrescentaremos cinco, & o que tudo somar, pediremos o metal que se seguir: se a soma fizer doze, pediremos Rey, & atras delle os cinco do mesmo metal, & se a soma que fizer passar de doze, os que de doze passarem, pediremos do metal q̄ se seguir: & assim cõtinuaremos até que per conta tornemos a pedir a carta em que começamos.

TRATADO DE BARALHA
Exemplo.

Ponhamos que começamos a pedir em ás de paos, ſuppoſto q̄ podiamos começar em outro qualquer metal, ou carta. Mas pera exemplo ſeja a que temos dito, ſobre a qual, acrescentando cinco de regra geral, fazem ſeis, & aſſim pediremos ſeis ouros, que porremos ſobre o ás de paos: & ſobre eſtes ſeis acrescentar cinco, fazem onze, & pediremos cavallo de eſpadas, de modo q̄ aquella que tomamos, nos fique ſempre à viſta, & ſobre conde de eſpadas acrescentar cinco, fazem dezaseis, das quais tirar o doze, ficão quatro, & pediremos quatro copas, & ſobre eſtas acrescentar cinco, fazem nove, & pediremos nove paos, & ſobre eſtes acrescentar cinco fazem catorze, tirando doze, ficão dois, & pediremos dois ouros, & ſobre eſtes acrescentar cinco fazem ſete, & pediremos ſete eſpadas, & ſobre eſtas acrescentar cinco fazem doze, & pediremos Rey de copas, ſobre a qual pediremos logo cinco copas, & ſobre eſtas acrescentar cinco, fazem dez, & pediremos ſota de paos, & aſſim continuaremos até ſe acabar a baralha, indo pondo ſempre como temos dito, de modo, que nos fique ſempre à viſta como quem joga.

Depois de termos pedido a baralha, a daremos a leuãtar aos circunſtantes, tantas quantas vezes quiſerem, & ſe algum dos circunſtantes alevantando fizer mais de dois montes de cartas: teremos tento, nas que primeiro largou, & eſtas tomaremos primeiro, & pollahemos ſobre as vltimas, & aſſim hiremos recolhendo as demais, pondo as que tomamos ſobre as outras, & logo daremos, a cada hum dos circunſtantes ſua carta, pella parte de ſinua da baralha, começando à noſſa mão direita: & pera acertarmos a carta tem cada hum, ſecretamente veremos que carta fica no fundo da baralha, & por ella alcançaremos que carta tem cada hum.

Exemplo.

Ponhamos, que depois de termos dado a cada hum sua carta, pella parte de cima cubertas, secretamente vimos a do fundo da baralha, a qual fosse a debaixo sete ouros, sobre os quais acrescentando cinco, fazem doze, & assim pediríamos ao primeiro circūstante Rey de espadas, & ao segundo cinco espadas, & sobre as quais acrescentar cinco, fazem dez; & pediríamos ao terceiro, sota de copas, & assim continuaremos, até pedirmos a todos os circūstantes as cartas que tiuermos dado: & se depois quizermos hir por diante, tirando as cartas da baralha; sobre os pontos do derradeiro circūstante, haremos tirando da parte de cima, fazendo primeiras, & quinze. Assim como se a carta do derradeiro circūstante fossem oito espadas, poderíamos dizer, tirando cartas da baralha,ahi vai hũa primeira de cincoenta & oito, a qual tiraremos desta maneira: acrescentando a oito espadas, que he a carta do derradeiro circūstante, os cinco da regra geral, fazem treze, tirando doze, ficão hum, & assim diremos ahi vai As de copas, ao qual acrescentando cinco, fazem seis, & diremos, ahi vão seis paos & acrescentando mais cinco, diremos, ahi vai Conde de ouros, & logo quatro espadas, com a qual se faz primeira de cincoenta & oito, & assim iremos tirando todas, em primeiras & quinze, advertindo que ao Rey se segue logo cinco do seu mesmo metal, com o qual se fazem quinze froxados. E sendo caso, que pello baralhar das cartas, se erre algũa, deixaremos a conta que leuamos, & faremos a conta sobre a carta que sahir. Assim como, se hauendo de sahir quatro espadas, saíssem dous ouros, faremos a conta sobre os dous ouros, & diremos em segredo, dous & cinco sete, & assim diremos, ahi vão sete espadas.

Capit. 2. Que deixando em hũa meſa dez cartas, moedas, ou tentos, & tomãdoas tres peſſoas em noſſa abſencia poſſamos ſaber quantas tomou cada peſſoa.

DEpois do portmos na meſa as cartas, ou tentos, ou que for, diremos a tres peſſoas nomeadamente, vòs foão tomai daqui as que quiſerdes, & por cada hũa contai duas: & vòs foão tomai as que quiſerdes, & por cada hũa contai dez: & vòs foam tomai as que teſtarem, & por cada hũa contai onze, & de tudo fazei hũa ſoma: & depois de nos dizerem, quanto tudo fez em ſoma, pera podermos aſſertar as que tomou cada hum por regra geral, veremos os que faltão pera cento & dez, & na copia que faltar, quantos noues ouuer, tantas pediremos ao primeiro: & o que ſobejar dos noues, tantas pediremos ao ſegundo: & juntas as do primeiro, as do ſegundo: as que faltarem, pera dez, que hieram, tem o terceiro.

Exemplo.

Ponhamos, que nos diſſeſſem, que ſomara tudo ſeſenta & oito, dos quais pera cento & dez, faltão trinta & dous. E porque em trinta & dous ha tres vezes noue, tres pediremos ao primeiro: & porq̃ tres vezes noue ſão vinte & ſete, & pera trinta & dous faltão ſinco, & eſſes pediremos ao ſegundo, os quais juntos aos tres de primeiro, fazem oito: & porque nõs temos deixados dez na meſa, os dous que nos faltão pediremos ao terceiro.

Capit. 3. Pera que deixando tres peſſoas em hũa meſa, & tomando as tres peſſoas em noſſa abſencia, ſabermos que peça tomou cada peſſoa.

S Vpposto, que pera isto haja mister muita conta, daremos a
 S milhor regra que possa ser, pera que qualquer pessoa a possa
 vzar. Primeiramente, as tres pessoas que deixarmos na mesa,
 teremos em conta de mayor, & menor, & minima: assim como
 hum Anel, hũas Luuas, hum Lenço, ou outras quaelquer peças
 semelhantes. E na mesma mesa, poremos vinte & quatro car-
 tas, ou tentos, dos quais daremos a hũa pessoa tres, a outra dous,
 & a outra hũa: & a quem dermos tres, teremos em conta de ma-
 yor, & a quem duas por menor, & a quem hũa, por minimo: &
 logo diremos, qualquer de vos que tomar este Anel, tomara da
 mesa outros tantos, quantos tiver na mão, & quem tomar estas
 Luuas, tome dous tantos, como tiver na mão, & quem tomar es-
 te lenço, tome quatro tantos, dos que tiver na mão. E como
 tenham todos tomado, veremos quantos tentos ficam na mesa,
 os quais não podem ficar mais de sete, seis, cinco, tres, dous, &
 hum.

E pera estes seis nimeros, temos seis disçõe, tiradas da mes-
 ma conta, que nos escuzão de contas, que são estas, Camelis
 Certavit, Aries, Impares, Perpina, Ridenda, & em cada hũa del-
 tas ha às primeiras tres letras vogais, que são A. E. I. que tam-
 bem teremos em conta de mayor, menor, minima: & ficando se-
 tencentos, diremos a dição Camelis, na qual, as letras vogais fi-
 ção, A. E. I. & porque ficão todas direitas, connem a saber, o A.
 no primeiro lugar, mostra, que a primeira pessoa tem a primei-
 ra peça, que he o Anel, & a segunda tem as Luuas, & a terccira,
 tem o Lenço. E aduertirem os, que pella mesma ordem que ade-
 uinhamos, que peça tem cada hum, pella mesma podemos
 adeuinhar quantas cartas tem cada hum na mão: assi como, di-
 zendo Camelis, o A, mostra, que ha primeira peça, & pello con-
 seguinte tem seis cartas. E ficando seis tentos, diremos a di-
 ção Certavit, na qual, as letras vogais ficam, E. A. I. E porque o
 E, sendo segundo, se pos no primeiro lugar, mostra, q̃ a segunda

peſſoa darã a primeira peça. E porque o A. ſendo primeiro, ficou no ſegundo lugar, mostra que a primeira peſſoa, darã a ſegunda peça, a terceira darã a terceira.

E ficando ſinco tentos, diremos a diſção Aries, na qual as letras vogais ficão, A. I. E. o A, no ſeu lugar mostra a primeira peça na mão da primeira peſſoa: o I. ſendo ultimo, poſto no ſegundo lugar, mostra, que a ultima peſſoa, darã a ſegunda peça: & o E. poſto no ultimo lugar, mostra, que a ſegunda peſſoa, darã a ultima peça. E ficando tres tentos, porque não podem ficar quatro, diremos a diſção Impares, na qual as letras vogais ficão, I. A. E. E porque o I, ſendo ultimo, ſe poſ no primeiro lugar, mostra q̃ a ultima peſſoa, darã a primeira peça, o A, poſto no ſegundo lugar, mostra, que a primeira peſſoa darã a ſegunda peça: o E. poſto no ultimo, mostra, que a ſegunda peſſoa darã a ultima peça.

E ficando dous tentos, diremos a diſção Perpina, na qual as letras vogais, ficão, E. I. A. & porque o E, ſendo ſegundo, ſe poſ no primeiro lugar, mostra, que a ſegunda peſſoa, darã a primeira peça: o I, ſendo ultimo, poſto no ſegundo lugar, mostra, que a ultima peſſoa darã a ſegunda peça: o A, ſendo primeiro poſto no ultima, mostra, que a primeira peſſoa darã a ultima peça. E ficando em meſa hum tento, diremos a dição Ridenda, na qual as letras vogais ficão I. E. A. E porque o I, ſendo ultimo, poſto no primeiro lugar, mostra, que a ultima peſſoa, darã a primeira peça: o E. ficando em ſeu meſmo lugar, mostra, que a ſegunda peſſoa darã a ſegunda peça: o A, poſto no ultimo, mostra, que a primeira peſſoa darã a ultima peça.

Capitulo 4. Pera que contando ſobre os pontos de tres cartas, ſabermos os pontos que ha em todos.

Hase de notar, q̄ em toda a baralha ha quarenta & oito cartas: das quais, tirando tres, & sobre os pontos de cada hũa dellas, contando até quinze, quantos pontos forem, tantas cartas sobejarão da baralha. Assim como se forem tres azes, contando até quinze, sobre cada hũa, tirarão quarenta & cinco cartas, contando sobre cada hũa até quinze, & sobejaraõ tres cartas. Assim q̄ tantas cartas quantas sobejarem, tantos pontos estaõ nas tres cartas que tirarão.

Exemplo.

Digamos que tirassem sete, hũa, & hũa oito, & hũa noue: & dizendo ao circunstante, que sobre os pontos da primeira, vá tirando cartas da baralha até quinze; & porque a tal carta he sete, na primeira q̄ tirar, dirá oito, & logo na outra noue, & assim continuando até quinze: & feito isto, contando sobre os pontos da segunda, q̄ he oito, dirá na que logo tirar da baralha noue, & assim continuando até quinze, & na terceira que tirou, contando sobre os pontos della, porque he noue, dirá na seguinte que tirar, dez, & assim continuando até quinze: & sendo feito isto, lhe pediremos, q̄ nos dê o resto da baralha, o qual resto contaremos secretamente quantas cartas tem, & nelle acharemos vintaquatro cartas, & tantos pontos diremos que estaõ nas tres cartas que tirou. E desta maneira saberemos em outra qualquer copia que aconteça, os pontos que ha nas tres cartas que tirarem, tendo respeito às capas que acharmos no resto da baralha, porq̄ como temos dito, quantas cartas acharmos, tantos pontos hauerá nas tres cartas que tirarão, & assim faremos as mais. Aduertindo, que quantas cartas ficarem, tantos pontos ha nas tres cartas que tirarão.

Capitulo quinto. Pera que tirando tres cartas da baralha, saibamos os pontos de cada hũa.

Theſouro de prudentes,

A Duittase, q̄ o regra atras he, pera sabermos os pontos que ha em todas as tres cartas, que se tirarão juntas, sem saber os pontos que ha em cada hũa: porem esta regra serue pera determinarmos, & diuidirmos os pontos de cada hũa per sy: & pera a fazermos, seguiremos esta regra.

Diremos ao circunſtante que as tirar, tire as que quizer, & as ponha à sua viſta, como quem quer jogar: & como as tenha, lhe diremos, q̄ os pontos da primeira dobre hũa vez na memoria: & a esta dobra acreſcente mais cinco, & o que tudo ſomar dobre cinco vezes: & feito isto, a esta ſoma acreſcente os pontos do ſegundo, & o que tudo fizer em ſoma dobre dez vezes, conuem a ſaber, por cada dez que ouuer, faça cento, & os que reſtarem dos dez, por cada ponto faça dez, & ao que tudo ſomar, acreſcete os pontos da terceira carta: & feitas estas diligencias, nos diga o que tudo ſoma, & daquillo que nos diſſer que ſoma tudo, por regra geral, ſecretamente tiraremos duzentos & cincoenta, os quais tirado, o que reſtar, quantos centos ouuer, tantos pontos tem a primeira carta: & quantos dez, tantos tem a ſegunda, & quantos pontos ouuer na vnidade, tantos tem a terceira.

Exemplo.

Feitas as diligencias pella ordem dita, ponhamos que nos diſſerão, que ſomaua tudo mil & tres, dos quais tirar por regra geral os duzentos & cincoenta, que temos dito, ficão ſetecentos & cincoenta & tres: & pellos ſetecentos diremos, que a primeira carta he hũa ſete: & pellos cincoenta, diremos, que a ſegunda he hũa cinco: & pellos tres que ficão na vnidade, diremos, que a terceira he hũa tres. E ſendo caſo, que ſejão tudo centos, & dez, ſem vnidade, pellos centos, pediremos como acima, & pellos dezes tomaremos hũa dez pera a ſegunda, a qual ſerà figura, & os ſetes ſerão pontos que terá a terceira. Assim como, ſe nos diſſeſſem, ſomaua

matia tudo oitocentos, dos quais tirar duzentos & cincoenta de regra geral, ficão quinhentas & cincoenta: & porque não ha vni-
dade, pellos, quinhentos, diremos, que a primeira carta tem cinco
pontos, & dos cincoenta que sobejão, tirando hum dez, o mesmo
dez diremos que tem a segunda carta: & porque das cincoenta
temos tirado hum dez, ficão quatro: & assim nos mostra, que a
terceira carta tem quatro pontos, porque quando não ha vni-
dade, seruem os dezes de vni-
dade.

*Capitulo 6. Pera que deixando em hũa mesa hũ anel, saiba-
mos quem o tem, & em que dedo, & junta.*

NEsta regra se guarda a mesma ordẽ que no Capitulo atras,
no procedimento das contas, assim como damos hũ anel a
hũa pessoa, & que ella o possa dar a outra qualquer pessoa dos cir-
cunstantes em nossa ausencia, & lho ponha em qualquer dedo, &
junta que quizer: & como o tenha posto, lhe diremos, que de sy
mesmo atè quem tem o anel, contando sobrẽ sua mão direita, ve-
ja quantas são as pessoas, & as dobre na memoria, ou por pena, &
a esta dobra acrescente mais cinco, & o que tudo somar dobre
cinco vezes: & logo conte do dedo polix da mão que tem o anel,
atè o dedo em que elle está, quantos dedos são, & os ajunte á dita
soma, & o que tudo somar faça dos dezes centos, & das vni-
dades dezes: & logo conte da raiz do dedo em que está o anel, quantas
juntas são atè a junta onde elle está, & os ajunte à soma, a qual
soma nos dirá, da qual por regra geral tiraremos os duzentos, &
cincoenta, que temos dito: & no que ficar, quantos centos ouuer,
a tantos cõpanheiros está o anel: & quantos dezes, a tantos dedos
está: & quantas vni-
dades, a tantas juntas: & supposto que atras
temos dado exemplo, pella mesma conta, o daremos aqui.

Exemplo.

Digamos, que feitas as diligencias, differão, que somaua tudo os mesmos mil & tres, que atras temos dito: & delles tirar os duzentos & cincoenta de regra geral, ficão setecentos & cincoenta & tres: & pellos setecentos, diremos, que na septima pessoa está o anel, contando desdaquelle em quem o deixamos: & pellos cincoenta, diremos, que o quinto dedo: & pellos tres da vuidade, diremos, que as tres juntas: & desta maneira faremos as semelhantes contas.

Capitulo 7. Pera que lançando tres dados, saibamos os pontos de cada hum.

Esta peça he a mesma que as duas atras, conuem a saber, mandando lançar tres dados, & depois de lançados, diremos, q̄ dobre os pontos de hũ delles: a esta dobra acrescente cinco, & isto dobre cinco vezes, & a isto acrescente os pontos do segundo dado, & dos dezes faça centos, & das vuidades dezes, & a isto acrescente os pontos do terceiro, & da soma que differ de tudo, se tirará duzentos & cincoenta, & os centos que ficão, he o primeiro dado, os dezes são pontos do segundo, as vuidades são pontos do terceiro.

Exemplo.

Ponhamos que lançassem nos dados, hũ tres, & hum quatro, & hũ cinco, & dobrando os pontos do primeiro, fazem seis, & cinco que mais lhe mandão acrescentar, fazem onze, os quais dobrados cinco vezes, fazem cincoenta & cinco. Agora acrescentando quatro do segundo dado fazem cincoenta & noue, & porque he

temos

temos dito por cada dez, imagine cêto, & por cada vñidade dez: dos cincoenta & noue, se farão quinhentos & nouenta, aos quais ajuntando os cinco do terceiro dado, fazem quinhentos & nouenta & cinco, & como nos differem que soma isto, secretamente tiraremos duzentos & cincoenta, que he a regra geral, & assim ficaraõ trezentos & quarenta & cinco. Pellos trezentos diremos, que o primeiro dado tem tres: pellos quarenta, que sam quatro dez, diremos, o segundo tem quatro, & os cinco que sobejam, são do terceiro dado.

Capitulo 8. Pera que tomando os circunstantes cada hũ sua carta de hũa baralha estendida na mesa, se saiba qual tomou cada hum.

PRimeiramente veremos, quantos são os circunstantes, que hão de tomar as cartas, & tantas fileiras faremos, de cartas, de modo, que cada fileira leue em sy tantas cartas, como forem os circunstantes, & logo nomeadamente diremos a cada hũ delles: vos foão, tomai desta fileira daltabaixo, qualquer carta que quiserdes, & vòs foão tomai nesta, & vòs foão nesta, & assim os demais. E como todos tenham tomado, viremos recolhendo as cartas, começando na fileira que primeiro mandamos tomar, & a cada ella, recolheremos a segūda, & logo a terceira, & as demais; indo pondo as que tomamos, por baixo das outras, & logo as tornaremos a estender ao contrayro, conuẽ a saber, não daltabaixo, mas a traues, & tendoas estendidas, perguntaremos ao primeiro, em qual das fileiras daltabaixo está a sua, & em qual nomear, tiraremos a carta cimeira, & esta lhe diremos ser a sua, & logo perguntaremos ao segundo, em qual está a sua, & em qual differ, tiraremos a carta segunda, & essa lhe daremos por sua, & ao terceiro, na que nomear lhe daremos a terceira, & assim as demais.

Exem-

Exemplo.

Ponhamos que os circunftantes ſejaõ ſinco, & poſtas ſinco filei-
ras, pera mais claro, ponhamos que a primeira ſeja de ſincos, & a
ſegunda quattros, & a terceira trezes, & a quarta douſes, & a quin-
ta huns, as quais depois de tomar cada hum, as recolheremos pel-
la ordem dita. E ficarão os ſincos em cima, & logo os quattros, &
treſes, & douſes, & huns.

5 4 3 2 1

5 4 3 2 1

5 4 3 2 1

5 4 3 2 1

5 4 3 2 1

Agora tornando ſe a eſtender, como temos dito, ficaram os ſin-
cos encima, & quattros por baixo, & as demais como aqui pare-
ce. Agora preguntando ao primeiro em que colūna eſtã a ſua, &
naquelle que nomear, de neceſſidade ha de ſer hum ſinco, & o
ſegundo, em qual nomear, ſerã quattro, & o terceiro tres, ſegun-
do aqui parece.

5 5 5 5 5

4 4 4 4 4

3 3 3 3 3

2 2 2 2 2

1 1 1 1 1

*Capitulo 9. Que tomando os circunftantes, cada hũ ſua car-
ta, ſem ſe eſtender a baralha na meſa, ſaiba que
carta tomou cada hum.*

DArẽmos a baralha a qualquer dos circunftantes, dizendo-
lhe, que tome hũa carta, & a deixe ficar na baralha, & to-
nha

nha conta, a quãtas cartas fica: & como o circunstante tenha feito
 esta diligencia, diremos, que o mesmo faça hum dos circunflan-
 tes, tomando cada hum sua carta: & tendo lembrança a quantas
 fica, & tendo todos tomado, pediremos a baralha, & secreteam e-
 te contaremos ao contrario vinte, ou vinte & quatro, ou trinta, ou
 o numero que nos pareça ser bastante, atè o maior numero que
 elles podiam tomar, & hiremos pondo hũa sobre outra, daquel-
 las que formos contando, sempre de modo, que a que derradei-
 ro puermos, nos fique sempre à vista, tirando as da baralha, &
 acabado de contar por regra geral, acrescentaremos sempre hũ
 a copia em que acabamos, o que tudo se fizer em soma, vire-
 mos com esta copia aos circunstantes, depois de tornarmos a por
 as cartas na baralha, & diremos, daqui em tantas cartas sahã a
 carta de cada hum de vòs, contando sempre sobre a copia do
 que cada hum tomou, & logo perguntaremos ao primeiro, a
 quantas cartas tomou, & sobre as que nomear, hiremos conta-
 do atè a nossa copia, tirando cartas da baralha. E chegando a el-
 la, apartaremos a carta das outras. E como o circunstante nomear,
 que carta hera, a descobriremos, & acharemos ser a sua, & logo
 perguntaremos ao segundo, a quantas estava a sua, & sobre
 a copia que differ, contaremos atè a nossa copia; & outro si tira-
 remos a carta chegando a ella, & perguntando que carta hera, a
 descubriremos, & acharemos ser a que nomeou: & assim fare-
 mos a cada hum dos mais.

Exemplo.

Ponhamos, que hum tomasse as tres, & fosse hum sete, & ou-
 tro tomasse as sinquo, & fosse hũ sinquo, & outro tomasse as sete,
 & fosse hũ noue. Agora depois de nos darẽ a baralha, hiremos cõ-
 tando em segredo, as que quizermos, pondo a segunda que tira-
 mos, sobre a primeira, & a terceira sobre a segunda, & assim por
 diante,

Theſouro de prudentes.

diante & ponhamos que contaſſemos até 21. & hũ mais que temos dito da regra geral, ſão 22. Agora viremos aos circunſtãtes, & diremos, daqui a vintaduas cartas, ſe acharã a carta de cada hũ de vòs: & perguntando ao primeiro, a quãtas cartas tomou a ſua carta, & dirã, que às tres: & logo tiraremos hũã carta da baralha, dizendo quatro, & nas outras, cinco, & ſeis, & por diante, pondo as cartas cubertas hũas ſobre outras, & chegando às vintaduas, tiraremos a carta fora: & dizendo ao circunſtante, que nomee a que tomou, & dirã que he hũ ſete, & logo deſcubriremos, & acharemos ſer ſete, & tornalãhe os ajuntar à baralha, & juntamente as outras, que temos tirado: & logo perguntaremos ao ſegundo, que numero era o em que eſtaua a ſua carta, & dirã que às cinco, ſobre as quais tiraremos logo hũã carta da baralha, dizendo, ſeis, & na outra ſete, & continuãdo até chegar aos vinte & dous: & chegando faremos a meſma diligencia, que ao primeiro: & o meſmo faremos ao terceiro, & aos mais que forem.

Capitulo 10. Pera que tomando cada circunſtante duas cartas, ſe ſaiba quais ſão as de cada hum.

Botaremos de parte os oitos & noues, & figuras: & nas demais cartas poremos todas em oitos, de dous em dous metaes, cõuem a ſaber, ouros com espadas: & copas com paos: aſſim como As de ouros, & ſete espadas: quatro copas, & quatro paos: & aſſim as demais, até as porimos todas de duas em duas. E logo as traremos poſtas neſta ordem, & à viſta de todos, as poremos na meſa de duas em duas, cubertas de modo que façamos catorze montes: & logo diremos aos circunſtantes, que cada hũ delles levante duas cartas daquellas em noſſa auſencia, & veja que cartas ſão, & as torne a por na meſa: & como digaõ todos, que tem tomado: lhe diremos, que as ajunte, & as baralhe quantas vezes quiſerem.

& depois de baralhadas, as tomaremos, & as assentaremos na mesa de quatro em quatro descobertas, de modo que façamos sete carreiras, cada hũa de quatro cartas.

Agora perguntando a cada hũ dos circunstantes, em que carreira estão as suas, nas quais veremos os metaes, que temos ditos de ouros, & espadas, & copas, & paos, quais destes dous concertão, em numero de oito, nas carreiras, que nos nomearem, & aquellas que concertarem dos metaes já ditos, essa tomaremos, & essas diremos, as que tomou a tal pessoa: & a mesma pergunta faremos ao segundo circunstante, & aos mais q̄ forem: & nas carreiras que nos nomearem os dous metaes que concertarem do numero dito, esses tiraremos de cada hum.

Capitulo II. Pera se saber quantas cartas hũa pessoa tem na mão, das que tomou na baralha.

Diremos a qualquer circunstante, que tire da baralha, a copia das cartas que quizer, & tendoas tiradas per cõta igual & tantas em hũa mão, como na outra: & feito isto, lhe diremos, que da mão direita, pera a esquerda, passe hũas tantas, & seram as que quizermos mandar passar: & como as tenha passadas, lhe diremos, que da esquerda pera a direita passe hũas tantas, advertindo, que da esquerda pera a direita, haue os de mandar passar mais do que da direita pera a esquerda, & como as tenha passadas diremos, que conte quantas na esquerda lhe ficão, & tome outras tantas da direita. Agora, pera lhe adeuinhamos, as que na mão direita tiuermos antre nós, quantas cartas lhe mandamos passar da segunda vez, mais que da primeira: & as que mais forem, dobraremos na memoria, & essas diremos, que tem na mão direita:

Exemplo.

Ponhamos

ponhamos, que da primeira vez, mandamos passar duas cartas, da mão direita, pera esquerda: & da segunda mandamos passar sete, da esquerda pera a direita, das quais tirar as duas, que de primeiro mandamos passar, são cinco, que dobrados fazem dez, & tantas diremos tem na mão direita: & desta maneira usamos em a mais, ou menos copia.

Capitulo 22. Pera se saber em forma, quantas cartas tirou da baralha.

Como seia ordinario em nossa cõdição, não nos quietarmos cõ qualquer cousa, pode acontecer, depois de aduinharmos, quantas cartas ha em hũa mão (pella ordem atras declarada) dizerem, que lhe digamos, quantas cartas são por todas, que tem em ambas as mãos: & pera satisfazermos a esta pergunta, lhe diremos, que ajuntem todas, & as contem, de sete, em sete: & contadas nos digaõ as que sobejão: & logo lhe diremos, q̃ as tornea contra de cinco, em cinco, & nos digaõ as que sobejão. E agora pera aduinharmos as que são por todas, buscaremos hũ numero, em q̃z concertem os sobejos, que ficarão dos setes, & dos cinco, & aquelle que vier certo, diremos ser o numero das cartas que tomarão.

Exemplo. Ponhamos, que contando sete, & sete, dissessem, que sobejão quatro, & contando cinco & cinco, sobejauão tres. Agora diremos entre nos, pera q̃ de sete sobejão quatro, he o numero onze, mas pera que de cinco sobejem tres, não concerta. Agora huremos ao segundo sete, & diremos, pera que de quatorze sobejem quatro, he o numero dezoito, & pera que de cinco sobejem tres, concerta o mesmo numero de dezoito, & assim diremos, que dezoito sobejão as que tomarão por todas: & esta ordem guardaremos em a mais, ou menos copia.

Capit. 13. Pera se saber q̄ vestidos, & calçados, & camisas,
& outras cousas semelhantes, tem cada circunstante.

Tiramos da baralha hum metal inteiro de cartas, qualquer
q̄ quizermos, & pollashemos todas em roda cubertas, des-
de o As, até o Rey, por ordem, como aqui parece. Agora fare-
mos hũa conta secreta antre nós, na qual daremos ao As de va-
lia quatorze, & sobre estes lhe daremos mais doze, quantas ve-
zes quizermos, assim comb, sobre quatorze, acrescentar doze, fa-
zem vinte & seis, & sobre vinte & seis doze, fazem trinta & oito,
assim por diante quantas vezes quizermos, acrescentar doze, &
depois de darmos esta valia ao As, contaremos mais algũas car-
tas ao diante, correndo sempre de menor pera maior, & na carta
onde acabarmos, poremos o dedo sobre a carta, & ditemos ao
circunstante: contai desta carta até tantas, começando sobre a co-
pia de peças que tendes, & levantai a carta onde acabardes, &
nella achareis tantos pontos, como tendes de peças. Aduertin-
do, que hauemos de mandar contar ao contrario de nossa con-
ta, porque a nossa, corre da mão direita pera a esquerda, & a que
mandamos fazer, da esquerda, pera a direita.



Exemplo.

Ponhamos, que no As, fizemos antre nós vintaseis, & nos dous vintaseis, & no tres vinte & oito, & no quatro, vintanove, & não querendo passar daqui, pozimos o dedo sobre o quatro, & dizemos, contay sobre a copia que tendes de peças, desta em vinte & nove, & onde acabar des leuantay a carta. Ora ponhamos, que elle teue sete manceos, & começando sobre quatro, disse oito, & sobre o tres nove, & sobre os dous dez, & continuando vna acabando os vinte & nove, sobre os sete, & assim nos mostra ter o circunstante os sete manceos que temos dito. A aduirta se, que esta conta não val mais que ate doze peças, porque nas cartas, nam ha mais pontos, valendo o Rey doze, Conde onze, Sota dez, & cada hũa das mais, val os pontos que tem.

Capitulo 14. Pera que em hũa merenda de dez pessoas fique por sortes hũa delas sem comer.

EM hũa merenda se acharão noue pessoas, & tinhaõ noue pasteis pera comer, & neste tempo chegou outra pessoa, a qual elles não queriaõ admitir na merenda, & disseram, aqui não ha mais que noue pasteis, nos quais nam cabe partilha pera dez: porque vós não cuydeis, que vos queremos desconuidar, ponhamos todos dez em roda, & contemos sempre desde hum, ate noue, & onde acabar noue, desselhe o pastel, & assim se conta em roda vna, atè ficar hũa sò pessoa. E sendo todos contentes disto, se poserão em roda, como aqui adiante parece. E ponhamos, que o que ha de ficar sem comer, seja o decimo: & pera que elle fique sem sorte, ha duas partes donde se pode começar, quem uem a saber, se se ouuer de contar da mão direita pera a esquerda, se começa no 6, & do 6. ao 5, & se se ha de contar da esquerda

pera a direita, começa no quarto, dizendo hũ, & no quinto dous,
& da mesma maneira começando no sexto, sempre o quinto se-
ra dous, & desta maneira ficara o decimo sem sorte.



Capit. 5. Pera que em hũ forte de soldados possão entrar mais
do q̄ são, sem por conta se acharẽ mais, & do mesmo for-
te possão sair os que entrarão, & outros tantos do
forte, sem por conta se acharem menos.

H Affe de notar, que em cada quadra do Forte, havia nove
soldados, contados a tres, & tres, como aqui parece,
começando sempre dos cantos, ficando o meio sem nada, & no
canto a onde se acaba a conta dos nove, nelle mesmo se torna a
começar, pera a outra quadra. Agora, pera que possão entrar ma-
is quatro, se imagine, que entra cada hũ por seu conto, & vay pe-
ra o meio da quadra, levando cõsigo hũ soldado dos tres, q̄ estão
no canto, & ficatão postos desta maneira.

2 5 2
E

Theſouro de prudentes,

E aſſi ficarão em cada quadra noue, com entrarem mais quatro do que herão. Agora querendo ſahir outra vez os que entraram, leuando conſigo outros quatro ſoldados do forte, de cada meia de quadra, ſe ſaem dous, & do meſmo meio ſe põe hũ em cada canto, dos dous mais propinquos, & ficaram poſtos.

| | | |
|----|---|----|
| 4. | I | 4. |
| I | | I |
| 4. | I | 4. |

E deſta maneira, ficaram ſempre em cada quadra noue, ſendo aſſi ſim, que de principio herão por todos vinte e quatro, & da ſegunda vez foraõ vinte e cinco, & na vltima vez foram vinte, ſem que pella conta dos noues, que temos dito, ſe achem mais nem menos.

Capitulo 16. Pera que ſe ſaiba as peças que hũa peſſoa comprou em ſeu pensamento.

Diremos a hũa peſſoa, q̄ tome em ſeu pensamento os Cruzados, Toſtões, ou Vintões, que quizer, com tal condição q̄ tome pequena copia, pera que ſe não embarace na conta. E como nos tenha dito o genero de dinheiro, que tomou, lhe diremos que lhe damos, pera cada cruzado, toſtão, ou vintem, hum tanto, & que iſto que lhe damos, ajunte tudo em hũa ſoma, pella qual compre hũa peça, qual lhe nomearmos, & tendoa comprado, lhe diremos, que toda a copia de dinheiro que tomou, empregue em peças ao meſmo preço, & lhe diremos, quantas cõprou. E pera lho dizermos veremos a copia que temos dado, quantas vezes cabe em hũa das ſuas, & quantas couber, tantas peças cõprou, as quais ajuntaremos, a peça que comprou com o dinheiro que lhe temos dado. E ſe o numero que lhe temos dado, não couber perfeitamente no ſeu, veremos o dinheiro que ſobeja, ſe faz meo terço, ou quarto reſpectiuamente, & iſſo ajuntaremos mais à copia de peças.

Exem-

Exemplo.

Ponhamos, que tomasse tostões, & pera cada tostão, lhe dessemos trinta reis, pellos quais todos lhe mandassemos comprar hum couado de tafeta, & logo empregasse todo o dinheiro que tomou em couados de tafeta ao mesmo preço, & tendo feyto isto, pera adeuinarmos quantos couados tem por tudo, diremos antre nós; trinta reis que temos dado, quantas vezes cabe em hum tostão, & acharemos, que cabem tres vezes, & sobejaõ dez reis, & porque dez reis he a terça parte de trinta, diremos q̄ comprou com o dinheiro que tomou, tres couados, & hũa terça, aos quais ajuntar hum couado mais dos trinta reis, que lhe temos dado, fazem quatro & hũa terça, & isso diremos, que he a copia de couados que comprou, & desta maneira faremos as mais, em mais ou menos copia de dinheiro, respectando o numero q̄ lhe damos, quantas vezes cabe no que tomou.

Capitulo 17. Pera que se saiba o dinheiro que hũa pessoa tẽ na bolsa, ou tomou em pensamento.

Diremos, que se conte o dinheiro que esta na bolsa, ou se imagine na memoria a copia que quizer, & feyto isto, lhe diremos, que se naquella copia de dinheiro entra meio, o façam inteiro, & tendo feyto hũa a metade desta copia, se dobre em si mesma, & dobrada ella, se ouuer meio, lhe diremos, que o fação inteiro, & de tudo que somar, se torne a dobrar outra a metade em si mesma, & se nesta segunda dobra ouuer tambem meio, o façam inteiro: & feitas estas diligencias, nos digão quantas vezes ha noue em toda a copia, & por cada noue que nos disser, tomaremos quatro pontos, & pello derradeiro meio, se ouuer, tomaremos

dois, & pello segundo se o ouuer, tomaremos hum, & pello primeiro se ouuer, abateremos meio, & desta maneira saberemos a copia de dinheiro que se tomou.

Exemplo.

Ponhamos, que tomassena quatorze reis & meio, que feito inteiro fazem quinze, & dobrando de quinze a metade, fazem vintadous & meio, que feito inteiro, fazem vintatres, & de vintatres tornar a dobrar a metade, fazem trinta & quatro & meio, que feito inteiro, fazem trinta & cinco. Agora nos diram q̄ que ha em tudo tres noes, & tomando de cada noue quatro, são doze: & porque ouue tres meios, o vltimo meio nos dá dous, & o segundo nos dá hũ, & fazem quinze. E porq̄ do primeiro meio temos dito, que se ha de abater meio, tiraremos de quinze meio, & assim nos mostra que tomarão quatorze & meio: & desta maneira saberemos as mais, supposto que tomẽ mais, ou menos.

Capitulo 18. Pera q̄ se saiba o dinheiro que fica a hũa pessoa de resto do que tomou no pensamẽto pera hũa Romaria.

Diremos, que tome em seu pensamento o dinheiro que ha mister pera a dita Romaria, & tendo tomado, lhe diremos foão vos dà mais outro tanto como tendes tomado, & foão vos dà mais hũ tanto, & foão tanto, & assi os mais que quizermos, & que vã afomando tudo: & tendoo somado, lhe diremos, que a metade de toda a soma imagine que partio com pobres, & que aquillo que de principio tomou imagine que gastou com sua pessoa. Agora, pera lhe dizermos o que de tudo lhe resta, veremos ante nõs as copias nomeadas quanto somãõ, & a metade do que somarem, he o que lhe resta.

Exemplo.

Ponha

Porhamos que tomasse pera a Romaria dez Cruzados, & o primeiro circunstante, lhe deu outros dez, & são vinte, dos quais nós não sabemos, por ser cōta que tomarão antre si. Ora digamos que os que nomeamos sabidamēte foisē dous, & que hū delle quinientos reis, & outro sincoenta; agora, gastando de toda a soma, a metade cō pobres, restão quatro mil & duzentos & setenta, & sinco; & gastãdo cō sua pessoa os quatro mil que de principio tomou claramente se proua restarē duzentos & setenta & sinco, & desta maneira faremos as semelhãtes, em mais ou menos copia.

Capitulo 19. Pera que em lugar de treze vezinhos, auēdo de bir dez à guerra, por sorte, fique hū Pay, & dous filhos.

PEra isto se effectuar, disse o Pay aos mais vezinhos, não quero que imagineis, que eu nem meus filhos nos esculamos de irmos, pera o que nos he necessario pormonos todos em roda, & contemos desde mim, atē dez, & onde acabar dez, vā à guerra, & assi vāo continuando, atē que fiquem los tres de nós, aquelles que por sorte ficarem: & sendo todos contentes, se assentaraõ desta maneira.

Pay,
Filho Filho



CS

Agora

Theſouro de prudentes;

Agora ſe ha de notar, que começando de contar no Pay, ſempre acabão em dez cada hum dos outros, atè ficarem quatro ſós dos outros, & o Pay, & os filhos: & queixandoſe os outros da ordem das ſortes, então ſe paſſa o Pay no meio dos outros quatro, & começando a contar delle, finalmente ſe acha, hirem todos, & ficar elle
& os filhos.



LIVRO QUARTO,

EM O QUAL HA QUATRO TRATADOS.

O primeiro da Sphera. O segundo da maneira de fazer Quadrantes pera tomar altura, & fabricar Relogios diurnos & nocturnos. O terceiro, da medição das horas Planetarias. O quarto da preparação das duas Figuras, que se vñão na judiciaria primitiva.

SEGVESSE O PRIMEIRO TRATADO.

deste quarto Liuro, o qual trata da Sphera, por mais claro estillo, que até aqui se tem visto.

Capitulo primeiro. Das figuras de Geometria, que à Sphera pertencem.



OMO neste Tratado, não pertendemos vzar de mais Geometria, do que pera a Sphera nos conuem: escuzaremos de alegar com a composição dos quinze liuros de Euclides, & de outros Autores modernos, & antigos. E tratando da Geometria que à Sphera pertence, se entenda que duas linhas, ou mais que vão continuadas, igualmente

apartadas em todas as partes, se chamão linhas paralelas: & sup-
 posto, que hũas se apartem mais que outras, como na figura ad-
 ante se mostra: todavia indo continuadas, apartadas sempre em
 hũa distancia, nem por isso deixaraõ de ser paralelas. Hũa figura
 de tres cantos, com tres linhas iguais, se chama figura triang-
 lar. E se a tal figura tiuer tres linhas, duas compridas, que saindo
 ambas de hum proprio ponto, se apartem, & no cabo se liem
 com outra linha pequena, se chamará figura piramidal. E sendo
 hũa figura de quatro cantos, cõ quatro linhas, ou angulos iguaes,
 se chamará quadrangular: & se dahi por diante tiuer mais can-
 tos, ou linhas, os cantos darão o nome à figura; assim como tendo
 cinco cantos, será figura quinquangular, & dahi por diante, segun-
 do aconteça a forma da figura. Hũa figura redonda, se chama
 Globosa: & se por meio da tal figura ouuer hũa linha que atra-
 ueffe, a tal linha se chama diametro: & se a linha for cruzada cõ
 outra no meio da dita figura, ficando na extremidade, equies dife-
 rantes. Ao ponto em q̃ se cruzão, se chama centro da tal figura: &
 as meas linhas que vão do centro pera a circunferencia, se cha-
 mão semidiametros, como tudo por figura parece.

Capitulo primeiro. Das figuras de Geometria, que

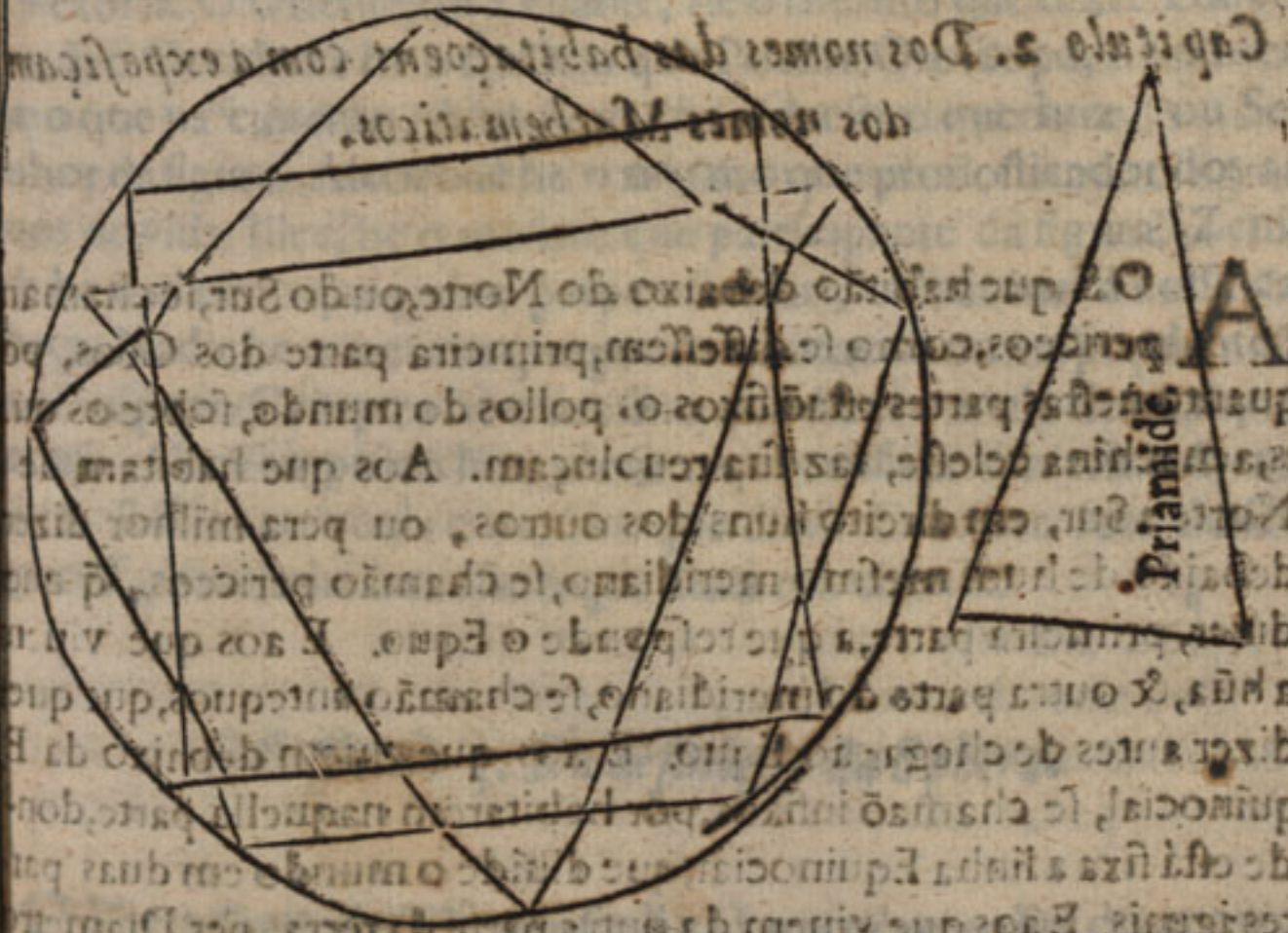
se chamam planas.

OMO neste tratado uso frequentemente
 de duas Geometrias, do que pertence a
 Geometria: a qual se chama Geometria
 plana, e a qual se chama Geometria
 solida. E a Geometria plana se chama
 Geometria plana, e a Geometria solida
 se chama Geometria solida.

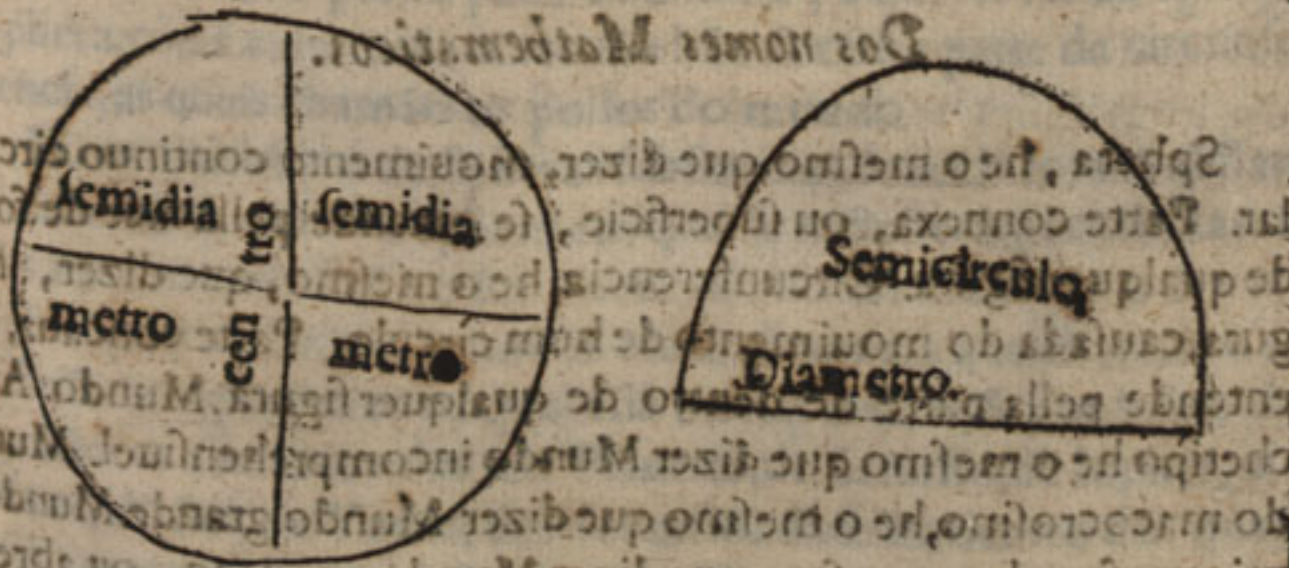
Linhas paralelas.



Triangulo



Triangulo, Quadrangulo, Quinquangulo.



Capitulo 2. Dos nomes das habitaçoens com a expoſiçam
dos nomes Mathematicos.

AOS que habitão debaixo do Norte, ou do Sur, ſe chamam periceos, como ſe diſſeſſem, primeira parte dos Ceos, por quanto neſtas partes eſtã fixos os polos do mundo, ſobre os quaes, a machina celeſte, faz ſua reuoluçam. Aos que habitam de Norte a Sur, em direito huns dos outros, ou pera melhor dizer, debaixo de hum meſmo meridiano, ſe chamãõ periceos, q̄ quer dizer, primeira parte, a que reſponde o Equo. E aos que viuem a hũa, & outra parte do meridiano, ſe chamãõ antequos, que quer dizer antes de chegar ao Equo. E aos que viuem debaixo da Equinocial, ſe chamaõ infixos, por habitarem naquella parte, donde eſtã fixa a linha Equinocial, que diuide o mundo em duas partes iguais. E aos que viuem da outra parte da terra, per Diametro a nòs, & a outros, ſe chamãõ Antipodas, por eſtarem com os pès direitos a nòs.

Dos nomes Mathematicos.

Sphera, he o meſmo, que dizer, mouimento continuo circular. Parte connexa, ou ſuperficie, ſe entende pella face de fora de qualquer figura. Circunferencia, he o meſmo, que dizer, figura, cauſada do mouimento de hum circulo. Parte concava, ſe entende pella parte de dentro de qualquer figura. Mundo Archetipo he o meſmo que dizer Mundo incomprehenſiuel. Mundo macroſmo, he o meſmo que dizer Mundo grande. Mundo micocoſmo he o meſmo que dizer Mundo pequeno, ou abreviado. Pollos do mundo he o meſmo que dizer eſt ribos, em que ſe faem os mouimentos celeſtes. Sphera oblica, he o meſmo que

que torta. O Oriente, ou Leuante, he o mesmo que dizer Nascente. E o Occidente he o mesmo que Poente. Oroscopo, he o mesmo que nascimento. Almutem, he o mesmo que quiz, ou Senhor da figura. Alcocodè he o mesmo que pronosticador dos annos de vida. Illec, he o mesmo que participante da figura. Zenith he o mesmo que ponto perpendicular, ou vartical á nossa cabeça. Nadir he o mesmo que ponto contrario, ou respondente a nossos pees. Cemptro he o mesmo que dizer o meio de qualquer cousa. Consemptrico he o mesmo que renficar o mesmo Cemptro. E Cemptrico de o mesmo que dizer Cemptro fora do Cemptro. Epicieulo he o mesmo que dizer em circulo.

Capitulo 3. Da definição da Sphera.

Sphera, segundo Theodosio, he hum corpo redondo & recolhido debaixo de hũa superficie, & tem no meio hũ ponto, do qual, todas as linhas leuadas à circumferencia são iguais. Pello meio deste ponto passa hũa linha, a que chamão Eixo da Sphera, cujas extremidades tocão hũa & outra parte da circumferencia, as quais chamão os polos do mundo. Duas diuisões ha de Spheras substancial, & accidental. Substancialmente se diuide a Sphera em quatorze Spheras, recolhidas todas no concavo do Ceo Empireo. Conuém a saber, a decima Sphera, a que chamão primo mobile. A nona, a que chamão Ceo Christalino, por baixo da qual està o oitavo Ceo, & por baixo del se estão os sete Ceos dos sete Planetas, de Saturno, de Iupiter, de Marte, do Sol, de Venus, de Mercurio, da Lũa, dentro dos quais estão as quatro Spheras, dos quatro Elementos, do Fogo, do Ar, da Agoa, da Terra. Mas notasse, que a Terra he Sphera, segundo forma, mas não segundo mouimento.

Accidentalmente se divide a Sphera, em Sphera direita & Obli-
ca. Sphera direita, tem aquelles que vivem debaixo da Equino-
cial, e assim por queo seu Orifonte, & a Equinozial, se cortão per
angulos iguaes, & direitos, como por que aos tais, ambos os pollos
lhe são manifestos. Sphera Oblica tem aquelles que vivem debaixo
da Equinozial, hora seja pera a parte do Sul, hora pera a parte do
Norte, porque os tais, não alcanção de vista, mais que hum só pó-
llo, & tanto quanto hum dos pollos lhe fica por cima do Orifonte,
tanto o outro lhe fica por baixo, & por isso Virgilio no principio
das Georgicas, tratando deste nosso pollo que he o Norte, dezia,
que este pollo sempre nos hera alto, & manifesto, porem o outro
veriaõ as almas que estiuessẽ no inferno.

Deuemos de entender aqui Virgilio, ter por de menos quali-
dade habitaçãõ do nosso aqui podas, que a nossa. & parecendo-
lhe, que padeceriaõ pena, & detrimento, lhe chamaua inferno.

Capitulo 4.º Da declaraçãõ dos Pollos.

HA seis differenças de Pollos. Pollos do Mundo, Pollos do
Zodiaco, Pollos da Trepidicaõ, Pollos do Orifonte recto,
Pollos do Orifonte Oblico, Pollos do Zenith. Os Pollos do Mi-
do, hum delles he chamado Pollo Septentrional. Pollo Artico.
Pollo Boreal. Pollo Septentrional, ha yem de sete & trion, por
que são sete estrelas, as que trilhão as passadas junto ao Pollo,
quais são a Estrella do Norte, cõ outras seis estrelas a que os La-
tinos chamãõ vrça minor, & o vulgo lhe chama a Bofina, ou Es-
trellas da guarda, porque andãõ sempre circularmente por darte
dor do Pollo. Artico lhe vem de Artus, que quer dizer vrça, por
rezaõ de hũa imagem de Estrellas, que são outras sete, mais maio-
res, as quais andãõ tambem a derredor do Pollo, & por andarem
vagarosamente, os Latinos lhe chamãõ vrça maior, & o vulgo
lhe chama barca, ou carro.

Boreal

Boreal se chama, por razão de hũ vento que dahi sopra, a que chamão Boreas. O outro Pollo do mundo a que vulgarmente dizem o Sur se chama Antartico, Austral, & Meridional. Antartico se chama, por estar contrario, & fronteiro ao Arctico. Austral se chama por razão do vento Austro, que daquella parte vè. Meridional se chama, porque sempre quando olhamos no meio dia, pera o Sol, ficamos com o rosto pera elle.

Os Pollos segundos se chamaõ do Zodiaco, sobre os quais elle faz seu movimento: & pois o Zodiaco se aparta da Equinocial por vinte & tres graos & meio, necessariamente os seus Pollos se apartarão dos Pollos do mundo pellos mesmos graos. E ao ponto em que estão situados estes Pollos, se chamaõ circulo Arctico, & Antartico.

Os terceiros Pollos, se chamaõ da trepidação, por serem Pollos de movimento tremulo, os quais estão situados na Equinocial, no principio de Aries, & de Libra, os outros se chamaõ Pollos do Orifonte direito, os quais são situados na mesma Equinocial, porque hauendo o Orifonte direito de fazer movimento, ficará a mesma Equinocial sendo Pollo: & assi o Orifonte, & os Pollos d'elle diuidirão o mundo em quatro quartas.

Os Rollos seguintes se chamaõ do Orifonte Oblico, os quais, o Zenith de cada hũ seruirá de Pollo, & o mesmo seu Nadir. A sexta differença de Pollos, se chamaõ Pollos do Zenith, & Nadir, porque hauendo estes dous pontos de fazer movimento, o Orifonte de cada hum, lhe ficará por Pollo.

Capitulo 5. Dos quatro Ceos superiores, & do movimento dos tres.

Este nome Ceos sumariamente, monta tão, como dizermos, manifestadores da gloria de Deos: o que se prova com o que diz

Theſouro de prudentes,

diz o Pſalmiſta Pſalmo dezoito, Laudate eum Coeli Coelorum. E em outra parte diz, Coeli enarrant gloriam Dei. E no canticos dos mininos: Benedicite Coeli Domino. Pello que ſe proua, que os Ceos com ſeus mouimentos, na obediencia, que ſeguem, manifeſtaõ, a grandeza do Deos. O primeiro Ceo, que he chamado Ceo impireo, he onde eſtã a mageſtade Diuina, com a celeftial Corte, & ſpiritos Angelicos, aonde tambem eſtam as almas dos Santos, & bem afortunados, que pella bondade de Deos mereceram nella vida hitem occupar as cadeiras que ficaram vagas da caída de Lucifer.

Este Ceo ſe tem ſer quadrado pella parte conuexa, & redondo pella parte concava, & pera iſto ſe traz o que diz S. Ião no Apocalypſi: Ciuitas in quadro poſita eſt.

O decimo Ceo, quanto a nòs, he primeiro a respeito do Ceo Empireo, eſte ſe moue ſobre os Polos do mundo, de Oriente ao Occidente, & outra vez torna ao Oriente, o qual mouimento faz em vinte & quatro horas perfeitas, leuando conſigo aos demais Ceos. Eſte mouimento he chamado natural, & alguns Phyloſophos, tem pera ſy que hũ Anjo o moue, pello que Ariſtoteles em ſeu tempo, no qual não hauia mais conhecimento que dos noue Ceos, dizia que o Autor da natureza, não fazia couſa ſem pera que, & que hauendo de hauer Anjos, a que elle chamaua intelligencias, deniaõ de ſer noue, pera mouer os noue Ceos. & ſuppoſto, que Ariſtoteles foſſe Principe da Phyloſophia, como carecia do conhecimento da Fè, podia errar niſto como errou, porque aſſim como Deos criou o mundo com hũ fiat, com o meſmo poder de fazer que eſte Ceo ſe moua, como ſe moue, ſem adjuutorio algu. Do nouo Ceo, quanto a nòs, he ſegundo a respeito do Ceo Empireo, o qual he chamado Ceo chriſtalino, ou Ceo das agoas, & muytos tem pera ſy hauer propriamente lâ agoas, & dizem que as agoas do diluuiõ vierõ de lá, & pera lá ſe tornaram a recolher, & pera iſto trazem, & aqua omnes, que ſuper Coelo ſunt.

Etambem trazem: Diuidio. Deos as agoas das agoas. E outros dizem, que he chamado Christalino, porque as agoas neste Ceo são congeladas, ao modo de espelho de Christal: & tambem dizem, que assim como a agoa he mais pura & trasparente que a terra assim este Ceo he mais puro, & trasparente que os debaixo, porque nos inferiores vemos Sol, Lua, & Estrellas, & neste não ha q̄ ver. Outros dizem, que puramente são agoas que mitigão a que tura dos outros Ceos: porem, aqui hauemos de seguir o que diz saneto Augustinho, que diz, ser este Ceo a modo de nonoa, assim como cá podemos dizer o fumo.

Este Ceo faz seu mouimento ao contrario do primo mobile, porque o seu mouimento natural he do Occidente pera o Oriente, o qual mouimento faz sobre os pollos do Zodiaco. Eoyr alcaçado este nome Ceo, pellos tres mouimentos que ha no oitauo, como logo diremos.

Do oitauo Ceo. O oitauo Ceo, quanto a nós, he terceiro a respeito do Ceo Empireo: este Ceo se chama Ceo das estrellas fixas, Ceo corporeo, ou firmamento. Chamasse Ceo das estrellas fixas, por respeito dos planetas que são errantes, & as estrellas, q̄ que nelle estão são fixas no mesmo Ceo. Chamasse Ceo corporeo, porque até elle ha corpos, que vemos palpauis à vista, & dahi pera cima não ha mais que ver, que possamos alcançar com olhos corporais. Chamasse firmamento, pella mesma rezão das estrellas fixas, que nelle se firmão: estrella he o mesmo que aduertencia, porque por ellas, & seus mouimentos vimos em aduertencia dos tempos, que supposta a vontade divina se seguiram, & de outras cousas que em seu lugar diremos.

Tem este Ceo tres mouimentos, pellos quais se yeo alcançar o Ceo Christalino. A rezão he, que supposto, que hū mouimento seja seu, como em hū corpo, não pede haue tres mouimentos proprios, em hū mesmo tempo, seguesse, que os dous são causas dos de dous Ceos superiores: & daqui vem, que o mouimento, que

que ooitauo Ceo faz em vintaquatro horas do Oriente, ao Occidente he causado do primo mobile: & o outro que faz do Occidente ao Oriente sobre os pollos do Zodiaco, he causado do Ceo Chriſtallino, o qual fa zem quarenta & noue mil annos, & em cada duzentos annos anda hu grao, & vinteito minutos. O outro mouimento, que eſte Ceo faz, ſe chama de acceſſo, & recelſo, ou da trepidação, o qual ſe faz sobre dous Pollos ſitos na Equinocial, no principio de Aries, & de Libra, o qual mouimento, não faz mais que aloua ataa as eſtrelas pollares, q̄ ſaõ as do Norte, & as do Sur deſuiadas dos pollos por doze graos, & tornallas pũtia vez a ſeu lugar, junto dos Pollos meo grao, no qual mouimento ſe tarda ſete mil annos, & aſſim acharemos eſtar hoje a eſtrela do Norte, apartada do Pollo por tres graos & meio.

Capitulo 6. Dos ſete Ceos inferiores, & de ſeus mouimentos.

NO concavo do oitauo Ceo ha outros ſete Ceos chamados dos ſete Planetas; pello que hauemos de entender, que eſte nome Planeta, monta tanto como dizermos couſa errante, pelas variedades de ſeus mouimentos, & influencias, que nelles ha. E aſſim tambem hauemos de notar, que Saturno, Iupiter, Marte, Venus, & Mercurio, de que tratão as fabulas, forão homẽs, cujas almas hoje eſtão no inferno, ou onde Deos for ſeruido, & puſerão lhe eſtes nomes, porque em ſuas obras ſimilhauão as influencias deſtes planetas. O ſeptimo Ceo, quanto a nós, he quarto quanto ao Empireo, neste Ceo eſtã a eſtrela, ou Planeta chamado Saturno, o qual faz ſeu mouimento a ſeu propoſito, que he do Occidente ao Oriente, em vintanoue annos & meio, & anda em cada ſigno dous annos, ſinco mezes, & quinze dias.

O ſexto Ceo, quanto a nós, he quinto a respeito do Ceo Empireo

Impireo, no qual está o Planeta chamado Iupiter, faz seu movimento, em onze annos & meyo, & anda em cada signo hum anno, menos quinze dias.

O quinto Ceo quanto a nós, he sexto, a respeito do Ceo Impireo, no qual está a estrella, ou Planeta, chamado Marte, o qual faz seu movimento em dous annos, menos vinte & quatro dias, & anda em cada signo cincoenta & oito dias.

O quarto Ceo quanto a nós, he septimo, a respeito do Ceo Impireo, no qual está o Planeta Sol, a q̃ os Latinos chamão Luminaria mayor, o qual faz seu movimento em trezentos & sesenta & cinco dias, & seis horas, menos dez minutos, & quarenta & oito segundos.

O terceiro Ceo, quanto a nós he oitauo, a respeito do Ceo Impireo, o qual faz seu movimento em trezentos & quarenta & oito dias, anda em cada signo vinte & noue dias. E o Sol de que affirma não dissemos, anda em cada signo trinta dias, & dez horas & meya.

Mercurio, que he segundo Ceo quanto a nós, he nono, a respeito do Ceo Impireo, & nelle está o Planeta Mercurio, o qual faz seu movimento em trezentos & trinta & oito dias, & anda em cada signo vinte & oito dias, & quatro horas.

O primeiro Ceo, quanto a nós, he decimo, em respeito do Ceo Impireo, no qual está a Lúa, chamada a Luminaria menor, a qual faz seu movimento em vinte & sete dias, & quasi oito horas, & anda em cada signo dous dias, & seis horas, & quarenta minutos.

Não dizemos aqui da quantidade dos Ceos, Estrellas, & Planetas, por não causar confusão, sò declaramos, que ha minutos de graos, & minutos de horas: & supposto, que hum grao tenha sessenta minutos, & hũa hora os mesmos, hasse de entender, que hũa grao, ou minuto de grao, he quantidade de Ceo, ou terra, & hũa hora, ou minuto de hora, he quantidade de tempo.

Capitulo 7. De como ſe prouão os mouimentos do Orizante,
ao Occidente, & do Occidente ao Oriente.

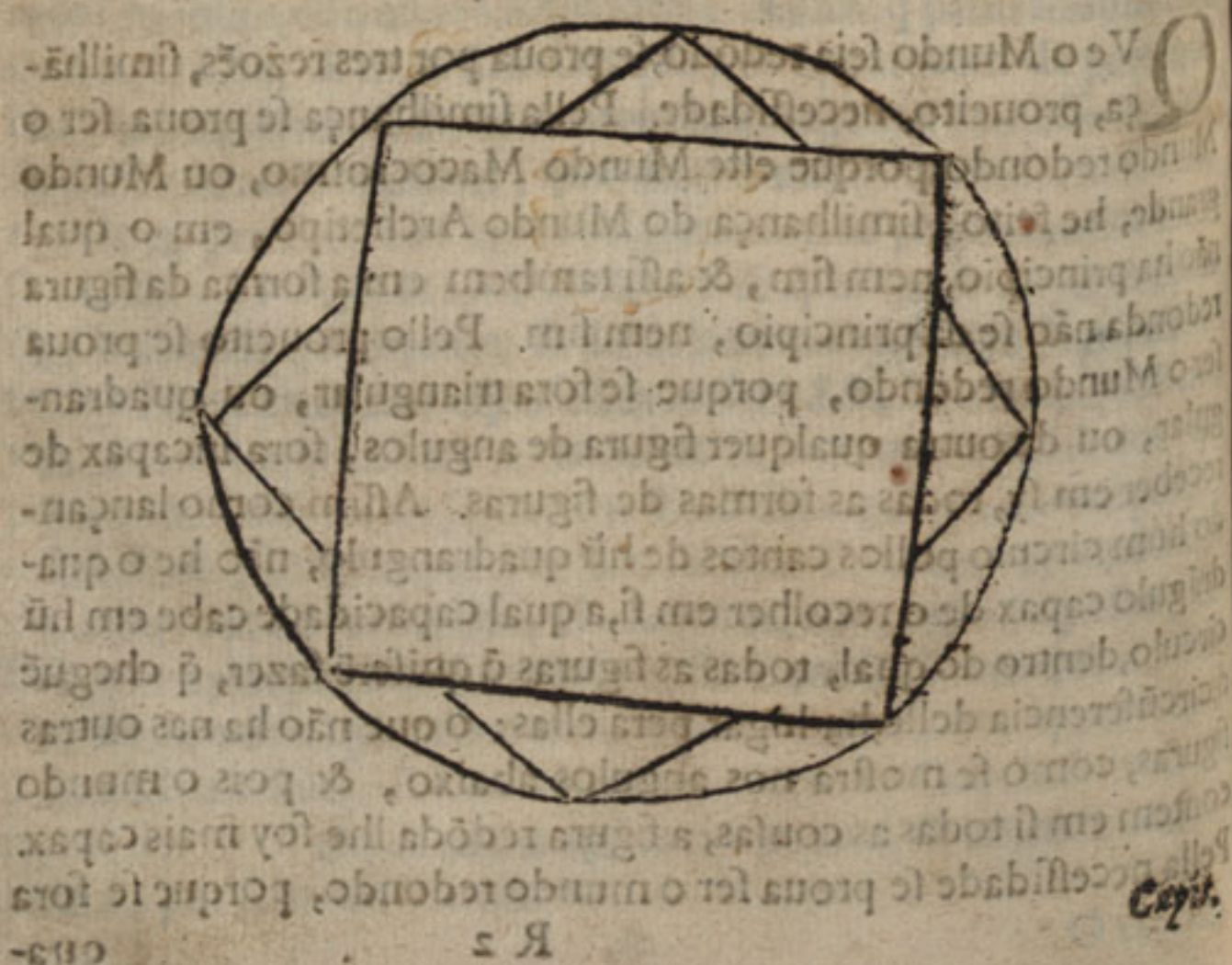
ANtes de outra couſa ſe note, que não ha Nacente, nem Poente, porq̃ o Sol, nem nasce nouamente, nem ſe aquieta, & o meſmo cada hũ dos mais Planetas, & eſtrellas. E quando pella redondeza da terra, ficando o tumulto della antre nòs, & o Sol o perdemos de viſta, chamamos a eſte tempo, por ſe o Sol. E pello conſeguente, quando o Sol nos apparece ao outro dia, chamamos naſcer o Sol, mas todauia haſſe de entender, que nas 24. horas que ha antre dia & noite, ſempre he dia em algũa parte: & apparece o Sol mais cedo a huns, que a outros, nos faz parecer ſerem mais Orientais; porem aquelles que temos por Orientais, ficão ſendo Occidentais de outros: & nòs que ſomos ſeus Occidentais, ſomos Orientais de noſſos Occidentais. Aſſim q̃ pello mouimento do Sol, & Lũa, & mais Eſtrellas que nos apparecem da parte que chamamos Oriente, & vem ſobindo atè direito de noſſo Zenith, & dahi vão ao Occidente, que chamamos, & ao outro dia nos tornão appareſcer no Oriente: claramente ſe proua, que os Ceos ſe mouem do Oriente ao Occidente. E que tambem ſe mouão do Occidente ao Oriente, ſe deixa bem entender pello mouimento dos Planetas, & em eſpecial, quando a Lũa he noua, a primeira vez, que nos appareſce, a vemos ao tempo que o Sol ſe nos põe pouco mais aſſima do Orizante. E no dia ſeguente, ao tempo que o Sol ſe põe, & nos appareſce já mais alta, & aſſim vay continuãdo, atè que em oito dias, depois da noua, ao tempo da poſtura do Sol, nos apparece em direito de noſſo Zenith. E em quinze dias depois de noua, quando o Sol eſtã no Poente, nos appareſce a Lũa no Nacente. A cauſa diſta he, terem os Ceos inferiores, o mouimento contrario aos do primeiro mouel, & aſſim ſe vão retirando por ſeus mouimentos.

O oitauo Ceo, se retira em cada duzentos annos, hum grau, & vinte & oito minutos. Saturno cada dia se retira tres minutos. Iupiter cada dia oito. Marte, cada dia, trinta & dous. O Sol cada dia cincoenta & noue. Venus cada dia hum grau & dous minutos. Mercurio, cada dia hum grau, & quatro minutos. A Lũa cada dia treze graos, & dez minutos. Mas note se, q̄ este mouimento não he preciso, porque o Sol, & a Lũa, como Luminarias, se mouem sempre de hum grau, de hum signo, a dous: & de dous, a tres, & dahi por diante, atè se passarem a outro signo: porem os outros cinco Planetas, hora andão da mesma maneira, hora retrogradas, tornando de trinta graos, de hum signo, a vinte & noue, & dahi pera baixo, como claramente se vê nos Ephemerides, donde se mostrão seus mouimentos ao certo.

Capitulo 8. De como se proua ser o Mundo redondo.

Que o Mundo seja redõdo, se proua por tres rezoões, similhãça, proueito, necessidade. Pella similhança se proua ser o Mundo redondo, porque este Mundo Macrocosmo, ou Mundo grande, he feito a similhança do Mundo Archetipo, em o qual não ha principio, nem fim, & assi tambem em a forma da figura redonda não se dá principio, nem fim. Pello proueito se proua ser o Mundo redondo, porque se fora triangular, ou quadrangular, ou de outra qualquer figura de angulos, fora incapax de receber em sy, todas as formas de figuras. Assim como lançando hum circulo pollos cantos de hũ quadrangulo, não he o quadrangulo capax de o recolher em si, a qual capacidade cabe em hũ circulo, dentro do qual, todas as figuras q̄ quizerẽ fazer, q̄ chegue à circũferencia delle, ha lugar pera ellas: o que não ha nas outras figuras, como se mostra nos angulos abaixo, & pois o mundo contem em si todas as cousas, a figura redõda lhe foy mais capax. Pella necessidade se proua ser o mundo redondo, porque se fora

quebrado, ou de outra qualquer figura, tendo o movimento, como tem, desocupará o lugar que ha, & occupará o lugar, que não ha, o que he contra a sentença de Aristoteles, onde diz: Non datur vacuum in rerum natura. Assim tambem se proua serem os Ceos redondos, pello nascer & por do Sol, & Lúa, porque mayor nos parece o Sol ao nascer, & ao por, do que no meyo dia: & a causa de nos parecer mayor he, q̄ quando o Sol nasce, ou se põe, leuanta vapores a face do Orizante, os quais nos espalhão os raios visoaes, & nos faz parecer ter mōr quantidade do que tem. Assim como vemos em o dinheiro lançado em agoa, dentro da qual nos mostra mayor forma do que he a sua: & a causa disto he, que no meyo dia não ha vapores, & nos parece o Sol em sua mesma quantidade, porem tão longe está de nós ao nascer, & ao por, como no meyo dia, o que causa, como temos dito, serem os Ceos redondos.



Capit.

Capit. 9. Dos quatro Elementos, & em especial do Fogo.

OS quatro Elementos são dedicados às quatro compreições de que somos compostos, & assim nos ficão quasi em Elementos. São estes quatro Elementos contrarios huñs aos outros, & huñ dos outros se alteraõ, & corrompem: & pella mestura dos quais, se fazem varias especies, porem hamse de tal maneira em sua contrariedade, que fazem hũa consonancia boa pera nossa sustentação, a qual consonancia se vê claramente na Musica, que sendo formada de varias vozes, he suaue, & delectosa aos ouvidos, pella consonancia que fazem a variedade dellas. Dos quatro Elementos, o primeiro junto ao Ceo da Lúa, he o Fogo, o qual monta tanto, como dizer purificador, porque assim como cá o fogo material serue de apurar; & realçar o Ouro, & mais metais, assim o Elemento do Fogo he marco, do qual passando assim, nossas almas vão já pella bondade de Deos purificadas, pera gozarem abemauenturança, & vida eterna.

Ha alguns Phylosophos ignotos, que pera se mostrarem, querem negar este Elemento do Fogo, pello que conuem com rezões sufficientes prouarmos seu erro. A primeira rezão he, sermos compostos de quatro compreições. A primeira das quais he a colera, que he quente & seca. A següda he sanguinea, que he quente, & humida. A terceira he flematica, que he humida, & fria. A quarta he malenconica, que he fria, & seca, & esta em sua qualidade responde à Terra. A fleima à Agoa. A sanguinea ao Ar. A colera ao Fogo. Pello que, quem nega hauer o Elemento do Fogo, primeiro hauiã de negar a colera que delle nasce, que he impossuel. A segunda rezão he, que cada Sphera está contente em seu lugar, & indo a outra parte vai violenta, como claramente vemos nas embarcaçoens, que sofrem os nauios leuarem dentro em sy, grandes quantidades de pezos, sò com leuar Ar, o qual

tão violentamente se pode meter debaixo d'agoa, como se ve em hum couro cheo de vento, que não he possível de hum homem sostentalo debaixo d'agoa, & pello consequente, hū homem nadando, pode ter sobre sy, cem cantaros d'agoa, sem lhe carregarem, & querendo tirar hum cantaro della de sua Sphera, he necessario por força. Pello que, pois cā o fogo material, sopposto, que pegado na materia lança a flama pera o Ar, final he, que lá está a sua Sphera.

Capitulo 10. Do Elemento do Ar.

O Elemento do Ar, se parte em tres regiões, & dado que elle em summa seja quente, & humedo, a primeira regiam, que ajunta o fogo, per communicação he summamente calida. Nesta se fazem os Cometas, os quais se causaõ das exalações que sobem da Terra, as quais passando às outras duas regiões assima, chegando a esta se vão preparando, purificando, até que com facilidade de pèga o fogo nellas. E se as tais claçoes vão a modo de corda, pegando o fogo por hūa ponta, corre queimando até a outra, & estas são as que o vulgo diz, serem estrellas que correm. A segunda maneira de Cometa he, quando as exalações vão mais unidas a maneira de figura globosa, & pegando o fogo nellas, durem em quanto tem materia que gastem, & quanto mais são de dura, quanto o tal cometa fique debaixo de algum signo aquatico, ou contrario ao fogo. A segunda região he, onde se fazem os trouoës, & onde estão as agoas que se leuantaõ do mar, & dos vapores, & porque esta região per accidens, he summamente fria, a agoa, & vapores, que mais sobem por ella assima, se congella em pedra, a que chamāo granizo, & a que fica logo no principio da primeira região, he a Agoa que nos choue. Os trouoës que nesta região se fazem, sam de duas maneiras. A primeira he, quando os vapores, & exalações sobem juntos, a modo de bola
fazem

fazem hũa bexiga, a qual se vay condensando, & apertando de tal maneira, que o Ar, que fica dentro, nam cabendo nella, a faz rebentar, & antã se faz o estrondo que cá ouuimos. A segunda maneira de tronões he, quando os vapores passam ao principio da terceira regiam, os quais por leuarem humidade, se auem com a quentura della, como cá hum ferro quente botado em agoa, & daqui nascem os estrondos que cá ouuimos. A terceira regiam, q̄ he esta em que habitamos, he temperada por causa dos rayos do Sol, que dão na terra, & a reberberaõ em si, & a temperaõ: nestã região andam as aues, assim pella temperança della, como por a segunda não ter corpo, em que as possa sostentar, por ser mais pura, & transparente, porque quanto mais as Spheras se chegam ao Ceo Empireo, mais puras, & transparentes saõ, & daqui vem, que a Agoa he mais pura, & transparente que a Terra dez vezes, & o Ar, mais que a Agoa dez vezes: & o Fogo mais que o Ar, dez vezes: & o Ceo da Lũa, mais que a região do Fogo dez vezes, & assim cada hum dos mais. Notesse, que ha differença antre Ar, & Vento, porque o Ar, he quente, & humido, o que se deia bem ver em dia que não haja Sol, nem choua, botando roupa ao Ar, se molha, porem se faz vento, se enxuga. A causa he, ser o vento frio, & seco. Na especie do vento ha differença antre os Auctores, porque huns dizem serem exalaçoens frias, & secas, como temos dito, que chegando á terceira região as expelle o Fogo, a modo de relampago. E outros dizem serem causados do movimento das ondas do mar. E outros dizem, nascerem da Terra, como fumo por bocas, ou buracos da mesma Terra. E outros dizem serem influencias, causadas do signo em q̄ a Lũa está:

& por isso attribuem os tres signos igneos ao vento

Nascente, & os tres Acrios ao vento do

Poente, & os tres Aquaticos ao

Norte, & os tres Ter-

renos ao Sur.

Capitulo 11. Do Elemento de Agoa.

A Agoa he mais excelente Elemento de todos, porque ella tem lugar, pera que com pouca violencia faya de ſua Sphera, & fuba, & deça pellas regioes do Ar, como vemos, o que nam ha nas outras Spheras. A Agoa tem forza de apagar o Fogo, ſendo mais terriuel. Finalmente, por concluir, ſer mais excelente q̃ todos os elementos, baſta ſò ordenar Deos, que nella ſo faça noſſo Baptiſmo, no qual entramos na profiçãõ da Sancta Fee, & Ley Euangelica.

A Agoa he tambem redonda, o que ſe proua bem, em o ſaber de hum Nauio, ou Nao, de qualquer barra, & dahi a poucas horas, ou dias, perde a barra de viſta, & ſobindo á gatica a alcança, pello que ſe ſegue hir a Agoa dando volta, & o tumulto della impedir a viſta da barra. Prouaſe tambem a Agoa ſer redonda, pelas gotas que caem do telhado, & pellas do orualho das hernas, que todas ſãõ redondas. E pois a Agoa he corpo homogenio, pelas partes ſe julga o todo, pello que ſendo as partes redondas, o meſmo deue ſer o todo. Ha duas differenças de corpos, homogenio, & eutherogenio. Corpo homogenio he aquelle que he formado de hũa ſõ eſpecie, ſem outra mixtura algũa, aſſim como a Agoa. E eutherogenio he o corpo, que he formado de varias eſpecies, aſſim como o Homem, que he formado de oſſos, nervos, carne, & cabellos.

Capitulo 12. Do Elemento da Terra.

A Terra he eſcoria dos mais Elementos, & como tal, he tam groſſa, & pezada, & aſſim fica ſendo o cemptro de todas as Spheras, por ſer immobil, & por eſtar no meyo de todas as Spheras, & tambem por ſer hum ponto, a respeito do firmamento,

to, porque supposto que a Terra tenha trezentos & sesenta graos, que contados, segundo as nauegações, por dezasete legoas, & meya: vem a redondeza da Terra, seis mil & trezentas legoas, claramente se ve ser isto hum ponto, a respeito do firmamento, em o qual ha Estrellas que são cento & sete vezes mayores que a Terra, & dahi vem discorrendo per menor, & minima quantidade, até q̄ a sexta magnitudine de Estrellas que vemos são dezoito vezes mayores que a Terra.

Assim que se tomarmos a Terra, conforme aos altos, & baixos que nella acharemos, que cada grao monta em sy dezoito legoas & assim vem a toda a redondeza da Terra seis mil & quatrocentas & oitenta legoas. Porém se tomarmos pella superficie plana, que he a de sobre a Agoa, terá, como temos dito, cada grao dezasete legoas & meia, & a superficie della, seis mil & trezentas, cujo diametro são duas mil, & quatro legoas, & hum terço: & assim vem ao semidiametro, mil & duas legoas, & hum cefmo, que he da superficie ao centro, aonde se diz estar a furia infernal. A terra se parte tambem em tres regioes. A primeira he, da superficie, decendo pera o centro duas legoas, & hum cefmo: nesta região se criaõ os vapores, exalações que sobem ao Ar.

A segunda região começa nestas duas legoas, & hum cefmo, & decce pera o centro seis legoas. Nesta região he o principio da criação do Ouro, & mais metais minerais, & dahi vem correndo pera cima em veas, fazendo a modo de ardores. Por esta região

passão as veas d' Agoa, que achamos de Inferno quente,

& de Veraõ frias. A terceira região decce do fim

desta segunda, que he o lugar que

temos dito.

Capitulo 13. Das circulos de que a material Sphera he composta, e em especial da Equinocial, & Zodiaco.

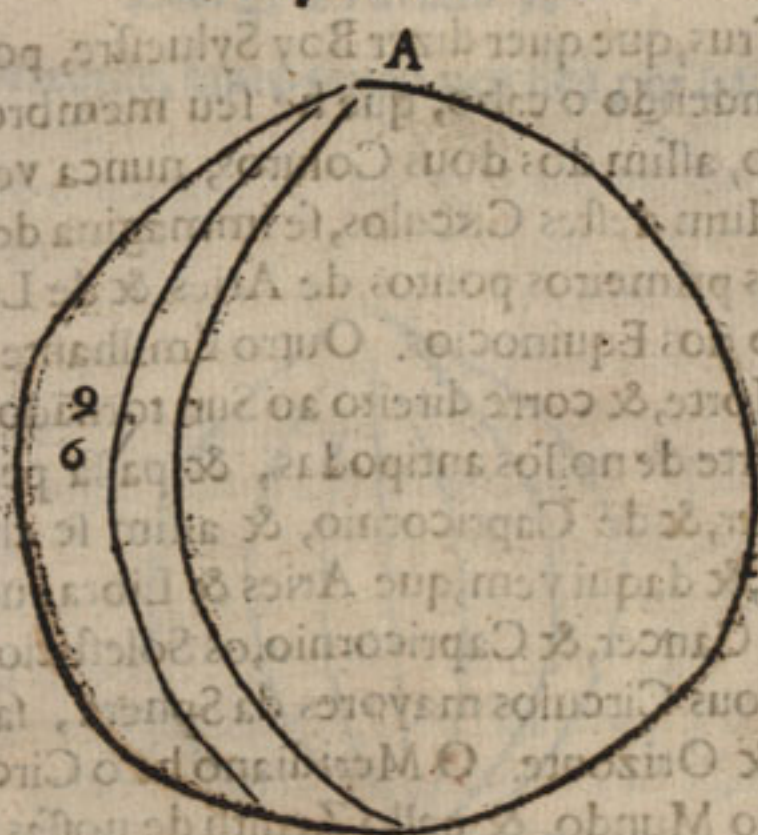
Pera intelligencia da Sphera celestial, fabricamos cá hũa material de circulos, do lemite dos quais, vimos em conhecimento das Spheras celestiaes. A Sphera material, que cá fabricamos, he composta de onze circulos, que são estes. Equinocial, Zodiaco, Coluro dos Equinocios, Coluro dos Solesticios Meridiano, Orizante direito, Orizante Oblico. Tropico de Cancer, Tropico de Capricornio, Circulo Artico, Circulo Antartico. Dos quais circulos, huns são maiores, outros menores. Menor Circulo na Sphera, he aquelle, que decendo com seu Diametro a Terra, a divide em duas partes iguais; & menor, aquelle que divide em partes desiguais. O primeiro Circulo dos maiores he chamado Equinocial, ou Circulo dos Equinocios, ou cinto do primeiro movimento. Chamasse Equinocial, ou Circulos dos Equinocios, porque esta Linha, ou Circulo, nos divide o mundo em duas partes iguais, & tambem porque chegando o Sol a elle, que he duas vezes no anno, nos faz os dias iguais com as noites. Chamasse cinto do primeiro movimento, porque imaginado este Circulo no Geo Impireo, ou concavo delle, cinge, & abraça o decimo Geo, que he o primeiro mobile.

Do Zodiaco.

O Zodiaco he hum Circulo, segundo dos grandes da Sphera, & supposto, que os mais circulos, sejam imaginados, como hũa: todavia, este se ha de tomar a modo de hũa faixa lançada no Geo, em o qual ha de redondeza trezentos & sesenta graos, &

doze de largo. Neste Circulo andão as Estrellas, ou constellações, a que chamamos signos, o qual Circulo lhe vem o nome de Zodiaco, de Zoc, que quer dizer vida, porque pelas influencias dos signos, & Planetas que nelle andão, e n'as causas segundas, he a vida nos corpos inferiores. Venha tambem este nome de Zodion, que quer dizer animal, pelas figuras dos animais, que representam as Estrellas, que nelle estam. Os Latinos lhe chamão signifero, porque leua attas consigo os sinais do signos. Os signos são estes Aries, Taurus, Geminis, Cancer, Leo, Virgo, Libra, Scorpio, Sagitario, Capricornio, Aquario, Pisces. E toma-se signo de duas maneiras, segundo que temos dito, partidos os trezentos & sesenta graos que ha no Zodiaco, em doze partes; vem a cada hũa trinta graos de comprido, & doze de largo, da superficie das quais lançadas hũas linhas a modo de Piramide, pera o cemptro, o Planeta que ficar dentro destas linhas, diremos estar naquelle signo; porque esta preposição (Em) val tanto como dizermos debaixo; & assim entenderemos quando dissermos que o Sol, ou Lũa, estão em Aries, ou em outro signo. A segunda maneira de signo, se toma, partindo o Ceo de Norte a Sur, em doze talhadas, largas no meyo, & estreytas nos fins: & tomando signo desta maneira, tudo o que ha no mundo, ficará debaixo de algum signo. E como quer que cada signo, tomado a modo de Piramide, tem trinta graos de comprido, & doze de largo: seguesse, que os signos não são quadrados, como alguns dizem.

E advertasse, que pello meyo do Zodiaco, em roda, ha hũa linha, pella qual o Sol faz seu movimento, a qual he chamada Eclitica; porque nelle acontecem os Ecclipses dos Sol, & da Lũa, como em seu lugar se dirã. Esta divide o Zodiaco em seis graos, pera hũa parte, & seis pera a outra; & o Zodiaco divide a Equinocial, ametade por cima do Orifonte, & ametade por baixo, & a Equinocial ao Zodiaco, divide ametade pera o Norte, & ametade



Capit. 14. Dos deus Coluros Meridiano, & Oriente.

Osdous Coluros são també dos circulos maiores da Sphera, & vemhe este nome Coluros, de Colon, que quer dizer membro

membro, & Vrus, que quer dizer Boy Sylueſtre, porque aſſim como o Boy eſtendendo o cabo, que he ſeu membro, faz a modo de Semicirculo, aſſim dos dous Coluros, nunca vemos ſenam o Semicirculo. Hum deſtes Circulos, ſe imagina de Norte a Sur, paſſando pellos primeiros pontos de Aries, & de Libra, o qual ſe chama Coluro dos Equinocios. Outro ſimilhante a eſte começa tambem no Norte, & corre direito ao Sur, tornando outra vez ao Norte, pella parte de noſſos antipodas, & paſſa pellos primeiros pontos de Cácer, & de Capricornio, & aſſim ſe chama Coluros dos Soleſticios, & daqui vem, que Aries & Libra, nos moſtrão os Equinocios, & Cancer, & Capricornio, os Soleſticios.

Os outros dous Circulos maiores da Sphera, ſam chamados Meridiano, & Orizonte. O Meridiano he o Circulo que paſſa pellos Polos do Mundo, & pello Zenith de noſſas cabeças, dando volta pello Nadir. E he chamado Meridiano, porque todas as vezes que o Sol chega a elle, por ſima do Orizonte, nos faz meyo Dia, & quando por baixo, nos faz meya noite: & daqui vê q̄ pois ha varias habitações, hauerá varios Meridianos, & a quantidade de terra que ha de hũa Cidade a outra, debaixo de hum meſmo Meridiano, ſe chama largura das Cidades, & pello conſequente, a quantidade de terra, que ha da Cidade que eſtá mais Oriental, até a que eſtá mais Occidental, ſe chama longura das Cidades. O outro Circulo, & ultimo dos grandes, ſe diuide em duas partes em Orizonte direito, & Oblico. & chamaffe Orizonte, que he o meſmo, que terminador de viſta, porque ſe faz eſte Circulo com a extremidade daquillo que vemos. O Orizonte direito he aquelle que paſſa por ambos os polos do mundo, & pello Nacente, & Poente: & o Oblico he aquelle de cuja viſta ſe não alcança mais, que hum dos polos. E daqui vê que os que vem debaixo da Equinocial tem Orizonte direito, & Sphera direita, & os que viuemos fora della, temos Sphera Oblica, & Orizonte Oblico, porque quanto hum Pollo ſe nos deſcobre

por cima do Horizonte, tanto outro nos fica por baixo.



Capit. 15. Dos quatro Circulos menores, & descripção das cinco Zonas.

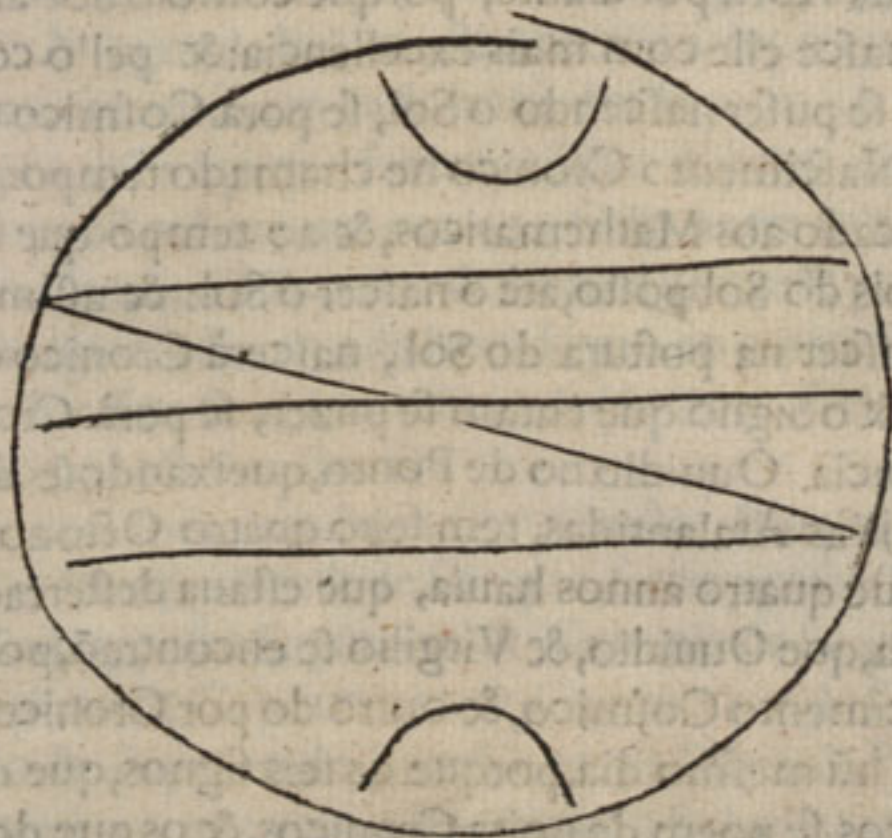
Quatro Circulos menores, são chamados assim, porque des-
 cendo cõ seus diametros, a Terra a diuide em partes des-
 guais. O primeiro dos quais, he chamado Tropico de Cancer;
 & vemlhe este nome de Tropos, que quer dizer volta, porque
 tanto que o Sol se chega a elle, dà volta outra vez pera o Sur.
 Está este Circulo apartado da Equinocial, por vinte & tres graos
 & meyo, que he a mayor declinação que o Sol faz pera esta par-
 te do Norte. O segundo Circulo, similhante a este, dista os mes-
 mos vinte & tres graos & meyo, da Equinocial, pera a parte do
 Sur, que he o mais que o Sol se nos pode apartar, & chamasse
 Tropico de Capricornio.

E como

E como quer que o Zodiaco este Oblico, o meſmo que eſtes circulos diſtão da Equinocial, diſtam os polos do Zodiaco dos polos do mundo, os quais fazendo movimento deſcreuem dous circulos por derredor dos polos, os quais tomam os nomes dos meſmos polos, & aſſim ſe chama hum delles Circulo Artico, & o outro Antartico: & eſtes ſão os quatro circulos que Virgilio dizia que deſcriuião cinco Zonas, das quais, tres eraõ inhabitaveis, & duas habitaveis. A primeira he a quantidade do Ceo, & da Terra, que fica recolhida dentro do Circulo Artico. A ſegunda he, a quantidade do Ceo, & Terra, que fica recolhida antre o Circulo Artico, & o Tropico de Cancer, que he eſta que habitamos, aonde eſtã toda Eſpanha, França, Flãdes, Inglaterra, & outras partes ſimilhantes, & he chamada Zona temperada.

E a primeira de que temos tratado, por frigida, ſe tem por inhabitavel. A terceira Zona he chamada Zona torrida, & he a parte do mundo, que fica recolhida antre os dous Tropicos, eſta tinha Virgilio tambem por inhabitavel, por ſer muito quente, porem hoje ſe vè o contrario, porque dentro nella, ou por melhor dizer, no meyo, eſtã Santo Thome, a Ilha do Principe, Africa, & o Brazil, & outras muitas partes, que ſão pouoadas. A quarta Zona ſe chama tambem temperada, a qual he a quantidade do Ceo, & Terra, que fica recolhida antre o Tropico de Capricornio, & o Circulo Antartico. Neſta eſtã o Rio de Janeiro, & America, & o eſtreito de Magalhães, & outras partes, que até hoje não ſão deſcubertas. A quinta Zona he a parte do Ceo, & Terra, que fica recolhida, dentro no circulo Antartico, que tambem por frigido, ſe tem por inhabitavel. Eſtes quatro circulos de que temos tratado, com a Equinocial, ſão chamados os cinco paralelos principais, porque ſuppoſto que o Sol com ſeu movimento faça em meyo anno cento & oitenta & dous paralelos conuem a ſaber, cada dia hum: todavia, por ſerẽ ligados, hums com outros, a modo de perafuzo, ſão chamado eſpiras: & aſſi ficam

os cinco que temos dito, sendo principais, porque a Equinocial nos mostra a igualdade dos dias com as noites, & os Tropicos nos mostra o mayor & menor dia do anno, & o Circulo Artico, & Antartico, nos mostraõ os polos do Zodiaco.



Capitulo 16. De como nascem, & se poem os Signos segundo os Poetas.

OS Poetas fazem tres differenças, em nascer, & pòr dos Signos, Cosmico, Cronico, & Iliaco. Nascimento Cosmico, se tem por principal mundano, & proprio: & este nascimento se entende ser dos Signos que nascem de dia. E supposto, que cada dia nação seis Signos, & seis se ponhão: todavia, aquelle Signo, que

Theſouro de prudentes,

que nascer com o nascimento do Sol, nascerá Cosmico, cõ mais excellencia: & mostrando este Nascimento, dizia Virgilio nas Georgicas, tratando das sementeiras das Fauas que se haviã de fazer naquella parte onde habitaua, dizia, quando o resplãdente Tauro com seu corno dourado abrir a terra: o que se entẽde, de vinte de Abril por diante, porque como o Sol anda entã em Tauro, nasce elle com mais excellencia: & pello conseguinte o Signo que se puzer nascendo o Sol, se porã Cosmico com mais excellencia. Nascimento Cronico he chamado temporal, por ser tempo dedicado aos Mathematicos, & ao tempo que nascem os Signos, depois do Sol posto, atẽ o nascer o Sol: & assim, aquelle Signo que nascer na postura do Sol, nascerã Cronico com mais excellencia: & o Signo que entã se puzer, se porã Cronico com mais excellencia. Ouuidio no de Ponto, queixandose de seu desterro, dizia: já as Atalantidas, tem feito quatro Oçtonos; no que mostraua, que quatro annos hauia, que estaua desterrado. E posto que pareça, que Ouuidio, & Virgilio se encontraõ, porque hum trata do nascimento Cosmico, & outro do por Cronico: tudo pode hauer em hũ mesmo dia, porque os seis signos, que de dia nascem Cosmicos, se poem de noite Cronicos, & os que de noite nascem Cronicos, se poem de dia Cosmicos.

Nascimento Iliaco se chama tambem solar, & he quando algum Signo, ou Estrella, por andar junto ao Sol, se não vê: & apartandose o Sol della se ve; & pello cõseguinte, quando algum Signo, ou Estrella que vemos, por rezã do Sol se chegar a ella, deixamos de auer, a tal diremos se poem Iliaco.

Capitulo 17. De como nascem, & se poem os Signos, segundo os Astrologos.

A Vemos de notar, que este Nascimento, ou subimento dos Signos, pello Orizonte assima, da parte do Occidente, seja de

de mais importância, pera com elle enterdemos as taboas del-Rey Dom Affonso, ou os Ephemerides, & outras taboas, antes de entrarmos na declaração deste subimento, a que os Latinos chamão ascensoes dos Signos, trataremos tres couzas de importancia, que a ellas importão.

A primeira he mostrarmos, quais são os signos oppostos huns aos outros. A segunda he, mostrarmos o tempo em que o Sol commummente entra em cada hum dos Signos. A terceira he, mostrarmos a differença que fazem o Arco diurno, do nocturno. Os Signos oppostos huns aos outros, ficão antre huns & outros ametade do Ceo, que são cento & oitenta graos: & pois cada Signo tem trinta graos, hauera de hum Signo ao outro da opposição seis Signos: & assim fica, que nascendo Aries no Oriente, lhe fica Libra sendo opposto no Poente.

E nascendo Libra, será Aries seu opposto: & nascendo Tauro, será Scorpio seu opposto: & de Scorpio, será opposto Tauro: & de Geminis, será opposto Sagitario: & Geminis de Sagitario: Cancer será opposto de Capricornio: & Capricornio de Cancer: Leo de Aquario: & Aquario de Leo: Virgo de Piscis: & Piscis de Virgo. O tempo em que commummente o Sol entra em cada Signo, se segue em vinte & hum de Março, em Aries: & nelle anda até vinte de Abril: & em vinte & hum de Abril, entra em Tauro; & nelle anda até vinte & hum de Mayo: & em vinte & dous de Mayo entra em Geminis, & nelle anda até vinte & hũ de Junho: & em vinte & dous de Junho entra em Cácer, & nelle anda até vinte & tres de Julho: & em vinte & quatro de Julho entra em Leo, & nelle anda até vinte & tres de Agosto: & em vinte & quatro de Agosto entra em Virgo, & nelle anda até vinte & dous de Septebro: & em vinte & tres de Septebro entra em Libra, & em Libra anda até vinte & tres de Oçtubro: & em vinte & quatro de Oçtubro entra em Scorpio, & nelle anda até vinte & hũ de Nouebro: & em vinte & dous de Nouembro entra em Sagitario, & nel

Theſouro de prudentes.

le anda até vinte & hum de Dezembro, & em vinte & dous de Dezembro entra em Capricornio, & nelle anda até dezanoue de Janeiro, & em vinte de Janeiro entra em Aquario, & nelle anda até dezoito de Feuereiro, & em dezanoue de Feuereiro entra em Piſcis, & nelle anda até vinte de Março.

Como quer que no movimento circular dos Ceos, ſe nam de mais velocidade a hũa hora que à outra, ſe mouem ſempre igualmente, pois toda a machina tem trezentos & ſeſenta graos: ſe-gueſſe, que em cada hora ſubiraõ da Equinocial, quinze graos, pello Orizonte aſſima: pella qual rezão, os que viuerem debaixo della, em junto a ella em quantidade de ſeis graos, pera a parte do Norte ſeis, & ſeis pera a parte do Sur, que he a largura do Zodiaco, ſempre o arco do dia ſerà igual ao da noite. Porem ſaindo deſtes ſeis graos pera a parte do Norte, ou pera a parte do Sur fora dos ſeis graos ditos, pella obliquidade do Zodiaco, ſempre ha de hauer differença do arco diurno ao nocturno, andando o Sol fora da dita linha, pera hũa & outra parte: porque quando o Sol anda da parte do Sur, ſempre a mayor parte da Equinocial nos he nascida, que do Zodiaco, ſuppoſto que ambas eſtas partes naſção em hum meſmo tempo: & pello conſeguente, quando o Sol anda da Equinocial pera eſta parte do Norte, ſempre a mayor parte nos he nascida do Zodiaco, que da Equinocial: & daqui vê a differença que ha do arco do dia, ao arco da noite.

Porque ſe tomarmos dous pontos do Zodiaco, igualmente apartados da Equinocial, todas as vezes que o Sol paſſar por elles, nos farà o dia igual hum ao outro em diuerſos tempos do anno. Aſſim como ſe tomarmos o derradeiro grao de Aries, &c. Primeiro grao de Virgo, acharemos, que em cada hum delles, neſtes tempos, tem o dia treze horas, & a noite onze. E pello conſeguente, ſe tomarmos o derradeiro grao de Tauro, & o primeiro de Leo, nos farão o arco do dia de quatorze partes, & o de noite de dez: & aſſim tomando o derradeiro grao de Geminis,
&c

& o primeiro de Cancer, nos farão o arco do Dia, de quinze partes, & o de noite de nove. E assim também, passando o Sol da Equinocial pera a parte do Sur, o meim o fará no principio, ou primeiro grau de Aries, nos quais tempos, o arco Diurno, será igual ao Nocturno, que será cada hum de doze partes. Mas tomãdo o derradeiro grau de Libra, & o primeiro de Piscis, nos farão o arco do dia, de onze partes, & o de noite de treze: & se tomarmos, o derradeiro grau de Scorpio, & o primeiro de Aquario, nos farão o dia de dez partes, & a noite de quatorze. E tomãdo o derradeiro grau de Sagitario, & o primeiro de Capricornio, nos farão o dia de nove partes, & a noite de quinze.

Assi que o principio de Capricornio, fim de Sagitario, distam tanto da Equinocial pera o Sur, quanto o principio de Cancer, fim de Geminis, distão pera a parte do Norte: & assim fica o arco do Dia, de hum destes pontos igual ao Arco da noite, do outro. E tanto distão o fim de Scorpio, & principio de Sagitario, & fim de Capricornio, & principio de Aquario, á parte do Sur, quanto pera a parte do Norte distão o fim de Cácer, & o principio de Leo, & fim de Tauro, & o principio de Geminis: tanto pera a parte do Sur distão o fim de Libra, & o principio de Scorpio, & o fim de Aquario, & o principio de Piscis: quanto o fim de Aries, & o principio de Tauro, & o fim de Leo, & o principio de Virgo.

Pello que, quanto se perde do arco do Dia, de hũa parte, tanto se alcança no arco da Noite da outra; porque quando esta parte do Norte, temos o arco do Dia de quatorze partes: da outra parte do Sur, nos pontos Equidistantes, temos o arco da noite de quatorze.

Temos tratado atrás, com o pella obliquidade do Zodiaco, os seus pollos se apartão dos pollos do mundo, por vinte & tres graos & meio, que he o mesmo que o Zodiaco dista da Equinocial: pella qual rezão, os seis signos Septentrionais, teram os seus meynos fora da Equinocial, & assi ficará o meyo de Cancer ao seu

Tropico, & hũa extremidade delle no circulo Artico, & outra no Antartico: & assim fica a mayor parte delle pera o Norte, que pera o Sur: & pello conſeguente, os ſeis ſignos Austrais declina- rão com os ſeus meynos pera a parte do Sur, & assim terá Capri- cornio o ſeu meyo no ſeu Tropico, & hũa extremidade no circulo Artico, & outra no Antartico: & daqui vem, que quando o Sol andar da parte da Equinocial pera cá, atè o fim de Virgo, que ſão os ſeis ſignos de que mais vemos, ſerão os dias mayores: & assim tambem, andando o Sol da parte do Sur, que he do principio de Libra, atè o fim de Piſcis, ſerão os dias mais pequenos, & os ditos ſignos tardarão menos em ſobir.

Quanto a nós, & mais aos que viuem da parte do Sur: mas finalmente, ſempre a huns & outros nascerão ſeis ſignos de dia, & ſeis de noite: o que ſe entenderá a quantidade delles, porque em nouenta graos, que he a quantidade de tres ſignos, q̄ atè o meyo dia deuem ſobir, podem entrar quatro ſignos, reſpeitando aos graos que o Sol tem andado do ſigno em que eſtá, porq̄ ſe o Sol tiuer andado quinze graos em hum ſigno, eſtes ſerão já nascidos quando o Sol naſcer, & tanto ſerão nascidos do quarto ſigno que for por diante ao meyo dia. Aſi tambem ſe note, que neſte ſubi- mento, ou aſcenſões dos ſignos, aſcenſões direita, & obliqua: porq̄ os ſignos que vão do principio de Cancer, atè fim de Sagitario, tem aſcenſão direita, & os que vão do principio de Capricornio, atè o fim de Geminis, tem aſcenſão obliqua.

*Capit. 18. Da differença de dias, & noites que ha em differ-
rentes partes do mundo, & da definição dos clymas.*

Os que viuem debaixo da Equinocial, tem ſempre o dia de doze horas, & a noite de doze: & tẽ dous inuernos, & dous veroes, & do 15 Soleſticios altos, & dous baixos: & tem quatro
sombas

Sombras no anno, porque quando o Sol está na Equinocial, que he no principio de Aries & de Libra, ao nascer lhe faz a sombra pera o Poente, & ao por lhe faz a sombra pera o Nascente, & nestes dous pontos são seus dous Solesticios altos, & então tem dous verões, ou estios.

E quando o Sol se aparta pera a parte do Norte, até o Tropico de Cancer, que he o mais que se lhe pode apartar, então lhe faz a sombra pera o Sur, & este he hum dos Solesticios baixos q' elles tem, & então lhes he Inverno. E quando o Sol se passa da banda do Sur, lhe faz a sombra pera a parte do Norte: & chegando ao Tropico de Capricornio, lhe faz segundo Inverno. Os q' viuem entre a Equinocial, & cada hum dos tropicos, tem o mesmo que os da Equinocial, porque duas vezes no anno têm o Sol sobre suas cabeças.

Os que viuem debaixo do Tropico de Cancer, em hũa só vez no anno, & hum só dia & hora tem o Sol sobre suas cabeças: estes tem hũ Verão, & hum Inverno, & hum Estio, & hum Otono & sempre a sombra lhe declina pera a parte do Norte. Os q' viuem entre o Tropico de Cancer, & o Circulo Artico, que he esta nossa habitação, nunca temos o Sol sobre nossas cabeças, & temos o mesmo Verão, Estio, Otono, Inverno, que tem os que viuem debaixo do Tropico: nestas partes ha muitas differenças de dias, porque quanto mais se chegão as habitações, pera o Norte, maiores são os dias de Verão, & menores de Inverno.

Os que viuem debaixo do Circulo Artico, hũa só vez no anno, & hum só dia & hora tem os pollos do Zodiaco sobre suas cabeças. Os que viuem entre o Circulo Artico, & os pollos do Mundo, nunca o Sol, nem os pollos do Zodiaco, lhes vem sobre suas cabeças, no qual sitio ha differença de dias, & de hum mes, & de dous mezes, segundo a quantidade de signos que lhe fica por em cima do Horizonte: & assim vão em crescimento, até que os que viuem debaixo do Pollo, a quem a Equinocial fica

deremos saber em que clyma estamos. E he esta, veremos a quantidade de horas que tem o mayor dia naquella parte, & a quantidade do dia menor do anno, & a differença q̄ ouuer de horas de hum dia a outro, em tantos clymas estarem os.

Exempla

Pera sabermos a Vniuersidade de Coimbra, em que clyma esta, acharemos, que o mayor dia do anno, naquella parte he de quinze horas, & o menor de noue: & porque de noue pera quinze vão seis, diremos estar Coimbra no sexto clyma: & assim sabermos as mais.

Capit. 19. Da causa dos Eclipses do Sol, & da Lũa, & dos circulos, & mouimentos dos Planetas.

Cada hum dos sete Planetas, se mouem em seu Ceo, per diferente modo, que as Estrellas fixas, porque as Estrellas mouem se com o Ceo, por serem como nõ em taboa, que mouendo se a taboa, se moue o nõ: o que não tem os Planetas, porque cada hum delles he distinto per si, & tem seu mouimento proprio, a fora o mouimento de seu Ceo: & daqui vem, que o Sol tẽ dous mouimentos, do Occidente, ao Oriente, hum dos quais he seu, o qual faz em trezẽtos & sesenta & cinco dias, & seis horas, menos dez minutos, & quarenta & oito segundos. O outro mouimento he de seu proprio Ceo, o qual faz no mesmo tempo q̄ o oitauo: pella qual rezão, o Sol não tem mais q̄ hum sò Circulo, sobre o qual se moue na superficie da Echitica: & quando chegando ao primeiro ponto de Cancer, que he o mais q̄ se nos pode chegar: he tambem o mais alto ponto, q̄ elle pode chegar se ao firmamento, & antão diremos estar o Sol em seu auge, q̄ he o mesmo q̄ a acrescentamento do Planeta: & quando o Sol estiuer no ponto cõtrario, no principio de Capricornio, que he o mais que se pode chegar a Terra, diremos estar no opposto do Auge.

A Lũa,

A Lúa, & os outros cinco Planetas, tem cada hũ tres circulos, em os quais se mouem: hũ delles he chamado Equante, ou igualador, & o outro Deferête, & o outro Epiciculo. O Equante, & o Deferente, se encontraõ em dous lugares, em a parte do Orbe, q̄ fica deſtes dous cortamentos, ou encontros pera a parte do Norte, se chama Drago, por ſer larga no meyo, & eſtreita nos cabos: & aquelle cortamento, do qual a Lúa ſe moue pera a parte do Norte, ſe chama cabeça do Drago: & a outra parte, ou encontro, da qual a linha paſſa pera a parte do Sur, ſe chama cabo do Drago. E noteſe, que ſuppoſto, que a Lúa tenha Epiciculo, por ſe mouer nelle com muita velocidade, aunca pode ſer retrogada, como os outros cinco Planetas o faõ às vezes, Saturno, Jupiter, Marte, Venus, & Mercurio, tem retrogradação: & quando neſtes Planetas, em ſeu Epiciculo, eſtã da parte do Oriente, diremos eſtar em ſua primeira eſtação: & quando da parte do Occidente, eſtarã em eſtação ſegunda: & quando em ſima do Epiciculo, diremos eſtar em eſtação direita: & quando de baixo do Epiciculo, diremos eſtar retrogado, do que temos nos Efemerides, claro exemplo.

Dos Eclypſes do Sol, & Lúa.

O Sol ſempre anda por ſima da Eclitica, porem a Lúa, & os mais Planetas, ſe deſuidiãõ della, hora pera a parte do Norte, hora pera o Sur: & como a Lúa não tenha claridade ſua, que nos poſſa communicar, todas as vezes que paſſando pella Eclitica, ſe achar na cabeça do Drago, & o Sol no cabo do Drago, ficando per diametro o tumulto da Terra, que fica em meyo, faz hum piramide com ſua ſombra, aqual dando na Lúa, a obſcurece, & perua da Luz do Sol, & aſſim padece a Lúa Eclypſe, & detrimento, o que ſempre ſerã em plenilunio, achandoſe per oppoſição, hum na cabeça do Drago, & outro no cabo, & como a Lúa ſeja mais pequena que a Terra trinta & noue vezes, pode hauer Eclypſe geral da Lúa. E como a meſma Lúa ſeja corpo craſſo, todas as vezes

vezes q̄ ella & o Sol se acharẽ na cabeça, ou cabo do Drago perpendiculars, darão os raios do Sol na Lũa, & reuerberatão pera si-
 ma, & assim nos fica o Sol obscuro, & escõdido, o q̄ sempre serà
 em Lũa noua : & daqui vẽ, q̄ sempre o Eclypse da Lũa terà em
 Lũa cheia, & o Eclypse do Sol em Lũa noua, porẽ como o Sol seja
 de mayor grandeza q̄ a Terra cento & sesenta & seis vezes, naõ
 pode a Lũa priualo todo de vista, porq̄ não pode hauer Eclypse
 geral do Sol. Pello q̄ Dyonisio Arcopagita, vẽdo os dous milagres
 q̄ correrão no Eclypse do Sol, na morte, & payxão de Christo nos-
 so Senhor. O primeiro Eclypsar se o Sol de todo. E o segũdo ser o
 tal tẽpo de Lũa cheia, & estando a Lũa per diametro com o Sol,
 quando puferaõ a Christo nosso Senhor em a Cruz, q̄ segundo
 dizẽ foy às noue horas, naquelle põto veyo a Lũa cõ muita velo-
 cidade, & se pos debaixo do Sol, onde estẽue as tres horas q̄ dizẽ
 estar Christo na Cruz, & acabadas ellas, tomou cõ velocidade a
 fazer seu curso: & vendo Dyonisio ser o Eclypse miraculoso, dis-
 se: Aut Deus natura patitur, aut machina mundi resoluitur.



TRATADO SEGVNDO

DESTE QVARTO LIVRO.

O qual trata de Relogios Diurnos, & Nocturnos, & da maneira de fazer Quadrantes, pera tomar altura do Sol, &c.

Capit. 1. De como se conhecerá a Estrella do Norte, & como por elle se saberão as horas que são de noite.



Onhecese a Estrella do Norte, de duas maneiras. A primeira das quais he, por se a pessoa aos pés juntos como o rosto no Nascente; & voluendô o rosto sobre o hombro esquerdo, sem bair cõsigo, a Estrella em que der a vista do olho, essa he a do Norte. A segunda he, que das sete Estrellas chamadas a Barca, conuem a saber, das duas iguais, que chamão o Leme, lançar hũa linha direita, & na Estrella em que der, diremos ser o Norte. Esta he a estrella q̃ mostra o Norte, pella qual vimos em conhecimento d'elle, & esta aqui he a do Norte.



Depois de conhecida a Estrella do Norte, peilos finais atras declarados: hauemos de notar, que se immagina a Estrella do Norte, ser hũa pessoa, cuja cabeça está no Meridiano, & o braço direito pera o Nascente, & o esquerdo pera o Poente, & os pés no Oriente. E depois de imaginada a Estrella, no modo que temos dito, se imaginão duas linhas, hũa lançada antre a cabeça & o braço esquerdo, que saya por baixo do braço direito, & a outra lançada antre a cabeça & o braço direito, que sayão por baixo do esquerdo, como nesta figura parece;



& assim ficão as vinte & quatro horas que ha antre dia & noite partidas de tres a tres horas, conuem a saber, da cabeça à linha d'antre ella & o braço esquerdo tres horas, & da linha ao braço esquerdo outras tres, & assim vão continuando até tornarem à cabeça, acabar as vinte & quatro horas. Agora, as duas Estrellas da do cabo da Vrça menor, a que o vulgo chama estrellas da guarda, ou boca da busina, sam as que vão mostrando as horas, conuem a saber, a primeira das duas grandes, vai mostrando as horas: & a distancia que ha della à outra grande que vem atras, he o espaço de hũa hora, E hũa pequenina, que vai diante destas duas, o que ha della à primeira, he o espaço de meya hora. E note-se,

Thefouro de prudentes,

tese, que cada quinze dias se vai mudando a meya noite, hũa hora mais adiante, guardando esta regra.

Quando no fim de Abril, & principio de Mayo, a primeira Estrella das duas, estiuer na cabeça, serà meya noite.

E quando em quinze de Mayo, a Estrella derradeira das duas estiuer na cabeça, serà meya noite.

E quando em fim de Mayo, principio de Junho a Estrella primeira estiuer por cima da linha hũa hora, & a derradeira por baixo da cabeça hũa hora, serà meya noite.

Quando em quinze de Junho, a Estrella primeira estiuer na linha, que vai pera o braço esquerdo, serà meya noite.

Quando no fim de Junho, & principio de Julho, a derradeira Estrella estiuer na linha, serà meya noite.

Quando em quinze de Julho a Estrella primeira estiuer hũa hora por cima do braço esquerdo, serà meya noite.

Quando em principio de Agosto, a Estrella primeira estiuer no braço esquerdo, serà meya noite.

Quando em quinze de Agosto, a Estrella primeira estiuer hũa hora por baixo do braço esquerdo, serà meya noite.

Quando em principio de Setembro, a primeira Estrella estiuer por cima da linha, dantre o braço esquerdo & os pês, quantidade de hũa hora, serà meya noite.

Quando a quinze de Setembro, a Estrella primeira estiuer na linha, serà meya noyte.

Quando no principio de Outubro, fim de Setembro, a Estrella primeira estiuer hũa hora por bayxo da linha, serà meya noite.

Quando em quinze de Outubro, a primeira Estrella estiuer hũa hora antes de chegar aos pês, serà meya noite.

Quando no fim de Outubro, & principio de Novembro, a primeira Estrella estiuer nos pês, serà meya noite.

Quando em quinze de Novembro, a primeira Estrella estiuer hũa hora alem dos pês, serà meya noite.

Quando

Quando em fim de Novembro, & principio de Dezembro, a primeira Estrella, estiuer hũa hora por baixo da linha dantre os pès, & o braço direito, será meya noite.

Quando em quinze de Dezembro, a primeira Estrella estiuer na linha, será meya noite.

Quando em fim de Dezembro, & principio de Janeiro, a primeira Estrella estiuer hũa hora por cima da linha, será meya noite.

Quando em quinze de Janeiro, a primeira Estrella estiuer por baixo do braço direito hũa hora, será meya noite.

Quando em fim de Janeiro, & principio de Feuereiro, a primeira Estrella estiuer no braço direito, será meya noite.

Quando em quinze de Feuereiro, a primeira Estrella estiuer hũa hora por cima do braço direito, será meya noite.

Quando em principio de Março, & fim de Feuereiro, a primeira Estrella estiuer duas horas por cima do braço direito, será meya noite.

Quando em quinze de Março, a primeira Estrella estiuer na linha, dantre o braço direito & a cabeça, será meya noite.

Quando em fim de Março, & principio de Abril, a primeira Estrella estiuer hũa hora por cima da linha, será meya noite.

Quando em quinze de Abril, a primeira Estrella estiuer hũa hora antes de chegar a cabeça, será meya noite.

E assim torna em fim de Abril, & principio de Mayo, a fazer meya noite na cabeça: & isto he commummente em todos os annos. Pello que, sabido o lugar em que se faz meya noite, fica facil saberse outra qualquer hora da noite.

Exemplo.

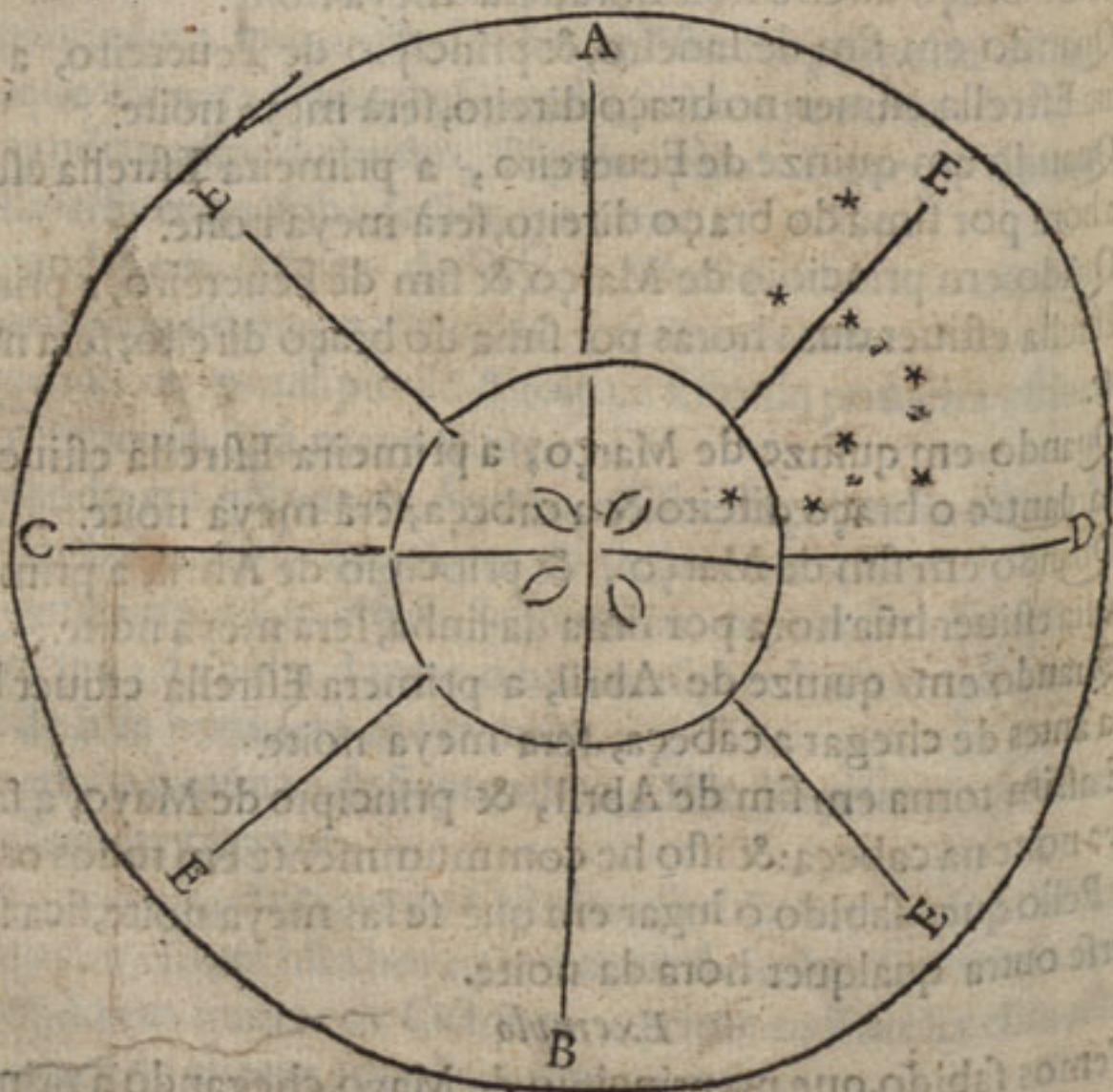
Temos sabido, que no principio de Mayo, chegando a primeira Estrella à cabeça, se faz meya noite: & se querendo saber as horas que são de noite andadas, achassemos a primeira Estrella na linha dantre o braço esquerdo & a cabeça, poderiamos dizer, que faltauão tres horas pera a meya noite.

Outro

Theſouro de prudentes

Outro Exemplo.

E ſe na meſma noite, tornando a ver as Eſtrelas, acharemos a primeira Eſtrela, hũa hora por baixo da linha, dantre a cabeça, & o braço eſquerdo, diriamos ſerem quatro horas depois da meya noite: & deſta maneira ſe ſaberão as horas que ſão, em outro qualquer tempo do anno, tendo reſpeito ao lugar em q̃ no tal tempo ſerã meya noite. E a figura do Norte ſe ſegue.



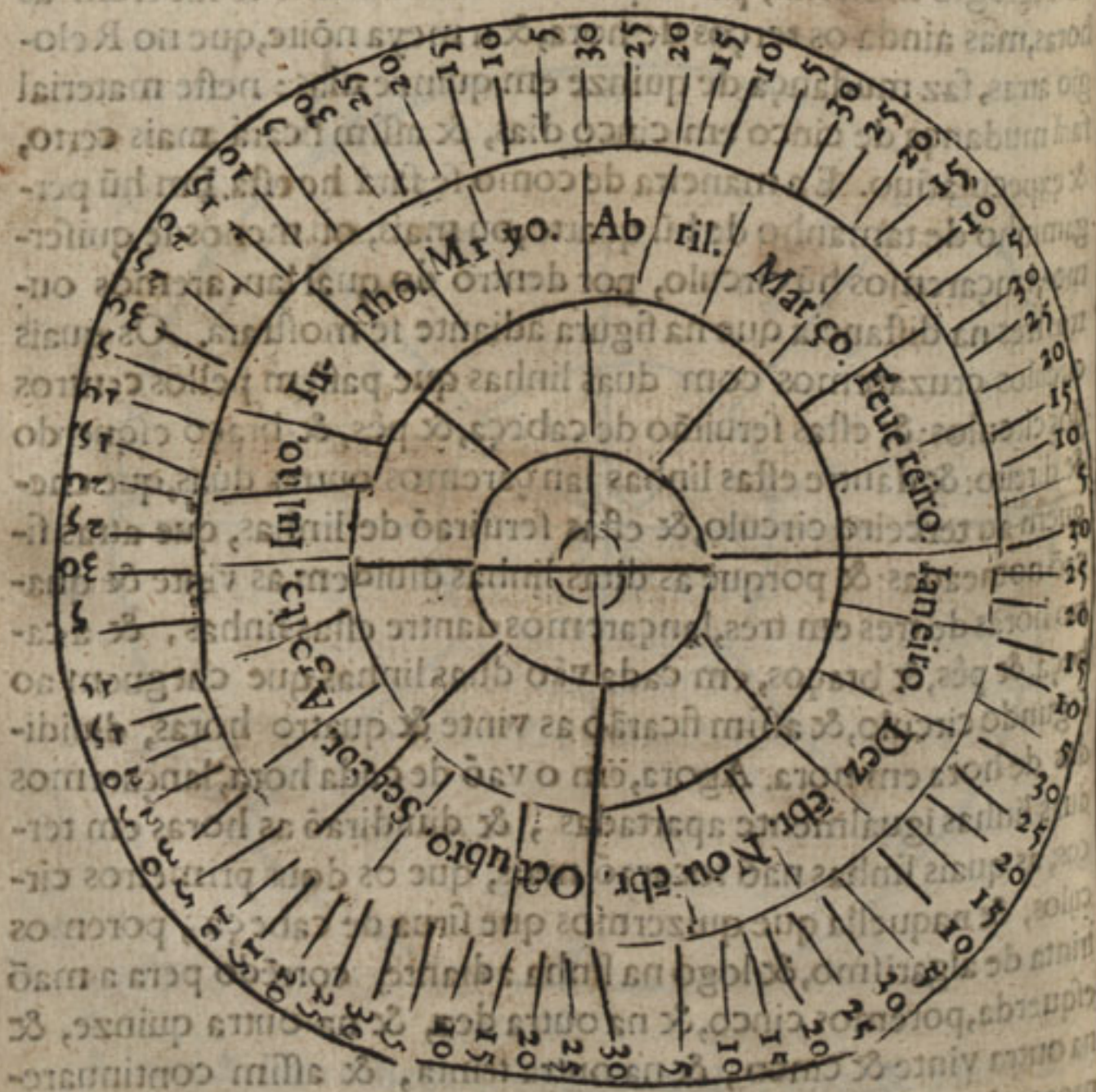
A letra A, he a cabeça que fingimos do Norte, & a letra B, os pês, & o C, braço eſquerdo, & o D, braço direito, & as quatro letras, E, as linhas fingidas.

Capitulo 2. De como se fará Relogio material, que
sirua pera o Norte.

Porque pode acontecer, pella estimatiua do Relogio atras
hauer engano em a medição das horas, será proueito lo ha-
uer Relogio material, pello que não tam somente se saberam as
horas, mas ainda os terços de hora, & a meya noite, que no Relo-
gio atras, faz mudança de quinze em quinze dias: neste material
fará mudança de cinco em cinco dias, & assim ficará mais certo,
& expeculatiuo. E a maneira de como se fará he esta. Em hū per-
gaminho de tamanho de hū quarto, ou mais, ou menos se quiser-
mos, lançaremos hū circulo, por dentro do qual lançaremos ou-
tros tres na distancia que na figura adiante se mostrará. Os quais
circulos cruzaremos com duas linhas que passem pellos centros
dos circulos: & estas servirão de cabeça, & pés, & braço esquerdo
& direito: & dantre estas linhas lançaremos outras duas, que che-
guem ao terceiro circulo, & estas servirão de linhas, que atras fi-
cação nomeadas: & porque as ditas linhas diuidem as vinte & qua-
tro horas de tres em tres, lançaremos dantre estas linhas, & a ca-
beça, & pés, & braços, em cada vão duas linhas que cheguem ao
segundo circulo, & assim ficarão as vinte & quatro horas, diuidi-
das de hora em hora. Agora, em o vão de cada hora, lançaremos
duas linhas igualmente apartadas, & diuidirão as horas em ter-
ços, as quais linhas não tocarão mais, que os dous primeiros cir-
culos, & naquella que quizermos que sirua de cabeça, poremos
trinta de algarismo, & logo na linha adiante, corredo pera a mão
esquerda, poremos cinco, & na outra dez, & na outra quinze, &
na outra vinte & cinco, & na outra trinta, & assim continuare-
mos todas as linhas, até se acabarem, & ficará cada mes diuidido
em seis partes, de cinco, dez, quinze, vinte, vinte & cinco, trinta.

Theſouro de prudentes

Por baixo das quais partiçoẽs, em cada duas horas, poremos o nome de ſeu mes. E as linhas que mostram as horas inteiras, hãrão cubertas, ou cozidas com hũa corda de viola, para que apalpando de noite por ellas ſe poſſãõ conhecer as horas, & as linhas, & conta & mezes que ſe ſeguem, como ſe verá na figura a diãte.

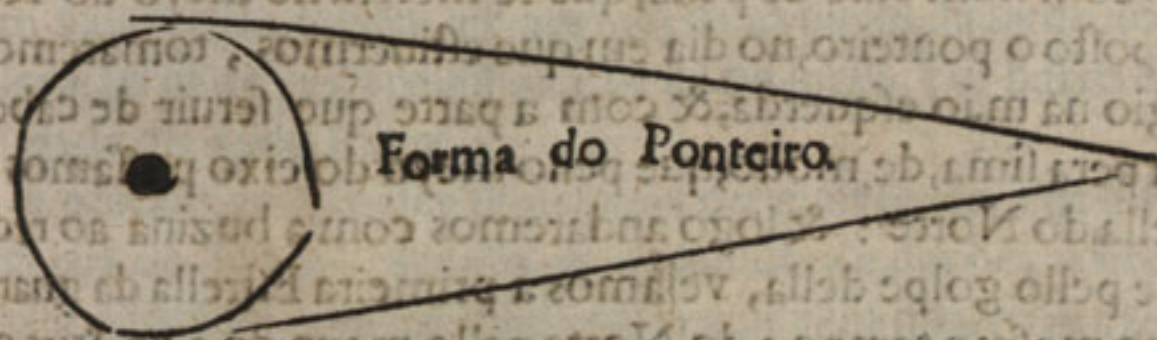


Por

T

E depo

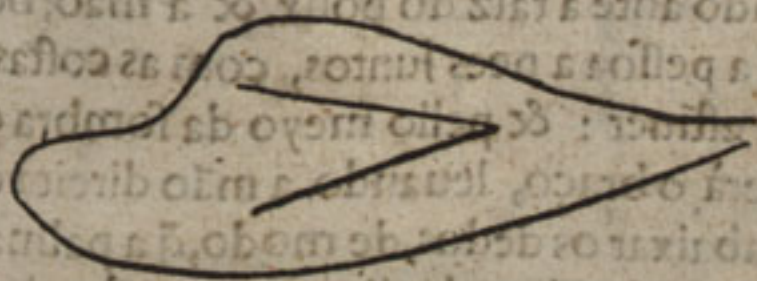
E depois faremos hum ponteiro do mesmo pergaminho, desta feitura.



Forma do Ponteiro.

O qual ponteiro andará por dentro do Relógio, & o poremos sempre nos dias do mes em que estuermos : & porq̃ os dias vão escriptos no Relógio, de cinco em cinco, em outro qualquer dia que estuermos, veremos qual cinco está mais perto, & nelle poremos o ponteiro, porque ahi se fará meya noite no tal dia. E feito isto do mesmo pergaminho, se fará hũa buzina desta feitura.

Forma da Buzina.



A qual

Theſouro de prudentes.

A qual buzina, & ponteiro, ajuntaremos ao Relogio, conuém a ſaber, o ponteiro por diante do Relogio, & a buzina por detras, vnidos com hum eixo de pena, que ſe meterà no meyo do Relogio. E poſto o ponteiro, no dia em que eſtuermos, tomaremos o Relogio na mão eſquerda, & com a parte que ſeruir de cabeça, direita pera ſima, de modo, que pello meyo do eixo poſſamos ver a Eſtrela do Norte: & logo andaremos com a buzina ao redor, atè que pello golpe della, vejamos a primeira Eſtrela da guarda, vèdo no meſmo tempo a do Norte pello meyo do eixo, & as cordas, ou linhas que achamos de horas antre a buzina & o ponteiro, eſſas faltaraõ pera a meya noite: & as mais que forem antre o ponteiro, & a buzina, ſaõ terços de hora. E ſe a buzina paſſar pello ponteiro, atè por ella tomarmos a Eſtrela da guarda, as cordas que acharmos antre o ponteiro, & a buzina, ſeraõ horas depois da meya noite.

Capitulo 3. Do Relogio do Sol, pellas juntas da mão.

Pera que poſſamos pellas juntas da mão, ſaber as horas, que ſaõ andadas do dia, ou por andar, principalmente neſta noſſa Eſpanha, onde o mayor dia he de quinze horas, em altura de quarenta & hũ graos, tomarse ha hũa vara, palha, ou arame, q̄ ſeja direito, & metido ante a raiz do polix, & a mão, bem na raiz do dedo, & poſta a peſſoa a pees juntos, com as coſtas no Sol, pera onde quer que eſtiuer: & pello meyo da ſombra da ſua meſma cabeça, eſtenderà o braço, leuando a mão direita de gume, ſem leuantar, nem abaixar os dedos, de modo, q̄ a palma da mão, fique leuada do Sol, & a ſombra da dita vara mostrarà as horas q̄ ſaõ, pello que ſe aduirta, que por baixo da extremidade do dedo index, ſe aſſentaõ as horas, a que no tal tempo nasce o Sol, & dahí vaõ correndo, ſegundo vaõ as letras do algarifmo, nas mãos a diante, atè onde eſtaõ as doze do meyo dia: & pellas meſmas jūras,

tornão as horas da tarde, conuem a saber, aonde estão onze de pella manhã, he hũa da tarde: & onde dez de pella manhã, duas da tarde: & onde nove de pella manhã, tres da tarde: & assim vão continuando, até acabarem as horas da tarde, aonde começarão as de pella manhã, que he na junta, por baixo da extremidade do dedo Index.

E porque o Sol nasce mais cedo, ou mais tarde, em diferentes tempos do Anno, usaremos da mudança das horas pella mão, em tres differenças, que cada hũa sirua pera quatro mezes, & assim não hauerá na medição das horas erro que se sinta. A primeira mão, que começa no dedo Index com seis de algarismo, & vay até ao auricular, aonde estão na raiz delle doze, que he o meyo dia, & dahi torna pellas mesmas juntas acabar no dedo Index, com seis da tarde: a tal mão diremos servir pera Março, Abril, & Setembro, & Outubro: & a segunda mão serve pera Mayo, Junho, Julho, & Agosto. E a terceira, pera Novembro, Dezembro, Janeiro, & Fevereiro, como tudo na volta da folha parece, com as horas nellas escriptas.

(.)

Mão de Março
 Abril & Setembro
 Maio, Junho, Julho, & Agosto
 Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro, & Fevereiro

oM

T

o

Theſouro de prudentes,



Mão de Março, &
Abril, & Sep-
tembro, &
Outubro.



Mão de Mayo, & Junho, & Julho, & Agosto?

Ordem de Novembro,
& Dezembro,
& Janeiro, &
Fevereiro

Aduirtase, que os nmeros que vão por fora das mãos, são as horas da tarde, que tornão pellas mesmas juntas, viceuerfa desda manhã.



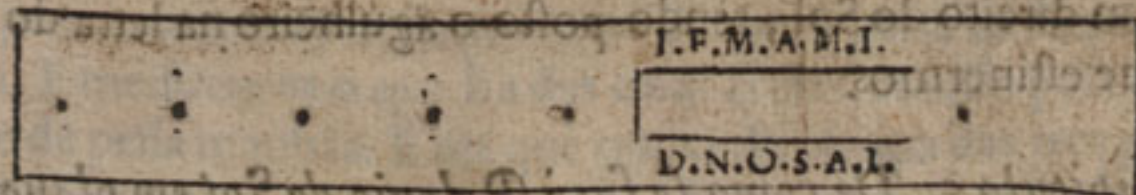
Mão de Nouẽbro,
& Dezembro,
& Janeiro, &
Feureiro.

Capitulo 4. Do Relogio de Sol em Annel.

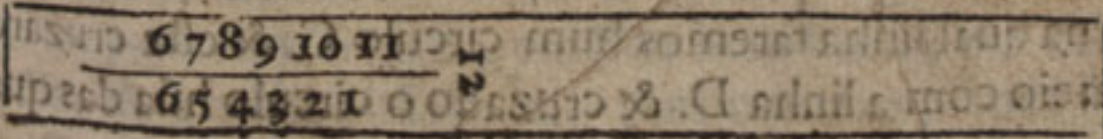
Pera que possamos fazer em hũ annel, hum Relogio de Sol, que sirua nesta nosa Espanha, tomarem os hũ pergaminho, que seja tamanho quanto o annel, que queremos fazer, com mais a oitava parte, a qual mediremos em oito compaços, como aqui parece.

E nos tres que vão desdo meyo, até o penultimo, se darã hum golpe, como parece.

E pella parte de fora do dito pergaminho, se porão doze letras, que significão os doze mezes do Anno, seis de hũa parte, & seis da outra, como parece.



E nos outros tres compaços que vão do meyo, pera o segũdo do principio, pella parte de dentro do pergaminho, se porão as horas do dia, tiradas pella medida de hũa das fabricas adiante, de modo, que as horas hão de ficar escriptas da parte de dentro do annel: & as letras que significão os mezes, da parte de fora, & lo-



quo

guo se fará hũa linha, ou circulo do meſmo pergaminho, no me-
io do qual ficará hũa agulheiro ſinho pequeno, como aqui parece.

Agora dobrará o pergaminho, que ha de ſeruir de Annel ajũ-
tando as duas partes do cabo, que ficão ſem letras, hũa ſobre ou-
tra, ficando, como temos dito, as horas da parte de dentro, & as
letras que ſignificão os mezes da parte de fora: & depois de ſol-
dado o annel, ſobre elle ſe porá o circulo, que ſignifica ſoldado
tambem em ſy, por cima do annel, de modo que poſſa bolir, & an-
dar com elle, por cima do annel, por baixo de hũa aza, que ſe fa-
rá na ſoldadura do annel, o qual circulo poremos com o agulhe-
ro ſobre o golpe do annel, no direito da letra que ſignifica o mes
em que eſtiuermos: & tomando o annel pella aza que temos dito
na ſoldadura, & poſto com o agulheiro direito pera o Sol, aonde
quer que eſtiuer, entrará a reſtea do Sol pello agulheiro dentro, &
irá dar no numero das horas do dia que ao tal tempo forem da
manhãa ou da tarde. E noteſſe, que neſte Relogio não temos ne-
ceſſidade de buscar Norte, ſomente pello agulheiro que temos
dito, em direito do Sol, tendo poſto o agulheiro na letra do mes
em que eſtiuermos.

Capitulo 5. De como ſe fará Relogio de Sol em plano.

Pera ſe fazer hũ Relogio dos q̃ ſe cuſtumão a trazer na alia-
beira, ou outro qualquer Relogio que eſte aſſentado & fixo,
farſe ha primeiro hũ modello, ou fabrica, deſta maneira. Lançar
ſe ha hũa linha em papel, que ſeja direito, como adiante ſe verá
na letra A. E logo pella quarta parte della ſe cruzará com a li-
nha B, na qual linha faremos hum circulo C. & eſte cruzaremos
pello meio com a linha D. & cruzado o circulo hũa das quartas,
que

que he a q̄ fica antre as duas linhas, A, & D, esta quarta se partirá em seis compaços, de linha a linha, & pellos cinco pontos que ficarem no vão, se lançarão as cinco linhas, que saem do centro do circulo que está cruzado, & as linhas são E, F, G, H, I, as quais chegarão até a linha A, agora na outra metade da linha B, farem os outro circulo K, que he o que nos ha de servir de Relogio, por dentro do qual, em quantidade que nos caiba o numero das horas, lançarom os outro circulo M, & na parte onde este circulo, que toca a linha B, hũa dellas, que he a que fica junta ao primeiro circulo, poremos doze de algarifmo antre os dous circulos, q̄ he o meio dia.

Ena outra parte cruzarem os o circulo, & linha cõ a linha N, & em hũa das pontas della, poremos as seis de pella manhã, & na outra as seis da tarde. Agora, as cinco linhas, que foram tocar a linha A, trarem os ao centro donde se cruzarão a linha N, com a linha B, as quais linhas serão O, P, Q, R, S, & assim teremos feito a metade do Relogio, que he das doze do meio dia, até as seis da tarde: agora mediremos a distancia que ha das doze até hũa; & nessa mesma quantidade poremos, da outra parte das doze, as onze de pella manhã: & logo mediremos a distancia que ha, da hũa pera as duas, & nessa poremos da outra parte as dez da manhã. E mediremos o que ha das duas ás tres, & nisso poremos as nove de pella manhã. E no que ouuer de espaço das tres pera as quatro, poremos as oito da manhã, & no espaço que ouuer das quatro ás cinco, poremos as sete de pella manhã, advertindo, que as sete de pella manhã, nos saem a mostrar as sete da tarde, como na figura adiante parecerá: & feito o modelo, ou resculo do Relogio, o tresladaremos, ou passarem os em pedra, ou pao, ou naquillo que quizermos fazer, tirando somente a quantidade dos dous circulos, onde estão escriptas as horas.

Agora, pera se vsar delle, por se ha hum barão, por detras do meio dia, do qual hirã hũa linha, pera o centro, onde se juntaraõ

tarão todas as linhas, & a ſombra deſta mostrará as horas q̄ ſamr-
mas aduirtaſe, que eſta linha ſe ha de atar no baraõ, em altura de
tres quartos, do que ouuer do circulo de fora do meyo dia até o
centro donde foraõ todas as linhas.

O modo como ſe aſſentará eſte Relogio, he toniando oũtro
de agulha, & pondo hũ igual de outro, até que a agulha fique di-
reito do Norte. Querendo aſſentalo de noite, ſe porá hũa vara di-
reita, no lugar onde ſe quiſer aſſentar, & andando com outra ao
redor, até que pella extremidade de ambas ſe veja o Norte, &
antão ſe porá o Relogio antre ellas como o meyo, em direito da
vara que eſtiuer fixa, & a fabrica do Relogio ſe ſegue. E aduirta-
ſe, que as linhas háo de hir lançadas pella ordem que vão nomica-
das nas letras atas.

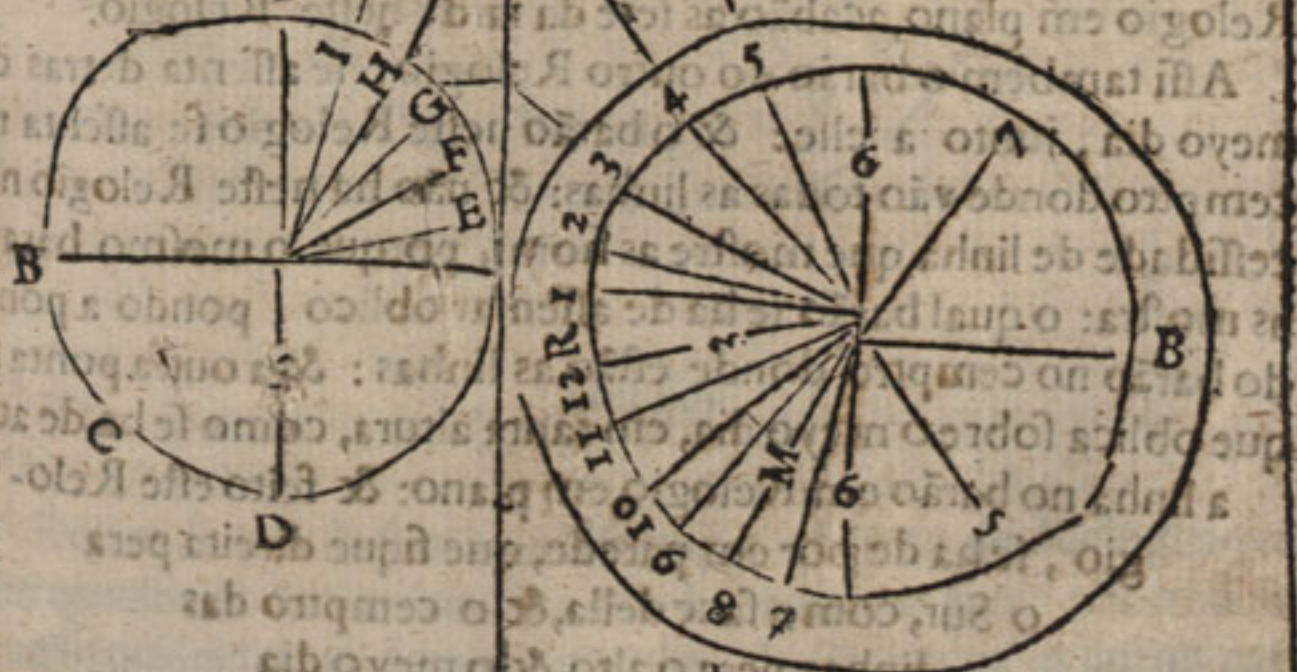
E o baraõ ſe aſſentará antre o circulo, & o meyo dia, & a alte-
za em que ſe atará a linha que vier do centro das linhas, & ſerá
tanta quanto do meſmo centro, até os tres que eſtão
antes de chegar ao meyo dia, na linha do
meſmo meyo dia.

(11)

Capitulo 6. De como se faz o Relogio em parede, ou sobre

penduculo.

O Relogio de muro, ou parede, se faz com a mesma fabrica que temos feito antes, quando se toca no lancet das linhas: por em o modo de assentar as horas, & das linhas do alinhamento do Relogio, remanescendo porque as cinco horas se pella manha deste Relogio, com que se acaba a tarde, do Relogio feito em plano, & dahi vão contando em contrario das outras. E mudo, que na cinco d'ella manha do Relogio em plano se pella tarde do Relogio.



Zeta baixo, como se viu

parece.

(:)

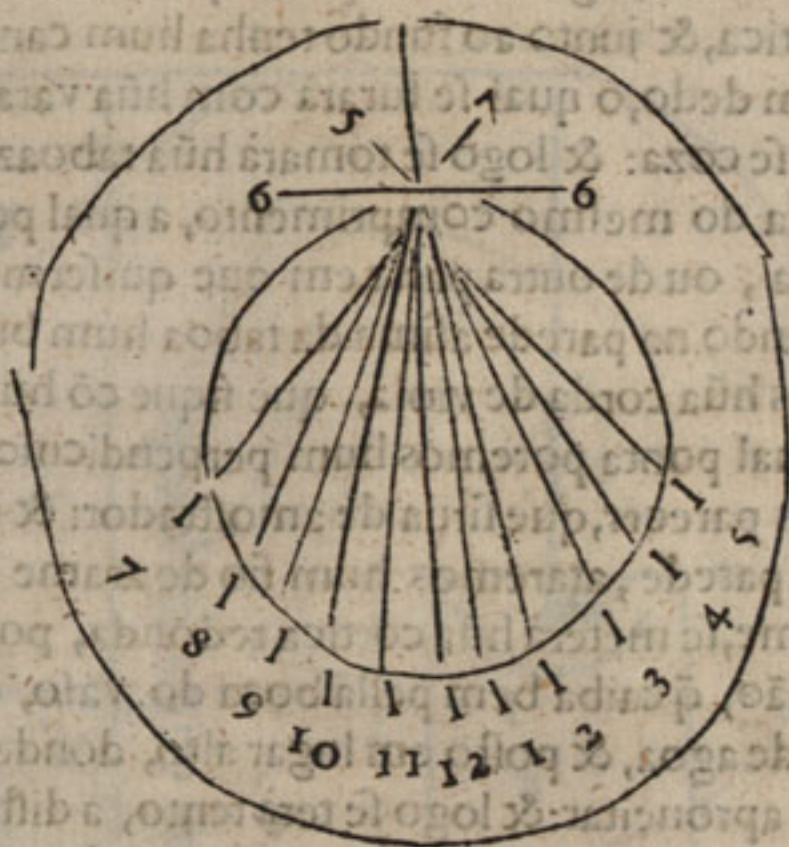
Capitulo 6. De como ſe fará Relogios em parede, ou perpendicular.

O Relogio de muro, ou parede, ſe faz com a meſma fabrica, que temos feito atras, quanto ao que toca ao lançar das linhas: porem, o modo de aſſentar das horas, & barão, & do ſirio, & do aſſento do Relogio, tem differença; porque as cinco horas de pella manhã deſte Relogio, começam aonde acabão as ſete da tarde, do Relogio feito em plano, & dahi vão correndo em contrario das outras, de modo, que nas cinco de pella manhã, do Relogio em plano, acabão as ſete da tarde neste Relogio.

Aſſi tambem o barão do outro Relogio, ſe aſſenta detras do meyo dia, junto a elle: & o barão neste Relogio ſe aſſenta no cemptro donde vão todas as linhas: & não ha neste Relogio neceſſidade de linha, que moſtre as horas, porque o meſmo barão as moſtra: o qual barão ſe ha de aſſentar oblico, pondo a ponta do barão no cemptro donde eſtão as linhas: & a outra ponta ſe que oblica ſobre o meyo dia, em tanta altura, como ſe ha de atar a linha no barão em Relogio em plano: & feito eſte Relogio, ſe ha de por em parede, que fique direita pera o Sur, com a face della, & o cemptro das linhas pera o alto, & o meyo dia pera baixo, como aqui

parece.

(: :)



Barão.

E quando a caso seja necessario, que a feitura do Relogio seja em quadro, & não redondo, não ha mais que fazer a forma do que se quiser fazer, fora do circulo, & sahir com as linhas pera fora.

Capitulo 7. De como se fará Relogio que sirua em casa de noite, & de dia, com sol, & sem sol.

MAndaremos fazer hū vaso de barro, ou vidrado, que leue dous almudes, & que seja de comprimento de hūa vara, dircito,

Theſouro de prudentes.

direito, ſem ſer mais largo em hũa parte que em outra, a modo de vaſo de butica, & junto ao fundo tenha hum cano, do cõprimen- to de hum dedo, o qual ſe furarã com hũa vara muito delga- da, antes que ſe cõza: & logo ſe tomarã hũa taboazinha delgada direita, que ſeja do meſmo comprimento, a qual pergaremos na parede da Sala, ou de outra parte em que quiſermos por o dito Relogio, fazendo na parede afima da taboa hum buraco, por on- de meteremos hũa corda de viola, que fique cõ hũa ponta ſobre a taboa, na qual ponta poremos hum perpendicular de chumbo, ou do que nos parecer, que ſirua de amoſtrador: & na outra pon- ta que paſſa a parede, ataremos hum fio de arame: & na outra ponta do arame, ſe meterã hũa cortiça redonda, pouco mayor q̃ a palma da mão, q̃ caiba bem pella boca do vaſo, & logo ſe en- cherã o vaſo de agoa, & poſto em lugar alto, donde a agoa q̃ cair delle ſe poſſa aprouecitar: & logo ſe terã tento, a distancia, que ha do tempo que der o Relogio, atẽ que torne a dar quanto tem ſo- bido o moſtrador: & ſe aquella quantidade que ouer for baſtã- te, pera que ſe fação na taboa vinte & quatro compaços ſimilhã- tes, que ſão as vinte & quatro horas que ha antre a noite & o dia, ſe farão: & quando não, ſe porã algũa couſa no cano d' agoa, que tape, & corra mais pouco, & aſſim ficarão os compaços mais pe- quenos, de modo que poſſão caber, & antão ſe aſſentaraõ as ho- ras, como na figura adiante parece.

E quãdo não baſte a quantidade da agoa, & taboa, pera ſoprir as vinte & quatro horas, ſe farã a medida em doze, & aſſim uſa- raõ delle, acre ſcentandolhe a agoa de doze em doze horas. E tẽ- do lugar de vinte & quatro horas, de vinte & quatro a vinte & quatro, ſe botarã a agoa. E aduertale, que ſe quiſermos aſſentar eſte Relogio onde não haja Relogio de badalo, ſe pode aſſentar por hum Relogio dos que ſe trazem na aljabeira, ou pello Relo- gio do Norte.

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

12

11

10

9

8

7

6

5

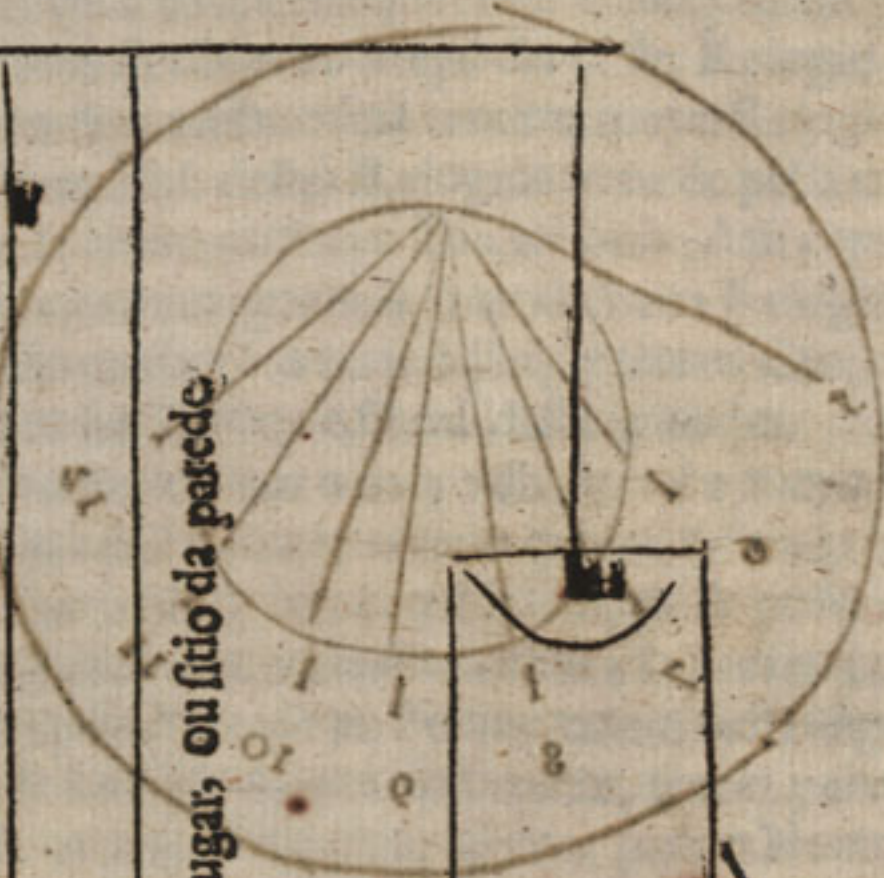
4

3

2

1

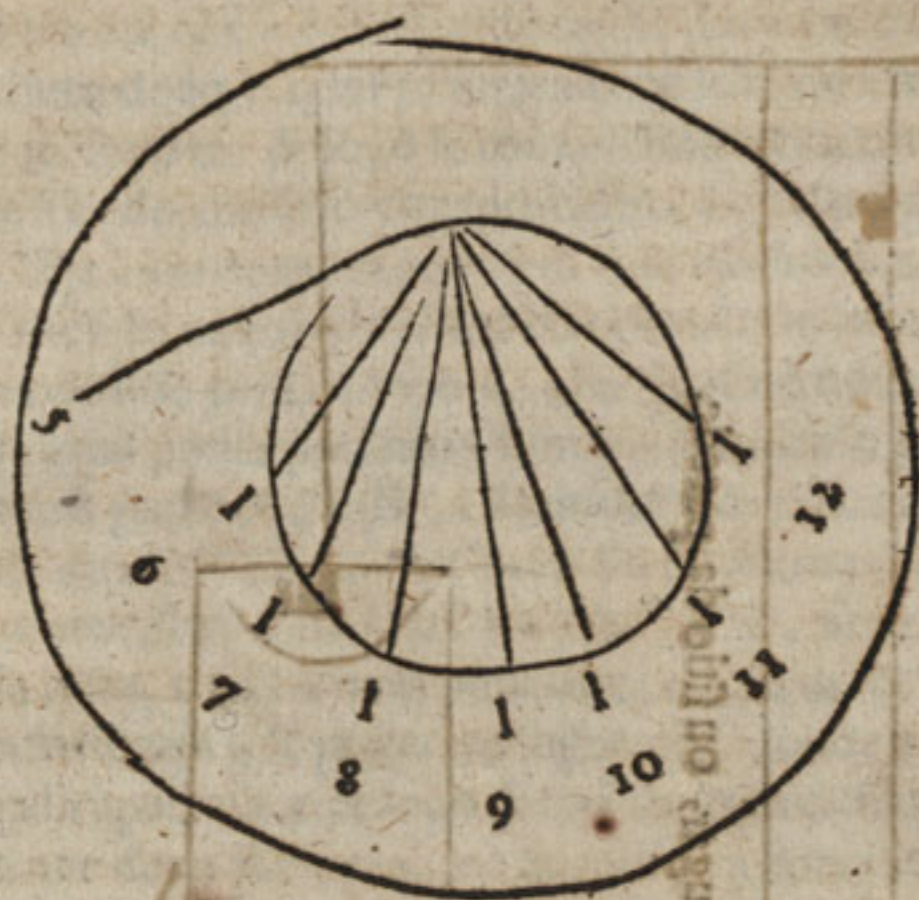
Lugar, ou sitio da parede



Capitulo 8. De como se fazem os Relogios de Sol
 para fora do Meridiano.

Podem em todas as partes, não podem as paredes
 de pedem fazer declinatórios, os principaes são duas
 que são o frontão do Nascente, & outro ao Ponente, os quais
 são os melhores, como os que fazem directos ao Norte,
 e os melhores Relogios, se fazem com a mesma man
 Relogios, mas com declinação do seu meio Dia, fora do
 meio Dia directo, quanto seia a declinação que estiver
 em altura do Norte, ou fora da Equinocial, as quais se fazem
 da maneira.

Medem-se o circulo do Relogio em quatro partes: em três
 que são as pontas, e em uma que é a base.



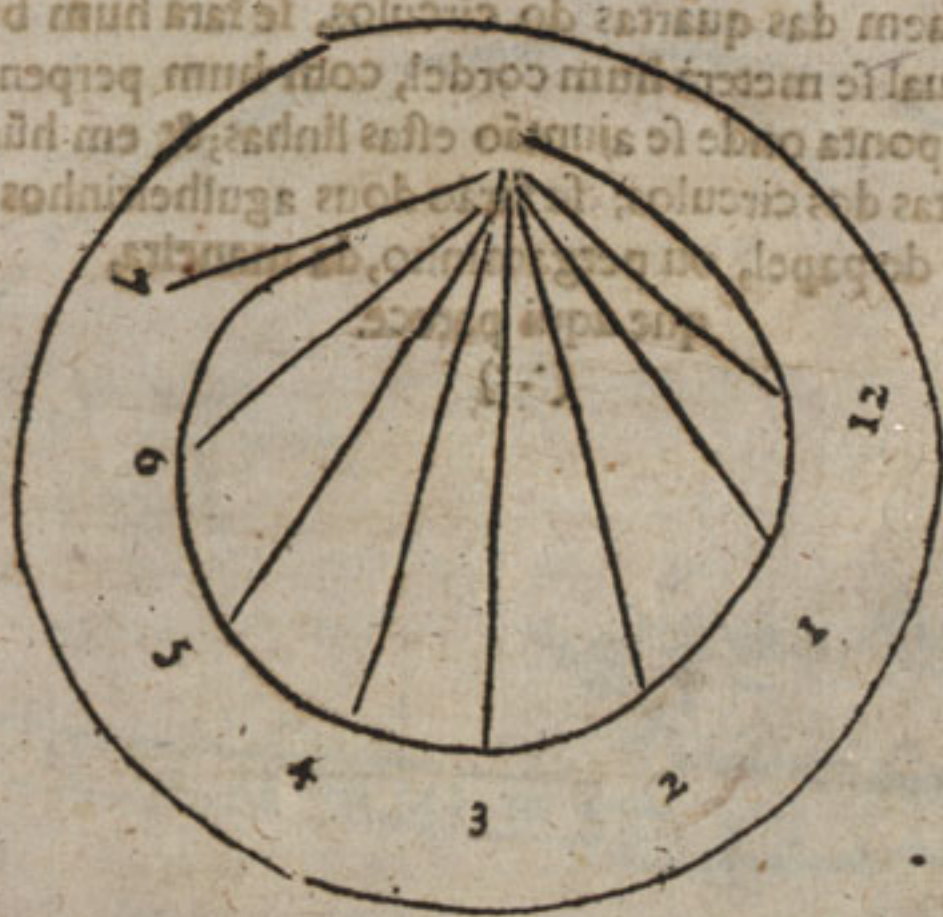
Capitulo 8. De como se farão os Relogios de Sol, que decli-
nem fora do Meridiano.

Porque em todas as partes, não podem as paredes estar direi-
tas ao Norte, se ha de notar, que antre os mais relógios, que
se podem fazer declinatorios, os principais são dous. Hū delles,
que este fronteiro do Nascente, & outro ao Poente, os quais não
são Relógios inteiros, como os que fazem direitos ao Norte: &
sendo meyo Relógios, se fazem com a mesma mensura que os
Relógios atras, mas com declinação do seu meyo Dia, fora do
meyo Dia direito, tanto, quanto seja a declinação, que estiuermos
em altura do Norte, ou fora da Equinocial: as quais se farão dese-
ta maneira.

Mediremos o circulo do Relógio em quatro partes: em hūa
dellas mediremos em nove compassos, que são os nouenta graos

que ha em cada quarta, tomando por cada compaço dez graos: & logo veremos a altura em que estamos, & quantos graos ouuer de altura, tantos declinará o meyo dia deste Relogio, do meyo Dia ordinario: & o mesmo será o outro meyo Relogio que serue da tarde. Porque hũ destes Relogios serue de pella manhã, até o meyo Dia: & outro, do meyo Dia, até noite. Assi como, estamos em altura de quarenta graos, & fazendo hum Relogio nesta altura, & medindo os circulos ao modo que temos dito: o Relogio q̄ fizer fronteiro ao Nascente, ficará desta maneira.

Assi que ha de declinar o meyo dia, fora do meyo dia, do Meridiano em que estiuer mos, tanto, quanto são os graos da altura em q̄ nos acharmos: & sabida a declinação, & posto nella o meyo dia de pella manhã: na mesma altura se porá outro meyo dia, no Relogio que responde ao Poente, como nestas figuras parece: & as horas de hum, & de outro, correrão, como parece nas figuras assima, & os meyo dias hão de ficar pera o Norte.



Capitulo 9. De como ſe farão quadrantes.

ANtes de outra couſa, ſe ha de notar, que forma, & figura do quadrante, he tirada, ſegundo a quarta parte dos graos Zodiaco; & pois todo o Zodiaco tem trezentos & ſeſenta graos, deue o quadrante de ter nouenta, que he a quantidade de tres Signos. O qual quadrante ſe farà deſta maneira em papel, ou pergaminho, ou no que quiſermos, faremos hum circulo, do qual tomaremos a quarta parte, que he eſta.

E logo por dentro lâçaremos outra quarta de Circulo, de modo que caiba letra, como neſta figura parece.

Agora, a quantidade deſtas duas quartas de Circulo, ſe partirà em nouenta partes, fazendo hũa em branco, & outra em preto, como na figura a diante ſe mostrarà; & por eſtes entenderemos, ſerem os nouenta graos; & na parte onde ſe ajuntão as duas linhas, que ſaem das quartas do circulos, ſe farà hum buracoſinho, em o qual ſe meterà hum cordel, com hum perpendicular;

& na dita ponta onde ſe ajuntão eſtas linhas; & em hũa das quartas dos circulos, ſe farão dous agulheirinhos de papel, ou pergaminho, da maneira, que aqui parece.



Quadrante

Capitulo 10. De como se tomarà a altura do Sol.

Deuemos saber, que dos vinte & hũ dias do mes de Março, atè os vinte & tres de Septembro, anda o Sol da linha Equinocial, pera a parte do Norte: & de vinte & quatro de Septembro, atè vinte de Março, anda o Sol da parte do Sur: & sendo o Sol antre nòs, & a linha, juntaremos a altura que tomarmos, cõ a declinaçõ que o Sol tiuer no tal dia: & o que tudo jũto somar, em tantos graos estaremos da Equinocial, pera aquella parte donde a sombra nòs declinar, ou seja da parte do Norte, ou do Sur. E sendo a linha antre nòs, & o Sol tiraremos a declinaçõ do Sol, da altura que tomarmos; & a mais altura que nos ficar, em tantos graos estaremos pera aquella parte, pera a qual nos declinar a sombra. E estando nòs antre o Sol, & a linha tiraremos a declinaçõ, & a mais altura que nos ficar estaremos apartados da linha pera a parte donde estiuer o Sol; & se tirada a declinaçõ, naõ ficar nada, estaremos na Equinocial. E se o Sol estiuer sobre nossa cabeça, a declinaçõ que naquelle dia acharmos, tanto estaremos nòs & o Sol, apartados da linha Equinocial; & ficando algũa declinaçõ, isso só estaremos apartados da linha. A qual conta a proueita pera hũa, & outra parte; aduertindo, que esta conta se faz no Astrolabio, pella parte de cima, tomando dos nouẽta graos, pera o hum. Assim tambem hauemos de notar, que sesenta minutos, valem hum grao; & quarenta & cinco, tres quartas de grao; & quarenta & dous terços de grao; & trinta, meyo grao; & vinte, hum terço; quinze, hum quarto; doze, hum quinto; dez, hum cesmo de grao.

E o modo como se tomarà o Sol, pello Quadrante, he este: poremos ao meyo dia, ou hum pouco antes, os agulheiros, ou buracos do Quadrante, hum em direito do outro, conuem a saber, com a parte em que està atado o perpendicular direito ao Sol,

Sol, & outro pera nós; mas de n' c' do, que entrando o Sol por hū
agulheiro, dè no outro, indo levantando, & abaixando o neces-
sario, atè que o Sol toque as duas pontas do Quadrante; & os
graus que o perpendicular nos mostrar, acrescentaremos, ou di-
minuiremos a declinação do Sol, com o atras fica dito.

Capitulo VI. Pera tomar qualquer altura.

Supposto que pera isso haja varios instrumentos, como são a
Balhefilha, o Baculo mensorio, & outros instrumentos. vza-
remos aqui de algūas regras mais faciles, pera que toda a pessoa
se possa aproueitá dellas. Se quizermos saber a altura de hūa
torre, ou arvore, sem chegarmos a ella; tomarem os hūm pao
qualquer que seja, que chegue do chão atè em direito de nossos
olhos, ficando nós com o corpo, & rosto direito, como costumamos
andar; & logo nos chegaremos à torre, ou outra cousa,
que quizermos medir: & levando o pao na mão assi à vista dos
olhos, nos hiremos afastando da torre, andâdo pera tras, atè que
sem aleuarmos a cabeça mais do costumado, levantando sò
os olhos daquella parte donde alcançarmos de vista o mais alto
da torre; & logo mediremos os pês que ha de nós atè a torre, &
tantos hauerá na altura da torre, acrescentando a isto mais a nos-
sa mesma altura.

Regra segunda.

Em qualquer hora do dia, tomaremos a medida da sombra
da torre, ou doutra qualquer cousa, de que quizermos saber a al-
tura; & logo tomaremos hūa vara pequena, do comprimento
que quizermos, & fincada no chão, tomaremos a medida de sua
sombra; & logo hiremos a regra de tres, dizendo: se tanto me
dá tanto, tanto quanto me dará.

Exemplo.

Ponhamos, que a vara fosse de tres palmos, & medindoſhe a
 ſombra, achamos dez polegadas, & medindo a torre, achamos
 quarenta & cinco polegadas de ſombra : agora hiremos à regra,
 & diremos, ſe a ſombra de dez polegadas, nos dà tres palmos de
 alto, quarenta & cinco polegadas de ſombra, que altura nos da-
 rão, & aſſim nos virá ao cetto, quanto ſeja a altura da torre. E
 ficando algũa couſa por partir, ſe multiplicará por dez polega-
 das, que ha em hum palmo : & tornando a partir, o que vi-
 er à partiçãõ, ſão polegadas, que mais hauerá de altura
 na dita torre, porque a primeira partiçãõ he de
 palmos, & a ſegunda de polegadas,
 como eſtá dito.

(.)



Em qualquẽra
 da torre, ou doutra
 que quizermos
 de tanto
 da torre, ou doutra
 que quizermos
 de tanto

TRATADO TERCEIRO

DESTE QVARTO LIVRO.

O qual trata da medição das horas Planetarias, com o effeito que fazem em nós as influencias dos Planetas, &c.

Capitulo 1. Da força com que em nós obrão os Planetas.

Riou Deos nos o Senhor, (miraculosamente) ao primeiro homem, & foy servido, q̄ todos os mais fossem concebidos, & gerados per obras, & effeitos da natureza, deixando ao Sol, & Lúa, & mais Planetas; & Signos, como causas segundas, por coadjutores de nossos pays, no acto de nossos concebimentos. E como os ditos Planetas, na criação do mundo, pello mesm.º Senhor fossem dotados de varias influencias delles, & juntamente, das varias disposições dos fogeitos em que ellas se recebem, nascem as varias condições, qualidades, e obrigações que ha nos hon.ºs, segundo a benignidade, ou malicia das influencias do Signo, & Planeta, que domina em o nascimento de cada hum: porque supposto que Deos se não serve de que haja males, todavia permite hauellos, dotando ao homem de rezão natural, & liure alvedrio, porque assim se soubesse guardar dos males, & aproucitar dos bens. Porque os Signos, & Planetas, & mais cõstellacões celestes, não operão em nós com tanta força, que nos obriguem a bem, ou mal obrar, somente em algum modo incitão. E por isso dizem os Latinos: Sapiens dominabitur astris. Assi que, não se desculpe para bem, quem cometer hum erro, dizendo, que foy vencido de cõstellacão celeste. Tem a virtude os Signos, & Planetas, segundo

Theſouro de prudentes

gundo concurso das couſas, & diſpoſições dos ſujeitos particu-
lares, como aſſima declaro, com ſuas influencias cauſarem boa,
ou má compreição, & pera ſermos mais aptos hũs que outros pe-
ra perceber, ou deixar de perceber qualquer arte, ou ſciencia.

Capitulo 2. Das quatro compreições.

Os Signos, & Planetas, como adiante diremos, ſe repartem
em quatro triplicidades, Ignea, Aeria, Aquatica, Terrena.
A Ignea, por ſer calida, & ſeca, ſe applica à compreição colerica:
& os que forem deſta compreição ſerão indomitos, & faciles em
ſe irar; & no que toca às ſciencias, facilmente perceberão qual-
quer couſa que perſenderem aprender, podem facilmente lhe ef-
quecerã.

A triplicidade Aeria, por ſer quente & humida, he dedicada à
compreição ſanguinea: & os que forem deſta compreição, ſerão
afabris, generoſos, & agastarẽhã poucas vezes com rezão, & du-
rarã pouca. E no q̄ toca a perceber, ſerão faciles em alcãçar
o que quiſerem aprender, & durarã o que ſouberem.

A triplicidade Aquatica, por ſer fria, & humida, he dedicada
a compreição ſleinmatica: & os que forem deſta compreição, ſe-
rão brandos, ſofridos, & no que toca a perceber, perceberã de
vagar, mas o que alcançarem ficarã pouca.

A triplicidade Terrena, por ſer fria & ſeca, he dedicada a ma-
lenconia; & os que forem deſta compreição, ſerão de condiçãõ
tristes, & agastados, viãgatiuos; & no que toca a perceber, ſerão
tardos, & não lhe durarã, & ſe alguns deſta compreição ſão paci-
entes, ſão porquo a malenconia lhe dà ſerem cuidadolos, & con-
ſiderados.

Aſſi, quem a compreição colerica, com a quentura percebe, &
com a ſeuidade lhe eſquece. A compreição ſanguinea, com a
quentura percebe, & com a humidade eſquece. A compreição a-
quatica

quatica, com a humidade retém, mas com a frialdade percebe de Vagar. A compreição malenconica, com a frialdade percebe de Vagar, & com a sequidade esquece.

Porém, muitas vezes vemos isto ao contrario; & a razão he, por as ditas compreições fazerem antre sy mistura; & participando hũa pessoa de duas compreições, faz parecer isto ao contrario; porque os que participarem de compreição colerica, & sanguinea, teraõ o mesmo que tiverem os da compreição sanguinea, no que toca a perceber; & os que tiverem compreição flematica sanguinea, teraõ o mesmo; & assim nos fica parecendo serem as regras assim não certas.

Capitulo 3. Da Phisonomia que tem os de natureza de Saturno.

OS que nascem debaixo do dominio de Saturno, são de natureza fria & seca, & de compreição malenconica; os tais tem o rosto grande, & não muito bẽ afeiçoado; os olhos m'caõs, & algũ tanto carrancudos, & hum mayor q' o outro; o nariz cheo de carnes, & grosso; os beiços tambem grossos; & as sobriçelhas juntas; a cor do rosto palida; & os cabellos da cabeça, & barba, negros, tocados de crespos, asperos, duros, & grossos; os dentes desiguais; os peitos cabeludos; as pernas mal direitas, & conpridas; são de poucas carnes, mas nerbudos; as veas bem descubertas, mas delgadas.

E isto promete Saturno estando da parte Oriental, porque sendo Occidental, mostra que a pessoa sera m'agra, & de pequena estatura, & tera poucas; & os cabellos não crespos, mas corridos; finalmente, os de natureza de Saturno, continuamente são penfatiuos, & considerados, afeiçoados á laioura, & a edificar, & fazer bemfeiturias; mas não são muito constantes, & vsaõ de enganos, & raposias; amaõ a vida solitaria, aborrecenhe os passatempos,

pos, & feſtas, & enojioſe de qual quer coiza, & duralle muito agastamento.

Capitulo 4. Da Phifonomia dos de natureza de Iupiter.

O S que naſcerem debaixo do dominio deſte Planeta ſão bẽ diſpoſtos, de boa eſtatura, de cor brancos, algum tanto louros: a barba aframengada, fendida, & algum tanto creſpa: a viſta pouco aguda, & a carnoſidade junto à menina do olho bem corada, os olhos negros, & fermozos: a teſta grande, & cheia de carne: os dentes grandes, & bem cerrados, & os dous do meyo maiores que os outros: os cabellos grandes, & não baſtos, & por tempos vem a ſer caluos: & as veas claras, & bem deſcubertas: ſão temperados, mo-deſtos, pacificos, amigos de quem ſe derem por tais, de condiçã ſiagela, ſem malicia, temperados no comer & beber, virtuoſos, fiéis, afeiçoados a ſaber, não ſão vingatiuos, & quando ſe enojão he com legitima cauſa, ſão leais, & cumprem bem o que prometem, ſão prudentes, & de bons conſelhos, percebem bem o que pretendem aprender, com pouco trabalho: ſão de claro ingenuo, & por respeito de ſua temperança, ſão bem diſpoſtos, & ſadios: ſão bem acondicionados, & afeiçoados a Conuentos, & a caſas Eccleſiaſticas.

Capitulo 5. Da Phifonomia de Marte.

O S que ſão de natureza deſte Planeta, tem o roſto grande, & feo, com algũas çardas, & ſinais: os cabellos poucos, & vermelhos, ou ruinos: a viſta aguda, & eſpantada: o peſcoço comprido: os olhos encendidos, & vermelhaços: os narizes grandes, & bem abertos: os dentes bem apartados huas dos outros, & claros, mas mal compoſtos: barba pouca: o corpo algũ tanto corcuaado.

vado. Porem, se Marte for Occidental: denota, que terãõ o peccoço, & pernas delgadas, & andando, darãõ largos passos, levantando muito os pees: terãõ os calcanhares pequenos, & a cabeça grande: sãõ de condiçãõ colericos, compreiçãõ calida, & seca: cheos de ira, promptos à discórdia, faltos de palavras, inclinados a brigas, inimigos da pax & quietaçãõ, amigos dos similliantes a sy, & amigos de jogos; costumãõ a ser enganadores, mentirosos, & sem piedade; rocãõ inclinaçãõ latrocinia.

Capitulo 6. Da Phisonomia do Sol.

OS de natureza do Sol, sãõ de compreiçãõ colerica, sanguinea, porem participaõ mais da quentura, que da humidade; sãõ cheos de carne, aluos, bem cõrados: o rosto lizo, a boca meãa, os beiços hũ pouco grossos, a testa arcada, as sobancelhas desiguais, os olhos brancos, fern ozos: o nariz bem proporcionado, & direito: o pescoço, & peitos carnudos: o corpo direito, & bem formado; sãõ homens de forças, & esforçados; bẽ desposos grandes, & honestos, & largos de condiçãõ; sãõ de bõs conselhos, & trabalhãõ muito por ser honrados, & por alcançarem officios honrosos na Republica, & do serviço dos Reys; sãõ de animo Real, singelos; & sem malicia, magnificos, continentos, & agradecidos do que lhe fazem; os tais se agastãõ algũas vezes, mas duralhe pouco; sãõ misericordiosos, & não vingatiuos; sãõ primorosos, & trazem muito tento nos pontos da honra; & pella mayor parte vem a alcançar dignidades, & cargos honrosos.

Capitulo 7. Da Phisonomia de Venus.

OS de natureza deste Planeta participaõ de compreiçãõ sanguinea, & fleimatica, porem participaõ mais da humidade que

Theſouro de prudentes

que dá quentura: os tais ſão tambem cheos de carnes, & o roſto redondo: a cor não muy alua, mas algum tanto vermelha: o cabello caſtanha: os olhos pretos, & alegres, & bolicofos: as ſobran- celhas negras, & quaſi juntas: o cabello da cabeça eſtendido, li- zo, & alguns tocaõ de creſpo: & tem no roſto algum ſinal que ſe deixa ver: o nariz algum tão curuado: & o beiço debaixo, mais groſſo que o de cima: o peſcoço fermoso, cheo, & aluo: os peitos algum tanto eſtreitos: a eſtatura do corpo pequena, meammête cheia de carnes, as pernas cheas.

Porem, ſe Venus for Occidental, denota, que a tal peſſoa ſerá de pequena eſtatura, & calua. São os de natureza deſte Planeta, amigos, & inuentores de couſas nouas, & paſſatempos: aſſeioza- dos a paços, & a caſas Reais: dados a muſica, couſas de pouco trabalho: percebem bem, mas não ſão eſtudioſos.

Capitulo 8. Da Phifonomia de Mercurio.

OS de natureza deſte Planeta, pella mayor parte participam de todas as compreçoens: ſão de meana eſtatura: de pou- cas carnes: a teſta algum tanto alta: & o roſto não muy redondo: o nariz comprido, & afilado: os olhos pequenos, & nam de todo pretos: as ſobran celhas eſtendidas, & negras: a barba negra, mas pouca: os cabellos da cabeça, & barba corridos: os beiços delga- dos: os dentes mal compoſtos: os dedos das mãos compridos. Os tais ſão ſotis, & de muito engenho, & habilidade, diligentes, & ſabios, & coſtumão a inuentar couſas nouas: ſão induſtrioſos, & ſufficientes pera qualquer genero de artes, principalmente, pe- ra muſica, & Mathematica: ſão amigos de verẽ terras eſtranhas: ſão negociadores: ſão de ſua natureza bons eſcriuaes: & enge- nhozos em tudo que he fabricar de mãos.

Capitulo 9. Da Phisonomia da Lũa.

OS de natureza deste Planeta, são de compreição fleimatica, que he fria, & humida: são aluos da cor: o rosto algum tanto largo, & redondo, algum tanto palido, sobollo amarello: os olhos meãos, & sonorentos, hum delles mayor que o outro, tem no rosto algũas malhas, ou pintas; as sobrançelhas juntas; a boca piquena; são inconstantes, vagamundos, dorminhocos, fogeitos a enfermidades, por não terem temperamẽto no comer, & beber; desestimãõ as sciencias; são afeiçoados a cousas d'agoa.

Mas notese, que estas compreiçoens, ou phisonomia, que prometem os Planetas atras, se entende, quando hum Planeta, tem ajuntamento de outro algum Planeta seja Senhor do Nascimento da tal pessoa, o que acontece poucas vezes; porque quando acontecem dous Planetas participarem de hum Nascimento, fica a tal pessoa tomando de hum, & do outro; & daqui nascem as diuersidades de varios rostos que ha nas criaturas humanas.

Capitulo 10. Dos dias Criticos, Reaes, & indicatiuos, segundo os Medicos: & causa porque os nascidos de oito meses não vivem.

PRatica he commua entre os Medicos, desde dia q̄ dà a doença, a quatro dias, fazer o enfermo declinação de bem, ou mal; & ao seteno retifica aquillo q̄ ao quarto dia mostrou de bẽ, ou de mal. E pello conseguinte, no vndecimo dia, se conhece o termo, que a doença fará aos quatorze; & no decimo septimo dia, o que fará aos vinte & hum; & como estes dias, de seteno, quator-

quatorzeno, & vigesimo primo, nelles a infirmitade faça mayor declinaçõ de bem, ou mal, chamarão os Medicos aos tais dias, dias Creticos Reais. E assi tambem, porque o quarto dia, he moſtrado do ſeptimo, & o vndecimo do quatorzeno, chamarão a eſtes dias Creticos indicatitios. E ſuppoſto que verdade ſeja, que todos os Medicos guardem niſto a regra dita acima; todavia neceſſariamente nos cabe dar rezão da cauſa deſtes dias, pois ſão tocantes às horas planetarias.

Pello que ſe ha de notar, que cada Planeta tem dominio em ſeu dia da ſemana, como adiante ſe dirã; & aquelle que domina no dia em que deu a infirmitade, torna a dominar dahi a quatro dias de noite, & aſſim faz declinaçãõ no enfermo, de bẽ, ou mal, ſeguado ſuas influencias, & aſpectos em que ſe achão: & do dia da doença a ſete dias, torna a dominar de dia: & aſſim faz a doença declinaçãõ, com muito mayor força; & aſſim nos mais atras, que temos dito.

Dos nascidos de oito mezes.

Alcançaraõ os Philoſophos antigos, que o primeiro mez de noſſos concebimentos pertencia a Saturno, por ſer planeta terreno, o qual, ſuppoſto que ſeja de mãs influencias, & inimigo da natureza humana, não pode matar, nem prejudicar a materia, quanto ainda não tem vida.

E o ſegundo mes, acharão influir nelle Iupiter, no qual a materia começa de ſe incorporar, & augmentar, por Iupiter ſer planeta benigno de influencias.

E no terceiro mes acharão dominar Marte, o qual, poſto que tambem ſeja de mãs influencias, por ſerem mais fracas, como adiante diremos, ſuppoſto que não poſſa matar, cauſa que as mãos, & as crianças, no tal tempo andẽ enfermas, & cõ achaques.

O quarto

O quarto mes, he dedicado ao Sol, o qual, como luminaria mayor, cria, augmenta, & corrobora.

O quinto mes, he dedicado a Venus, que tambem he benenculo, & augmentador.

O sexto he dedicado a Mercurio, o qual, por ser neutral, se applica ao primeiro principio, que he de Saturno, faz que os nascidos de seis mezes, não viuem.

O septimo mes, he dedicado à Lua, que tambem he criadora: & daqui vem, que os de sete mezes podem viuer.

E no oitauo mez torna a dominar Saturno, o qual, como temos dito, he inimigo da natureza humana: pella qual rezão, hum sò dia, que nasça hũa criatura, entrando nos oito mezes, se acha, ordinariamente não viuer.

E no nono mes torna Iupiter, que he o tempo ordinario dos partos, dos quais, a mayor copia viuem.

Capitulo II. Das quatro Dominações que os Planetas tem, tocantes às horas Planetarias, &c.

DEixando de parte as mais dominações que os Planetas têm, (das quais trataremos no Tratado seguinte): as que a esta materia pertencem são quatro, conuem a saber, dominaçam de hum anno, dominação de hum dia, dominaçam de hũa noite, dominaçam de hũa hora, a que chamão astronomica, ou desigual. A dominação de hum anno, segundo a doutrina del Rey Dom Affonço, se conhece desta maneira, sabendo o dia em que he dia de anno Bom, que dia da semana hê, & cujo for o dominio daquelle dia, o tal Planeta será Senhor daquelle anno. A segunda dominação he de hũa dia, porque cada Planeta, tem dominio em seu dia: & como os antigos alcançassem as tais dominações, puserão nome a cada hũa dos dias da semana, conforme ao Planeta,

que nelle do ninaua, como ainda hoje ſe guarda na maior parte de Eſpanha, & em outras partes; aſſi, que achãdo que ao Domingo dominaua o Sol, puſerão o nome, Die Solis. E a ſegunda feira que dominaua a Lũa, Die Lunæ. E a terça, que dominaua Marte, puſerão nome Martis. E a quarta, que dominaua Mercurio, puſerão nome Mercuris. E a quinta, que dominaua Iupiter, puſerão nome Iueiſ. E a ſeſta, que dominaua Venus, puſeram nome Vernis. E ao Sabbado, que dominaua Saturno, lhe puſeram o meſmo nome de Sabbado.

A terceira dominação he de hũa noite, porque aquelle Planeta, que he Senhor do dia, não he Senhor daquella noite proxima, porque na noite do Domingo, domina Iupiter: & na noite da ſegunda, Venus: & na noite da terça, Saturno: & na noite da quarta, o Sol: & na noite da quinta, a Lũa: & na noite da ſeſta, Marte: & na noite de Sabbado, Mercurio.

A quatta dominação, ſe faz, partindo o dia em doze partes, quer ſeja grãde, quer pequeno: dando a primeira parte ao ſenhor do dia: & o meſmo ſe fará na noite, continuando com os mais, pera o q̄ poremos aqui tres colũnas, hũa dos dias, outra das noites, outra do ſitio, de como eſtão os planetas, pella qual ordẽ correrão as horas.

| Dias. | Noites. | Sitio. |
|------------------|-----------|-----------|
| Domingo Sol. | Iupiter. | Saturno. |
| Segunda Lũa. | Venus. | Iupiter. |
| Terça Marte. | Saturno. | Marte. |
| Quarta Mercurio. | Sol. | Sol. |
| Quinta Iupiter. | Lũa. | Venus. |
| Seſta Venus. | Marte. | Mercurio. |
| Sabbado Saturno. | Mercurio. | Lũa. |

Capitulo 13. De como antre os Arabes, Hebreos, & Latinos ha differença ſobre o Planeta ſenhor do Anno.

Arabe

Arabe.

O Planeta que dominar, & for almutem da figura q̄ se levantar, da entrada do Sol em Aries, que he a figura da reuolução no anno, o tal será Senhor do anno.

Prova da Conclusão.

Aueriguado he, & assim o affirmão os interpretes, ser o Mundo criado no mes de Março, no principio do signo Aries: & logo seguese, que em Março se começa o Anno, & o Planeta que dominar no tal tempo acima dito, será senhor do Anno.

Hebreo contra.

Que o Anno se começasse de contar antigamente do mes de Março, concedo: porque então entra o Sol em sua exaltação, que he o signo de Aries. Mas que o Mundo fosse criado em Março, nego: porque alem de não hauer texto, que o prouue, temos hũa verisimil rezão, que mostra o contrario, que he, se Deos criou ao Homem, no sexto dia da criação do Mundo: per rezão natural, & de experiencia vemos, que no mes de Março estão as arvores, & a terra nuas de fructos, & mantimentos, de que o Homẽ se podesse sostentar: & pois estas cousas ha, id est, os fructos, no mes de Setembro, seguese que em Setembro foy o Mundo criado, & entrando o Sol em o signo de Libra, pello que, o Planeta que então dominar, será senhor, & dominador do Anno.

Latino.

Que o Mundo fosse criado em Março, he mais prouauel, pela authoridade dos que isso escreuem, & que os antigos conta-

Theſouro de prudentes,

ſem o ſeu anno, id eſt, o principio delle, do dito mes de Março, hera, por rezão, que então ſe paſſa o Sol, da Equinocial, pera eſta parte do Norte: & como os inſtituidores do anno habitafſem neſte emiſpherio: com o principio deſte mes, derão principio a ſeus annos. E pello conſeguinte, entrando o Sol em Libra, pode ſer principio do anno aos que habitão da parte do Sur, porque então ſe paſſa o Sol da Equinocial pera lá, & aſſi faz varios effeitos: porem não faz ao caſo, que o mundo foſſe criado em Março, nem que o anno ſe contafſe delle antigamente, ou ſe contafſe de Setembro, como dizem os Habreos, pois eſtes principios de annos ſão particulares: porem, o principio de anno vniuerſal, ſe deue tomar, ou em dia de Natal, ou em dia de anno Bom. Em dia de Natal, por ſer dia do Nacimiento de noſſo Senhor Jeſu Chriſto: & em dia de anno Bom, por ſer o primeiro dia em que o meſmo Senhor começou a derramar ſangue pello genero humano. E pois eſtes dias, o que he hũ, he o outro: o Planeta que em hum delles dominar, ſerá o Senhor do Anno.

Porque, ſe aſſim he, q̄ hum Planeta, ſendo o mundo criado na hora de ſeu dominio, fica tendo força, & excelencia pera dominar todo o anno, quanto mais excelencia & força terá o Planeta, em cuja hora ſeu Criador veio ao mũdo, no qual tempo toda as couſas tornarão a ſeu primeiro eſtado: & por eſta rezão, ſuppoſto que o Planeta em cuja hora o mundo foſſe criado, tiueſſe até aquelle tẽpo dominação de anno, ficou excluido, & privado pella rezão acima dita. El Rey Dom Affonço o Sabio, na conſulta que fez com os Mathematicos de ſeu tempo: achou, que o Planeta, em cujo dia foſſe dia de anno Bom, ficaua ſendo Senhor do anno, por ſer antão o verdadeiro principio de anno. Ouuidio nos fauſtos ſeguz, que o principio do anno he em Janeiro.

Capitulo 13. Das horas em que nasce, & ſe põe o Sol, & do tempo que domina cada Planeta, de dia, & de noite.

OS Astrologos dão o crescimento, ou mingoãte do dia, mais apresurado em hum tempo do Anno, que em outro: & supposto que assim seja, por duas rezcões naõ guardaremos esta regra. A primeira he, que como o dia se ha de partir em doze partes, & o erro que pode hauer, naõ pode montar, mais de hum minuto, pouco mais, ou menos de cada parte. E a segunda he, supposto que queiramos guardar esta regra, naõ ha Relogios tam expeculatiuos, pellos quais nos possamos aproueitar do sobredito. E pera euitar muita leitura, haüemos de notar, que de vinte & dous de Dezembro, que o Sol entra em Capricornio, atè vinte & dous de Junho, que entra em Cancer, em o primeiro clima, cada dia cresce hũ terço de hũ minuto: & de vinte & dous de Junho, a vinte & dous de Dezembro, diminui cada dia o mesmo. Do qual clima, vindo discorrendo pellos mais, dãdo a cada hũ, hum mais que outro, hum terço de minuto, acharemos que neste sexto clima que habitamus, cresce cada dia dous minutos, & o mesmo mingoa no tempo atras dito: & pera euitarmos o trabalho de computarmos cada dia, o que cresce, ou mingoa, poremos aqui em cada mes dous exemplos, dos quais nos aproueitaremos em todo o mais tempo do anno.

Item, em vinte & dous de Dezembro, principio de Solesticio hiemal, nasce o Sol as sete & meia, & ponse às quatro & meia: tẽ o dia noue horas, & a noite quinze: domina cada Planeta de dia quarenta & cinco minutos, que saõ tres quartos de horas, & de noite setenta & cinco, que he hũã hora, & quarto.

Item, em cinco de Janeiro, nasce o Sol às sete & hum quarto: ponse às quatro & tres quartos: tem o dia noue horas & meia: & a noite catorze & meia: domina cada Planeta de dia quarenta & sete minutos & meio, & de noite setenta & dous & meio.

Item, em vinte de Janeiro, entrada do Sol em Aquario, nasce o Sol às sete, ponse às cinco, tẽ o dia dez horas, & a noite catorze: domina cada Planeta de dia cincoenta minutos, & de noite 70.

Theſouro de prudentes,

Item, em quatro de Feuereiro, nasce o Sol às seis & quarenta & cinco minutos: ponse às cinco & quinze minutos: domina cada Planeta de dia, cincoenta & dous minutos, & meyo: & de noite ſesenta & ſete & meio.

Item, em dezanoue de Feuereiro, entrada do Sol em Piſcis, nasce o Sol às seis, & trinta minutos, & ponse às cinco & trinta minutos: tem o dia onze horas, & a noite treze: domina cada Planeta de dia cincoenta & cinco minutos, & de noite ſesenta & cinco.

Item, em seis de Março nasce o Sol às seis, & quinze minutos: & ponse as cinco, & quarenta & cinco minutos.

Item, a vinte & hũ de Março, principio do Equinocio inuernal, nasce o Sol às seis: & ponse às seis: tem o dia doze horas, & a noite doze. Domina cada Planeta de dia, hũa hora perfeita, de ſesenta minutos, & de noite o meſmo.

Item, em cinco de Abril, nasce o Sol, às cinco & tres quartos: ponse às seis & hũ quarto: tem o dia doze horas & meia: & a noite onze & meia: domina cada Planeta de dia, ſesenta & dous minutos & meio: & de noite cincoenta & ſete minutos & meio.

Item, a vinte de Abril, entrada do Sol em Tauro, nasce o Sol às cinco & meia: ponse às seis & meia: tem o dia, treze horas: & a noite onze, Domina cada Planeta de dia ſesenta & cinco minutos, & de noite cincoenta & cinco.

Item, em ſete de Mayo, nasce o Sol às cinco & hum quarto: ponse às seis & tres quartos: tem o dia treze horas & meya: & a noite dez & meia: domina cada Planeta de dia ſesenta & ſete & meyo: & de noite cincoenta & dous & meio.

Item, em vinte & dous de Mayo, entrada do Sol em Geminis nasce o Sol às cinco, ponse às ſete: tem o dia catorze horas, & a noite dez. Domina cada Planeta de dia ſetenta minutos, & de noite cincoenta.

Item, em ſete de Junho, nasce o Sol às quatro & tres quartos: ponse às ſete & hũ quarto: tem o dia catorze horas & meia, & a
noite

noite noue & meia. Domina cada Planeta de dia, setenta & dous minutos & meio: & de noite, quarenta & sete & meio.

Item, em vinte & dous de Junho, principio do Solesticio estiuual, nasce o Sol às quatro & meia: ponse às sete & meia. Tem o dia quinze horas: & a noite, noue. Domina cada Planeta de dia hũa hora & quarta: & a noite, tres quartos de hora.

Item, em oito de Julho, nasce o Sol às quatro & tres quartos: ponse às sete & hũ quarto: tem o dia catorze horas & meia: & a noite noue & meia. Domina cada Planeta de dia setenta & dous minutos & meio: & de noite, quarenta & sete & meio.

Item, aos vinte & tres de Julho, entrada do Sol em Leo, nasce o Sol às cinco: ponse às sete: tem o dia catorze horas: & a noite dez: Domina cada Planeta de dia, sesenta minutos: & de noite, cincoenta.

Item, em oito de Agosto, nasce o Sol às cinco & hum quarto: ponse às seis & tres quartos: tem o dia treze horas & meia: & a noite dez & meia: Domina cada Planeta de dia sesenta & sete minutos & meio: & de noite cincoenta & dous & meio.

Item, em vinte & tres de Agosto, entrada do Sol em Virgo, nasce o Sol às cinco & meia: ponse às seis & meia. Tem o dia treze horas: & a noite onze. Domina cada Planeta de dia sesenta & cinco minutos, & de noite cincoenta & cinco.

Item, em oito de Setembro, nasce o Sol às cinco & tres quartos: ponse às seis & hũ quarto: tem o dia doze horas & meia: & a noite onze & meia: Domina cada Planeta de dia, sesenta & dous minutos & meio: & de noite cincoenta & sete & meio.

Item, em vinte & tres de Setembro, principio do Equinocio actual, nasce o Sol às seis: ponse às seis: tem o dia doze horas, & a noite doze. Domina cada Planeta de dia hũa hora perfeita de sesenta minutos, & o mesmo de noite.

Item, em oito de Outubro, nasce o Sol as seis & hũ quarto: ponse as cinco & tres quartos: tẽ o dia onze horas & meia: & a noite

ioze & meia: domina cada Planeta de dia cincoenta & sete minutos: & de noite sesenta & dous & meio.

Item, em vinte & tres de Outubro, entrada do Sol em Scorpio nasce o Sol às seis & meia: ponse às cinco & meia: tem o dia onze horas: & a noite treze: domina cada Planeta de dia cincoenta & cinco minutos: & de noite setenta & cinco.

Item, em sete de Nouembro, nasce o Sol às seis & tres quartos: ponse às cinco & hum quarto: tem o dia dez horas & meia, & a noite treze & meia. Domina cada Planeta de dia cincoenta & dous minutos & meio: & de noite sesenta & sete & meio.

Item, a vinte & dous de Nouembro, entrada do Sol em Sagittario, nasce o Sol às sete, ponse às cinco. Tem o dia dez horas, & a noite catorze, domina cada Planeta de dia, cincoenta minutos, & de noite setenta.

Item, em sete de Dezembro, nasce o Sol às sete & hũ quarto: ponse às quatro & tres quartos: tem o dia noue horas & meia, & a noite catorze & meia. Domina cada Planeta de dia, quarêta & sete minutos & meio: & de noite, sesenta & dous & meyo.

Capitulo 14. De como se medirão as horas Planetarias.

Depois de termos sabido os exemplos do Capitulo atras, as horas em que nasce, & se poem o Sol, & a quantidade do dia: & o tempo que domina cada Planeta de dia & de noite, fica facil medirem se as horas dos Planetas, dando sempre a primeira hora do dia ao Senhor do dito dia, & na noite o mesmo, & delles continuando com os mais, conforme està na colũna do sitio. E querendo medir as ditas horas em outro qualquer dia do Anno, que seja fora dos exemplos atras, veremos, de qual exemplo estamos mais chegados, & cõforme a elle faremos a dita medição. Assim como querendo fazer medição em trinta de Março, porq̃

trinta

trinta são mais perto do exemplo de cinco de Abril, que de vinte & hũ de Março, faremos a medição cõforme a cinco de Abril, no qual tempo o Sol nasce às cinco & tres quartos, & põe as seis & hũ quarto: tẽ o dia doze horas & meia, & a noite onze & meia: & cada Planeta domina de dia setenta & dous minutos & meio, & de noite cincoenta & dous & meio.

Ponhamos que o tal dia fosse Domingo, cujo dominio he o do Sol: & assim diriamos, que o Sol entraria dominando as cinco, & quarenta & cinco minutos, que he o tẽpo de seu nascimẽto, & dominaria atẽ as seis, & quarenta & sete minutos & meio, no qual tempo entraria Venus, & dominaria atẽ as sete, & cincoenta minutos, & entãõ entraria Mercurio, & dominaria atẽ as oito, & cincoenta & dous minutos & meio, & nestes entraria a Lũa, & dominaria atẽ as nove & cincoenta & cinco minutos, & entãõ entraria Saturno, & dominaria atẽ as dez, & cincoenta & sete minutos & meio, & entãõ entraria Iupiter, & dominaria atẽ o meio dia direito, & nelle entraria Marte, & dominaria atẽ hũa & dous minutos & meo, no qual tempo tornaria o Sol Senhor do dia, & dominaria atẽ as duas & cinco minutos, & assim iriam continuando todos, atẽ que às seis & hũ quarto, que he a pçstura do Sol, no tal tempo, entraria Iupiter Senhor da noite, & dominaria atẽ as sete, & doze minutos & meio, logo entraria Marte, & dominaria atẽ as oito, & dez minutos, & às oito & dez minutos entraria o Sol, & dominaria atẽ as nove, & sete minutos & meio, & entãõ entraria Venus, & dominaria atẽ dez & cinco minutos, & logo entraria Mercurio, & dominaria atẽ as onze, & dous minutos & meio, no qual tempo entraria a Lũa, & dominaria atẽ a meia noite direita. E na meia noite entraria Saturno, & dominaria cincoenta & sete minutos & meio, pera a hũa hora, no qual tempo tornaria Iupiter Senhor da noite, & dominaria atẽ hũa, & cincoenta & cinco minutos, & assim correrão os mais, atẽ chegarẽ ao nascer do Sol, do dia seguinte: & esta mesma ordem

guar-

guardaremos em outro qualquer tempo do anno, dando a cada Planeta o dominio que no tal tempo lhe couber.

Capitulo 15. Da taboada perpetua da quantidade dos dias.

PEra escusarmos de se ler tanta leitura, como atras fica, pera sabermos em qualquer dia do Anno, a quantidade do dia, & o tempo que domina cada Planeta, temos a taboa seguinte, da qual a primeira coluna, saõ os mezes do anno: & a segunda, os dias dos exemplos; & a terceira, as horas em que nasce o Sol; & a quarta as horas a que se poem; & a quinta, & sexta, a quantidade do dia, & noite: & a septima, & oitaua, o tempo que domina cada Planeta, de dia, ou de noite.

Aduirtase, que estas duas paginas adiante, contem em sy a taboa de todo o Anno.

Taboa das horas, & Dominações dos Planetas.

| Mezes. | Dias. | Nasce. | Ponse. | Tē dia. | Tē noi- te. | Dom. Planet. de dia. | Dom. Planet. de noit. |
|----------|-------|-----------------|-----------------|------------------|------------------|----------------------------|-----------------------------|
| Janeiro. | 6. | $7 \frac{1}{4}$ | $4 \frac{3}{4}$ | $9 \frac{1}{2}$ | $14 \frac{1}{2}$ | $47 \frac{1}{2}$ | $72 \frac{1}{2}$ |
| | 20. | 70. | 5. | 10. | 14. | 50. | 70. |
| Feuer. | 4. | $6 \frac{3}{4}$ | $5 \frac{1}{4}$ | $10 \frac{1}{2}$ | $13 \frac{1}{2}$ | $52 \frac{1}{2}$ | $67 \frac{1}{2}$ |
| | 19. | $6 \frac{1}{2}$ | $5 \frac{1}{2}$ | 11. | 13. | 55. | 65. |
| Março | 6. | $6 \frac{1}{4}$ | $5 \frac{3}{4}$ | $11 \frac{1}{2}$ | $12 \frac{1}{2}$ | $57 \frac{1}{2}$ | $62 \frac{1}{2}$ |
| | 21. | 6. | 6. | 12. | 12. | 60. | 60. |
| Abril. | 5. | $5 \frac{3}{4}$ | $6 \frac{1}{4}$ | $12 \frac{1}{2}$ | $11 \frac{1}{2}$ | $62 \frac{1}{2}$ | $57 \frac{1}{2}$ |
| | 20. | $5 \frac{1}{2}$ | $6 \frac{1}{2}$ | 13. | 11. | 55. | 55. |
| Mayo. | 7. | $5 \frac{1}{4}$ | $6 \frac{3}{4}$ | $13 \frac{1}{4}$ | $10 \frac{1}{2}$ | $67 \frac{1}{2}$ | $52 \frac{1}{8}$ |
| | 22. | 5. | 7. | 14. | 10. | 70. | 50. |
| Junho. | 7. | $4 \frac{3}{4}$ | $7 \frac{1}{4}$ | $14 \frac{1}{2}$ | $9 \frac{1}{2}$ | $72 \frac{1}{2}$ | $47 \frac{1}{2}$ |
| | 22. | $4 \frac{1}{2}$ | $7 \frac{1}{2}$ | 15. | 9. | 75. | 45. |

Thesouro de prudentes.

Taboa das horas, & Dominaçoẽs dos Planetas.

| <i>Mezes.</i> | <i>Dias.</i> | <i>Nasce.</i> | <i>Ponse.</i> | <i>Tẽ dia.</i> | <i>Tẽ noi- te.</i> | <i>Dom. Planet. de dia.</i> | <i>Dom. Planet. de noit.</i> |
|---------------|--------------|------------------|------------------|-------------------|------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|
| Julho. | 8. | 4. $\frac{3}{4}$ | 7. $\frac{1}{4}$ | 14. $\frac{1}{2}$ | 9. $\frac{1}{2}$ | 72. $\frac{1}{2}$ | 47. $\frac{1}{2}$ |
| | 23. | 5. | 7. | 14. | 10. | 70. | 50. |
| Agosto. | 8. | 5. $\frac{1}{4}$ | 6. $\frac{3}{4}$ | 13. $\frac{1}{2}$ | 10. $\frac{1}{2}$ | 67. $\frac{1}{2}$ | 52. $\frac{1}{2}$ |
| | 23. | 5. $\frac{1}{2}$ | 6. $\frac{1}{2}$ | 13. | 11. | 65. | 55. |
| Septeb. | 8. | 5. $\frac{3}{4}$ | 6. $\frac{1}{4}$ | 12. $\frac{1}{2}$ | 11. $\frac{1}{2}$ | 62. $\frac{1}{2}$ | 57. $\frac{1}{2}$ |
| | 23. | 6. | 6. | 12. | 12. | 60. | 60. |
| Oãub. | 8. | 6. $\frac{3}{4}$ | 5. $\frac{3}{4}$ | 11. $\frac{1}{2}$ | 12. $\frac{1}{2}$ | 57. $\frac{1}{2}$ | 62. $\frac{1}{2}$ |
| | 23. | 6. $\frac{1}{2}$ | 5. $\frac{1}{2}$ | 11. | 13. | 55. | 65. |
| Novẽb. | 7. | 6. $\frac{3}{4}$ | 5. $\frac{1}{4}$ | 10. $\frac{1}{4}$ | 13. $\frac{1}{2}$ | 52. $\frac{1}{2}$ | 67. $\frac{1}{2}$ |
| | 22. | 7. | 5. | 10. | 14. | 50. | 70. |
| Dezẽb. | 7. | 7. $\frac{1}{4}$ | 4. $\frac{3}{4}$ | 9. $\frac{1}{2}$ | 14. $\frac{1}{2}$ | 47. $\frac{1}{2}$ | 72. $\frac{1}{2}$ |
| | 22. | 7. $\frac{1}{2}$ | 4. $\frac{1}{2}$ | 9. | 15. | 45. | 75. |

Capitulo 16. Dos sinais publicos da natureza, pellos quais vimos em conhecimento dos occultos.

OS sinais da natureza são pardos, pretos, ou azuis; porque os demais são causados por algũ accidente, aos quais a natureza nam tem respondencia. E haſſe de notar, que os sinais do roſto tem respondencia á parte contraria do corpo. Assim como os sinais no roſto da parte direita, respondem á parte esquerda do corpo: & os sinais da parte esquerda do roſto, respondem á parte direita do corpo: & pello conſeguente, os das mãos, aos dos pés, guardando esta regra.

Quem tiuer hum final em hũa das ilhargas da testa, semelhãte terá na espadaa contraria.

E quem tiuer hum final no meia da testa, semelhante terá na barriga.

Quem tiuer hum final junto a qualquer dos olhos, semelhante terá no testiculo contrario.

Quem tiuer hum final antre as sobrancehas, ou perto do nariz, semelhante terá no genital.

Quem tiuer hum final na orelha, ou junto della, semelhante terá no braço, ou perna contraria.

Quem tiuer hum final no meio da face, semelhante terá no peito contrario.

Quem tiuer hũ final por baixo da orelha, na ponta do queixo junto a elle, semelhante terá na coxa contraria.

Quem tiuer hũ final no mesmo queixo, do lemite do bigode pera baixo, semelhante terá na nalga contraria.

Quem tiuer hum final, em qualquer dos beixos, semelhãte terá junto á seruentia baixa.

Quem tiuer hum final em algũa das mãos, semelhante terá no

pee contrario, respondendo cada dedo a seu dedo, & as costas da mão, ao peito do pee: & a palma da mão, a planta do pec.

Capitulo 17. Das ſommas Mathematicas.

Como entre os Mathematicos se vza somarem ſegūdos, minutos, graos, ou horas, & dias, ſendo couſa de tanta importancia, não deixa de ſer acertado, pera os que de nouo hão de aprender, mostrarmos a ordem destas ſommas: pera o que poremos tres colūnas, hũa de graos, outra de minutos, outra de ſegūdos, como adiante ſe mostra, & querendo ſomar dez graos, quarenta minutos, & cincoenta ſegundos, com vinte graos, & trinta minutos, & quarenta ſegundos, poremos tudo como a qui parece nestas colūnas.

Graos. Minutos. Segundos.

20. 40. 50.

20. 30. 40.

31. 11. 40.

Agora iremos à colūna dos ſegundos, & diremos, quarenta com cincoenta fazē nouenta. E porque ſeſenta ſegundos fazē hum minuto, os trinta que paſſão poremos entre as riſcas, como parece, leuand' hũ minuto pera a colūna dos minutos, dizendo: hũ, & trinta, ſão trinta & hũ, & quarenta ſão ſetenta & hum: & porq' ſeſenta minutos fazē hum grao, os onze q' ſobejão poremos entre as riſcas, leuãdo hum grao pera a colūna dos graos, dizēdo: hum & vinte ſão vinte & hum, & dez, trinta & hum, os quais poremos por baixo: & aſſim diremos, q' ſomados dez graos, & quarenta minutos, & cincoenta ſegundos, com vinte graos, & trinta minutos, & quarenta ſegundos: ſoma tudo trinta & hum graos, & onze minutos, & trinta ſegundos.

A proua

A proua desta especie, se faz, tirando os noues da colūna dos graos: & o que sobejar, se multiplique por seis: & a esta multiplicação se ajunte à colūna dos minutos: & tirando os noues de tudo, o que sobejar se ajunte à colūna dos segundos, & de tudo se tirem os noues, & o que restar se acharà na regra da somma, tirando os noues da mesma maneira.

Exemplo.

Tirando os noues da colūna dos graos, ficão tres, & diremos; tres vezes seis dezoito, noues fora, ficão nada. Agora hiren os à colūna dos minutos, & diremos: tres & quatro saõ sete, & porque não ha noue, diremos: sete vezes seis quarenta & dous, noues fora, ficão seis. Agora, tirando os noues da regra de toda a somma, pella mesma ordem, ficarà outros seis: & assim diremos estar a dita conta certa.

Capitulo 18. Das diminuiçõs Mathematicas.

As diminuiçõs Mathematicas, seruem muito pera se saber o mouimento dos Planetas, como no Tratado seguinte se dirá; pera o que ponhamos por figura, que achamos a Lũa em hũ dia em dez graos & quarenta minutos & cincoenta segundos, & no outro dia a achamos em vinte graos & trinta minutos & quarenta segundos: & pera sabermos quanto andou de hũ dia pera o outro, poremos tudo, como aqui parece.

| Graos. | Minutos. | Segundos. |
|--------|----------|-----------|
| 20: | 30: | 40: |
| 10. | 40: | 50. |
| 9: | 49: | 50. |

Agora

Thesouro de prudẽtes

Agora diremos na colūna dos segundos, da regra de cima, pera a segunda, quem de quarenta tira cincoenta, não pode, mas de cincoenta segundos pera sesenta, q̄ tem hum minuto, vaõ dez, & quarenta que estaõ na primeira regra, fazem cincoenta: os quais poremos na terceira regra, em direito da mesma colūna; & porq̄ falamos em hum minuto, leuaremos hũ, pera a colūna dos minutos que junto aos quarenta que estaõ na segunda regra, fazem quarenta & hum: & porq̄ em cima estaõ trinta, diremos, quem de trinta tira quarenta & hum, não pode, mas de quarenta & hum minutos, pera sesenta, q̄ tem hum grao, faltão dezanoue, & trinta q̄ estão por cima, saõ quarenta, & noue que poremos na terceira regra, no direito da mesma columna: & porque falamos em hũ grao, leuaremos hum pera a colūna dos graos, q̄ juntos aos dez da regra segunda, fazem onze, dos quais pera vinte que estão por cima vaõ noue, que poremos na terceira regra: & assim diremos, que achando a Lũa em hum dia, em dez graos & quarenta minutos & cincoenta segundos: & achandoa no seguinte dia em vinte graos & trinta minutos & quarenta segundos, andou de hum dia, pera o outro, noue graos & quarenta & noue minutos, & cincoenta segundos: & desta maneira faremos as semelhantes diminuições, cuja proua he somar duas regras penultimas, contem a saber, a segunda, & a terceira, pella mesma ordem que no

Capitulo atras: & tornando ambas a fazer em somma, os vinte graos, trinta minutos, & quarenta segundos de primeira regra, a tal conta diremos estar certa.

(: :)

| | | |
|----|----|----|
| 20 | 30 | 40 |
| 00 | 00 | 00 |
| 00 | 00 | 00 |
| 00 | 00 | 00 |

TRA

TRATADO QVARTO,

DESTE QVARTO LIVRO.

O qual trata da preparação das duas figuras, que se vzaõ na Iudicaria, que he pera julgar dos tempos, nouidades, & outras cousas semelhantes.

Capitulo primeiro. Dos principios da Astrologia.

HA doze Signos celestes, dos quais, na Sphera ficam seus nomes declarados: mas ha-se de entender, que estes signos naõ sam da oitava Sphera, supposto que nella tambem ha doze sinais de variedade de Estrellas que tem os mesmos nomes: porem, os signos de que tratamos agora sam doze partes do Zodiaco, do primeiro mobile, debaixo do meio do qual Zodiaco o Sol perpetuamente anda: & de tal maneira se moue, que quando vindo da parte do Sur, pera nòs, faz o dia igual à noite, & entãõ começa de entrar no signo de Aries, que comũmente he a vinte & hum de Março: deste Zodiaco do primo mobile. E quando o Sol faz mayor dia, q̃ he em vinte & dous de Junho, começa a entrar o Sol no principio de Cancer: & quãdo apartãdose de nòs, faz outro dia igual à noite, entãõ entra no principio de Libra, que he em vintatres de Setembro: & quando nos faz mais pequeno dia do anno, que he em vinte & dous de Dezembro, entãõ entra no principio de Capricornio: & destes signos do primo mobile se trata em toda a Iudicaria primitiua, & Astrologia. Destes signos primeiros seis, que vãõ do principio de Aries, atẽ o fim de Virgo, se chamãõ septentrionais, por ficarem da Equinocial pera a parte do Norte:

& quando o Sol anda nelles, q̄ se entende de vinte & hũ de Março, atè vinte & tres de Setembro, sempre os dias ſão maiores, que as noites. E os outros ſeis, que vão de Libra, atè o fim de Piſcis, ſe chamão Austrais, por ficarem da Equinocial pera o Sur, que he a parte Austral: & o tempo que o Sol anda nelles, sempre as noites ſão maiores que os dias, quanto a nós, & maiores os da parte Austral.

Os ſignos Septentrionais, com a metade da Eclitica Septentrional, ſe chama a metade quente, & a outra a metade ſe chama frigida quanto a nós, & ao contrario aos outros.

Deſtes doze ſignos, os ſeis começados no principio de Cancer, atè o fim de Sagitario, que he do maior dia que temos, atè o menor, ſe chamão directamente ascendentes, ou nascentes: & porq̄ ſobem directamente, pedem pera ſobir mais tempo, que doze horas. Os outros ſeis começados deſde Capricornio, atè o fim de Geminis, ſe chamão obliq̄; ascendentes, & ſobem ſobre a terra em menos de doze horas. Esta diuiſão he verdadeiramente, deſde trinta graos de altura do Polo.

Capitulo 2. Dos ſignos que mandão, & obedecem, ideſt, imperantes, & obedientes.

Aquelles ſignos ſão a nós imperantes, que ficão na parte Septentrional: & os outros ſeis que ficão da parte Austral, nos ſão a nós obedientes, diſtando igualmente de hũa & outra parte da linha Equinocial: & pelo contrario, como acima fica dito, os que a nós ſão imperantes, ſão aos do Sur obedientes; & os que a nós obedientes, ſão a elle imperantes.

Dos Signos q̄ ſe olhão hũs aos outros, ideſt, ſe ſe inuentibus.

A primeira propriedade he, q̄ estejo em o mesmo Paralelo, & distem igualmente da Equinocial, da parte do mesmo Pollo.

A segunda propriedade he, que estes signos fazẽ iguais dias, & iguais noites.

A terceira propriedade, que o Sol estando iguais horas do dia nelles, faça igual sombra.

Somma!

Do sobredito, segundo Ptholomeu, consta, que errou Alquebicio, em dizer, que os signos recte ascendentes, são imperantes: & os obliq̄, ascendentes, são obedientes, sendo todos os signos Septentrionais, em comparação dos outros que distão igualmente da Equinocial, imperantes.

Capitulo 3. Da repartição do Zodiaco, & Eclitica, em quatro partes chamadas quadrantes.

O Zodiaco, & Eclitica, se diuide em quatro quadrantes, em principio de cada hum dos quais se differença, os quatro tempos do Anno.

O primeiro Quadrante contẽ em sy tres signos, que são Aries, Tauro, Geminis, em quanto o Sol anda nelle, que cõmumente he a vinte & dous de Março, atẽ vinte & dous de Junho, o tal tẽpo se chama Verão. E a este Quadrante se attribue o sangue, o qual he quente & humido, & por isso se chama Quadrante pueril: porque os moços tem muito sangue quente & humido.

O segundo Quadrante contem outros tres signos, conuẽ a saber, Cancer, Leo, Virgo, no qual tẽpo he o Estio: a este se attribue a colera, por ser quente & seco, & juvenil: porque os mancebos tẽ muito sangue, quente, & seco: & quando o Sol anda neste trian-

The fouro. de prudentes,

gulo, que he de vinte & dous de Junho, até vinte & tres de Setembro, he o Estio, como está dito.

O terceiro Quadrante, tambem contem tres signos, que são Libra, Scorpio, Sagitario, a este se attribue o sangue requeimado, que he frio & seco, & lenil, idest, velho: porque o sangue dos velhos he frio & seco & tambem se attribue a este Quadrante a lenconia, & chama-se Autunal, porque quando o Sol anda nelle, nos faz a nós o Oétono, o qual Quadrante he attribuido a terra.

O quarto Quadrante consta de outros tres signos, que são Capricornio, Aquario, & Piscis. He este Quadrante frio, humido, & flematico, & significa a idade de crepita: chama-se aquea, porque tem natureza da agoa: & chama-se Hiernal, porque quando o Sol anda nelle, nos faz a nós Inverno.

As qualidades predominantes nestes Quadrantes, são na primeira a humidade & quentura, como no ar, porque o ar, he quente & humido: a segunda predomina a quentura, & a sequidade: porque o fogo he quente & seco: a terceira predomina a sequidade cõ a frialdade, porque a Terra, he seca & fria: a quarta predomina a frialdade com a humidade, como na Agoa, porque a Agoa he fria & humeda.

Annotação.

O que he dito acima, das quatro quartas, ou quadrates do Zodiaco, & quatro tempo: do anno, se entende aos do Sur pello contrario, porque em vinte & tres de Setembro se lhes começa o Verão, & em vinte & dous de Dezembro, o Estio: & em vinte & dous de Março, o Oétono: & em vinte & dous de Junho, o Inverno: & pella mesma ordẽ vão as idades, de q̃. tras temos tratado.

Capitulo 4. De qual seja o principio do Zodiaco.

FAzã duvida os Astrologos, qual signo se ha de chamar, principio do Zodiaco. Os que dizem, que o Mundo foy criado no

mes

mas de Março, tẽ pera sy ser Aries o principio do Zodiaco, porq̃
criandose o Mundo, estava o Sol em Aries: & outros dizem, que
o Mundo foy criado em Setembro: & por isso tem q̃ta Libra he
o principio do Zodiaco. Ptholomeu tem pera sy, que a quarta
Vernal he a primeira de todas as quartas, porque nella abunda a
quentura, & humidade, que he principio de todas as cousas ge-
radas, porque todas as cousas que saõ criadas, trazem seu princi-
pio de quentura, & humidade: & assim ficando sufficiente a repof-
ta de Ptholomeu, Aries sera o principio do Zodiaco, pera os que
habitam da Equinocial pera o Norte: & Libra sera principio aos
que habitam da parte da Equinocial pera o Sur. Assim que, com o
os que habitam da parte Septentrional, guardão as reuoluções, id
est, as entradas do Sol, em Aries, pera pronosticarem as cousas q̃
ham de acontecer por discurso do Anno: assim os da parte Aus-
tral, guardão as entradas do Sol em Libra: porem estas cousas não
titam a duuida de que nas horas planetarias se trata.

Capitulo 5. Da força dos sete Planetas.

HA controuersia antre os Phylosophos & Astrologos, se os
Planetas, & Estrellas obrão cã nas cousas inferiores, cõ so-
mente seu mouimento, ou com o mouimento de seu lume, ou se
obra nas cousas inferiores com suas virtudes naturais. Aristoteles
diz, somente com o mouimento: & supposto que diz isto em hũ
lugar, em outras partes dà a entender, que com o mouimento, &
lume, & com o influxo particular, como he na geração do ou-
ro, & outros metais: porque o mouimento, & o lume do Sol, nas
partes profundas da terra, não pode penetrar.

Os Phylosophos Platonicos tem pera sy, que o Ceo, cõ a quen-
tura do Sol, distribuida por sua luz, & mouimento, obra cã nas
cousas inferiores, & que toda a luz he quente, & zinda que o Ceo

Theſouro de prudentes.

conſtã de quatro Elementos, do Fogo, que nelle predomina, ſe chama *Ster*, id eſt, ardente. E aſſim tem, que os Planetas não ſão frios: & a *Lúa*, & *Saturno* ſe chamão frios, não porque o ſejam ſenão porque ſão menos quentes que os outros.

Os *Aſtólogos* antigos *Caldeos*, & *Babilonios*, tem pera ſy, que os Planetas obraõ nas couſas inferiores, cõ ſuas proprias virtudes, & facultades naturais: por onde dizẽ, que o *Sol* de ſua natureza, faz quentura com ſecura, o que claramente ſe mostra, pella vizinhança, ou participação do *Sol*, no noſſo *Zenith*, porque quando o *Sol* eſtã chegado ao noſſo *Zenith*, tanto mais nos aqueça, & pello contrario quando não eſtiuer chegado a elle, & quando verdadeiramente eſtã ſobre o *Zenith*, queima: & por iſſo os de *Æthiopia* ſão negros, & creſpos, & ſecos do corpo, porque o *Sol* anda ſempre ſobre elles: & os de *Alemanha* ſão aluos, & de cabellos planos, & groſſos do corpo, pella rezão contraria.

A *Lúa* luminar pequeno, ſe tem por fria, & humida: ſua frialdade ſe collige dos effeitos, porque nas conjunções, que ella faz com o *Sol*, no *Verão*, *Eſtio*, ſão os dias menos quentes: o que não acontecerã ſe a *Lúa* não eſtiuera em conjunção cõ o *Sol*, & quando ha conjunção da *Lúa* cõ o *Sol*, no *oitono*, & *inverno*, ſão os dias mais frios que os demais, em que não ha a dita conjunção: ſua humidade ſe collige do enchente, & mingoante da maré, & creſcença & mingoante do marifco, & dos accidentes que vem aos frãneticos, doudos, potrozos, & boibentos: & os que tem algũ membro cortado, ou mal tratado.

Saturno, o mais alto dos Planetas, ſe tem por frio & ſeco, pella qual rezam he *Autor* de muitas doenças melancolicas, as quaes procedem de frialdade, & ſecura, & ſão roins de curar. He *Saturno* *Estrella* maligna, de más influencias: porque totalmente he contraria à vida humana, que conſiſte ſua ſubſtancia de quente, & humido: & por iſſo os *Mathematicos* lhe chamão *Infortuna Mayor*.

Jupiter he Planeta temperado, quente, & humedo, predomina a quentura á humidade, moue ventos Septentrionais criadores, & por isso lhe chamam fortuna suprema, porque suas qualidades, conuem muito com a vida, & natureza humana.

Marte está abaixo de Jupiter, antre elle & o Sol, he muito quente & seco, & se collige delle sua quentura, por ser da cor do Fogo, & chamãolhe infortuna menor: porque sò com sua secura he contrario á vida dos animais.

Venus está abaixo do Sol: ha differença antre os Astrologos de seu temperamento: mas todavia todos concordão, que he humidissimo: o que se collige bem da abundancia do orualho, que ha quando nasce antes, ou depois do Sol. Os Astrologos tem differença na outra qualidade, porque Ptholomeu, tem que he quente, & os mouros tem, que he fria: mas o certo tem se ser temperado, & por isso lhe chamão fortuna menor.

Mercurio está antre a Lúa, & Venus, tem se que he seco algum tanto. He de tanta inconstancia, & mudança que toma a natureza, & qualidade com que se ajunta: & daqui vem, que hora he seco, hora humido, hora quente, hora frio.

Jupiter, & Venus, porque fauorecem a vida dos animais, chamãose beneuolos Planetas, ou fortunas. Jupiter fortuna maior, Venus fortuna menor. Saturno, & Marte chamãose Planetas maleuolos, ou infortunas por serem contrarios á vida. Saturno infortuna mayor, & Marte infortuna menor.

O Sol, & a Lúa, como governadores gerais da vida, nam se chamão maos, nem bõs: mas com tudo nos bõs aspectos são beneuolos, & nos maos malignos. E Mercurio com os bõs bono, & com os maos, mau.

Capitulo 6. Das Estrellas masculinas, ou Femininas.

NO Ceo não ha destinação de sexo, mas metaphoricamete se chamão hús planetas, masculinos, & outros femininos, como

ao Sol Saturno, & Iupiter & Marte Masculinos, & a Lúa Venus Femeninos: & a causa porque se chamam Lúa & Venus Femeninos, he porq̃ assi como no genero Femenino ha abundancia de humidade, essa não falta nestes dous Planetas.

E supposto que Iupiter seja algum tanto humido, nem por isso será Femenino, porque sua quentura preualece à humidade. Ha mais outra causa, de que os Planetas sejam Masculinos, ou Femeninos a qual se conhece pellas geraçoens, porque os Masculinos são mais aptos pera a geraçam dos machos, & os Femeninos pera a geraçã das femeas. Mercurio he indifferete, com os Masculinos Masculino, & com os Femeninos Femenino.

A terceira rezão, porque os Planetas podem ser Masculinos, ou Femeninos, he que os Planetas que vão adiante quando o Sol nasce, ficão sendo Masculinos, porque antão são mais quentes: & os que ficão atras do Sol, quando nasce, ficão mais frios, & por isso se chamam Femeninos: & isto se faz por rezam do Horizonte, porque desde seu nascimento, até chegarem ao Meio do Ceo, & desde se põe até chegarẽ ao nosso Nadir, seram Masculinos: & do meio do Ceo, que he nosso Zenith, até o Horizonte da parte do Occidente: & do nosso Nadir, até o Oriente, serão femeninos,

Dos Signos Masculinos & Femeninos.

O primeiro Signo, que he Aries, se tem que he Masculino, por q̃ nelle preualece a quentura: & porque Deos não criou Macho sem Femea, nem Femea sem Macho: o Signo logo apos Aries, q̃ he Tauro, será Femenino: & pella mesma ordem se seguem até o cabo. Donde se segue, que todos os Signos contrarios sam do mesmo genero, assim como Aries & Libra Masculinos, Cancer, & Capricornio Femeninos: & pello conseguinte, os que fizerem figura triangular, como Aries, Leo, & Sagitario.

Capitulo 7. Dos Planetas Diurnos, & Nocturnos.

OS Planetas se chamam Diurnos, q̄ sam mais poderosos de dia que de noite, como o Sol, & Iupiter: & os q̄ sam mais poderosos de noite, que de dia: como a Lũa & Venus, se chamão Nocturnos: mas Mercurio, com os Diurnos Diurno, & com os Nocturnos Nocturno. Nesta destinaçam, os antigos Astrologos, aos Planetas Masculinos, chamaram Diurnos, & aos Femeninos Nocturnos. E em Saturno & Marte, seguem os Astrologos outra rezam, de que hũ seja Diurno, outro Nocturno: a Saturno chamaram Diurno, porque nos nascimentos, & reuoluções diurnas, empece menos que nos Nocturnos: a Marte chamaram Nocturno, porque nos nascimentos Nocturnos faz menos dano, que nos diurnos. Porque Saturno, por ser frio, mais dano faz de noite, que de dia: & Marte com sua quentura faz mais dano de dia, que de noite.

Capitulo 8. Dos Signos mobiles, solidos, & de dous corpos.

OS quatro Signos cardinais, em os quais se correção os quatro tempos do anno, como Aries, Libra, Cancer, & Capricornio, são chamados dos Astrologos, Signos mobiles, porque quando o Sol anda em cada hũ delles, o tempo do anno, nam he constante. Os quatro Signos succedentes, que seguem a estes, que sam Tauro, Leo, Scorpio, & Aquario, chamaraõ Signos solidos, & firmes porq̄ a Aries segue Tauro, & a Cancer segue Leo, & a Libra Scorpio, & a Capricornio Aquario: & por isso lhe chamaram succedentes aos cardinais, solidos, ou firmes: porque quando o Sol anda em cada hũ delles, confirma seu tempo, & esta em seu

Theſoura de prudentes,

ſeu vigor, & temperamẽto daquelle quarta do anno. E os outros quatro que ficãõ, chamaraõ cadentes, & de dous corpos; porque os Signos da oitava Sphera, que reſpondem a eſtes, pintãõ ſe cõ dous corpos, os quais ſãõ Geminis, Virgo, Sagitario, Piſcis: & chamaõ he os Aſtologos, ſignos cõmuns: porque quando o Sol anda enca la hũ delles, ſãõ os tempos cõmuns aos tempos dos ſignos, fixos & moveis. Aſi que Aries, Cancer, Libra, Capricornio, a que chamaõ cardinaes, ſãõ da primeira dignidade: & Tauro, Leo, Scorpio, & Aquario, a que chamaõ ſuccedentes, ſãõ da ſegunda dignidade: & Geminis, Virgo, Sagitario, & Piſcis, a que chamaõ cadentes, por ſerem de menos força, tem a terceira dignidade,

Capitulo 9. Dos aſpectos, ou figuras dos Signos celeſtes, pello curso dos Planetas.

ANtre os aſpectos, largamente tomados, entra tambem a cõiunção, fora da qual ha hi quatro aſpectos, dos quais, o primeiro ſe cria na ſeis angular, ou ſextil: o qual he, quando de hum põto do Zodiaco, atè outro, ſe achãõ ſeſenta graos, que ha a quantidade de dous Signos, ou a ſexta parte de trezentos & ſeſenta, de que conſta o Zodiaco. Eſte aſpecto ſextil ſe chama de meia amizade, porque os ſignos antre os quais ſe acha eſte aſpecto, cõnõ ſomente em hũa das duas qualidades, aſſim como Aries, Geminis, Tauro, & Cancer, pella qual ordẽ vãõ ſeguindo os demais.

O ſegundo aſpecto ſe chama quadrado, quadratura, quarta, & tretaçãõ: & he quando antre dous pontos, quaifquer do Zodiaco, ſe achãõ noventa graos que cõntẽ em ſy a quantidade de tres Signos, nos quais ha a quarta parte do Zodiaco. Eſte aſpecto ſe chama de meia inimizade, porque os ſignos antre os quais ha tal aſpecto, ha contrariedade em hũa das qualidades; & o meſmo na outra, a ſim como de Aries, a Cancer.

O terceiro

O terceiro aspecto, chama-se trino, trigono, triangular, & tripartido: o qual se faz, quando de hum ponto do Zodiaco ao outro, se achão cento & vinte graos, que he a quantidade de quatro signos que contem a terça parte do Zodiaco. Chama-se este aspecto, de perfeita amizade, porque os signos que se achão em triangulo, conuem em ambas as qualidades, pello que consta hauer no Ceo quatro triangulos na quantidade dos signos, dos quais adiante trataremos.

O quarto aspecto he de opposição, chama-se diametro, & he, quando de hũ ponto do Zodiaco ao outro, ha cento & oitenta graos, que he a quantidade de seis signos. o qual aspecto se chama opposito diametral. He este aspecto de perfeita inimidade, porque quando huã signo nasce, o que se lhe rebate as influências.

Destes aspectos temos claro conhecimento no mes conjuncional, ou por melhor dizer, de Lũa nova, a Lũa nova, porque aos cinco dias depois da conjunção do Sol cõ a Lũa, se faz mudança no ar, a qual se causa de hũ aspecto chamado sextil, q̃ no tal dia fazem a Lũa com o Sol. E no septimo dia, & a metade de outro, depois da conjunção do Sol cõ a Lũa, se torna a fazer mudança no ar; & signos, por rezão do aspecto quadrato q̃ a Lũa, & o Sol então fazem. E aos dez dias depois da conjunção, ha tam bẽ mudança no ar, posto que leue, a qual se faz por rezão do aspecto triangular, que então fazem. E aos quatorze dias & dezoito horas, se faz grande mudança no ar, por se opporem o Sol à Lũa, que he o aspecto opposito. E aos vinte dias, se torna a fazer mudança no ar, por rezão do segundo aspecto trino, que tornão a fazer quando depois da opposição, a Lũa se vay outra vez chegando para o Sol. E aos vinte & dous dias & seis horas, ha tam bẽ mudança no ar por causa do segundo aspecto quadrangular que então fazem. E assim tambem ha mudança aos vinte & cinco dias, depois da conjunção, por rezam do segundo aspecto sextil.

Capitulo 10. Da primeira dignidade eſſencial dos Planetas,
ou confuſas dos ditos Planetas.

HA antre os Planetas cinco lugares no Zodiaco, nos quaes
acquire mais força: & por iſſo os Astrologos lhe chamam
dignidades eſſenciaes. A primeira de todas as dignidades eſſen-
ciais que tem os Planetas, he a casa, ou domicilio de cada hũ del-
les: & eſtando o Planeta em ſua casa, ſe lhe dão cinco dignidades
eſſenciais. Os doze Signos do Zodiaco, chamamos casas dos Pla-
netas, dando a cada luminar ſua casa: & aos outros cinco, cada
hum duas: pello que ſe tem que a casa da Lũa he Cancer, & a do
Sol he Leo, porque eſtes dous Signos ſe tem por mais conueniã-
teis á natureza do Sol, & Lũa; porque a Lũa, he luminar noctur-
no, femenino, frio, & humedo: por tanto, como Cancer ſeja ſig-
no nocturno, femenino, frio, & humedo, ſe attribue por casa da
Lũa. O Sol luminar diurno, masculino, quente, & ſeco, tem por
casa a Leo, que he ſigno diurno, masculino, quente, & ſeco: por
tanto, quando o Sol eſtã em Leo, todo o Leão tem febre, o que ſe
attribue á idade juvenil. Aos luminares, como gerais governa-
dores da vida, lhes he contrario Saturno deſtruidor della: por tan-
to, os antigos Astrologos acharão, que os ſignos contrarios às ca-
ſas do Sol & Lũa, que ſão Capricornio & Aquario, geram casas
de Saturno.

E porque a metade do Zodia começava de Leo, & acabava
em Capricornio, ſe chama Orbe do Sol: & a outra metade co-
meçada em Cancer, & tornãdo pera tras ſe acabar em Aqua-
rio, ſe chama Orbe da Lũa: immediatamente acharemos que a
baixo de Saturno eſtã Iupiter, que he Planeta fauoreſcedor da
vida, & os ſignos mais chegados as casas de Saturno, que ſão Sa-
gitario & Púcis, ſerão casas de Iupiter: & daqui ſe proua a bon-
dade

dade do aspecto triangular: porq̄ Sagitario, que he do Orbe do Sol, olha pera Leo casa do Sol, com aspecto triangular, & de perfeita amizade: & Piscis q̄ he do Orbe da Lúa olha pera Cancer casa da Lúa, com o mesmo aspecto triangular, que he de perfeita amizade.

E porque abaixo de Jupiter esta logo Marte, Planeta mau, contrario á vida, serãõ duas casas os signos de Scorpio & Aries, que são as que seguem as casas de Jupiter, porque Scorpio do Orbe do Sol, olha pera Leo casa sua, com aspecto quadrangular & Aries do Orbe da Lúa, olha cõ o mesmo aspecto a Cancer casa da Lúa. Os signos logo seguintes a estes, que são Libra, & Tauro, são casas de Venus, porque assim como Venus he Planeta benigno, olha Libra pera Leo, cõ aspecto sextil, q̄ he benévolo, & o mesmo Tauro pera Cancer, que he casa da Lúa.

Os signos logo seguintes a Libra & Tauro, que são Virgo, & Geminis, são casas de Mercurio: porque Mercurio sempre acompanha o Sol: & por essa razão as casas de Mercurio cercão as casas dos luminares. Os signos contrarios aos signos, que são casas dos Planetas, chamãose de stuição delles: porque os Planetas, quando estão nos signos contrarios, ou oppositos às suas casas, perdem as cinco dignidades essenciais que nellas tem.

Summa.
Leo casa do Sol, Cancer casa da Lúa, Capricornio & Aquario casas de Saturno: Sagitario & Piscis, casas de Jupiter: Aries & Scorpio, casas de Marte: Libra & Tauro, casas de Venus: Virgo & Geminis casas de Mercurio.

Capitulo II. Da segunda dignidade, altura, ou exaltações dos Planetas, ou detrimento delles.

Nota-se nos Planetas dous generos de alturas: a primeira he, quando os Planetas estão nos pontos mais remotos da ter-

ra: & porque eſta não conuem a eſte Capitulo, tratando da ſegunda altura, ou dignidade eſſencial, achandoſe o Planeta no tal lugar, danſelhe nelle quatro dignidades eſſenciais.

Aries he altura, ou exaltação do Sol Tauro altura, ou exaltação da Lúa. Libra de Saturno. Cancer de Iupiter. Capricornio de Marte, Piſcis de Venus, Virgo de Mercurio. E eſtes ſignos no rados aſſi, ſe chamão altura, ou exaltação dos Planetas, porque então tem mais força, como por ſeus effectos ſe alcança.

Os Arabes & Caldeos fazem neſtas exaltações dos Planetas, particulares graos: & dizẽ, que a altura do Sol, ou exaltação ſua, he em dezanou: graos de Aries; & que a Lúa ſe exalta no terceiro grao de Tauro; Saturno em vinte & hũ de Libra; Iupiter em quinze de Cancer; Marte em vinte & oito de Capricornio; Venus em vinte & ſete de Piſcis; Mercurio em quinze de Virgo; po: em o que ſe acha he, em qualquer grao dos ſignos acima ditos que eſtiuer o Planeta, terá as quatro dignidades eſſenciais; & quando eſtiuerem nos ſignos contrarios a elles, aſſim como o Sol em Libra, que he contrario de ſua exaltação cae em ſeu perdimento, & aſſim perde as dignidades acima ditas.

Capitulo 12. Da terceira dignidade eſſencial, chamada triangulo, ou tripliciter.

O Senhor deſta dignidade eſſencial, adquire eſtando nella tres dignidades, ou fortalezas eſſenciais: & he quando tres ſignos do Zodiaco, diſtão pella terça parte delle, que he a quantidade de quatro ſignos, na qual ha cento & vinte graos. Eſtes ſão os q fazem figura triangular, de iguais lados: porque os tais ſignos conuem em ambas as qualidades.

O primiro triangulo he Leo, Aries, & Sagitario: he igneo, quente & ſeco, Maſcolino, Diurno, Iuvenil, Mordax, tem domi-

nio no fabor agro; este triangulo se chama Oriental, porque tem particular significação na parte do Mundo Oriental, & como tal moue os ventos do Oriente. Os Senhores deste triangulo comumente são tres: se a figura que se faz de dia, he Senhor della o Sol, & se de noite Iupiter, & participante da figura diurna, ou nocturna deste triangulo, he Saturno. Outros dizem, que o Senhor deste triangulo he o Sol, se a figura he diurna, & Iupiter se he nocturna: mas se o tempo da figura for nos crepusculos, idest, quando quer amanhecer, ou anoitecer, antes do Sol nado, depois do Sol posto, tem o Sol as tres dignidades essenciais, segundo a mais comum opiniam. Mas Ptholomeu tem, que nenhum Planeta he participante deste triangulo, porque, ou he de dia, ou de noite: & se he de dia, o Sol tem as tres dignidades deste triangulo: & se he de noite Iupiter. O segundo triangulo, se faz de Taurus, Virgo, & Capricornio, os quais signos se chamão terrenos, & são frios & secos, femeninos, & nocturnos. & porque estes moue o vento do Sur, o qual conforme os da Agoa, attribuem este triangulo à idade decrepita. Porem, se o tomarmos, conforme sua qualidade de frio, & seco, se attribuirá a idade senil, cuja propriedade he malenconica. Tem dominio este triangulo sobre o fabor azedo, ou austero, porque todo o fructo não maduro, he de fabor austero. Significa este triangulo da parte Austral do Mundo, que he donde moue os ventos. E segundo opiniam dos Arabes, tem este triangulo tres Senhores, se a figura he de dia, dão por Senhor a Venus, se de noite a Lua, & Marte participante da figura diurna, ou nocturna.

O terceiro triangulo se faz de Geminis, Libra, & Aquario, os quais signos são quentes, & humedos, masculinos, & diurnos. Tem este triangulo dominio na idade pueril, que he a dos moços, & nos sabores doces: porq̃ o fabor doce, he quente, & humido. Significa este triangulo na parte do mundo Occidental. E por sentença dos Arabes, tem este triangulo tres Senhores, Saturno de

de dia, & Mercurio de noite, & Iupiter participante de dia, & de
 Noite.

O quarto triangulo se faz de Cancer, Scorpio, & Pisceis, q̄ são
 signos frios & humidos, & aqueos. Tem dominio este triangulo,
 sobre o fabor ençolo, ou aqueo: tem sua significação na parte do
 mundo Septentrional, & dahi moue os ventos: dão a este trian-
 gulo tres senhores, segund a licença de Ptholomeu, Venus de
 dia, Marte de noite, & a Lúa participante de noite, & de dia. Os
 Arabes, & Julio Firmico te pera sy, que o Senhor do dia, he Ve-
 nus, Marte de noite. E o que se tem he, que em tudo se segue a
 opinião de Ptholomeu, conforme ao primeiro triangulo, em q̄
 diz, não hauer participante: nẽ o mesmo deue hauer em cada hũ
 dos outros triangulos, somente ser hum Planeta Senhor de dia,
 outro Senhor da noite, pella ordem que atras ficão nomeados.

*Capitulo 13. Da quarta dignidade essencial, & das faces, &
 decanos da vltima dignidade essencial.*

A Quarta dignidade essencial, se chama termino, ou fim, por-
 que determina o Tempo da vida, no qual hão de aconte-
 cer, os bẽs, ou males. O Sol, & a Lúa, como geraes governadores
 da vida, não se lhes dão termos particulares, somente se attribue
 ao Sol a metade do Zodiaco que atras fica dito, começado em
 Leo, & acabado no fim de Capricornio: & a Lúa se attribue ou-
 tra metade começada em Cancer, & acabada em Aquario. E
 aos outros Planetas como particulares governadores da vida, lhe
 dão seus terminos certos.

Assim como no signo de Aries, dão por terminos de Iupiter
 os seis graus primeiros de Aries, & de seis até doze por terminos
 de Venus, & de doze a vinte por terminos de Mercurio, & de vin-
 te

te, a vinte & cinco, por termino de Saturno, & de vinte & cinco a trinta, por termino de Marte; & desta maneira se distribuem os trinta graos de Aries, nos terminos dos cinco planetas, nam luminaires.

E por não causarmos muita leitura, na repartição dos signos, em termino dos Planetas, pois estam claramente distinctas, nas taboas de Iulio Firmico, Materno, & nas de Alquibicio diremos somente o que se nota, que a Saturno se attribue sesenta & dous graos, por terminos, que sam os annos mayores de sua vida. A Iupiter se attribue cincoenta & cinco graos, por terminos, que sam os mayores de sua vida. A Marte se atribue setenta & hũ; a Venus oitenta & oito; a Mercurio oitenta & quatro; os graos todos juntos, fazem os trezentos & sesenta, q̄ ha em todo o circulo do Zodiaco. Todos os vltimos graos dos signos, se tẽ por terminos dos planetas maos; & se acertam de passar do fim de hum signo, ao principio do outro; & aquelle signo a quem se passa por termino daquelle planeta maos, chama se exalma, id est Salto, a qual diuisão he mui prejudicial ao termino das dignidades essenciais.

Das faces, ou decanas da vltima dignidade essencial.

A vltima dignidade essencial, he repartirem se os signos, cada hũ delles em tres partes iguais; & assim vẽ a cada parte dez graos & portanto se chamão a estas partes decanos; & daqui vẽ, que hauerá em todo o Zodiaco trinta & seis decanos, aos quais Mercurio trimagister chama Polimorfos, que he o mesmo, q̄ dizer de varias formas, porq̄ dão diuersas figuras, aos q̄ nelles nascem.

O primeiro decano de Aries, se da a Marte, o segundo ao Sol, o terceiro a Venus, & primeiro de Tauro a Mercurio, & o segundo a Lũa, o terceiro a Saturno, & o primeiro de Geminis a Iupiter, & o segundo a Marte; & assim vão cõtinuãdo pellos de mais signos, em roda viua, atẽ se acabarem os signos.

Theſouro de prudentes.

*Capitul. 14. De como se ha de achar o Senhor da casa, & do
minador, & Governador, ou o q̄ tem a victoria, a
que os Arabes chamão Almutem.*

O Senhor da casa se diz, aquelle Planeta, que tem casa, naquel
le signo, donde se começa a casa: & se a casa começar do
principio de algum signo, até o vigessimo quinto grao exclusiue,
o Senhor da casa será aquelle Planeta, que tiuer casa naquelle sig-
no. E se se começar a casa desde vinte & cinco graos, até o ultimo
do signo, será Senhor da casa o Planeta que tiuer casa no signo se-
guinte.

O Dominador, ou Vencedor, se diz aquelle Planeta que tiuer
mais dignidades essenciais, no principio daquella casa: & se a ca-
sa começar do principio do signo, até vinte & cinco graos exclu-
siue, terá o Planeta dignidades essenciais, casa, exaltação, & trian-
gulo: & se começar a casa desde vinte & cinco graos, até o fim
do signo, tomará a exaltação, & triangulo, & face, & termino do
seguinte atras. Declaração, se a casa for começada até vinte &
cinco graos do signo, tomãose delle os planetas, que nelle tem
dominio, casa, exaltação, & triangulo: & sendo de vinte & cinco
graos pera cima: a casa, & exaltação, & triangulo, se tomará do
signo seguinte: & a face, & o termino, se tomará do signo q̄ atras
fica.

*Capit. 15. De como se ha de achar o Senhor da fi-
gura da conjunção.*

O Planeta que no lugar da conjunção do Sol, & da Lúa, & na
quarta do anno logo seguinte, segundo a succesaõ dos sig-
nos,

nos, tiver mais dignidades essenciais, aquelle será o Senhor da conjunção, segundo Ptholomeu. Mas não tão somente são necessarias estas duas cousas, mas ainda em toda a figura de conjunção se junta terceiro numero, que he o lugar ascendente, dos quais tres lugares, o Planeta dominador, ou vencedor, no que toca as dignidades essenciais, se toma como Senhor da conjunção do Sol & Lúa, na figura da reuolução dos tempos. Se se buscar o Senhor da opposição do Sol, & da Lúa, será aquelle Planeta que no lugar do luminar que estiuer sobre a Terra, que tiver mais dignidades essenciais. Se a opposição se fizer estando os luminares ambos sobre a Terra, aquelle Planeta que mais dignidades tiver, no lugar do luminar, que sobir sobre o Horizonte, será Senhor da opposição.

E se se buscar o Senhor da Quadratura do Sol, & da Lúa, será aquelle Planeta, que no lugar do luminar, que estiuer sobre a terra, tiver mais dignidades essenciais, estando porem o outro luminar debaixo da Terra. E se na mesma Quadratura estiuerem ambos os luminares por cima, ou por baixo da Terra, escolheremos o lugar daquelle luminar, que he mais forte, que o outro, na mesma figura. Assim como, se hũ dos luminares, estiuer em hũa das quatro casas Cardinais, & o outro estiuer em hũa das casas Occidentais, ou Cadentes, será o luminar que estiuer na casa Cardinal, mais poderoso: & pello consequente, o Planeta que estiuer naquelle lugar, o Planeta que nelle tiver mais dignidades essenciais, estando no tal lugar, será Senhor da Quadratura.

Mas se hum dos luminares estiuer na casa Succedente, & o outro na casa Cadente, escolherseha o lugar do luminar q̄ estiuer na casa do Succedente, & o Planeta que vencer os outros Planetas, no numero das dignidades essenciais, naquelle lugar será o Senhor da Quadratura. E se ambos os luminares estiuerem em casas Cardinais, ou ambos nos Succedentes, ou Cadentes, escolherseha entam o lugar do luminar, que tiver mais dignidades

ascendentais, que o outro, & daquelle lugar se tomará o Senhor da Quadractura.

Capit. 16. De como se ha de achar o senhor do nascimento.

EM qualquer nascimento, se notão cinco lugares principais, & são Oroscopo, ou ascendente, Sol, Lúa, parte da fortuna. A conjunção do Sol, com a Lúa, ou opposição delles, que precede ao nascimento, conuem a saber, a primeira que passou quando foy nascimento. Os quatro primeiros lugares são certissimos sem duuida; o lugar da opposição, se toma por lugar do luminar que estiuer sobre a terra, ou se na opposiçam, hum dos luminares estiuer no Oriente, & o outro no Occidente; o lugar do luminar que estiuer no Oriente, se escolherá, & buscaremos nestes cinco lugares o Planeta que tiuer mais dignidades essenciais; & aquelle cujas dignidades sobrepojarem pellos outros, & nas dignidades accidentais do mesmo, este se escolherá por Senhor do nascimento.

Capitulo 17. Das dignidades accidentais.

A Primeira he, que o Planeta está na sua Eresi, ou condição; & dizemos estar o Planeta em sua Eresi, ou condição, quando sendo Planeta Masculino diurno, & de dia estiuer sobre a Terra, & em signo Masculino, & diurno; ou quando o Planeta de noite sendo Femenino, & nocturno, estiuer sobre a Terra, em signo Femenino, & nocturno.

A outra dignidade accidental, he quando o Planeta está em casa Cardinal, ou Suscedente; ou tenha bom aspecto com os planetas beneficis, & não estando em seu detrimento; ou caída, nem

feral.

foral, nem combusto, nem retrogrado, nem tardo, porque em planetas, por causa destas dignidades accidentais, & essenciais, geralmente se chamão fortes, & fortunados. Outros planetas se dizem debiles, & infortunados. Dizem se fortes os planetas quando estão nos lugares, nos quais tem suas dignidades, & quando estão em casa Cardinal, ou Succedente, & quando estão em seu Ala, id est, Ilesia, ou condição, & então se chamam veloces; & chamão se debiles, ou infortunados, quando são em seu detrimento, ou caída: ou quando são peregrinos, que se entendem, quando estão no lugar do Zodiaco no qual não tem nehũa dignidade essencial ou quando são retrogrados, ou combusto, que se entende estar com o Sol, em distancia de doze graos, ou quando estão de baixo dos rayos do Sol, que he de doze graos, até cinco, com tanto que não estejam no coração do Sol, em distancia de dezaseis minutos, em comparação da longura, & largura, porque então adquire fortaleza: & também são debiles, & tardos, quando estão nas casas cadentes, ou quando estão no mesmo signo, & estão cercados de maos planetas.

Outras fraquezas, ou fortalezas, notão os Astrologos, as quais são de mayor momento aos modernos. Fortunados são os planetas, quando estão rodeados de bons aspectos, de planetas beneficos, & quando são recebidos dos beneficios de sua casa, ou exaltação. Infortunados se chamão quando são vistos, & oihados dos maos planetas, & com maos aspectos.

Capitulo 18. De como se ha de achar a parte da fortuna, &c.

A Parte da fortuna, se diz também, forte da fortuna, segundo Ptholomeu, a qual de dia se toma do Sol pera a Lũa, & lança se do ascendente, segundo os Arabes: & de noite se toma a parte da fortuna, da Lũa, pera o Sol, que também se lança do ascendente,

dente, eſtando a Lũa ſobre a Terra: porem, ſe a Lũa eſtiuer debaixo, conſideraſe qual naquella hora he mais poderoso. ſe a Lũa, ſe o Sol: & do mais poderoso ſe toma pera o mais fraco, & ſe lança do aſcendente. & quando em ſe achar a dita parte da fortuna, ou outra qualquer parte, quando ſe diz, tomaſe de tal em tal, ſignifica, que ſe deue tirar o lugar daquelle Planeta, do lugar daquelle do qual ſe diz a tal: & ſe o lugar daquelle Planeta ſe não poder tirar do lugar do outro, tomaraſe delle, ajuntandolhe todo o Circulo do Zodiaco.

E pera que comodamente eſte tiramento ſe poſſa fazer, haue-mos de conuerter os ſignos em numeros, tomando por Aries hũ, por Tauro dous, & aſſim acrescentando em todos os ſignos, hum pello modo começado. Lançando o aſcendente, quer dizer, que ſe deue acrescentar àquella differença do numero dos ſignos, & dos graos, que tem o aſcendente: & deſte modo entenderemos, que ſe faz o lançamento de qualquer lugar do Zodiaco: & ſe feito eſte lançamento, ou ajuntamento, o numero ſobrepojar os doze ſignos, lançados elles tomaremos o que ficar.

Capitulo 19. De como ſe ha de uſar das Ephemerides.

NO principio de cada anno, ſe põe no titulo delle, o numero do anno, que he com o circulo Solar, & a letra Dominical: & os que ha de Epacta no tal anno, & logo o ſeguinte, as ſomannas q̄ ha deſde dia de Natal, atè o Domingo precedente, à Quareſma, que vulgarmente ſe diz, o Domingo dantes do entrudo: & logo todas as feſtas mudaueis, como Septuageſſima, dia de Cinza, Paſcoa, Ladainhas, Aſcenção, Pentecoſtes, Trindade, Corpus Chriſti, & a primeira do A luento, & os annos que ſaõ depois do Biſexto. Logo ſe nota, o meyo ponto do Eclipse do Sol, & Lũa, & o tempo da duração de cada hum delles.

E aſſim

E assim nos Eclipses, como nas conjunções, & opposições, & mais aspectos que fazem o Sol, & a Lua, & mais planetas, haue-mos de notar, se o nosso Meridiano esta no proprio Meridiano, que aquelle pera o qual os Ephemerides forão feitos; ou se o nosso Meridiano he mais Oriental & Occidental, que aquelle pera o qual se fizerão os Ephemerides; o q̄ se conhecerá bẽm na Egeografia de Ptholomeu, ou em outras quaitquer taboas, ou repositórios, em os quais se descreuem os graos & minutos da largura, & longura das Cidades; & pera melhor conhecimẽto, se vza nos mapas, & descrições, o Meridiano, chamado das Canarias, em o qual se mostra manifestamente as Cidades que são Orientais, ou Occidentais.

E se a Cidade pera a qual os Ephemerides forão feitos, estiuer em nosso Meridiano, fica o mouimento dos Planetas, conforme a nós, segundo o que nas Ephemerides se mostra, porem, se a Cidade, pera a qual os Ephemerides forão feitos, estiuer mais occidental, que aquella parte, em a qual queremos leuantar figura, por cada grao que estiuer mais Occidental, tiraremos quatro minutos de hora, ao mouimento; ou pera melhor dizer, acrescentaremos por cada quinze graos hũa hora, q̄ ao tẽpo que mais cedo nos nasce o Sol; & por cada grao acrescentaremos quatro minutos de hora, & por cada quinze minutos de grao, hũ minuto de hora.

Porem, se os Ephemerides forem feitos em parte mais oriental, o mesmo que temos dito que se ha de acrescentar de minutos & graos, em quãtidade de horas, isso mesmo se ha de abater, quando os Ephemerides forem feitos em parte mais oriental. E porque a Empressão dos Ephemerides, que hoje andaõ em vzo, he hũa parte da Empressão de Veneza, & outra de Antuerpia; haue-mos de notar, que Veneza està em longetudo do Meridiano, nas Canarias, por trinta & quatro graos, & trinta minutos; & Antuerpia està em longetudo do dito Meridiano, por vinte & seis graos, & trinta & seis minutos; & pois estas partes estão mais orientais,

que nõs: ſegueſe, que primeiro o Sol lhe nasce a elles que a nõs: pello que fica claro, que os lugares da conjunção, oppoſição, & mais aspectos dos planetas, he feito em mais horas do dia, ou noite, que a nõs: & o meſmo ſe ſegue nos Eclipſes: & quãto mais ſe do, lhe ſeja o Eclipse da conjunção, ou outro qualquer aspecto, regularẽmos pellos graos & minutos, que nõs acharmos mais Occidentais: & daqui vem, que quando nas partes Oriẽtais haja hum Eclipse, ſe dà neſtas noſſas partes, mais temporãs em horas, pella rezão já dita.

*Capitulo. 20. De como ſe ha de achar o movimento de qual-
quer hora, ou de muitas, id. eſt, do movimento
dos Planetas.*

O Motu horario, & o motu de muitas horas, ſe pode achar di-
uidindo o motu diurno, pello nocturno, ou pello numero
das horas dadas: o que ſe farà, conuertendo o movimento diur-
no, em minutos: eſſes diuidindoos pello numero das horas da-
das, em que ſe ha de fazer a figura: aſſi como, querendo levantar
hũa figura, em qualquer hora do dia, acharemos nos Ephemer-
des, o movimento certo de cada Planeta, de vinte & quatro em
vinte & quatro horas: & querendo ſaber em outra qualquer hora
do dia, os graos & minutos q̃ cada Planeta mais tem andado: ſe
ha de notar, q̃ o movimento que nos Ephemerides ſe moſtra, he
direitamente no meio dia, daquella parte pera a qual forã feitas:
& querendo ſaber em outra qualquer hora a diante, o ſitio em q̃
eſtã os Planetas, tomaremos o movimento do dia ſeguinte: do
qual, diminuindo o movimento do dia atras, nos ficarã claro, quã-
to o Planeta tẽ de movimento naquelle dia: o qual ſabido, iremos
às taboas do movimento horario dos Planetas, & nella achare-
mos o que lhe cabe de movimento de cada hora, ſegundo o mo-
uimen-

uimento das vinte & quatro horas.

Assim como achando o Sol em vinte graos & cincoenta minutos de hum signo: & no dia seguinte estiuessse em vinte & hum graos, & cincoenta minutos, de minuido hum pello outro, acharemos ter de mouimento em vinte & quatro horas hũ grao perfeito: com o qual, indo ás taboas dos mouimentos horarios, acharemos caberlhe por cada hora dous minutos, & trinta segundos: pellos quais multiplicaremos aquellas horas em as quais queremos alcuantar figura: & multiplicados, reduziremos os segundos em minutos, & os minutos em graos: & o que tudo somar, ajuntaremos ao mouimento do meyo dia proximo passado: & assim nos mostrará o sitio, grao, & minuto, em q̄ o Sol está naquella hora: & o mesmo faremos em cada hum dos outros Planetas, repetando o que cabe por hora a cada hũ, conforme o seu mouimento de vinte & quatro horas.

Capitulo 21. De como se ha de formar figura de doze angulos, ou casas.

NO principio dos Ephemerides, se poem as taboas das doze casas, & a ordem que nella se ha de guardar nas ascensoes, em altura de trinta & sete graos, & quarenta & dous, & quarenta & cinco, & de cincoenta & quatro: porq̄ de trinta & sete pera baixo, tem que se guarda ascensão direita: & de cincoenta & quatro pera cima, são os dias disformes, & as ascensoes pello mesmo: & a estas alturas, ou ascensoes de cincoenta & quatro graos de altura por diante, não dão regra nos Ephemerides, por serem partes ignotas. E as alturas que nas Ephemerides se achão, se chamão expeditas, & faceis: pellas quais, ao tempo dado igualado, o lugar do Sol, acharemos as doze casas desta maneira. Consideraremos a altura de nossa Terra, ou parte pera a qual queremos

Theſouro de prudentes.

mos alevantar figura, com a qual iremos à taboa dos Ephemerides, & veremos nas alturas que nellas ha, qual dellas fica mais chegada à noſſa altura, & defronte della tomaremos o ſigno em que anda o Sol; & na meſma columna, vindo deſcendo pera baixo, no direito do titulo della, id eſt, da decima caſa, tomaremos o grao do Sol em que eſtá no tal dia, & hora, ou o mais chegada a elle: & ſe o tẽpo em q̄ queremos levantar figura for meyo dia, aquelle grao em que o Sol eſtá ſerá appenço á decima caſa, & os q̄ ſe seguirem à mão direita, do grao em que o Sol eſtá, ſão principios de vndecima caſa, duodecima, primeira, ſegunda, terceira, q̄ ſerão daquelles ſignos, cujas figuras immediatamẽte ſe seguirem aos que eſtiuerem ſobre as caſas.

E ſe ſe ouuerem de buscar as caſas, em outro qual'quer tempo depois do meyo dia; da meſma maneira entraremos com o grao do Sol, debaixo da decima caſa, & debaixo do ſigno em q̄ o Sol eſtá, buscando o dito grao, o outro mais chegada a elle: & pera mão eſquerda acharemos as horas, & minutos, & depois do meyo dia: às quais horas, & minutos, acrescentaremos as horas, & minutos paſſados, até o tempo, no qual queremos alevantar figura. E ſe eſte tempo de horas, aſſim junto, paſſar de quatorze horas, deixaremos as quatorze, & o mais tempo de horas, & minutos que ſobejar, buscaremos nas primeiras duas columnas das taboas da região mais chegada á altura que buſcamos; & proſeguindo das horas achadas debaixo das duas columnas, acharemos à mão direita o principio das ſeis caſas, conuem a ſaber, decima, vndecima, duodecima, primeira, ſegunda, terceira, das quais pella oppoſição dellas acharemos os principios das outras ſeis; porque o principio da decima, he o meſmo que o principio da quarta; & o principio da quinta, o meſmo que o da vndecima; & o da ſexta, como o da duodecima; & o da primeira, como o da ſeptima; & o da ſegunda, como o da oitava; & o da terceira, como o da nona.

Porém

Porem, se quizermos levantar figura pera as regioes Austrais, q̄ são da Equinocial até o Pollo Artartico, tomada a taboa da altura mais chegada à altura de nossa região: não entrarem os na columna do signo, em a qual está o Sol, mas na taboa do signo contrario, fazendo nella as mesmas diligencias, como o fizermos, sendo na taboa do signo em q̄ está o Sol: & esta regra se ha de guardar, que o q̄ serue pera a nossa parte Septentrional, se guarde pello contrario, na parte Austral: pello que tomados os graos da decima casa, vndecima, duodecima: primeira, segunda, terceiras casas: os aspectos daquelles signos, & graos, são os que seruem à parte Austral.

Annotação.

Este modo de alevantar figura, pellas taboas que se achão no principio dos Ephemerides, em o terceiro, quarto, & quinto graos, podem ter algũa falencia, ainda estando esta regra, conforme a de Regio Montano.

Mas quem quizer levantar figura, sem erro de graos, & minutos, segundo Regio Montano, veja o liuro de suas direcções, sobre os juizos que se fazem, da mudança do ar. Ainda que basta levantar figura por estas taboas, pois nos juizos, & mudanças do ar, serue somente, terem conta com os quatro angulos do mundo, nos quais ainda que se erre por hum, ou dous graos, nem por isso o juizo fica falso.

Capitulo 22. Da destinação das doze casas celestes, segundo Marco Manilio, Ptholomeu, & seu comentador, & outros Authores antigos.

Ptholomeu, no terceiro liuro do Quadripartito, no decimo capitulo, diz, que os circulos das opposições, com os quais se hão de fazer, & pellasquais se hão de diuidir as casas, & direcções são

128 circulos das horas tēporais & o meſmo Ptholomeu no meſmo lugar, diz, que as ſeis horas temporais, deſdo aſcendente até o meyo do Ceo: & pois diſtingue as caſas com horas temporais, como circulos de oppoſiçõs, qualquer das tres caſas que eſte deſdo meyo do Ceo, até o aſcendente, terá duas horas diurnas temporais, do aſcendente: & as tres caſas, que eſtão do aſcendente pera debaixo da terra, até o noſſo Nadir, que ſão, primeira, ſegunda, terceira, terá cada hũa dellas duas horas temporais nocturnas.

Entendeſe niſto dizer Ptholomeu, que ſe ha de fazer a figura do lugar donde eſtã o Sol, ao tal tēpo, tomando aſcenſão direita das taboas, das aſcenſões direitas, começadas deſde Aries: à qual aſcenſão recta do Sol acrescentaremos as horas & minutos paçados deſdo meyo dia, tomando por cada hora quinze graos, & por cada quatro minutos de hora, hũ grao: & por cada minuto de hora, quinze minutos de grao: o qual numero aſſim jũto, ſe chama aſcenſão direita do meyo do Ceo, com a qual, entrãdo no corpo das taboas das aſcenſões direitas, ſe acharã o ſigno & grao da Eclitica, que no tal tempo eſtã no meyo do Ceo: & a eſta aſcenſão do meyo do Ceo, ſe acrescentarã por diãte noue graos; & o numero que reſtar, ſe chama aſcenſão obliqua do aſcendente: com a qual aſcenſão obliqua, ſe entrarmos no cabo da taboa das aſcenſões oblicas, conforme a altura de noſſa região, acharemos o ſigno & o grao da Eclitica, Oroſcópante, ou aſcendente ſobre o Orizante: & com eſte grao do aſcendente, buscaremos as partes das horas temporais, quantos graos da Equinocial, valhã cada hora ſua temporal diurna. E iſto ſe pode buscar nas taboas dos tempos horarios, que traz João de Stadio, no principio de ſeus Ephemerides.

○ E querendo fazer arte diſto, tomaremos a aſcenſão obliqua do grao que ſerue pera noſſa altura, tomando nas meſmas taboas, aſcenſão obliqua do ponto contrario, & deſte ſe tirarmos a aſcenſão

saõ oblica, se se poder fazer: & nam se podendo tirar, se tirará della, acrescentandolhe todo o Circulo do Zodiaco, & o que ficar, se chama arco diurno do grao ascendente, que diuidio por doze, fica a quantidade de hũa hora diurna do ascendente, a qual dobrada dous tantos tirados de setenta, fica a quantidade de duas horas nocturnas temporais do ascendente: pello que, ajuntando ascensão direita do meyo do Ceo, duas horas temporais diurnas: & ficará a ascensão direita da vndecima casa, à qual se acrescentarmos duas horas temporais diurnas, ficará a ascensão direita da duodecima casa: & esta ajuntando as horas temporais diurnas, ficará a ascensão direita do ascendente, às quais ajuntar outras duas horas temporais, ficará a ascensão direita da segunda casa. E se a esta acrescentarmos duas horas temporais nocturnas ficará a ascensão direita da terceira casa. Por tanto, se com estas ascensões direitas, da vndecima, duodecima, segunda, & terceira casa, formos ao campo das taboas das ascensões direitas, acharemos os signos & os graos em que se começam as tais casas: & assi achados os pontos das seis casas, se acham facilmente os pontos das seis casas contrarias.

Capitulo 23. De como se ha de vsar da figura.

DEpois de armada a figura, & achada a parte da fortuna, & o lugar da conjunção, ou da opposição passada, mais chegada ao nascimento do ascendente: & o lugar do Sol, & o lugar da Lua, & o lugar da parte da fortuna: & o lugar da conjunção, ou opposição proxima passada, olharemos que Planeta tem mais dignidades essenciais a estes lugares ditos, porque aquelle que mais dignidades essenciaes tiver, será o Senhor do nascimento; & logo postos os signos nas suas casas, & juntamente os planetas nos lugares que lhe couberem, notaremos todos os aspectos particularmente que os planetas tem entre si, porque os planetas

que

que tem aspectos, tem as principais partes no lugar da figura: & logo buscaremos ſomente o lugar da parte da fortuna, que he: eſta ſò parte ſe guarda, ſegũdo Ptholomeu, porque doutras partes, q̄ alguns vſaõ, ſaõ de mui fracos juizos, & de tão pouco momento, que não ha pera vſar dellas. E feitas eſtas diligẽcias ſe põe os juizos q̄ procedem dos lugares do Senhor de cada caſa, como ſe o Senhor da primeira eſtiuer na primeira, ſignifica hũa couſa, & ſe eſtiuer na ſegunda, ſignifica outra: & logo ſe notãõ os juizos q̄ procedem das caſas dos Planetas, na meſma figura. Aſſim como Saturno, q̄ he cõſignificador da primeira caſa da figura, eſtãdo nella ſignifica, que o nacido he o primeiro nacido, id eſt, que por ſer o primeiro herdará o morgado: & não ſẽdo elle o primeiro, virã a herdar por falecimento do primeiro: & eſtãdo Saturno na ſegunda, não eſtãdo na ſua caſa, ou exaltação, ſignifica, que o nacido ſerã pobre, & perderã ſeus bens patrimoniaes, ou parte delles, por cauſa de algum infortunio.

E logo ſe notãõ os juizos, que dependem da caſas dos Planetas, aſſim como, ſe Saturno achar em ſua caſa, ou Iupiter na ſua, ou cada hum dos mais planetas, ſe notará a ſignificação de cada hum delles, os quais juizos ſe chamãõ gerais: & logo ſe notará, qual he o juizo do aſcendẽte, ou Oroſcopo, & ſe eſtiuer em Aries, ou ſe em Tauro, ou em outro algum ſigno, conforme a elle ſe fará o juizo: os quais juizos ſe chamãõ gerais, & coſtumãõ a ſer cõmũmente verdadeiros, porem nem tanto, que muitas vezes nam renhãõ falência.

E porque alguns dos ſignos, nos ſaõ contrarios à vida, & outros favoraveis a ella, ſe ha de notar, que Aries, Libra, Scorpio, Capricornio, Aquario, ſe chamãõ ſignos violentos, & mal acondicionados nos naciimentos, reſpectivamente à vida, por ſerem caſas, & exaltações dos maos planetas: por tanto, ſe os luminares em algum naciimento ſe acharem nos ſignos aſſima ditos, não cõtinguos, & hum delles ſeja Senhor do aſcendente, ou da oitaua caſa denota

denota hum notauel perigo ao nascido; & porque os juizos particulares são muitos em numeros, assim dos juizos de cada casa, como dos aspectos dos Planetas; poreo os semente, no seguinte capitulo, a significação das casas, ou pronosticação delles, deixando o mais para os authores que d'isso tratam, como são o Docto Theologo Francisco Iuntino, & o Guido Bonato, & outros authores, de quem em nossos tempos, se aproneitam os modernos em seus Reportorios, Lunarios, & pronosticação de nascimêtos.

Capit. 24. Da pronosticação das Casas.



A S casas da figura Celeste, que pella figura presente se imagina, cada hũa dellas per sy, tem sua pronosticação, sobre

sobre os corpos humanos; & noteſe, que eſta figura he a q̄ ſe vſa aſſim pera pronoſticar de nascimento, como pera pronoſticar das reuoluções do Ar.

A Primeira, Quarta, Septima, Decima, ſe chamam Cardinais, & ſam de mais força. Segunda, Quinta, Oitava, Vndecima, ſe chamam Succedentes, as quais tem menos força, q̄ as Cardinais. A terceira, Sexta, Nona, Duodecima, ſe chamam Cadentis, por ſerem mais debiles, & fracas, & de menos forças, que as de mais.

Capitulo 25. Do lemite das caſas.

AS doze caſas, com que ſe fabrica a figura Celeſte, ſe repartiẽ na maneira ſeguiute.

A primeira caſa, ſe toma da parte do Oriente, decendo atẽ por baixo do Horizonte trinta graos; & daſe por ſemilhante a ella o ſigno de Aries, com o ſignificador Saturno.

A ſegunda caſa começa da parte do Oriente, nos trinta graos, em que acaba a primeira, & dece por de baixo da Terra, atẽ ſeſenta graos; daſe por ſemilhante a ella Tauro, como ſignificador Iupiter.

A terceira caſa começa neſtes ſeſenta graos, em que acaba a ſegunda, & dece atẽ o noſſo Nadir; daſe por conſignificador a Marte.

A quarta caſa começa em noſſo Nadir, & corre trinta graos, pera a parte do Poente; daſe por ſemilhante a ella Cancer, com ſignificador o Sol.

A quinta caſa começa nos trinta graos, pera a parte do Poente, em que acaba a quarta; & acaba ſeſenta graos porſima de noſſo Nadir; daſe por ſemilhante a ella Leo, com ſignificador Venus.

A ſexta caſa começa neſtes ſeſenta graos, & acaba no Orizonte,

te da parte do Poente: dase por semelhante a ella Virgo, com significador Mercurio.

A septima casa começa no Orizante da parte do Poente, & sobe pera o Ceo trinta graos: dase por semelhante a ella Libra, com significador a Lúa.

A oitava casa começa trinta graos, por cima do Orizante, da parte do Poente, & corre até sesenta graos pera o nosso Zenith: dase por semelhante a ella Scorpio, com significador Saturno.

A nona casa começa destes sesenta graos em que acaba a oitava, & acaba em nosso Zenith: dase por semelhante a ella Sagitario, com significador Iupiter.

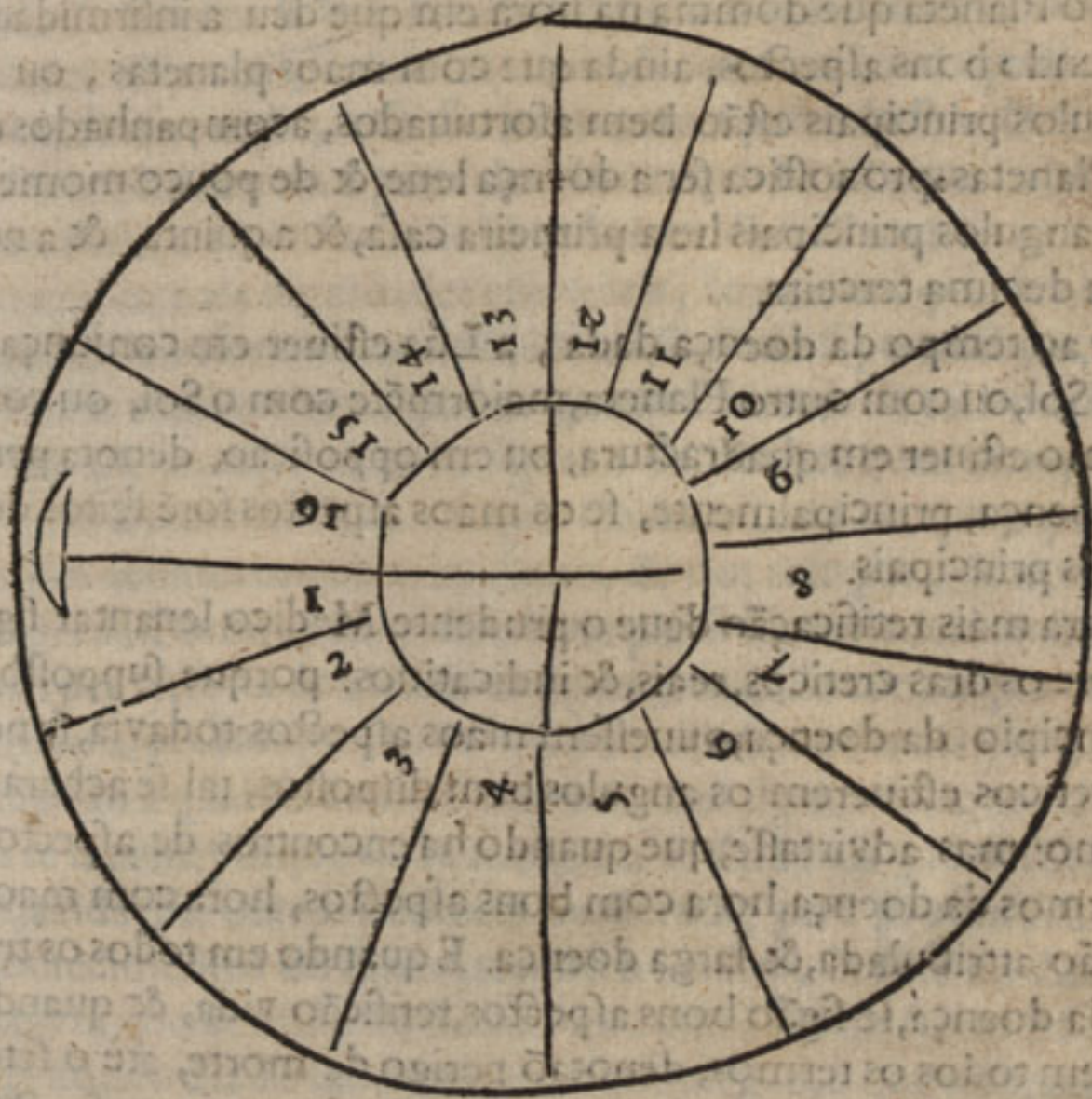
A decima começa em nosso Zenith, & deca pera a parte do Nascente trinta graos. Dase por semelhante a ella Capricornio, com significador Marte.

A undecima casa começa da parte do Nascente trinta graos por baixo do nosso Zenith, & corre até sesenta graos pera baixo do Zenith, ou trinta por cima do Orizante da parte do Nascente: dase por semelhante a ella Aquario, com significador o Sol.

A duodecima casa começa destes trinta graos por cima do Orizante, & acaba no Orizante da parte do Nascente: dase por semelhante a ella Piscis, com significador Venus.

Capitulo 16. Da figura de dezaseis angulos.

A Figura de dezaseis angulos, não tão somente differe da outra por quatro angulos mais, mas ainda em ser circular, sendo a outra quadrada: & assim tambem differe no assentat dos signos pellas casas: porque a outra figura começa com o signo q̄ está na decima casa, & assim se vão assentando as demais, conforme as ascendencias dos signos: & na figura de dezaseis angulos, não se tem respeito às ascensões delles, somente se toma o grau



Capit. 27. De como se ha de pronosticar das doencas, pella figura de dezaseis angulos.

SY pposito q̄ na figura da reuolução, que se faz a figura, pella ordem atraz dita: & depois de postos os Planetas, & signos

por ordem, ſe verão os aspectos que ha antre elles: & maior mēte ſe hão de ver os aspectos q̄ faz a Lúa, & com que Planeta, & ſe he bem, ou mal afortunado, & em q̄ casas da figura, & juntamente o Planeta que domina na hora em que deu a infirmitade, & hauendo bons aspectos, ainda que com maos planetas, ou ſe os angulos principais eſtão bem afortunados, acompanhados de bons Planetas, pronostica ſer a doença leue, & de pouco momento. Os angulos principais he a primeira casa, & a quinta, & a nona, & a decima terceira.

E ſe ao tempo da doença dada, a Lúa eſtiuer em conjunção com o Sol, ou com outro Planeta, maiormēte com o Sol, ou com o meſmo eſtiuer em quadratura, ou em oppoſição, denota perigosa doença, principalmente, ſe os maos aspectos forẽ feitos dos angulos principais.

E pera mais retificação deue o prudente Medico levantar figura, ſobre os dias creticos, reais, & indicatinos: porque ſuppoſto, q̄ no principio da doença, ou eſſem maos aspectos: todavia, ſe nos dias creticos eſtiuerem os angulos bem diſpoſtos, tal ſe acharã o enfermo: mas advirtaſſe, que quando ha encontros de aspectos, nos termos da doença, hora com bons aspectos, hora com maos, denotão attribulada, & larga doença. E quando em todos os termos da doença, ſe ſigão bons aspectos, retificação vida, & quando maos em todos os termos, denotão perigo de morte, até o ſeteno. E a iſto ſe ha de ter tambem respeito, ſendo os maos aspectos nos angulos principais: porque ſendo em outra parte, delitão mais a doença, porem a tirão de perigo.

Capitulo 28. De como ſe ha de pronosticar dos tempos.

ANtes de outra couſa haue-mos de notar, ſe a pronosticação q̄ queremos fazer, he da Equinoçial pera o Norte, ou ſe da Equi-

Equinocial pera o Sur, porque assim como estes Emissphérios são contrarias figuras, se deuem levantar pera cada hum delles. Pello que, se a figura for levantada pera a parte do Sur, tomar-se-ha a entrada do Sol em Libra. E o Planeta, que na tal hora tiuer mais dignidades essenciais, se dirá ser o juiz, & dominador daquelle anno, & conforme a elle, se fará o juizo pera a parte do Sur: & se a figura for levãtada pera a parte do Norte, que he esta que habitamos, tomar-se-ha a entrada do Sol em Aries: & o Planeta, que na tal hora tiuer mais dignidades essenciais, se contará por Senhor do Anno, & conforme suas influencias, se poderá pronosticar, tendo tambem respeito aos aspectos que os Planetas na tal hora fazem, & em que parte, & casas da figura: & isto he, quanto o que toca à figura chamada da reuolução do Anno, que he, pera pronosticar dos acontecimentos do Anno, & dos tempos, & nouidades em geral. Porem, pera pronosticar particularmente dos dias cada hum per sy, se ha de aleuantar figura, em cada conjunção de Lúa, & mais aspectos que faz com o Sol, & com os mais planetas, respeitãdo a qualidade do Planeta, & dos signos em que os aspectos se fazem: porque desta maneira, se farão os pronosticos certos, ainda que outros authores modernos, pera pronosticarem os acontecimentos do Anno, tornão o Senhor, & Iuiz do Anno, o Planeta que domina no dia em que entra dia de Anno Bõ, que he o primeiro dia de Janeiro: pera o que alegão, o que no tratado das horas planetarias fica dito, & isso segue el Rey Dom Afonso, segundo opinião de Regio Montano

Capitulo 29. De algũas anotações necessarias aos nascimentos.

Intitao, & os mais que tratão de nascimẽtos, daõ por Senhor da figura do nascimento, ao Planeta que naquella hora tiue

Theſouro de prudentes,

mais dignidades eſſenciais, & o ſegundo em dignidades, daõ por lemitador dos annos de vida, & ao terceiro em dignidades, fazê participante na figura, aos quais chamão Almutem, Alcocodem, Ilec. E ſeguudo as influencias deſtes, fazerem maior força no juizo da figura: ſuppoſto, que atras ficam relatados, os termos das dignidades, aduertimos, q̄ as dignidades principais, & eſſenciais ſaõ cinco, das quais naſcem quinze. A primeira he eſtar o Planeta em ſua caſa, no qual lugar adquire cinco dignidades. A ſegunda dignidade, he eſtar o Planeta em ſua exaltaçãõ, no qual lugar adquire quatro dignidades. A terceira he, eſtar o Planeta no triangulo diurno, ou nocturno, em o qual he dado por Senhor, & neſte adquire tres dignidades. A quarta he, eſtarem em algũs dos terminos, que nos ſignos lhe ſaõ dados, & neſtes adquirem duas dignidades. A quinta he, eſtar o Planeta no decano do ſigno q̄ lhe he dado, ou ſer o meſmo decano, aſcendente, no tempo do naſcimento, no qual adquire hũa dignidade.

Juntamente, ſaõ neceſſarias tambem as dignidades aſcendentais, das quais a primeira he eſtar o Planeta em ſua condiçãõ, que ſe diz, quando o Planeta eſtã em ſigno diurno maſcolino, ſendo elle per ſy diurno maſcolino, & ſendo a figura de dia, & eſtarem os ditos ſignos, & Planetas ſobre a terra, na hora do tal naſcimento, id eſt, por cima do Orizonte, deſde Oriente, ao Occidente. Outra dignidade accidental he, que o Planeta eſtẽ em caſa Cardinal, ou Suſcedente, ou tenham bom aſpecto, com algũ Planeta benefico: & não eſteja em ſu caida, ou detrimento, nẽ ſeja ferox, id eſt, de maos aſpectos, nem cõbuſtos debaixo dos rayos do Sol. E por q̄ deſtas couſas ha varios autores, q̄ ſobre ellas pronostiçãõ, não ha pera q̄ gaſtar tẽpo em as julgar: ainda q̄ algũs modernos, tomãõ por juiz da figura o Planeta Senhor da hora, & por lemitador da vida, ao ſigno aſcendente, como diz Hieronymo Cortes, no ſeu Lunario, que intitula perpetuo, & por participante ao Planeta Senhor da noite, ou dia, cuja regra poucos guardãõ.

Capitulo trinta. Da repartição dos doze Signos & Planetas, pera effeito da pronosticação dos tempos.

SVpposto que atras temos dito, neste mesmo tratado, os quatro triangulos, em que se repartem os doze signos, pois no cabo deste volume, vamos recopilando as regras: não he sem causa a recopilação delles, pera que conforme a suas qualidades se possa pronosticar dos tempos que se seguirão.

Item Aries, Leo, Sagitario, planetas Sol, & marte, são de qualidade ignea, calidos, & secos, & colericos: & por isso são attribuidos aos ventos do Oriente, conuem a saber, Aries moue o vento do Nascente: Leo, moue o vento da parte direita do Nascente, Sagitario moue o vento da parte esquerda do Nascente, & quando a Lúa, em qualquer destes signos faça conjunção cõ o Sol, ou quadratura, ou opposição, ou outro qualquer termo de aspecto, denota bõ tẽpo, em especial, se forẽ ambos os signos em que estão o Sol, & a Lúa, da mesma qualidade, assim como estando o Sol em Aries, ou em Leo, ou em Sagitario, & a Lúa em algũs destes.

Tauro, Virgo, Capricornio, se tem por signos terrenos, frios, secos, malenconicos, mouẽ os ventos da parte do Sur: conuem a saber, Tauro moue o vento Austral, ou Antartico: Virgo da parte direita do dito vento: Capricornio da parte esquerda, & a este triangulo se attribue Saturno.

Geminis, Libra, Aquario, se dizem Aerios, & cõ elles Iupiter: os quais de compreição sanguinea, quente, & humida, mouem os ventos da parte do Poente: Libra da parte direita do Poente: Aquario da parte esquerda: a este triangulo se attribue tambem Venus per accidens.

Cancer, Scorpio, Piscis, & a Lúa, se tẽ por aquaticos, frios, humidos, & flematicos: a este triangulo se attribue Venus por humidade,

Theſouro de prudentes,

ſada, ſuppoſta, que mouem os ventos do Norte, conuém a ſaber, Cancer o vento Norte, Scorpio da parte eſquerda, Piſcis da direita.

De Mercurio não tratamos, porque como atrás temos dito, he Planeta neutral, que com os Planetas, & ſignos bõs, he bom, & com os maos, mau: & com os humidos, humido: & com os ſecos, ſeco: & com os quentes, quente: & com os frios, frio.

Aſſim que Aries, Leo, & Sagitario, ſe attribuem Sol, calmarias, eſterilidade de agoa, trouões ſecos, com relampagos, & rayos.

A Tauro, Virgo, Capricornio, ſe attribuem frios, geadas, caramelos, ventos, trouões, & pedra.

A Geminis, Libra, Aquario, ſe attribue tempo bruſco, de neuoas, com algũas humidades.

A Capricornio, Scorpio, & Piſcis, ſe attribue as neues, & agoas continuas, & frias.

Porem, a iſto ſe ha de ter respeito, ſe as conjunções, & mais termos da Lũa, ſão feitos da Equinocial pera o Norte, ſe pera o Sur, porque da Equinocial pera o Norte, preualeſce mais a ſecura, & pera o Sur a humidade. A rezão he, que dos tres ſignos igneos, os dous ſicão da parte do Norte, & hum sò da parte do Sur. E aſſim tambem os tres terrenos, que ſuppoſto que frios, ſam ſecos, ſicão dous da parte do Norte, & hũ da parte do Sur, & pello conſeguinte os tres Aerios, que ſuppoſto que quentes, ſão humidos ſicão hum da parte do Norte, & dous da parte do Sur. E dos tres aquaticos, que ſão humidos, poſto que frios, ſicão dous da parte do Sur, & hũ da parte do Norte. E daqui vem ſer a parte do Norte mais ſeca, & a do Sur mais humida: mas notem os da parte do Sur, o que atrás temos dito, na prouoſticar, ham de entender a modo contrario noſſo: porque aſſim como o vento Sur, he denotação de agoa pera nòs, o meſmo pera elles fica ſendo vento Norte.

ſeguem,

Seguemse as Taboas dos aspectos & dignidades essenciais, & accidentais, segundo Ptholomeu, Alquibicio, Iulio Firmico, el Rey dom Affonço, & outros autores antigos.

Com as taboas que adiante se seguem, se pode cõmodamente levantar figura, sem que pera isso seja necessario outro liuro de taboas, quanto no que toca a conhecer os aspectos de que qualidade cada hũa seja : & assim tambem, pera que pellas dignidades essenciais, nas taboas seguintes relatadas, se possa escolher qual seja o Planeta, que por rezão das dignidades, fique sendo o Senhor, & dominador da figura, segundo a declaração que desta materia atras fica escripta.

Taboa primeira das Casas.

| Planetas. | Signos. | Dignidades. |
|-----------|--------------|-------------|
| Sol | Leo. | S. |
| Lua | Cancer. | S. |
| Saturno. | Capricornio. | S. |
| Saturno. | Aquario. | S. |
| Iupiter. | Sagitario. | S. |
| Iupiter. | Piscis. | S. |
| Marte. | Scorpio. | S. |
| Marte. | Aries. | S. |
| Venus. | Libra. | S. |
| Venus. | Tauro. | S. |
| Mercurio. | Virgo. | S. |
| Mercurio. | Geminis. | S. |

Estando

Theſouro de prudentes.

Eſtando o Planeta no ſigno oppoſto á ſua caſa, nam ſomente perde as cinco dignidades, mas tem cinco debilidades, por eſtar em ſeu detrimento.

Taboa ſegunda das Exaltações.

| Planetas. | Signos. | Dignidades. |
|-----------|------------|-------------|
| Sol. | Aries. | 4. |
| Lúa. | Tauro. | 4. |
| Saturno. | Libra. | 4. |
| Iupiter. | Cancer. | 4. |
| Marte. | Capricorn. | 4. |
| Venus. | Piſcis. | 4. |
| Mercurio. | Virgo. | 4. |

Os oppoſtos deſtes, eſtando o Planeta nelles, conuem a ſaber, cada hum no ſigno contrario á ſua exaltação, perde quatro dignidades: & juntamente tem quatro debilidades, por eſtar em ſua caida.

E ſuppoſto que neſte vltimo Tratado, Capitulo doze, na reſolução das triplicidades dos triangulos, temos dito nam hauer participante: todavia, vſaremos da taboa mais comũa, que hoje ſe guarda, dando participante ſaluo no triangulo de Leo, Aries, & Saturno.

Taboa terceira dos Triangulos.

| <i>Signos.</i> | <i>Dias.</i> | <i>Noite.</i> | <i>Dignidades.</i> |
|----------------|--------------|---------------|--------------------|
| Aries. | Sol. | Iupiter. | 3 |
| Taurus. | Venus. | Lua. | 3 |
| Taurus. | Saturno. | Mercurio. | 3 |
| Geminis. | Saturno. | Mercurio. | 3 |
| Cancer. | Venus. | Lua. | 3 |
| Cancer. | Marte. | Marte. | 3 |
| Leo. | Sol. | Iupiter. | 3 |
| Virgo. | Venus. | Lua. | 3 |
| Virgo. | Saturno. | Saturno. | 3 |
| Libra. | Saturno. | Mercurio. | 3 |
| Libra. | Iupiter. | Iupiter. | 3 |

Taboa continuada dos Triangulos.

| <i>Signos.</i> | <i>Dia.</i> | <i>Noite.</i> | <i>Dignidades.</i> |
|----------------|-------------|---------------|--------------------|
| Scorpio. | Venus. | Lua. | 3 |
| Scorpio. | Marte. | Marte. | 3 |
| Sagitario. | Sol. | Iupiter. | 3 |
| Capricorn. | Venus. | Lua. | 3 |
| Capricorn. | Saturno. | Saturno. | 3 |
| Aquario. | Saturno. | Mercurio. | 3 |
| Aquario. | Iupiter. | Iupiter. | 3 |
| Piscis. | Venus. | Lua. | 3 |
| Piscis. | Marte. | Marte. | 3 |

Na taboa seguinte, na volta da folha, estando o Planeta em seu termo, adquire duas dignidades essenciaes.

E note-se, que o Planeta tem de termo do primeiro grau, até o principio do outro Planeta.

Taboa.

Theſouro de prudentes

Taboa quarta dos termos, ſegundo Ptholomeu.

| Signos. | Graos. | Graos. | Graos. | Graos. | Graos. |
|----------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Aries. | Iupit. 6. | Venus. 14 | Merc. 21. | Mart. 26. | Satur. 30. |
| Taurus. | Venus. 8. | Merc. 15. | Iupit. 22. | Satur. 26. | Mart. 30. |
| Geminis. | Mercu. 7. | Iupit. 14. | Venus. 21. | Satur. 25. | Mart. 30. |
| Cancer. | Marte. 6. | Iupit. 13. | Merc. 20. | Venus. 27. | Satur. 30. |
| Leo. | Saturn. 6. | Merc. 13. | Ven. 19. | Iupit. 25. | Mart. 30. |
| Virgo. | Mercu. 7. | Venus. 13. | Iupit. 18. | Satur. 24. | Mart. 30. |
| Libra. | Saturn. 6. | Venus. 11. | Iupit. 19. | Merc. 24. | Mart. 30. |
| Scorpio. | Marte. 6. | Iupit. 14. | Venus. 21. | Merc. 27. | Satur. 30. |
| Sagitar. | Iupit. 8. | Venus. 14. | Merc. 19. | Satur. 25. | Mart. 30. |
| Capric. | Venus. 6. | Merc. 12. | Iupit. 19. | Mart. 25. | Satur. 30. |
| Aquario. | Saturn. 6. | Merc. 12. | Venus. 20. | Mart. 26. | Satur. 30. |
| Pifcis. | Venus. 8. | Iupit. 14. | Merc. 20. | Mart. 26. | Satur. 30. |

Deſtes termos traz Iulio Firmico varias taboas, como a dos Egyptios, que na a poſtila a pontamos, &c.

Taboa quinta dos Decanos.

| Signos. | Graos. 10. | Graos. 20. | Graos. 30. | Dignidades. |
|------------|---------------|---------------|---------------|-------------|
| Aries. | Marte. | Sol. | Venus. | I. |
| Taurus. | Mercurio. | Lua. | Saturno. | I. |
| Geminis. | Iupiter. | Marte. | Lua. | I. |
| Cancer. | Venus. | Mercurio. | Sol. | I. |
| Leo. | Saturno. | Iupiter. | Marte. | I. |
| Virgo. | Sol. | Venus. | Mercurio. | I. |
| Libra. | Lua. | Saturno. | Iupiter. | I. |
| Scorpio. | Marte. | Sol. | Venus. | I. |
| Sagitario. | Mercurio. | Lua. | Saturno. | I. |
| Capricorn. | Iupiter. | Marte. | Sol. | I. |
| Aquario. | Venus. | Mercurio. | Lua. | I. |
| Pifcis. | Saturno. | Iupiter. | Marte. | I. |

Taboa

Taboa sexta dos aspectos.

| Sextil. | Quadrangular. | Triangular. | Opposição. |
|---|-------------------------------|-------------------------------|---------------------------------------|
| Aries. Gemin. Aquar. Cácer. Capric. | Aries. Cácer. Capric. | Aries. Leo. Sagitar. | Aries. Virgo. Libra. Scorpio. |
| Tauro. Cancer. Piscis. Leo. Aquario. | Tauro. Leo. Aquario. | Tauro. Virgo. Capric. | Tauro. Libra. Scorpio. Sagit. |
| Geminis. Leo. Aries. | Geminis. Virgo. Piscis. | Geminis. Libra. Aquar. | Geminis. Scorpio. Sagit. Capric. |
| Cancer. Libra. Gemin. | Cancer. Libra. Aries. | Cancer. Scorpio. Piscis. | Cancer. Sagit. Capri. Aquario |
| Leo. Libra. Geminis | Leo. Scorp. Tauro. | Leo. Sagit. Aries. | Leo. Capric. Aquar. Piscis. |
| Virgo. Scorp. Cancer. | Virgo. Sagit. Gemin. | Virgo. Capric. Tauro. | Virgo. Aquario. Piscis. Aries |
| Libra. Sagitaris. Leo. | Libra. Capric. Cácer. | Libra. Aquar. Gemin | Libra. Piscis. Aries. Tauro. |
| Scorpio. Capric. Virgo. | Scorpio. Aquario. Leo. | Scorpio. Piscis. Cancer. | Scorpio. Aries. Tauro. Gemin. |
| Sagitaris. Aquar. Libra. | Sagitaris. Piscis. Virgo. | Sagitaris. Aries. Leo. | Sagitaris. Tauro. Geminis. Cácer |
| Capricornio. Piscis. Sagitar. | Capricornio. Aries. Libra. | Capricornio. Tauro. Virgo. | Capricornio. Geminis. Cancer. Leo. |
| Aquario. Aries. Sagitar. | Aquario. Tauro. Scorp. | Aquario. Gemin. Libra. | Aquario. Cancer. Leo. Virgo. |
| Piscis. Tauro. Capric. | Piscis. Gemin. Sagitar | Piscis. Cancer. Scorp. | Piscis. Leo. Virgo. Libra. |

L A V S D E O.

F I N.



INDEX.

TABOADA DE TODOS OS CAPITVLOS

que se contem em este liuro.

LIVRO PRIMEIRO.

- C**ap. 1. Da advertencia dos Annos, & dias. fol. 1.
- Cap. 2. Da Etymologia do aureo numero, & como se vsarà delle. fol. 1.
- Cap. 3. Da Epacta. fol. 2.
- Cap. 4. Da letra Dominical. fol. 3.
- Cap. 5. Do assento da Epacta, & letra Domin. & letra do Mart. f. 4.
- Cap. 6. Da origem das festas mudaueis. fol. 6.
- Cap. 7. Das Domingas do Pentecostes ao Advento, & da primeira do Advento. fol. 7.
- Cap. 8. Dos Santos que commummente se guardão, & dos que são de jejum. fol. 9.
- Cap. 9. Dos Domingos, & Santos da primeira. & segūda classe, & dos interditos, desposorios, & quatro temporas, domingos da primeira classe. fol. 9.
- Cap. 10. Do dia da semana em que entra cada mes, em que vem cada hum dos Santos do Anno. fol. 10.
- Cap. 11. Das Kalendas, Nonas, Idus. fol. 11.
- Cap. 12. Dos dias em que o Fulgo diz Eua noua, ou chea. fol. 12.
- Cap. 13. Pera se saber em qualquer dia do Anno, quantos são de Lũa, & as horas de claro, & escuro de cada noite. fol. 13.
- Cap. 14. Dos pontos de preamar, & baixamar. fol. 14.
- Cap. 15. Das emendas, & excepções de 1700. por diante. fol. 14.
- Cap. 16. Das festas mudaueis. fol. 15.
- Cap. 17. Da taboa perpetua das marês, & horas de claro, & escuro de cada noite. fol. 18.
- Cap. 18. De todos os dias Sanctos do Anno. fol. 19.

LIVRO

I N D E X!

L I V R O S E G V N D O.

- Cap. 1. Do que he prouentoso fazerse no enchente, & mingoarte da
Lũa de cada mes. fol. 26.
- Cap. 2. Dos signos que são bons pera fazer sementeiras. fol. 28.
- Cap. 3. Do tempo em que se deue cortar madeira, & podar vinhas,
enxertar, & plantar. fol. 28.
- Cap. 4. Do modo que se fará que as vides dem buvas em todo o an-
no. fol. 29.
- Cap. 5. De como se saberá, de que semente se lançará à terra, que
naquelle anno fructifique melhor. fol. 29.
- Cap. 6. De como se farão todas as arvores annãs, & de algumas q de
fruto sem caroco. fol. 29.
- Cap. 7. De como se saberá em principio do anno, se hauerá abun-
dancia de vinho, ou não. fol. 30.
- Cap. 8. Pera ver se hauerá abundancia de novidades, ou não. fol. 30.
- Cap. 9. Seguese o Pronostico geral, & Lunario perpetuo da pronos-
ticação dos tempos, segundo o signo em que acontecer Lũa noua
ou chea, ou quartos della. fol. 31.
- Cap. 10. De como se ha de reger o Lunario perpetuo, que se segue,
& pello mesmo Lunario se hão de entender as pronosticações
atras. fol. 32.
- Cap. 11. Pera pronosticar em summa do tempo de todo anno. fol. 52.
- Cap. 12. Pera pronosticar de cada Lũa, & quarto, & dia. fol. 53.
- Cap. 13. De como se farão noras que andem por si. fol. 54.

Tratado segundo deste segundo Liuro.

- Cap. 1. Das advertencias aos Medicos, & Cirurgiões. fol. 56.
- Cap. 2. Pera tirar qualquer dor de cabeça, ou de outra parte do
corpo. fol. 57.

Cap.

I N D E X:

| | |
|---|----------|
| Cap. 3. Pera enxaíça, dor de dētes, ou particular dor de dētes. | f. 57. |
| Cap. 4. Pera tirar neuos dos olhos, ou dor delles, ou encarniçados. | fol. 57. |
| Cap. 5. Pera dor de ouvidos, ou surdez. | fol. 59. |
| Cap. 6. Pera alporcas, & tirar sambexugas. | fol. 59. |
| Cap. 7. Pera cancos, & pera abrandar o peito. | fol. 59. |
| Cap. 8. Pera melanconia do coração, & pera o figado. | fol. 59. |
| Cap. 9. Pera gota coral, & artetica. | fol. 60. |
| Cap. 10. Pera opilação, ou baceira, ou pera asma. | fol. 60. |
| Cap. 11. Pera dor de tripas, & de madre, & de colica. | fol. 61. |
| Cap. 12. Pera dor de pedra, & angurria. | fol. 61. |
| Cap. 13. Pera quebradura, camaras, & almorreimas. | fol. 61. |
| Cap. 14. Pera estamago danado, ou seja de frio, ou poa causa de algum bocado, que tenha tomado. | fol. 62. |
| Cap. 15. Pera deshinchar pernas, & hidropesia. | fol. 62. |
| Cap. 16. Pera asiatica, ou desencolher os nervos. | fol. 62. |
| Cap. 17. Pera vir o mes a mulher, & estācar o fluxo de sãgue. | f. 63. |
| Cap. 18. Pera tirar calos, frieiras dos pees, & verrugas. | fol. 63. |
| Cap. 19. Pera todo o genero de maleitas, & fastio. | fol. 64. |
| Cap. 20. Pera exitar sangria, ou febre continua. | fol. 64. |
| Cap. 21. Pera febres malignas. | fol. 64. |
| Cap. 22. Pera curar boubas. | fol. 64. |
| Cap. 23. Pera todas as feridas, chagas novas, & velhas. | fol. 65. |
| Cap. 24. Pera curar hũa ferida pella primeira intenção, & pera a sarna. | fol. 66. |
| Cap. 25. Das propriedades das pedras da cidra azeda, & herua chamada pees colombinos. | fol. 67. |
| Cap. 26. Pera tingir a barba, & tirar manchas do rosto, & espinhas carnaes, & dourar cabellos. | fol. 67. |
| Cap. 27. Pera purgar com facilidade qualquer humor. | fol. 68. |
| Cap. 28. Pera pronosticar das doencas, pellas horas planetarias, & outros sinaes. | fol. 68. |

INDEX.

- Cap. 29. Dos planetas, signos, tempos idoneos pera os medicamētos,
 & das partes do corpo em que dominão. fol. 69.
 Cap. 30. Como se saberà em cada anno em q̄ signo està a Lũa. fol. 71

LIVRO TERCEIRO.

- Cap. 1. Das unidades. fol. 73.
 Cap. 2. Das duas taboadas. fol. 74.
 Cap. 3. Do somar antigo. fol. 75.
 Cap. 4. Do somar moderno. fol. 76.
 Cap. 5. De diminuir antigo. fol. 77.
 Cap. 6. Do diminuir moderno. fol. 77.
 Cap. 7. Do multiplicar antigo. fol. 78.
 Cap. 8. Do multiplicar moderno. fol. 79.
 Cap. 9. Do meyo partir antigo, & moderno, cõ suas prouas. fol. 79.
 Cap. 10. De partir por 10. 100. & milhares. fol. 80.
 Cap. 11. Pera partir por todos os partidores. fol. 81.
 Cap. 12. Pera reduzir dinheiro Castelhana em Portuguez, & de
 Portugues em Castelhana. fol. 82.
 Cap. 13. Pera reduzir varas, & couados Castelhanos em Portu-
 gueses, & Portugueses em Castelhanos. fol. 84.
 Cap. 14. Pera reduzir annas de Frandes, em varas Portuguesas,
 & Castelhanas. fol. 85.
 Cap. 15. De somar cruzados, tostoës, reaes. fol. 85.
 Cap. 16. De somar quintaes, arrobas, arratens, onças. fol. 86.
 Cap. 17. De diminuir cruzados, tostoës, vintës, reaes. fol. 87.
 Cap. 18. Pera diminuir quintaes, arrobas, arratës, onças. fol. 87.
 Cap. 19. Pera multiplicar por meyos, s̄e numeros quebrados. fol. 88.
 Cap. 20. Pera multiplicar por mais quebrados, s̄e quebrados. fol. 88.
 Cap. 21. Em que huns ajão de levar mais que outros. fol. 89.
 Cap.

I N D E X.

| | |
|--|----------|
| Cap. 22. Pera tirar quatro, & vintena em hũa sò regra. | fol. 89. |
| Cap. 23. De regra de tres chãa. | fol. 90. |
| Cap. 24. De regra de tres em tempo. | fol. 90. |
| Cap. 25. De tres com tempo, & condição. | fol. 91. |
| Cap. 26. Das companhias chãas. | fol. 91. |
| Cap. 27. De companhias, com tempo. | fol. 92. |
| Cap. 28. De companhia, & condição. | fol. 93. |
| Cap. 29. De falsas posições. | fol. 94. |
| Cap. 30. Da raiz quadra. | fol. 96. |

Tratado segundo do terceiro Liuro.

| | |
|--|-----------|
| Cap. 1. Da declaração de quebrados. | fol. 99. |
| Cap. 2. De reduzir quebrados em menores numeros. | fol. 99. |
| Cap. 3. De somar quebrados por dous numeros. | fol. 100. |
| Cap. 4. De somar varios numeros quebrados. | fol. 100. |
| Cap. 5. Da primeira & segunda maneira de diminuir quebrados. | fol. 101. |
| Cap. 6. De multiplicar numeros quebrados com inteiros. | fol. 103. |
| Cap. 7. De multiplicar quebrados sòs. | fol. 103. |
| Cap. 8. Pera partir pella ametade da terça, & quarta. | fol. 104. |
| Cap. 9. Pera partir por todo o quebrado. | fol. 105. |
| Cap. 10. Como se ha de vsar de companhias de quebrados. | fol. 107. |

Tratado terceiro deste terceiro liuro.

| | |
|---|-----------|
| Cap. 1. Pera se pedir hũa baralha de cartas interpolada, & depois de pedida fazer nella varias curiosidades. | fol. 108. |
| Cap. 2. Que deixando em hũa mesa dez cartas, moedas, ou tentos, & tomandoas tres pessoas em nossa ausencia, possamos saber quantas tomou cada pessoa. | fol. 109. |

I N D E X.

- Cap. 3. Pera que deixando tres peças em hũa mesa, & tomados tres pessoas em nossa ausencia, saberemos que peça tomou cada pessoa. fol. 109.
- Cap. 4. Pera que contando sobre os pōtos de tres cartas, saberemos os ponto: que ha em todos. fol. 110.
- Cap. 5. Pera que tirando tres cartas da baralha, saberemos os pontos de cada hũa. fol. 111.
- Cap. 6. Pera que deixando em hũa mesa hum Anel, saibamos quẽ o tem, & em que dedo, & que junta. fol. 112.
- Cap. 7. Pera que lançando tres dados, saibamos os pontos de cada hum. fol. 112.
- Cap. 8. Pera q̃ tomando os circunstantes cada hũ sua carta, de hũa baralha estēdida na mesa, se saiba qual tomou cada hũ. fol. 113.
- Cap. 9. Que tomãdo os circũstantes, cada hũ sua carta sem se estender a baralha na mesa, saiba q̃ carta tomou cada hum. fol. 113.
- Cap. 10. Pera que tomando cada circunstante duas cartas, se saiba quais são as de cada hum. fol. 114.
- Cap. 11. Pera se saber quantas cartas hũa pessoa tem na mão, das que tomou na baralha. fol. 115.
- Cap. 12. Pera se saber ẽ soma quãtas cartas tirão da baralha. f. 115
- Cap. 13. Pera se saber que vestidos, calçados, & meas, & outras cousas semelhantes, tem cada circunstante. fol. 116.
- Cap. 14. Pera que em hũa merenda de dez pessoas, fique por sorte hũa dellas sem comer. fol. 116.
- Cap. 15. Pera que em hum forte de soldados possã entrar mais dos que são, sem por conta se acharem mais, & do mesmo forte possã sair os que entrarão, & outros tantos do forte, sem por conta se acharem menos. fol. 117.
- Cap. 16. Pera que se saiba as peças que hũa pessoa comprou em seu pensamento. fol. 117.
- Cap. 17. Pera que se saiba o dinheiro que hũa pessoa tem na bolsa, ou tomou em seu pensamento. fol. 118.
- Cap.

I N D E X.

- Cap. 18. Pera que se saiba o dinheiro que fica a hũa pessoa de resto da que tomou no pensamento pera hũa romaria. fol. 118.
 Cap. 19. Pera q̃ em hum lugar de treze vizinhos, hauendo de hir dez à guerra por sorte, fique hum pay, & dous filhos. fol. 119.

L I V R O Q V A R T O.

- Cap. 1. Das figuras da Geometria q̃ à Sphera pertencem. fol. 120.
 Cap. 2. Dos nomes das habitações, com a exposição dos nomes Mathematicos. fol. 121.
 Cap. 3. Da definição da Sphera. fol. 122.
 Cap. 4. Da declaração dos Pollos. fol. 122.
 Cap. 5. Dos quatro ceos superiores, & do mouimẽto dos tres. f. 123.
 Cap. 6. Dos sete ceos inferiores, & dos seus mouimentos. fol. 124.
 Cap. 7. De como se prouaõ os mouimentos do Oriente ao Occidente, & do Occidente ao Oriente. fol. 125.
 Cap. 8. De como se proua ser o Mundo redondo. fol. 126.
 Cap. 9. Dos quatro Elementos, & em especial do Fogo. fol. 127.
 Cap. 10. Do Elemento do Ar. fol. 127.
 Cap. 11. Do Elemento da Agua. fol. 128.
 Cap. 12. Do Elemento da Terra. fol. 128.
 Cap. 13. Dos circulos de que a material Sphera he composta, & em especial da Equinocial, & Zodiaco. fol. 129.
 Cap. 14. Dos dous Coluros, & Meridiano, & Orizonte. fol. 131.
 Cap. 15. Dos quatro circulos menores, & descripção das cinco Zonas. fol. 132.
 Cap. 16. De como nascẽ, & se põe os signos, segundo os Poetas. fol. 133.
 Cap. 17. De como nascem os signos, segundo os Astrologos. fol. 133.
 Cap. 18. Da differença de dias, & noites, que ha em diferentes partes do Mundo, & da definição dos climas. fol. 135.
 Cap. 19. Da causa dos eclipses dos Sol, & Lũa, & dos circulos, & mouimentos dos Planetas. fol. 137.
 Trata

I N D E X.

Tratado segundo deste quarto liuro.

- Cap. 1. De como se conhecer a Estrella do Norte, & como por ella se saberaõ as horas que são de noite. fol. 138.
- Cap. 2. De como se far a Relogio material, q̃ sirua pera o Norte. f. 141
- Cap. 3. Do Relogio de Sol, pellas juntas da mão. fol. 142.
- Cap. 4. Do Relogio de Sol em Annel. fol. 143.
- Cap. 5. De como se far a Relogio de Sol em plano. fol. 143.
- Cap. 6. De como se far a Relogio em parede, ou perpẽdicular. f. 147.
- Cap. 7. De como se far a Relogio, que sirua de noite em casa, & de dia com Sol, & sem Sol. fol. 148.
- Cap. 8. De como se far em Relogios de Sol que declinem de Meridiano. fol. 149.
- Cap. 9. De como se farão Quadrantes. fol. 150.
- Cap. 10. De como se tomar a altura do Sol. fol. 151.
- Cap. 11. Pera tomar qualquer altura. fol. 152.

Tratado terceiro deste quarto liuro.

- Cap. 1. Da força com que em nós obrão os Planetas. fol. 153.
- Cap. 2. Das compreições. fol. 153.
- Cap. 3. Da physonomia q̃ temos da natureza de Saturno. fol. 154.
- Cap. 4. Da physonomia dos de natureza de Iupiter. fol. 154.
- Cap. 5. Da physonomia de Marte. fol. 154.
- Cap. 6. Da physonomia do Sol. fol. 155.
- Cap. 7. Da physonomia de Venus. fol. 155.
- Cap. 8. Da physonomia de Mercurio. fol. 155.
- Cap. 9. Da physonomia da Lũa. fol. 156.
- Cap. 10. Dos dias creticos, reaes, & indicatiuos, segundo os Medicos & a causa porque os nascidos de oito mezes não viuem. fol. 156.
- Cap.

I N D E X.

- Cap. 11. Das quatro dominações que os planetas tem tocantes às horas planetarias. fol. 157.
- Cap. 12. De como entre os Arabes, Hebreos, & Latinos ha differença sobre o planeta senhor do Anno. fol. 158.
- Cap. 13. Das horas em que nasce, & se poem o Sol, do tempo que domina de dia & de noite cada Planeta. fol. 159.
- Cap. 14. De como se medirão as horas planetarias. fol. 160.
- Cap. 15. Da taboada perpetua da quantidade dos dias. fol. 161.
- Cap. 16. Dos sinaes publicos da natureza, pellos quais vem em conhecimento dos occultos. fol. 163.
- Cap. 17. Das somas mathematicas. fol. 163.
- Cap. 18. Das dominações mathematicas. fol. 164.

Tratado quarto deste quarto liuro.

- Cap. 1. Dos principios da Astrologia. fol. 165.
- Cap. 2. Dos signos que mandão, & obedecem, id est, imperantes, & obedientes. fol. 165.
- Cap. 3. Da repartição do Zodiaco, & Eclitica em quatro partes, chamados Quadrantes. fol. 166.
- Cap. 4. De qual seja o principio do Zodiaco. fol. 166.
- Cap. 5. Da força dos sete Planetas. fol. 167.
- Cap. 6. Das estrellas masculinas, ou femeninas. fol. 168.
- Cap. 7. Dos Planetas diurnos, & nocturnos. fol. 169.
- Cap. 8. Dos signos mobiles, solidos, de dous corpos. fol. 169.
- Cap. 9. Dos aspectos, ou figuras dos signos celestes, pello curso dos Planetas. fol. 169.
- Cap. 10. Da primeira dignidade essencial dos Planetas. fol. 170.
- Cap. 11. Da dignidade, alturas, ou exaltações dos Planetas, ou detrimento delles. fol. 171.
- Cap. 12. Da terceira dignidade essencial, chamada triangulo, ou tripliciter. fol. 171.
- Cap.

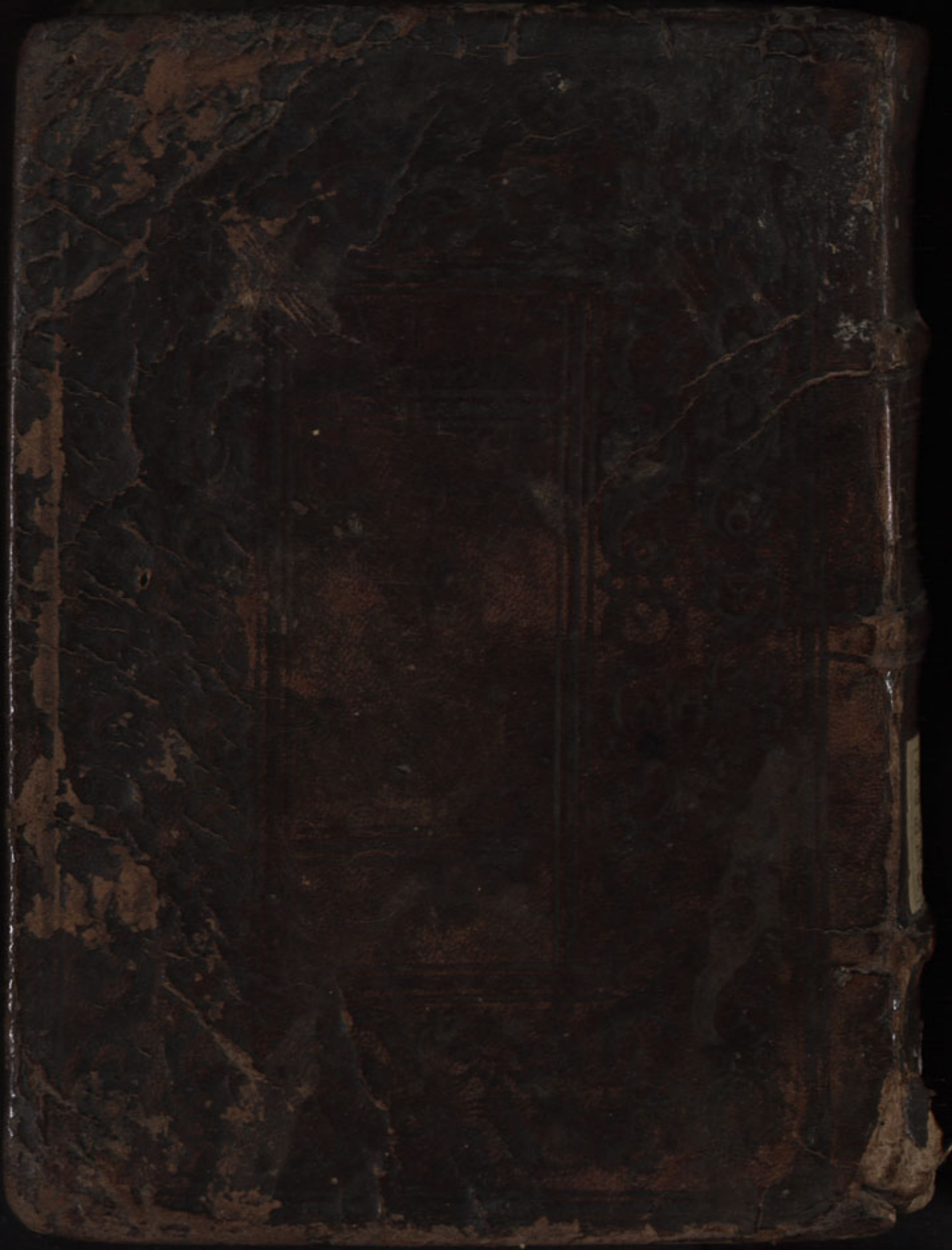
INDEX.

- Cap. 13. Da quarta dignidade essencial, & das faces, & de annos da
ultima dignidade essencial. fol. 172.
- Cap. 14. De como se ha de achar o Senhor da casa, & Dominador,
& Governador, ou o que tem a vitoria, a que os Arabes chamão
Almutem. fol. 173.
- Cap. 15. Como se ha de achar o Senhor da figura da conjunção. f. 173.
- Cap. 16. Como se ha de achar o Senhor do nascimento. fol. 174.
- Cap. 17. Das dignidades accidentais. fol. 174.
- Cap. 18. De como se ha de achar a parte da fortuna. fol. 175.
- Cap. 19. De como se ha de vsar dos Ephemerides. fol. 175.
- Cap. 20. De como se ha de achar o movimento de qualquer hora, ou
de mais, id est, do movimento dos planetas. fol. 176.
- Cap. 21. De como se ha de formar figura de doze angulos, ou
casas. fol. 177.
- Cap. 22. Da destinação das doze casas celestes segundo Marco Ma-
nilio, Ptholomen, & seu comentador, & outros authores anti-
gos. fol. 178.
- Cap. 23. Como se ha de vsar da figura. fol. 179.
- Cap. 24. Da pronosticação das casas. fol. 180.
- Cap. 25. Do limite das casas. fol. 180.
- Cap. 26. Da figura de dezaseis angulos. fol. 181.
- Cap. 27. De como se ha de pronosticar das doenças pella figura de
dezaseis angulos. fol. 182.
- Cap. 28. De como se ha de pronosticar dos tempos. fol. 182.
- Cap. 29. De algũas annotações necessarias ao nascimento. fol. 183.
- Cap. 30. Da repartição dos doze signos, & planetas, pera effeito da
pronosticação dos tempos. fol. 184.

L A V S D E O.



Do Vzo de Fr. D.ª da Encarnação
N.º 3, cont. de Santos.



Sala R

Gab.

Est.

Tab. 13

N.º 10